

SIMPÓSIO GALAICO BRASILEIRO



COMISSÃO ORGANIZADORA *ELIETE DE PINHO ARAUJO e JOSEILDA ALMEIDA E SILVA*

COORDENAÇÃO e AUTORES *ELIETE DE PINHO ARAUJO, MANUEL GARCÍA DOCAMPO e PLÁCIDO LIZANCOS-MORA*

ISBN 978-85-7267-247-4
DOI 10.5102/978-85-7267-247-4

BRASÍLIA

2026

Equipe editorial

Centro Universitário de Brasília, Brasília/DF, Brasil

Reitor

Rafael Mesquita Lopes

Coordenador da Mobilidade

João Paulo Santos Araújo, Dr. e Prof. CEUB

Curso de Arquitetura e Urbanismo - FATECS, CEUB

Alberto Alves de Faria

Coordenadora do Programa de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo

Eliete de Pinho Araujo

Revisão Gramatical e Idioma

Eliete de Pinho Araujo

Capa

Manuel García Docampo Universidade da Corunha UDC, Espanha

Comissão organizadora

1. Eliete de Pinho Araujo, professora e doutora, arquiteta, Centro Universitário de Brasília CEUB, Universidade de Brasília UnB, Brasília/DF
Link CV: <http://lattes.cnpq.br/8958239079490571>
2. Joseilda Almeida e Silva, estudante/arquiteta, Centro Universitário de Brasília CEUB, Brasília/DF
Link CV: <http://lattes.cnpq.br/9221883096564786>

Coordenação e autores

1. Eliete de Pinho Araujo, professora e doutora, arquiteta, Centro Universitário de Brasília CEUB, Universidade de Brasília UnB, Brasília/DF, Brasil
2. Manuel García Docampo, professor e doutor, sociólogo, Escola de Sociologia, Universidade da Corunha, UDC, Espanha
3. Plácido Lizancos-Mora, professor e doutor, arquiteto, Escola Técnica Superior de Arquitetura, Universidade da Corunha, UDC, Espanha

Comissão técnico-científica

1. Joyce de Araujo Mendonça, mestre, arquiteta, Centro Universitário de Brasília CEUB, Brasília/DF, Brasil

2. Júnia Marques Caldeira, doutora, arquiteta, Centro Universitário de Brasília CEUB, Brasília/DF, Brasil
3. María José López Rey, doutora, socióloga, Universidade de Extremadura, Badajóz/Espanha

Comissão técnica

1. Joseilda Almeida e Silva, estudante/arquiteta, Centro Universitário de Brasília CEUB, Brasília/DF, Brasil
2. Juliana Berlinck da Silva, estudante, Centro Universitário de Brasília CEUB, Brasília/DF, Brasil
3. Luísa Bastos Carvalhaes, estudante, Centro Universitário de Brasília CEUB, Brasília/DF, Brasil

Grupos de pesquisa CEUB

1. Arquitetura, Qualidade Ambiental, Eficiência e Saúde
Linha de pesquisa: Arquitetura, qualidade ambiental, eficiência, saúde
2. Cidade e Habitação, Novas Perspectivas
Linha de pesquisa: Cidade, infraestrutura, tecnologia e projeto

Grupo de pesquisa UDC

1. Grupo de Estudos Territoriais (GET)

O livro foi avaliado por pares da Comissão Técnico-Científica.

Disponível em: repositorio.uniceub.br

CIRCULAÇÃO

Acesso aberto e gratuito

Matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Simpósio Galaico Brasileiro / Comissão organizadora Eliete de Pinho Araujo - Brasília: CEUB, Joseilda Almeida e Silva – Brasília: CEUB / Coordenadores e autores Eliete de Pinho Araujo – Brasília: CEUB, Brasil. Manuel García Docampo – A Corunha: UDC, Espanha. Plácido Lizancos- Mora – A Corunha: UDC, Espanha. 292 p. il.

ISBN 978-85-7267-247-4 DOI 10.5102/978-85-7267-247-4

1. Arquitetura. 2. Sociologia. I. Centro Universitário de Brasília. II. Universidade da Corunha
III. Título.

CDU 720

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Reitor João Herculino

Sobre os autores

Eliete de Pinho Araujo

Pós-doutoranda pelo LACAM – PPG-FAU-UnB (2025), Pós-doutora pela Universidade da Coruña – Espanha, Doutora em Saúde Pública, ENSP - FIOCRUZ (2008 - Capes nível 6), Mestre em Planejamento Urbano - Tecnologia FAU UnB (1999), arquiteta graduada pela FAU-UFRJ (1976). Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Dom Bosco (1989). Arquiteta da Secretaria de Saúde SES-DF, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo, FATECS-CEUB. Coordenadora do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo do CEUB. Coordenadora do grupo de pesquisa Arquitetura, Qualidade Ambiental, Eficiência e Saúde, com ênfase nas linhas de pesquisa Arquitetura e suas Particularidades, Qualidade Verde, Retrofit e APO - Conforto Ambiental e Conservação de Energia e Cidade Sustentável no Terceiro Milênio e do grupo Cidade e Habitação, Novas Perspectivas, com 3 linhas de pesquisa “Cidade, infraestrutura, tecnologia e projeto”, “Teoria, história e projeto de habitação” e “A Cidade e a Saúde com Interfaces no Espaço Urbano e no Edifício”. Pesquisadora sênior do LABRAC – FAU/UnB. Professora nível doutorado do Centro de Ensino Universitário de Brasília, professora do Curso de Especialização em Arquitetura de Sistemas de Saúde, professora de Curso de Especialização em Gestão em Saúde e Administração Hospitalar e gerente da Pinho & Rodrigues Arquitetos Associados (www.pinhoerodrigues.com.br). Avaliadora de revistas nacionais e internacionais. Trabalha em parceria em publicações com profissionais internacionais de Londres, da Itália e da Espanha. Trabalha com os temas: sustentabilidade, conforto, avaliação pós-ocupação, saúde, educação, projetos de arquitetura e de instalações hospitalares e prediais. Pesquisadora e orientadora de alunos de graduação, de ensino médio, de pós-graduação e de mestrado. Pesquisadora Ad hoc da FAPDF. Membro de comitê técnico científico de congressos, simpósios e seminários nacionais e internacionais. Pesquisadora Sênior do LABRAC – FAU/UnB. Membro de bancas de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. Membro de associações, conselhos.

E-mail: eliete_pa@yahoo.com.br/eliete.araujo@unb.br

Link CV: <http://lattes.cnpq.br/8958239079490571>, ORCID 0000-0001-8623-7081

Manuel García Docampo

Doctor en Sociología y Profesor Titular de Sociología en el departamento de Sociología y Ciencias de la Comunicación de la Universidad de A Coruña, en la que imparte las materias de su especialidad: Técnicas de investigación avanzadas y Sociología del territorio y planificación urbana. Ha colaborado en la gestión universitaria ejerciendo diversos cargos académicos en la Facultad de Sociología, destacando su responsabilidad en la implementación del sistema de calidad en la titulación de Grado en Sociología. En el año 2012 funda del Grupo de Estudios Territoriales especializado en ciencias sociales aplicadas al estudio del territorio, del paisaje y las comunidades, y del que ha sido investigador principal en los primeros años de su andadura. En el ámbito de la sociología del Territorio há publicado diversos trabajos y há desarrollado buena parte de su docência y transferencia. Entre sus últimos trabajos está el proyecto Erasmus+ Landscapes that connect. Smart specialisation in the creative management of the rural heritage and landscape (CREAHLANDS, 2021-2023); o Promotion of rural museums and heritage sites in the vicinity of European pilgrimage routes (RURALLURE, 2021-2023). Así mismo ha realizado numerosos trabajos de asesoría a distintas instituciones entre las últimas podemos citar el Asesoramiento en impacto de las plantas de energía

eólica (2023). García Docampo ha publicado más de 50 trabajos, entre los que pueden destacarse publicaciones como Urbanismo sostenible. El camino de las ciudades en la Agenda 2030. *Revista Internacional de Comunicación y Desarrollo (RICD)*, 4(15): 105-119; o menos recientemente: *Perspectivas teóricas en desarrollo local* (2007) uno de sus trabajos más citados. En la actualidad colabora en varios proyectos siempre comprometido con el desarrollo urbano accesible y sostenible.

E-mail: docampo@udc.es

Código ORCID: 0000-0001-8401-233X

Plácido Lizancos-Mora

Plácido Lizancos-Mora es profesor, investigador y arquitecto con amplia experiencia profesional. Aplica herramientas analíticas para abordar problemáticas sociales en la arquitectura. Su tesis doctoral (2000) se centró en el estudio de los refugios populares en Galicia. El voluntariado en situaciones críticas, desde 2012 en Mozambique, enriquece su actividad profesional y académica. También ha participado activamente en la gestión de instituciones educativas en diversos roles. De 2019 a 2023, fue director de la Escola de Arquitectura de la Universidade da Coruña. Desde entonces, ha retomado sus actividades de investigación y docencia.

E-mail: placido.lizancos@udc.es

Código ORCID: 0000-0003-3823-6054

RESUMO

A produção deste livro está baseada no Programa de formação conjunta CEUB – Centro Universitário de Brasília, Curso de Arquitetura e Urbanismo, e UDC - Universidad La Coruña, com a Disciplina Interinstitucional Internacional: CIDADE E HABITAÇÃO EM PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA. SUSTENTABILIDADE, CONFORTO AMBIENTAL E QUESTÕES BIOCLIMÁTICAS, na Facultad de Socioloxía e na Escola Técnica Superior de Arquitectura da Universidade da Coruña, Campus de Elviña, s/n, Departamento de Socioloxía e Ciencia Política e da Administración Área de Sociología, sob a Coordenação Científica UDC do Prof. Dr. Manuel García Docampo e a Coordenação Científica CEUB da Prof. Dra. Eliete de Pinho Araujo. Ementa: Teorias e conceitos de sustentabilidade em perspectiva sociológica. Problema do conforto ambiental. Aspectos bioclimáticos. Reflexão contemporânea sobre a habitação e suas relações com a cidade, as infraestruturas e com a população. Conforto do usuário. Relações entre meio ambiente e sociedade. Eficiência energética. Recursos naturais. Paisagem. Carga horária: 75 (setenta e cinco) horas (5 créditos) - 40h (quarenta horas) na Espanha e 35h (trinta e cinco horas) no CEUB. Idioma: Português e espanhol. O I SIMPÓSIO GALAICO-BRASILEIRO foi realizado de 6 a 10 de fevereiro de 2023, com o título Pontes que ligam patrimônios - uma olhada ao território galego, e o II SIMPÓSIO GALAICO BRASILEIRO, realizado de 3 ao 7 de fevereiro de 2025, com o título “Alguns desafios do direito à cidade na Galícia”. Os simpósios foram desenvolvidos pelos grupos de pesquisas da UDC Grupo de Estudos Territoriais (GET), líder Prof. Dr. Manuel García Docampo, e do CEUB, Cidade e Habitação, Novas perspectivas e Arquitetura, qualidade ambiental, eficiência e saúde, credenciados pelo CNPq, líder Prof. Dra. Eliete de Pinho Araujo.

Palavras-chave: Simpósio. Sociologia. Arquitetura e urbanismo.

ABSTRACT

La producción de este libro se basa en el programa de formación conjunta entre CEUB – Centro Universitário de Brasília, Curso de Arquitectura y Urbanismo, y UDC - Universidad La Coruña, con la Disciplina Interinstitucional Internacional: CIUDAD Y VIVIENDA EN UNA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA. SOSTENIBILIDAD, CONFORT AMBIENTAL Y CUESTIONES BIOCLIMÁTICAS, en la Facultad de Sociología y la Escuela Técnica Superior de Arquitectura de la Universidad de A Coruña, Campus Elviña, s/n, Departamento de Sociología y Ciencias Políticas y Administración, Área de Sociología, bajo la Coordinación Científica de la UDC por el Prof. Dr. Manuel García Docampo y la Coordinación Científica del CEUB por el Prof. Dr. Eliete de Pinho Araujo. Programa: Teorías y conceptos de sostenibilidad en una perspectiva sociológica. Problema del confort ambiental. Aspectos bioclimáticos. Reflexión contemporánea sobre la vivienda y sus relaciones con la ciudad, infraestructura y población. Confort del usuario. Relaciones entre medio ambiente y sociedad. Eficiencia energética. Recursos naturales. Paisaje. Carga de trabajo: 75 (setenta y cinco) horas (5 créditos) - 40 horas en España y 35 horas en CEUB. Idioma: portugués y español. El 1er Simposio Gallego-Brasileño se celebró del 6 al 10 de febrero de 2023, con el título "Puentes que conectan el patrimonio: una mirada al territorio gallego", y el 2º Simposio Gallego-Brasileño, celebrado del 3 al 7 de febrero de 2025, con el título "Algunos retos del derecho a la ciudad en Galicia". Los simposios fueron desarrollados por los grupos de investigación de la UDC: Grupo de Estudios

Territoriales (GET), dirigido por el Prof. Dr. Manuel García Docampo, y del CEUB, Ciudad y Vivienda, Nuevas Perspectivas y Arquitectura, Calidad Ambiental, Eficiencia y Salud, acreditado por el CNPq, dirigido por el Prof. Dr. Eliete de Pinho Araujo.

Keywords: Symposium. Sociology. Architecture and urbanism.

RESUMEN

La producción de este libro se basa en el programa de formación conjunta entre CEUB – Centro Universitário de Brasília, Curso de Arquitectura y Urbanismo, y UDC - Universidad La Coruña, con la Disciplina Interinstitucional Internacional: CIUDAD Y VIVIENDA EN UNA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA. SOSTENIBILIDAD, CONFORT AMBIENTAL Y CUESTIONES BIOCLIMÁTICAS, en la Facultad de Sociología y la Escuela Técnica Superior de Arquitectura de la Universidad de A Coruña, Campus Elviña, s/n, Departamento de Sociología y Ciencias Políticas y Administración, Área de Sociología, bajo la Coordinación Científica de la UDC por el Prof. Dr. Manuel García Docampo y la Coordinación Científica del CEUB por el Prof. Dr. Eliete de Pinho Araujo. Programa: Teorías y conceptos de sostenibilidad en una perspectiva sociológica. Problema del confort ambiental. Aspectos bioclimáticos. Reflexión contemporánea sobre la vivienda y sus relaciones con la ciudad, infraestructura y población. Confort del usuario. Relaciones entre medio ambiente y sociedad. Eficiencia energética. Recursos naturales. Paisaje. Carga de trabajo: 75 (setenta y cinco) horas (5 créditos) - 40 horas en España y 35 horas en CEUB. Idioma: portugués y español. El 1er Simposio Gallego-Brasileño se celebró del 6 al 10 de febrero de 2023, con el título "Puentes que conectan el patrimonio: una mirada al territorio gallego", y el 2º Simposio Gallego-Brasileño, celebrado del 3 al 7 de febrero de 2025, con el título "Algunos retos del derecho a la ciudad en Galicia". Los simposios fueron desarrollados por los grupos de investigación de la UDC: Grupo de Estudios Territoriales (GET), dirigido por el Prof. Dr. Manuel García Docampo, y del CEUB, Ciudad y Vivienda, Nuevas Perspectivas y Arquitectura, Calidad Ambiental, Eficiencia y Salud, acreditado por el CNPq, dirigido por el Prof. Dr. Eliete de Pinho Araujo.

Palabras clave: Simposio. Sociología. Arquitectura y urbanismo.

PROGRAMAS DESENVOLVIDOS

I SIMPÓSIO GALAICO-BRASILEIRO – 6 a 10 de fevereiro de 2023

Abertura: Vice-reitora de Relações Internacionais; Decano da Faculdade (Antón); Diretora do GET (María); Coordenadora do Simpósio no CEUB (Dra. Eliete de Pinho Araujo); Coordenador na UDC (Dr. Manuel G. Docampo). Acolhimento, apresentação da equipe e do programa.

Palestras e roteiros

A Lusofonia por Roberto Sanmartín, Filólogo.

Visita técnica com roteiro urbanístico à Coruña guiada por Evaristo Zas, Arquiteto Responsável Erasmus.

Estrutura e Ordenação do Território na Galiza por Manuel García Docampo, Sociólogo.

O sistema Urbano por Tania Varela, Arquiteta.

Sistema de Vilas por Valerio Glz Somoza, Arquiteto Taller de estratexias Cidadáns,

Visita técnica com roteiro urbanístico à Ferrol guiada por J. M^a Cardesín, Historiador.

A cidade neoliberal por Estefanía Calo, Socióloga. UDC.

Cidades sustentáveis por María José López Rey, Socióloga. UEx.

Processos recentes por Alberto Barcón, Sociólogo.

Visita técnica com roteiro urbanístico à Santiago de Compostela guiada por Hilda Cuba, Arquiteta.

O rural na Galiza por Marta Somoza, Arquiteta.

Paisaxes culturais por Uxío Novo, Politólogo.

Desenvolvimento rural por Inés Santé, Engenheira Agrónoma.

Visita técnica com roteiro urbanístico à Noia guiada por Iria Caamaño, Professora de Turismo.

A Escola de Arquitectura da Galiza. Uma escola para construir um país por Plácido Lizancos-Mora, Arquiteto.

Visita técnica às instalações da ETSA guiada por Plácido Lizancos-Mora, Arquiteto e diretor da ETSA – UDC.



Faculdade de Sociologia, na Escola Técnica Superior de Arquitectura da Universidade da Coruña – Espanha



Centro Universitário de Brasília
CEUB - Brasil

II SIMPÓSIO GALAICO-BRASILEIRO - 3 ao 7 de fevereiro de 2025

Abertura: Moisés Canle (Vice-reitor de Internacionalização); Antón A. Sousa (Decano da Faculdade de Sociologia); María J. Andrade (Diretora do GET); Eliete de Pinho Araujo (Coordenadora do Simpósio do CEUB) e Manuel García Docampo (Coordenador do simpósio na UDC). Acolhimento, apresentação da equipe e do programa, palestras e roteiros

A Galicia por Roberto Sanmartim, Filólogo.

Visita técnica com roteiro urbanístico à Betanzos guiada por X.M. Vázquez Mosquera, Arquiteta.

Uma escola para construir um país por Plácido Lizancos, Arquiteto.

Arquiteturas insurgentes na Galícia por Águeda Paz, Conservação e restauração de bens culturais.

Processos recentes no espaço público por Paula Ferro, Arquiteta.

Visita técnica com roteiro urbanístico à Coruña guiada por Plácido Lizancos, Arquiteto.

Visita técnica com roteiro urbanístico à Santiago de Compostela guiada por Manuel García Docampo, Sociólogo.

Tramados urbanos por Manuel García Docampo, Sociólogo.

Urbanismo planejamento e direito na cidade do Brasil por Benny Schvarsberg, Arquiteto FAU-UnB.

Gênero em cidades saudáveis por María José López Rey, Socióloga UEx.

Visita técnica com roteiro urbanístico à cidade de Lugo guiada por María Novo, Direito.

Visita técnica à ETSAC – Escola Técnica Superior de Arquitetura da Coruña guiada por Plácido Lizancos, arquiteto, e à exposição: Arquiteturas que falam do seu tempo, no Museu de Belas Artes da Coruña por Xosé Manuel Casabella, Comissário.



Faculdade de Sociologia, na Escola Técnica Superior de Arquitetura da Universidade da Coruña – Espanha



Centro Universitário de Brasília
CEUB - Brasil

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à equipe de professores e à Faculdade de Sociologia e à Escola Técnica Superior de Arquitetura da Universidade da Coruña – Espanha, que acolheu os alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Relações Internacionais, Engenharia Civil e Direito Internacional do Centro Universitário de Brasília - Brasil, para o evento.

DIRETORES

Moisés Canle (Vice-reitor de Internacionalização);
Antón A. Sousa (Decano da Faculdade de Sociologia);
María J. Andrade (Diretora do GET);
Eliete de Pinho Araujo (Coordenadora do Simpósio no CEUB);
Manuel García Docampo (Coordenador do Simpósio UDC).

PROFESSORES

Águeda Paz, Conservação e restauração de bens culturais
Alberto Barcón, Sociólogo
Benny Schvarsberg, Arquiteto
Eliete de Pinho Araujo, Arquiteta
Estefanía Calo, Socióloga
Estefanía López, Arquiteta
Evaristo Zas, Arquiteto Responsável Erasmus
Hilda Cuba, Arquiteta
Inés Santé, Engenheira Agrónoma
Iria Caamaño, Professora de Turismo
J. M^a Cardesín, Historiador
Manuel Gacia Docampo, Sociólogo
María José López Rey, Socióloga
María Novo, Direito
Marta Somoza, Arquiteta
Miguel Abelleira, Arquiteto
Paula Ferro, Arquiteta

Plácido Lizancos-Mora, Arquitecto

Roberto Sanmartim, Filólogo

Tania Varela, Arquitecta

Uxío Novo, Politólogo

Valerio González, Arquitecto

X.M. Vázquez Mosquera, Arquitecta

Xosé Manuel Casabella, Arquitecto



Faculdade de Sociologia, na Escola Técnica Superior
de Arquitectura da Universidade da Coruña – Espanha



Centro Universitário de Brasília
CEUB - Brasil

PARTICIPANTES

Adriana Cardoso Rodrigues – Arquitetura e Urbanismo, Ana Clara Rodeghiero Nascimento – Arquitetura e Urbanismo, Ana Cristina Lemos Ferrer – Direito Internacional, Isabel Souto Calviño – Universidade da Coruña João Pedro Alvarenga de Queiroz – Engenharia Civil, Joseilda Almeida e Silva – Arquitetura e Urbanismo, Juliana Berlinck da Silva – Relações Internacionais, Juliana David de Alencar – Arquitetura e Urbanismo, Luísa Bastos Carvalhaes - Direito Internacional, Luísa Quariguazy da Frota Coelho, Magda Sifuentes de Jesus – Arquitetura e Urbanismo, Marina Lage Marinho de Bastos – Direito Internacional.



Faculdade de Sociologia, na Escola Técnica Superior
de Arquitetura da Universidade da Coruña – Espanha



Centro Universitário de Brasília
CEUB - Brasil

APRESENTAÇÃO

Os textos aqui reunidos são contribuições dos alunos e professores da Faculdade de Sociologia da Escola Técnica Superior de Arquitetura da Universidade da Coruña, Espanha e do Centro Universitário de Brasília, CEUB, participantes do I Simpósio Galaico-Brasileiro em 2023 e do II Simpósio Galaico-Brasileiro em 2025. O Tema em estudo é o indivíduo e a cidade, o direito a construir espaços urbanos inclusivos com acesso a infraestruturas e serviços públicos para todos e, o direito de habitar com apropriação desses espaços urbanos.

SUMÁRIO

Parte 1 - I Simpósio Galaico-Brasileiro (2023)	16
1 – Visita Técnica à Cidade de Coruña – Espanha	18
Roteiro Urbanístico professor Evaristo Zas	
Organização aluna Luiza Quariguazy da Frota Coelho	
2 - Pontes que Ligam Patrimônios: Um Olhar sobre o Território Galego	24
Palestra: Professor Manuel García Docampo	
Organização aluna Luíza Quariguazy da Frota Coelho	
Parte 2 - II Simpósio Galaico-Brasileiro (2025)	121
1 - Discurso de Abertura do II Simpósio Galaico-Brasileiro	123
Maria J. Andrade - Diretora do GET – Grupos de Estudos Territoriais.	
2 - A Galeguia: Casa da Língua comum - Uma análise sobre a identidade, linguagem e história da Galícia	125
Palestra: Professor Roberto Sanmartim	
Organização aluna Ana Cristina Lemos Ferrer	
3 - Visita Técnica à Cidade de Betanzos – Espanha	134
Roteiro Urbanístico Professor Dr. Xosé Manuel Vázquez Mosquera	
Organização aluna Joseilda Almeida e Silva	
4 - Uma escola para construir um país	154
Palestra: Professor Plácido Lizancos	
Organização aluna Joseilda Almeida e Silva	
5 - Arquiteturas Insurgentes na Galícia	167
Palestra: Professora Águeda Paz	
Organização aluna Juliana Berlinck da Silva	
6 - A construção (In)formal do território: A norma e o fora da norma, direito a engenharia civil na Galícia. Processos recentes no espaço público	174
Palestra: Professora Paula Ferro	
Organização aluno João Pedro Alvarenga de Queiroz	
7 - A Coruña: perspectiva histórica, arquitetônica e jurídica habitacional	199
Palestra: Professor Plácido Lizancos	
Organização aluna Luísa Bastos Carvalhaes	
8 - Visita técnica ao centro da cidade de Coruña	199
Roteiro urbanístico na Coruña professor Plácido Lizancos	
Organização aluna Joseilda Almeida e Silva	

9 - Roteiro Urbanístico por Santiago de Compostela	224
Roteiro urbanístico em Santiago de Compostela professor Manuel García Docampo	
Organização Isabel Souto Calviño	
10 - A Histórica Construcción do Território	228
Palestra: Professor Manuel García Docampo	
Organização Isabel Souto Calviño	
11 - Urbanismo, planejamento urbano e direito à cidade pós pandemia	241
Palestra: Professor Benny Schvarsberg.	
Organização aluna Marina Lage	
12 - Arquitetura feminista: Definições, perspectivas históricas e na Galícia	261
Palestra: Professora Dra. María José López Rey	
Organização aluna Juliana David de Alencar	
13 - Lugo: Planejamento urbano e revitalização do centro histórico	275
Roteiro urbanístico à cidade de Lugo professora María Novo	
Organização aluna Adriana Cardoso Rodrigues	

PARTE 1

I Simpósio Galaico-Brasileiro

I Seminário Galaico-Brasileiro
Desenvolvido pelo Grupo de Estudos Territoriais (GET) da UDC



PONTES QUE LIGAM PATRIMÔNIOS

UMA OLHADA AO TERRITÓRIO GALEGO

Encontro entre a CEUB de Brasília e da UDC da Corunha, partilhando aulas em que o território galego é apresentado globalmente.
40 horas de formação teórico-prática (Diploma de Acreditação)

INSCRIÇÕES GRATUITAS

Programação e
palestrantes



Inscrição



Do 6 ao 10 de fevereiro de 2023.
Sala de Graus da Faculdade de Sociologia (UDC)
Salão de Atos da Escola Técnica Superior de Arquitetura (UDC)



(2023)

PROGRAMAÇÃO					
2023- FEVEREIRO					
Dia	6 Luns Segunda	7 Martes Terça	8 Mércores Quarta	9 Xoves Quinta	10 Venres Sexta
Lugar	Sala de graus Facultade de Sociologia			Escola Arquitectura (ETSAC)	
9:00	Recepción na Facultade de Sociologia			Recepción na ETSAC	
9:30	Apresentación do Seminario: Pilar G. de la Torre (Vice-reitora de Internacional.) Antón A. Sousa (Decano da Facultade Sociologia)			Manuel Docampo: Estrutura e ordenación do territorio na Galiza	Estefanía Calo: Habitación
10:00	Plácido Lizancos. Director da ETSAC María J. Andrade (Directora do GET)			Marta Somoza: Urbanismo no rural	Plácido Lizancos: A Escola de Arquitectura da Galiza. Uma escola para construir um país
10:30	Manuel Docampo (Coordr. Seminario na UDC) Eliete de Pinho A. (Directora Seminario na CEUB)			Tania Varela: Sistema urbano	Mané López: Cidades saudáveis
11:00				Estefanía López: O valor da paisagem	Arquitetura galega contemporânea
11:30	<i>Coffee break</i>				
12:00	Roberto Sanmartín: A Lusofonia	Valerio Gil Somoza: O sistema de vilas	Alberto Barcón: Processos recéntes	Uxío Novo: Património rural	Fechamento do Seminario: Julio Abalde (Reitor da UDC)
12:30					Plácido Lizancos. Director da ETSAC
13:00					María J. Andrade (Directora do GET)
13:30	<i>Almoço livre</i>				Manuel Docampo (Coordr. Seminario na UDC)
14:00					Eliete de Pinho A. (Directora Seminario na CEUB)
14:30					<i>Almoço livre</i>
15:00	<i>Free time</i>				
15:30					
16:00					
16:30					
17:00					
17:30	Rota urbanístico pela cidade da <i>Corunha</i> guiada por Miguel Abelleira			Desprazamento e rota urbanístico pela cidade de <i>Santiago de Compostela</i> guiada por Hilda Cuba	Desprazamento e rota turístico urbanístico por <i>Carballo</i> guiada por Maria Andrade
18:00					
18:30					
19:00					<i>Free time</i>

PALESTRANTES

Eliete de Pinho Araújo
 María Andrade
 Roberto Sanmartín
 Miguel Abelleira
 Manuel Docampo
 Tania Valera
 Valerio González
 J. M^a Cardesín
 Mané López rey
 Alberto Barcón
 Hilda Cuba
 Marta Somoza
 Uxío Novo
 Placido Lizancos
 Estefanía López
 Estefanía Calo

Arquitecta CEUB
 Socióloga. UDC
 Filólogo. UDC
 Arquitecto. UDC
 Sociólogo. UDC
 Arquitecta
 Arquitecto. TEC
 Historiador. UDC
 Socióloga. Unex
 Sociólogo UDC
 Arquitecta.
 Arquitecta Municipal de Allariz.
 Politólogo. Fundación Uxio Novoneyra
 Arquitecto. UDC
 Arquitecta, UDC
 Socióloga. UDC

I SIMPÓSIO GALAICO-BRASILEIRO (2023)

Visita Técnica à Cidade de Coruña – Espanha

Roteiro Urbanístico por Evaristo Zas, Arquiteto

Organização aluna: Luíza Quariguazy da Frota Coelho



CEUB

Fevereiro/2023

Roteiro Urbanístico: A Coruña

Aluna: Luíza Quariguazy

UNIVERSIDADE
DA CORUÑA

A Coruña

A cidade de A Coruña (ou La Coruña em espanhol) é uma cidade localizada na região da Galiza, no noroeste da Espanha. É a segunda maior cidade da Galiza, depois de Vigo, e possui uma população de aproximadamente 245.000 habitantes.

É uma cidade costeira e possui um porto natural conhecido como a Baía de Coruña. É uma cidade encantadora com uma rica história, belas praias, uma cena cultural vibrante e uma deliciosa culinária. É um destino turístico popular para aqueles que desejam explorar o noroeste da Espanha.



A Coruña

Nos tempos mais recentes, A Coruña se tornou um importante centro turístico e cultural na região. A cidade recebe visitantes de todo o mundo, atraídos pela arquitetura impressionante.

Hoje, A Coruña é uma cidade cosmopolita, com uma economia diversificada que abrange setores como comércio, turismo, indústria e serviços. É um centro urbano vibrante, com uma mistura de tradição e modernidade, e continua sendo uma cidade de grande importância histórica e cultural na Espanha.



Arquitetura de A Coruña

A arquitetura de A Coruña é diversificada e reflete diferentes períodos históricos e estilos arquitetônicos. A cidade possui uma rica herança arquitetônica que inclui edifícios antigos, construções modernas e exemplos notáveis do movimento modernista espanhol.

A cidade também possui muitos outros edifícios históricos, igrejas, praças e obras arquitetônicas contemporâneas. A mistura de estilos e épocas contribui para a riqueza e diversidade da arquitetura de A Coruña.

A Cidade Velha

A Cidade Velha ou Casco Viejo, é uma área histórica encantadora e pitoresca que abriga uma variedade de estilos arquitetônicos. A arquitetura da Cidade Antiga de A Coruña reflete diferentes períodos da história e apresenta uma mistura de estilos que vão desde o medieval até o neoclássico.

Ela possui diversas praças encantadoras, ruas estreitas e ruelas pitorescas, onde é possível encontrar uma mistura de edifícios antigos restaurados e elementos arquitetônicos preservados.

Entre elas, pode-se destacar a Praça María Pita, a Igreja de Santiago e o Palácio Municipal.



Praça María Pita

A Praça de María Pita é o coração da Cidade Antiga e possui uma arquitetura neoclássica impressionante. No centro da praça está a estátua de María Pita, uma heroína local que defendeu a cidade contra os ingleses no século XVI. Ao redor da praça, encontram-se belos edifícios históricos com fachadas elegantes.



Palácio Municipal

O Palácio Municipal, também conhecido como Casa Consistorial, é um edifício imponente de estilo neoclássico localizado na Praça de María Pita.

É um exemplo impressionante da arquitetura neoclássica do século XIX. Sua fachada imponente, com suas colunas coríntias e detalhes ornamentais, faz dele um marco arquitetônico importante na cidade. Além de sua beleza estética, o Palácio Municipal desempenha um papel fundamental como sede do governo municipal e como centro administrativo da cidade.



Igreja de Santiago

A Igreja de Santiago, localizada na Praça María Pita, é um exemplo da arquitetura românica e gótica. Sua construção remonta ao século XIII e apresenta uma série de elementos arquitetônicos distintivos.

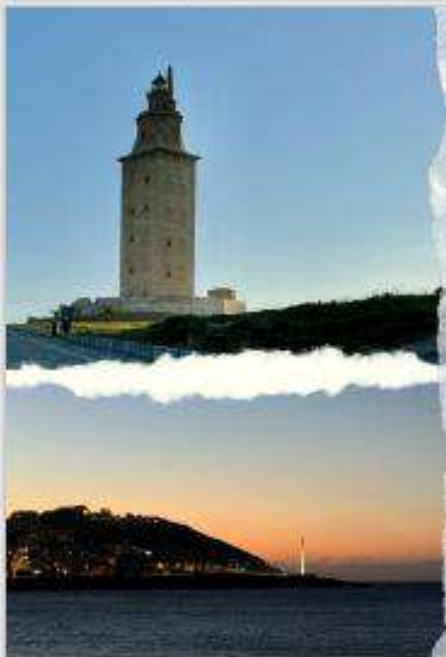
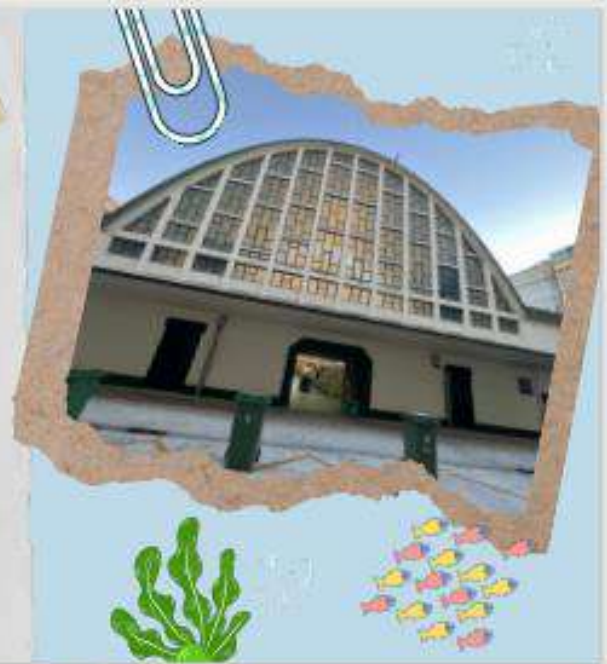
Sua arquitetura combina elementos românicos e góticos, criando uma harmonia entre a solidez e a simplicidade do estilo românico e a elegância e a verticalidade do estilo gótico e apresenta características típicas desse estilo, como paredes de pedra, arcos e uma torre sineira. O interior da igreja também possui elementos góticos e renascentistas.

Essa combinação de estilos torna a igreja uma estrutura arquitetônica fascinante e uma parte essencial do patrimônio histórico e cultural de A Coruña.

Mercado de Peixes

O Mercado de Peixes de A Coruña, conhecido como Mercado de Abastos, é um local emblemático da cidade, tanto pela sua importância económica quanto pela sua arquitetura única. O mercado está localizado perto do porto e foi projetado no início do século XX pelo arquiteto Gonzalo de Losada.

O Mercado de Peixes é um exemplo notável da arquitetura modernista, com sua fachada ornamentada, cúpulas distintivas e espaço interno acolhedor. Além de ser um local para comprar alimentos frescos e produtos locais, o mercado é também uma atração turística popular, oferecendo aos visitantes uma experiência autêntica da cultura e tradição local.



Torre de Hércules

A Torre de Hércules foi construída no século I d.C. durante o período romano. Acredita-se que tenha sido projetada pelo arquiteto grego Cayo Sevio Lupo. Mede cerca de 55 metros de altura e possui um diâmetro de cerca de 20 metros na base.

A arquitetura da Torre de Hércules reflete uma mistura de estilos romanos e gregos. A estrutura da torre é em forma de torre cilíndrica, em que a parte inferior da torre é construída com pedras de granito e a parte superior com tijolos romanos.

A Torre é considerada um Patrimônio Mundial da UNESCO desde 2009 e é um destino turístico popular em A Coruña.



PALESTRA

Pontes que Ligam Patrimônios: Um Olhar sobre o Território Galego

Manuel García Docampo, Sociólogo

Organização aluna Luíza Quariguazy da Frota Coelho

Em fevereiro de 2023 foi realizado o primeiro seminário galaico-brasileiro “Pontes que Ligam Patrimônios: Um Olhar sobre o Território Galego”. O projeto foi desenvolvido como parceria entre a Universidade de Coruña, na Espanha e o Centro Universitário de Brasília – CEUB. O encontro contou com 12 palestras relacionadas ao território da Galiza, tanto em questões geográficas quanto arquitetônicas, e 4 visitas guiadas a diferentes cidades da região. O evento teve a duração de 40 horas e contou com a participação de docentes e profissionais galegos especialistas em diferentes áreas, mas todas relacionadas ao território e cultura galega. Neste trabalho serão apresentadas as palestras “Estrutura e Ordenación do Território na Galiza”, “O Patrimônio Rural” e “Arquitectura Actual em Galicia”.

1. “ESTRUTURA E ORDENACIÓN DO TERRITORIO NA GALIZA”, MANUEL GARCÍA DOCAMPO

A palestra “*Estrutura e ordenación do territorio na Galiza*” foi apresentada pelo Professor Manuel García Docampo, Doutor em Sociologia e Professor Titular na Universidade da Coruña, no Departamento de Sociologia e Ciências da Comunicação. Entre suas áreas de pesquisa, destaca-se a Sociologia do Território e, nesse âmbito, publicou, entre outros: “Urbanismo sostenible. El camino de las ciudades en la Agenda 2030”, (Revista Internacional de Comunicación y Desarrollo, 4(15): 105-119, 2021) e “Transformaciones urbanas y cambios en el planeamiento: el caso español”, (capítulo de livro em Espaço Aberto: reflexões iberoamericanas sobre cidade e sociedade (Brasília: CEUB, 36-58, 2021), com Tania Varela. Atualmente participa de vários projetos de pesquisa, entre eles Transição Energética nas bacias mineiras espanholas; em projetos de ensino como o Erasmus+ CreaHlands, do qual participam 6 países europeus, e outros projetos de transferência de conhecimento, como o estudo para a Remodelação da Planta Local da Galicia. Ele é membro do Comitê Editorial da Revista de Arquitetura Cidade e Habitação e participa como revisor de várias revistas.

A palestra teve como objetivo explicar a estrutura territorial contemporânea da Galiza, as divisões administrativas do Estado espanhol, os problemas territoriais e as soluções que ele acredita serem importantes para sanarem tais questões.

1.1 ESTRUTURA TERRITORIAL CONTEMPORÂNEA

O primeiro tópico destaca o conceito de divisões administrativas existentes na Espanha. Existem cinco entidades principais que compõem o país: Estado, províncias, conselhos, comunidades autônomas e a União Europeia. Estes possuem funcionalidade executiva, personalidade jurídica e delimitação e demarcação pública e precisa. O Estado espanhol é considerado Ilustrado Moderno, uma vez que possui a separação de poderes. As administrações do Estado podem ser centrais ou periféricas, autonômicas, locais autônomas ou institucionais.

1.1.1. Províncias

As províncias (figura1), por sua vez, foram criadas nos séculos XV e XVI. Na época, a região da Galiza era denominada *Reino de Galícia* e era composta por sete províncias, cada uma com suas próprias características e estruturas administrativas. O reino tinha funcionamento unitário, e passou por diferentes fases e reorganizações ao longo do tempo.

Figura 1: Mapa das Províncias do Antigo Reino da Galiza



Fonte: DOCAMPO, M. (2023)

O funcionamento unitário do Reino da Galiza envolvia a figura do monarca, que governava sobre todas as províncias e era responsável por tomar decisões importantes, administrar a justiça e garantir a defesa do reino. O monarca contava com a colaboração de conselheiros e nobres locais para auxiliá-lo na governança.

No entanto, cada uma das sete províncias da Galiza tinha suas próprias instituições administrativas e órgãos de governo local. Essas províncias eram:

- 1) A Coruña: Localizada na costa noroeste da Galiza, era uma província importante tanto economicamente, devido ao comércio marítimo, quanto politicamente.
- 2) Lugo: Localizada na parte central da Galiza, era uma província conhecida por sua cidade fortificada, Lugo, e era um importante centro administrativo.
- 3) Ourense: Localizada no sudeste da Galiza, era uma província marcada por sua paisagem montanhosa e rica produção agrícola.
- 4) Pontevedra: Localizada na costa sudoeste da Galiza, era uma província com um importante porto marítimo e um centro comercial.
- 5) Santiago: Localizada no centro da Galiza, era uma província conhecida por ser o centro religioso e cultural da região, abrigando a cidade de Santiago de Compostela.
- 6) Tui: Localizada na região mais ao sul da Galiza, era uma província fronteira com Portugal estrategicamente importante devido à sua posição geográfica privilegiada, que permitia o controle das rotas de transporte, comércio e comunicação entre Espanha e Portugal, além de desempenhar um papel fundamental na defesa das fronteiras.
- 7) Mondoñedo: Localizada na costa norte da Galiza, era uma província que abrangia uma região montanhosa e era conhecida por seu bispo e catedral.

Cada província tinha sua própria estrutura administrativa e órgãos de governo, que incluíam autoridades locais, tribunais e órgãos fiscais. Essas instituições provinciais administravam as questões locais, aplicavam a justiça e arrecadavam impostos dentro de suas jurisdições.

Embora o Reino da Galiza funcionasse de forma unitária sob autoridade do monarca, a existência das sete províncias permitia uma certa autonomia administrativa e política em nível local. Essa estrutura provincial refletia as características geográficas, econômicas e culturais distintas de cada região da Galiza.

No entanto, é importante ressaltar que ao longo dos séculos XV e XVI, o poder centralizado do Reino da Galiza foi gradualmente enfraquecendo devido aos conflitos políticos, alianças

dinásticas e à formação do Reino de Leão e Castela, que uniu diferentes territórios da Península Ibérica.

Apesar das mudanças e transformações, a organização provincial do antigo Reino da Galiza durante os séculos XV e XVI desempenhou um papel importante na estrutura política e administrativa da região. As sete províncias permitiam a descentralização do poder e a gestão mais eficiente dos assuntos locais, levando em consideração as particularidades de cada região.

Além disso, as províncias proporcionavam uma certa representatividade regional, permitindo que as diferentes áreas da Galiza tivessem suas vozes e interesses representados nos assuntos de governo. Isso contribuía para a coesão interna do reino e para a capacidade de resposta às necessidades específicas de cada região.

Entretanto, a unidade do Reino da Galiza também era garantida por uma série de instituições e mecanismos que visavam manter a coesão e a autoridade central. O monarca, por exemplo, exercia poder sobre todas as províncias e era a figura máxima de autoridade. Além disso, existiam tribunais superiores e órgãos de governo centralizados que lidavam com questões de maior alcance e relevância para todo o reino.

Ao longo dos séculos XV e XVI, a estrutura provincial do Reino da Galiza evoluiu e passou por mudanças. A centralização do poder nas mãos do monarca e a formação de alianças com outros reinos vizinhos gradualmente levaram à perda de autonomia e à integração da Galiza em uma entidade política maior, como o Reino de Leão e Castela, transformando-os em *Corona de Castilla*.

As prefeituras de José Bonaparte, estabelecidas em 1810 durante o período conhecido como o reinado intruso na Espanha, foram uma forma de administração política imposta pelo irmão de Napoleão Bonaparte, José Bonaparte, que foi colocado no trono espanhol pelo exército francês durante a Guerra Peninsular.

Essas prefeituras foram uma tentativa de centralizar o poder político e administrativo nas mãos das autoridades francesas, desconsiderando a estrutura política e as instituições locais existentes na Espanha. Elas foram criadas para substituir as administrações municipais espanholas tradicionais e eram formadas por prefeitos nomeados por José Bonaparte.

No entanto, estas prefeituras encontraram forte resistência por parte da população espanhola, que rejeitava a ocupação francesa e lutava pela restauração da soberania espanhola. A resistência foi alimentada pelo desejo de preservar a soberania espanhola e de lutar pela restauração do governo legítimo. A população espanhola se organizou em movimentos de

resistência, como a guerrilha, que consistia em grupos de combatentes irregulares que realizavam ataques surpresa contra as tropas francesas e suas instalações.

Além da guerrilha, a resistência também se manifestou por meio de protestos populares, levantamentos armados e sabotagem. A população espanhola rejeitava ativamente a ocupação francesa, recusando-se a cooperar com as prefeituras napoleônicas e boicotando as medidas impostas pelos franceses. Houve também um forte apoio aos líderes políticos e militares espanhóis que defendiam a independência e a restauração da soberania espanhola.

Essa resistência persistiu ao longo dos anos de ocupação francesa na Espanha e desempenhou um papel importante na luta pela independência. Eventualmente, as forças francesas enfrentaram grandes dificuldades para controlar a população espanhola e foram forçadas a recuar. A luta contra a ocupação napoleônica contribuiu para o sentimento nacionalista espanhol e teve um impacto duradouro na história e na identidade do país.

Por outro lado, a província única estabelecida nas Cortes de Cádiz em 1812 foi uma medida política adotada durante o processo constitucional que ocorreu durante a Guerra Peninsular. As Cortes de Cádiz foram convocadas em 1810 para redigir uma constituição para a Espanha. A província única proposta nas Cortes de Cádiz tinha como objetivo reorganizar a divisão administrativa da Espanha em uma estrutura mais uniforme. Ela substituiria as antigas divisões administrativas baseadas em reinos, como a Galiza, a Catalunha e a Andaluzia, por uma estrutura mais centralizada e igualitária.

No entanto, a proposta da província única nas Cortes de Cádiz encontrou resistência por parte de várias regiões e grupos políticos, que defendiam a manutenção de suas identidades regionais e autonomia administrativa. Apesar disso, a província única foi estabelecida na Constituição de 1812, embora sua implementação tenha sido limitada e não tenha se concretizado plenamente.

Em 1833, o ministro espanhol Javier de Burgos promoveu uma reforma administrativa na Espanha que ficou conhecida como o Decreto de Javier de Burgos (ou Lei de Divisão Territorial de Espanha). Essa reforma teve como objetivo reorganizar o território espanhol em províncias, estabelecendo uma divisão administrativa uniforme em todo o país para fortalecer o controle do governo central sobre todo o território.

De acordo com o decreto, a Espanha seria dividida em 49 províncias. Essas províncias eram unidades administrativas que tinham poderes políticos, administrativos e judiciais próprios. Cada província era governada por um governador civil nomeado pelo governo central e tinha um governo local composto por uma *diputación provincial* (assembleia provincial) e uma

corporación municipal (corpo municipal). Ambos têm responsabilidades específicas, como a gestão de serviços públicos e o desenvolvimento de políticas locais.

Essa reforma teve um impacto significativo na organização administrativa da Espanha. Todavia, ela gerou controvérsias e resistência em algumas regiões, especialmente naquelas que tinham uma identidade regional forte e desejavam manter uma certa autonomia administrativa, como por exemplo, a Catalunha, o País Basco, a Galiza e a Andaluzia, entre outras. Algumas regiões consideraram a divisão territorial imposta pelo decreto como uma interferência na sua identidade cultural e política.

Apesar das críticas e resistências iniciais, ao longo do tempo o Decreto de Javier de Burgos se consolidou e a divisão provincial estabelecida em 1833 continua sendo a base da divisão administrativa da Espanha até os dias de hoje. É importante mencionar que houve algumas modificações posteriores na divisão territorial do país, mas a estrutura básica de províncias permaneceu.

De acordo com a Constituição Espanhola de 1978, no Artigo 141.1, a Galiza é reconhecida como uma comunidade autônoma dentro da estrutura territorial da Espanha. A Constituição estabelece que as comunidades autônomas são as unidades político-administrativas que constituem a nação espanhola e têm competências legislativas e executivas em diferentes áreas. De acordo com a Lei Reguladora das Bases do Regime Local (LRBRL) no Artigo 31, a província é reconhecida como uma entidade local dentro da organização territorial da Espanha.

1.1.2. *Concellos*

Os *concellos* (figura 2) são uma forma de governo local na Espanha, criados pelo Decreto de Javier de Burgos em 1833, como parte da reforma administrativa, que estabeleceu a divisão territorial em províncias na Espanha. Cada *concello* corresponde a um município e possui um governo local próprio, composto por um corpo municipal eleito democraticamente, liderado por um prefeito e um corpo municipal, que representa os interesses da comunidade local.

Figura 2: Concellos existentes atualmente no território espanhol



Fonte: DOCAMPO, M. (2023)

Cada *concello* possui autonomia para administrar seus assuntos internos dentro dos limites estabelecidos pelas leis e regulamentos nacionais e regionais. Eles também têm a capacidade de cooperar com outras entidades locais, regionais e nacionais para promover o desenvolvimento regional e a prestação de serviços aos cidadãos.

Os *concellos* são regulamentados tanto pelo *Estatuto de Autonomía da Galiza*, que regula as competências e a organização política da comunidade autônoma, quanto pela Lei Reguladora das Bases do Regime Local (LRBRL), que estabelece as bases gerais para o regime local em toda a Espanha. Essas normas legais garantem a autonomia e as atribuições dos *concellos* como entidades de governo local na Galiza e no restante do país.

Na Galiza, assim como em outras regiões da Espanha, existem diferentes estruturas administrativas que complementam os *concellos* e visam promover a cooperação intermunicipal, o desenvolvimento regional e a prestação de serviços públicos eficientes. Essas estruturas incluem as *mancomunidades*, áreas metropolitanas e entidades menores.

Além dos *concellos*, existem também entidades menores que são subdivisões administrativas dentro dos próprios *concellos*. Elas podem ser chamadas de paróquias, freguesias ou outros nomes, dependendo da região. Essas entidades menores são responsáveis pela administração local em áreas rurais ou em partes menos densamente povoadas dos *concellos*. Elas possuem seu próprio governo local, que cuida de questões locais e presta serviços específicos para a comunidade.

As áreas metropolitanas são estruturas que agrupam *concellos* de uma região urbana comum, geralmente em torno de uma cidade principal. Essas áreas são caracterizadas pela integração urbana, econômica e social entre os *concellos* envolvidos. A criação de áreas metropolitanas

tem como objetivo coordenar o planejamento urbano, transporte, infraestrutura, serviços públicos e outras questões que afetam a região como um todo.

As *mancomunidades* são associações voluntárias de *concellos* que se unem para colaborar na gestão conjunta de serviços e projetos comuns. Essa forma de cooperação intermunicipal permite que os *concellos* compartilhem recursos e conhecimentos para fornecer serviços de forma mais eficiente e econômica. As *mancomunidades* podem se concentrar em áreas específicas, como saneamento, proteção civil, turismo, cultura, meio ambiente, e atualmente existem 41 *mancomunidades* em municípios da Galiza. Em Lugo, a população combinada não chega a 30%, em Ourense é pouco mais da metade e na Coruña e Pontevedra atinge 90% da população provincial.

1.1.3. Comunidades Autônomas

As Comunidades Autônomas (figura 3) são entidades político-administrativas que compõem a estrutura territorial da Espanha. Elas possuem um grau significativo de autonomia para governar seus assuntos internos e exercer competências em diversas áreas, como educação, saúde, cultura, justiça, segurança, meio ambiente, entre outras.

Figura 3: Comunidades Autônomas a partir da Constituição de 1978



Fonte: DOCAMPO, M. (2023)

Os precedentes históricos das Comunidades Autônomas remontam à reivindicação de descentralização política e administrativa na Espanha. Durante o período da ditadura de Francisco Franco, que durou de 1939 a 1975, houve uma forte centralização do poder em

Madrid, com a supressão de instituições regionais e a uniformização da administração do país. Após a morte de Franco, a transição para a democracia abriu caminho para a descentralização e a criação das Comunidades Autônomas.

A Constituição Espanhola de 1978 foi um marco fundamental para a organização do Estado espanhol e estabeleceu o modelo de Estado das autonomias. O princípio do "café para todos" foi adotado como uma política de concessão generalizada de autonomia às diferentes regiões da Espanha. Isso significa que todas as Comunidades Autônomas têm um nível similar de autonomia política, independentemente de seu tamanho ou características específicas.

A Constituição de 1978 ofereceu duas vias para a criação das Comunidades Autônomas: o artigo 143 e o artigo 151. O artigo 143 previa a possibilidade de negociação direta entre o Estado e uma determinada região para a concessão de um Estatuto de Autonomia. O artigo 151, por sua vez, estabelecia um processo mais simplificado de concessão de autonomia às regiões que já possuíam determinadas características históricas, culturais e linguísticas.

As competências das Comunidades Autônomas são estabelecidas em seus respectivos Estatutos de Autonomia, que são leis fundamentais que regulam sua organização política, competências e recursos. O artigo 148 da Constituição Espanhola estabelece que as Comunidades Autônomas podem assumir competências em áreas como cultura, educação, saúde, justiça, segurança, meio ambiente, entre outras. No entanto, o artigo 149 reserva ao Estado espanhol a competência exclusiva em assuntos como defesa, relações exteriores, sistema monetário, regulação de mercado, entre outros.

Dessa forma, as Comunidades Autônomas têm um papel significativo na gestão de seus próprios assuntos, exercendo competências em diversas áreas, mas sempre dentro dos limites estabelecidos pela Constituição e pelos Estatutos de Autonomia, com algumas áreas de competência exclusiva do Estado espanhol.

1.2. ESTRUTURA TERRITORIAL AUTÓCTONE

A Estrutura Territorial Autóctone da Galiza é o conjunto de entidades territoriais tradicionais que têm uma certa identidade histórica, social e cultural na Galiza. Essa estrutura é resultado de séculos de desenvolvimento histórico, que criou uma organização territorial própria, com características únicas.

A história da Estrutura Territorial Autóctone da Galiza remonta aos tempos pré-romanos, quando existiam tribos célticas na região. Durante a Idade Média, a região foi dividida em vários senhorios e jurisdições eclesiásticas, cada um com suas próprias características e

peculiaridades. Com o passar do tempo, as paróquias e os concelhos se tornaram as unidades básicas da organização territorial da Galiza.

O histórico da Estrutura Territorial Autóctone da Galiza se deve ao fato de que ela não foi criada por um ato normativo único ou por uma decisão centralizada, mas sim se desenvolveu de forma espontânea, ao longo dos anos, a partir das necessidades e demandas da população local. Embora não haja uma delimitação normativa clara dessas entidades territoriais, elas mantêm limites percebidos e identitários, ou seja, a população reconhece e valoriza a existência dessas entidades.

Essa estrutura territorial tradicional é uma parte importante da identidade cultural da Galiza e é reconhecida pela legislação espanhola, que prevê a sua proteção e promoção. O reconhecimento da Estrutura Territorial Autóctone da Galiza é um exemplo da valorização das especificidades culturais e históricas das diferentes regiões da Espanha.

A Estrutura Territorial Autóctone da Galiza é composta por diferentes espaços físicos que abrigam instituições sociais, como a casa, o lugar, o *asentamento*, a paróquia, a comarca e as regiões e nacionalidades. Cada uma dessas entidades tem suas próprias características e funções específicas dentro da organização territorial da Galiza. A casa é a unidade básica da estrutura territorial, normalmente representando uma área residencial ou uma pequena comunidade. É também o ambiente espacial mais imediato e constitui o limite do privado. Já o lugar é todo o território é identificado e designado por um topônimo, refere-se a uma área geográfica maior do que uma casa, que pode incluir várias comunidades ou bairros.

1.2.1. Asentamentos

Os *asentamentos*, por sua vez, são áreas geográficas onde ocorre o estabelecimento e a concentração de população. Eles podem variar em tamanho, densidade populacional, infraestrutura e características socioculturais. Os assentamentos podem ser identificados por diferentes tipos de entidades singulares de povoação, como casas isoladas, aldeias, povos, vilas e cidades.

A caracterização estatística dos assentamentos envolve o estudo e a análise de dados demográficos, como população residente, densidade populacional, idade média dos habitantes, distribuição por gênero, nível educacional e outros indicadores socioeconômicos. Essas informações estatísticas ajudam a compreender a estrutura e a dinâmica dos assentamentos.

As *Entidades Singulares de Poboación* são unidades territoriais específicas dentro de um *asentamento*. Elas podem ser pequenas, como uma casa isolada, ou maiores, como uma aldeia, povo, vila ou cidade. Cada uma dessas entidades possui características próprias em termos de tamanho, infraestrutura, serviços disponíveis e identidade sociocultural.

A caracterização sociológica dos assentamentos envolve a análise dos aspectos sociais, culturais e econômicos presentes em uma determinada área. Isso inclui fatores como a estrutura social, padrões de migração, atividades econômicas predominantes, identidade cultural e coesão comunitária. Por essa caracterização, é possível compreender a dinâmica social e as interações entre os habitantes do assentamento.

Os assentamentos podem variar em termos de tamanho e complexidade. As casas isoladas são unidades habitacionais independentes, geralmente localizadas em áreas rurais ou suburbanas. As aldeias são pequenos núcleos de povoação, compostas por várias casas e infraestruturas básicas. Os povos são assentamentos maiores, com maior concentração de população e uma maior variedade de serviços e comércio. As vilas são caracterizadas por sua importância econômica e administrativa, enquanto as cidades são assentamentos urbanos de grande porte, com uma ampla gama de serviços, infraestrutura e atividades econômicas diversificadas.

A estrutura dos assentamentos pode ser classificada em diferentes tipos, como disseminado e disperso. O disseminado refere-se a uma estrutura em que as construções estão espalhadas de forma relativamente dispersa pelo território, com uma baixa densidade populacional. O disperso refere-se a uma estrutura em que as construções estão mais concentradas, mas ainda há uma certa dispersão entre elas.

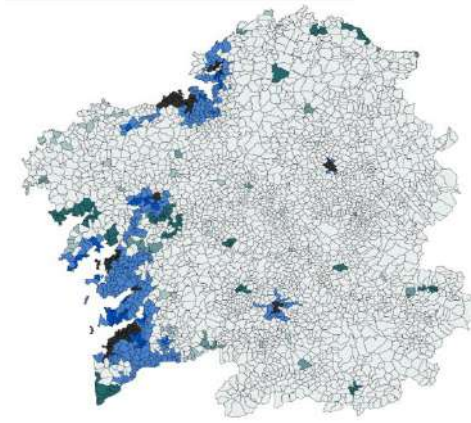
As tipologias dos assentamentos podem variar de acordo com a região e o contexto cultural específico. Algumas tipologias comuns incluem assentamentos rurais, urbanos, industriais, costeiros, entre outros, cada um com suas próprias características e dinâmicas específicas.

1.2.2. *Parroquias*

As *Parroquias* (figura 4) são entidades territoriais que têm uma relevância histórica e cultural na região da Galiza e em outras áreas influenciadas pela Espanha. Elas têm uma longa história que remonta à Idade Média, quando foram estabelecidas como divisões territoriais eclesiásticas. Elas têm suas raízes na organização eclesiástica da Igreja Católica, sendo responsáveis por atender às necessidades pastorais das comunidades e foram criadas para fornecer assistência espiritual às comunidades locais e são lideradas por um pároco ou

sacerdote. Cada Paróquia é identificada por um nome específico, geralmente relacionado a um santo padroeiro ou a um local geográfico significativo para a comunidade.

Figura 4: *Parroquias* na Galiza



Fonte: DOCAMPO, M. (2023)

As Paróquias têm como função principal cuidar das questões religiosas e pastorais das comunidades. Elas realizam atividades como celebrações litúrgicas, sacramentos, catequese, assistência espiritual e pastoral aos fiéis. Além disso, algumas Paróquias desempenham funções administrativas, como registro de eventos eclesiais e organização de festividades religiosas. Possuem limites territoriais definidos, que são estabelecidos de acordo com critérios geográficos, históricos e administrativos. Esses limites podem ser modificados ao longo do tempo, dependendo das necessidades e decisões das autoridades competentes.

As Paróquias podem ser classificadas em diferentes tipos, dependendo do tamanho e das características da comunidade atendida. Esses tipos podem incluir Paróquias rurais, urbanas, costeiras ou montanhosas, cada uma com suas próprias peculiaridades. No município da Coruña, existem cinco Paróquias: Visma, Elviña, Oza, Viñas e Coruña.

A Paróquia de Visma é localizada na periferia norte de Coruña e abriga áreas residenciais, comerciais e industriais. Situada a leste do centro de Coruña, a Paróquia de Elviña é conhecida por abrigar a Universidade da Coruña e suas instalações acadêmicas. Localizada a noroeste do centro de Coruña, a Paróquia de Oza é uma área que combina áreas residenciais, comerciais e industriais. Situada no sul de Coruña, a Paróquia de Viñas é predominantemente uma área residencial. E, por fim, a Paróquia de Coruña, que engloba o centro histórico e a área central da cidade da Coruña.

As Paróquias estão inseridas em um enquadramento legal específico, que pode variar de acordo com as leis e regulamentos vigentes em cada região. No Artigo 45 da Lei Reguladora das Bases do Regime Local (LRBRL), é reconhecida a existência das Paróquias como

entidades do sistema local. O Artigo 40.3 da Constituição Espanhola prevê a possibilidade de reconhecimento da personalidade jurídica das Paróquias, o que lhes confere certa autonomia e capacidade de gestão. O Artigo 27.2 estabelece que, ao assumir suas competências, a Administração Pública deve considerar as entidades locais, incluindo as Paróquias.

As Paróquias são levadas em consideração nas estatísticas relacionadas à demografia, religião e outros aspectos socioeconômicos. Elas desempenham um papel importante na análise e compreensão da realidade social e territorial de uma região.

Existem possibilidades de descentralização e modelos alternativos de organização territorial, como o modelo português, que podem ser considerados para aprimorar a gestão e a representação das comunidades locais. A descentralização pode envolver a transferência de competências e responsabilidades para as Paróquias, permitindo que elas exerçam um papel mais ativo na administração local e na tomada de decisões que afetam diretamente a comunidade. O modelo português, por exemplo, baseia-se na criação de freguesias, que têm uma função semelhante às Paróquias, e busca uma maior participação dos cidadãos na gestão dos assuntos locais.

1.2.3. Comarcas

As comarcas (figura 5) são divisões territoriais que podem ser encontradas em algumas regiões da Espanha, incluindo a Galiza. Elas têm como objetivo agrupar municípios e territórios adjacentes com características e interesses comuns. O conceito de comarca está relacionado à ideia de identidade territorial e cooperação entre as localidades que a compõem.

Figura 5: Comarcas de Galiza



Fonte: DOCAMPO, M. (2023)

Historicamente, as comarcas surgiram como uma forma de organizar e administrar os territórios, buscando uma maior eficiência na gestão e na prestação de serviços. A criação das comarcas na Galiza teve início no final do século XIX, sendo consolidada ao longo do século XX.

Na Galiza, existem atualmente um total de 53 comarcas, também conhecidas como "comarcas funcionais". As comarcas desempenham diversas funções. Elas têm um papel importante na coordenação de atividades socioeconômicas, no planejamento regional, na gestão de serviços públicos, na promoção do desenvolvimento local, podem contribuir para fortalecer a identidade cultural e histórica de uma determinada região.

O encaixe normativo das comarcas é regulamentado pelas leis e normas específicas de cada comunidade autônoma. No caso da Galiza, o Estatuto de Autonomia estabelece a competência das comarcas em relação a determinadas matérias, como o planejamento e ordenamento do território.

O Estatuto de Autonomia da Galiza (Art. 2.2., 27.2 e 30.7c) reconhece a importância das comarcas como unidades de gestão e administração do território. O artigo 27.2, por exemplo, atribui competências às comarcas no que diz respeito ao desenvolvimento local e à promoção econômica.

Para implementar a organização comarcal, são desenvolvidos planos de comercialização, que estabelecem os critérios e diretrizes para a criação e estruturação das comarcas. Esses planos

levam em consideração aspectos geográficos, demográficos, socioeconômicos e culturais, entre outros.

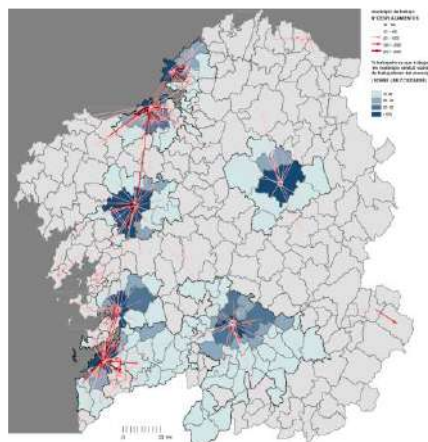
Em relação à tipologia das comarcas, elas podem variar de acordo com as características e necessidades de cada região. Algumas comarcas são mais urbanizadas e industrializadas, enquanto outras são predominantemente rurais. Essas diferenças refletem a diversidade territorial e socioeconômica da Galiza.

1.3. TRAMADO URBANÍSTICO

O Tramado Urbanístico refere-se à estrutura e organização das áreas urbanas de uma cidade ou região. É um conceito que engloba tanto a forma física do ambiente urbano quanto as relações e interações sociais e funcionais que ocorrem dentro dele. A perspectiva analítica do tramado urbanístico busca compreender e descrever como as diferentes partes da cidade se conectam e se relacionam entre si.

Uma definição fundamental do tramado urbanístico baseia-se na distinção entre *Massa* e *Fluxo* (figura 6). A *Massa* refere-se aos elementos físicos e construídos da cidade, como edifícios, ruas, praças e infraestruturas. O *Fluxo*, por sua vez, abrange as atividades e movimentos que ocorrem na cidade, como o trânsito de pessoas, veículos e mercadorias, o acesso a serviços e equipamentos urbanos, e as interações sociais e econômicas.

Figura 6: Análise do tramado (*Masa* e Fluxo)



Fonte: DOCAMPO, M. (2023)

Os elementos do tramado urbanístico incluem tanto os espaços públicos, como praças e parques, quanto as vias de circulação, como ruas e avenidas. Além disso, engloba a distribuição e localização dos diferentes tipos de usos do solo, como áreas residenciais, comerciais, industriais e institucionais. A estrutura do tramado pode variar de acordo com as características históricas, culturais, geográficas e econômicas de cada cidade.

A dinâmica do tramado urbanístico é influenciada por fatores como crescimento demográfico, desenvolvimento econômico, políticas públicas, planejamento urbano e transformações sociais. Ela abrange as mudanças que ocorrem ao longo do tempo na configuração física da cidade, na organização dos espaços e na forma como as pessoas se deslocam e interagem no ambiente urbano.

A hierarquia funcional dos assentamentos é uma característica do tramado urbanístico que se refere à organização hierárquica dos diferentes assentamentos urbanos dentro de uma região. Isso envolve a existência de centros urbanos maiores e mais complexos, como cidades e metrópoles, que desempenham um papel central em termos de serviços, comércio, emprego e governança, e assentamentos menores, como vilas e aldeias, que atendem a funções mais localizadas e específicas.

Tendências recentes no tramado urbanístico incluem o desenvolvimento de práticas de planejamento urbano sustentável, com ênfase na criação de espaços públicos de qualidade, na integração de diferentes modos de transporte, na promoção da acessibilidade e mobilidade urbana, e na busca por uma maior equidade e inclusão social no ambiente urbano. Além disso, há uma crescente preocupação com a preservação do patrimônio histórico e cultural, a revitalização de áreas degradadas e o estímulo à participação cidadã no processo de planejamento e gestão das cidades.

Dentro do tramado urbano, existem diferentes tipos de espaços urbanos que descrevem as características e a organização das áreas urbanas. Alguns desses tipos incluem:

- 1) Cidade compacta tradicional: Refere-se a um padrão urbano que se caracteriza por uma alta densidade populacional, com uma mistura de usos do solo, como residencial, comercial e institucional, além de uma forte presença de espaços públicos, como praças e parques. Geralmente, esse tipo de cidade possui uma estrutura mais antiga, com ruas estreitas e edifícios históricos, refletindo a evolução histórica e cultural do local.

- 2) Urbano secundário: Trata-se de áreas urbanas menores, geralmente localizadas nos arredores das cidades principais. Essas áreas podem ter uma função mais específica, como atender a necessidades residenciais ou industriais. Embora

possam ter uma menor densidade populacional em comparação com as cidades principais, ainda são consideradas parte integrante do tramado urbano.

3) Urbano difuso: Refere-se a áreas urbanas que se caracterizam por uma dispersão dos elementos urbanos, como edifícios e infraestruturas, ao longo do território. Esse padrão é mais comum em áreas suburbanas ou periurbanas, onde há uma presença significativa de áreas residenciais de baixa densidade, com predominância de casas unifamiliares e um maior uso do automóvel para a mobilidade.

Vilas e cabeceiras comarcais: São assentamentos urbanos menores, geralmente localizados em áreas rurais, que desempenham um papel importante como centros administrativos, comerciais e de serviços para as áreas circundantes. Essas vilas e cabeceiras comarcais podem ser consideradas centros urbanos em uma escala menor, atendendo às necessidades das comunidades rurais e desempenhando funções específicas dentro do contexto regional.

Além dos tipos de espaços urbanos, é importante considerar os diferentes contextos urbanos que podem existir dentro do tramado. Alguns desses contextos incluem:

- 1) Área Urbana: Refere-se a uma área geográfica contínua que engloba uma ou várias cidades e seus espaços urbanos adjacentes. Essas áreas urbanas estão interconectadas e compartilham recursos e serviços, formando um contexto urbano mais amplo.
- 2) Região Urbana: É uma área que engloba várias cidades ou áreas urbanas próximas umas das outras, formando uma região urbana mais extensa. Essas regiões urbanas podem estar interligadas economicamente, socialmente e em termos de infraestrutura, e geralmente possuem uma interdependência significativa.
- 3) Área Metropolitana: Refere-se a uma área que engloba uma cidade central e suas áreas urbanas circundantes, conhecidas como subúrbios. Essas áreas metropolitanas são caracterizadas por uma alta densidade populacional e atividades econômicas diversificadas. Geralmente, elas têm uma conexão de transporte e mobilidade mais intensa entre a cidade central e seus subúrbios.

Cada um desses elementos contribui para a diversidade e complexidade do tramado urbano, refletindo as relações e interações entre as áreas urbanas, bem como as dinâmicas de desenvolvimento e organização espacial. Esses elementos do tramado urbano têm um impacto significativo na forma como as cidades e os espaços urbanos são planejados, projetados e vivenciados pelos seus habitantes.

1.4. PROBLEMAS

A Galiza, como muitas outras regiões, enfrenta uma série de problemáticas territoriais relacionadas tanto às questões identitárias quanto à gestão eficiente e legítima do território. No aspecto identitário, a Galiza possui uma forte identidade cultural e histórica, que muitas vezes entra em conflito com as políticas de homogeneização e centralização impostas por governos centrais. A preservação da língua galega, a valorização da cultura local e a busca por maior autonomia e reconhecimento das particularidades regionais são questões importantes para muitos galegos. Essas problemáticas identitárias podem gerar tensões políticas e sociais, assim como debates sobre a representatividade e participação da Galiza no contexto nacional e internacional.

Em relação à gestão do território, a Galiza enfrenta desafios relacionados à eficiência e legitimidade das políticas públicas e da administração territorial. Questões como o planejamento urbano, o desenvolvimento rural, a proteção ambiental e a infraestrutura são temas sensíveis que exigem uma abordagem equilibrada e participativa. A busca por uma gestão eficiente e sustentável do território, que promova o desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma equitativa, é um desafio constante.

A descentralização do poder e a busca por maior autonomia administrativa e decisória são temas relevantes na gestão territorial da Galiza. A demanda por maior participação cidadã, transparência e responsabilidade na tomada de decisões relacionadas ao território são questões que estão em pauta e que buscam garantir a legitimidade das políticas e a satisfação das necessidades e expectativas da população.

Sob a perspectiva científico-técnica, os problemas do território da Galiza são abordados com base em análises e abordagens científicas e técnicas. Um dos principais desafios é a busca por territórios sustentáveis, ou seja, que garantam o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, a proteção ambiental e a qualidade de vida da população. Isso envolve a adoção de práticas e políticas que promovam a sustentabilidade ambiental, como o uso eficiente dos recursos naturais, a redução das emissões de carbono e a proteção dos ecossistemas.

Outro problema é a desterritorialização, que se refere à perda de identidade e vínculo com o território. Segundo Docampo, é necessário promover políticas que valorizem a cultura, a língua e as tradições locais, buscando preservar a identidade galega e fortalecer os laços com o território.

A “turistificação” é um fenômeno que também traz desafios. O turismo pode trazer benefícios econômicos, mas é importante limitar o crescimento descontrolado do turismo em determinadas áreas, a fim de preservar a autenticidade e a qualidade de vida das comunidades locais.

A tomada de decisões participativas é fundamental para garantir a legitimidade e a aceitação das políticas territoriais. A inclusão da população nos processos de tomada de decisão, por meio de consultas públicas e mecanismos de participação cidadã, permite que os diferentes interesses e perspectivas sejam considerados.

A acessibilidade e inclusão são aspectos importantes para o desenvolvimento territorial. Isso inclui o acesso equitativo a equipamentos e infraestruturas, como transporte público, serviços básicos e espaços públicos adaptados, garantindo que todas as pessoas possam usufruir dos recursos e oportunidades oferecidos pelo território.

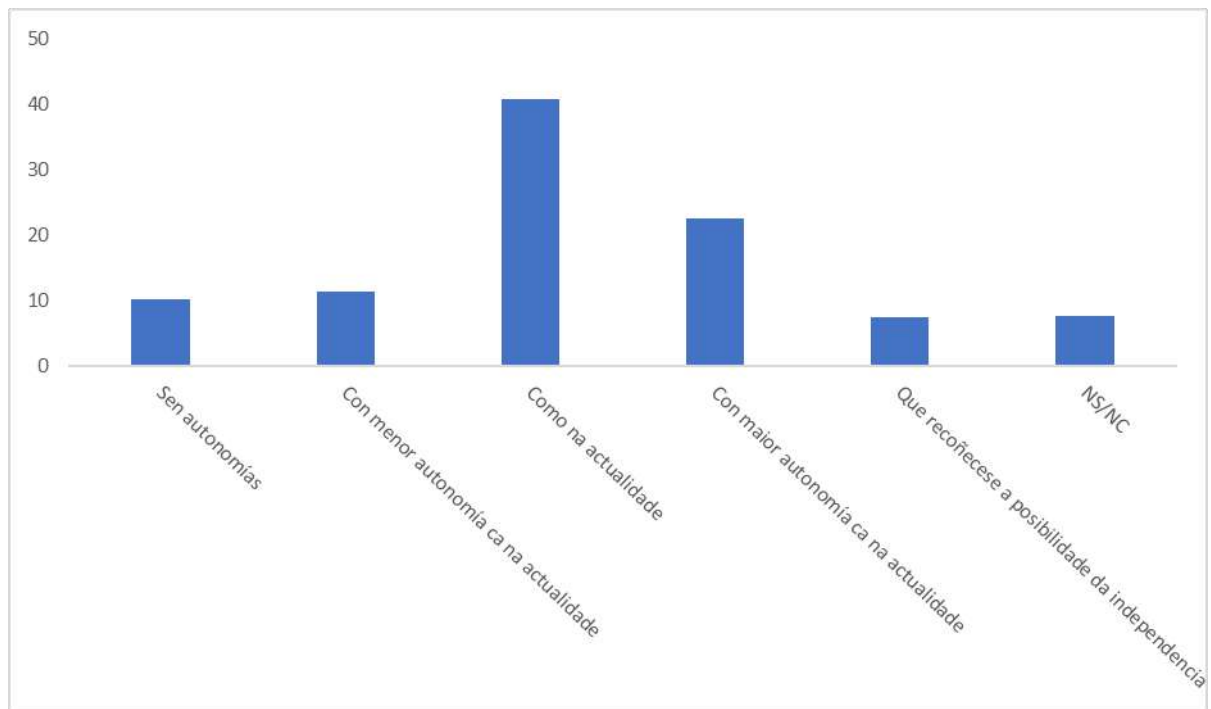
Por fim, o design de cidades amigáveis é uma abordagem que busca criar ambientes urbanos que atendam às necessidades e promovam a qualidade de vida de seus habitantes. Isso inclui o planejamento urbano voltado para a sustentabilidade, a criação de espaços públicos de qualidade, o estímulo ao uso de modos de transporte sustentáveis e a promoção da convivência e coesão social.

Sob a perspectiva da mobilização e de protesto, os problemas do território da Galiza são enfrentados por meio da ação coletiva e da demanda por mudanças. A população mobiliza-se para defender seus direitos territoriais, exigir participação nas decisões que afetam suas comunidades e protestar contra políticas ou práticas consideradas prejudiciais ao território. A mobilização e a protesta são formas de expressar preocupações, buscar soluções e pressionar por políticas que atendam às necessidades e interesses das pessoas que vivem no território.

As problemáticas de nível macro referem-se ao encaixe da Galiza no Estado espanhol. Isso inclui questões relacionadas à distribuição de poder, recursos e decisões entre o governo central e as comunidades autônomas, como a Galiza. O desafio está em buscar um equilíbrio adequado que permita à Galiza exercer sua autonomia e ter influência nas decisões que afetam seu território e população.

O sentimento identitário (gráfico 1) é outra problemática de nível macro. Refere-se à forma como a população galega se identifica e se relaciona com sua cultura, história e língua. Muitos galegos têm um forte senso de identidade e orgulho em sua herança cultural e buscam preservar e promover seus elementos distintivos. No contexto do modelo de Estado espanhol, pode haver tensões e debates sobre o reconhecimento e a valorização da identidade galega.

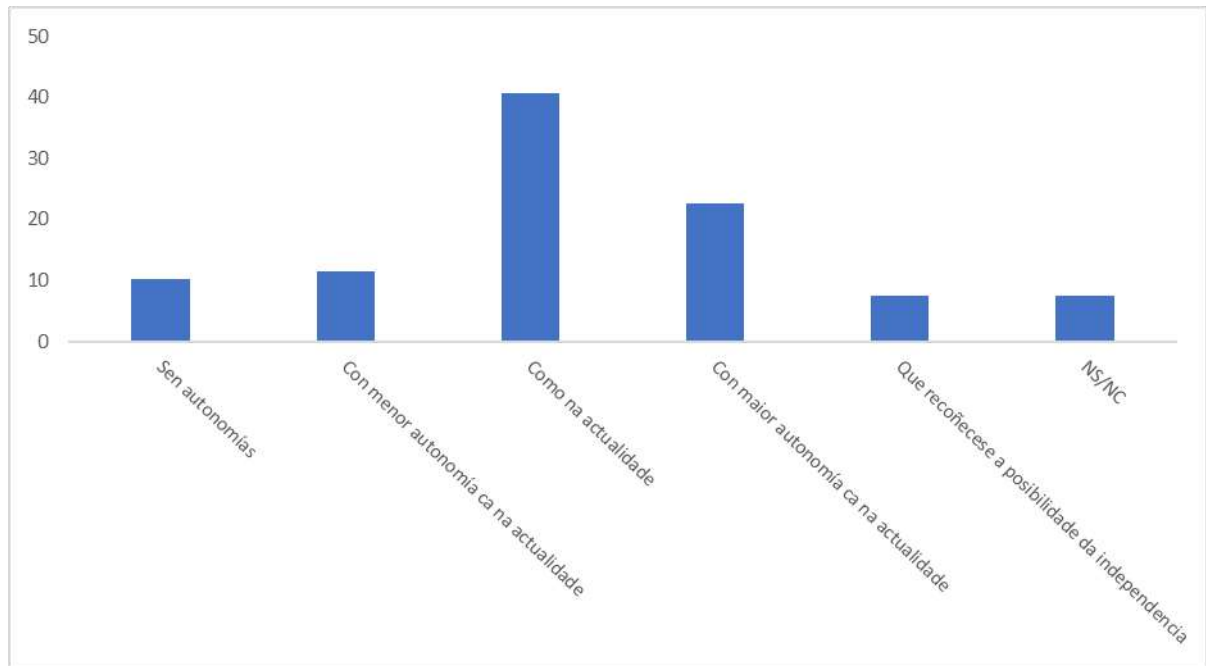
Gráfico 1: Sentimento identitário



Fonte: DOCAMPO, M. (2023)

O modelo de Estado (gráfico 2) é um tema central nas problemáticas de nível macro. Refere-se ao tipo de organização política e territorial adotado pelo Estado espanhol. Questões como federalismo, autonomia, descentralização e centralização são discutidas no contexto do modelo de Estado. Para a Galiza, a questão do modelo de Estado tem relevância, pois afeta diretamente sua autonomia e capacidade de governança em áreas como cultura, educação, língua e gestão do território.

Gráfico 2: Modelo de Estado



Fonte: DOCAMPO, M. (2023)

Essas problemáticas de nível macro têm impacto nas políticas territoriais, identidade coletiva e participação cidadã na Galiza. Elas moldam a relação entre a Galiza e o Estado espanhol e influenciam as dinâmicas sociais, políticas e culturais da região. O debate em torno dessas questões é fundamental para a construção de um modelo de governança e de convivência que atenda às aspirações e necessidades da população galega.

No nível médio, as problemáticas estão relacionadas ao arranjo interno das entidades territoriais na Galiza. Isso envolve questões sobre a organização e funcionamento das províncias, *concellos*, comarcas e paróquias.

No caso das províncias, há debates sobre se elas devem ser mantidas, fortalecidas ou eliminadas. Alguns argumentam que as províncias são estruturas antiquadas e desnecessárias, enquanto outros defendem sua importância para a representação e coordenação de assuntos regionais.

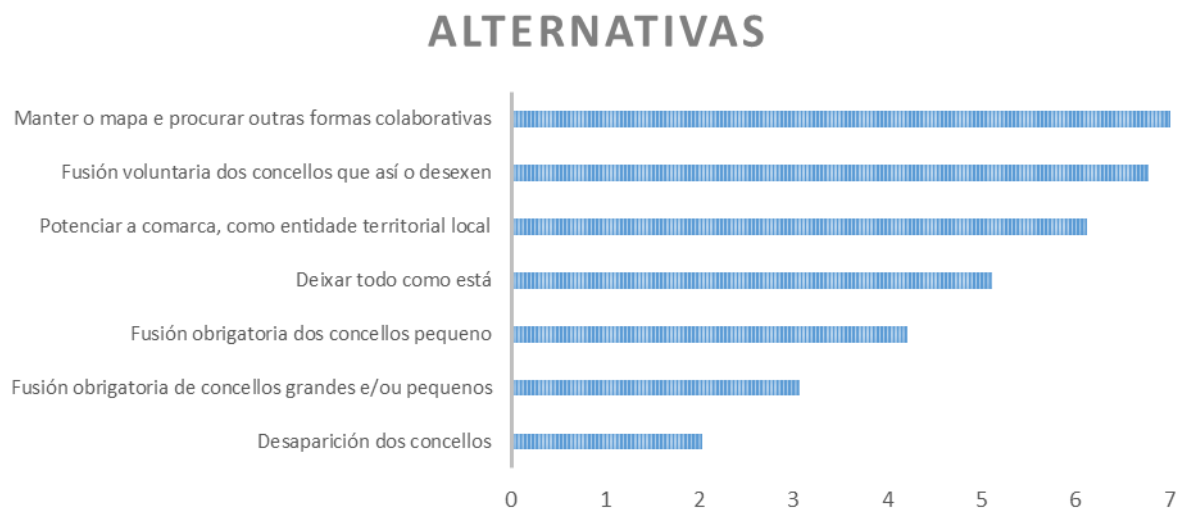
No que diz respeito aos *concellos*, há discussões sobre fusões, busca de fórmulas colaborativas (como as mancomunidades) e possíveis mudanças no mapa e nas competências locais. Segundo o professor Docampo, o objetivo é encontrar um equilíbrio entre eficiência administrativa, governança local e proximidade com os cidadãos.

Em relação às comarcas, há propostas para fortalecê-las e dotá-las de competências específicas. Isso pode permitir uma gestão mais eficaz e integrada de questões regionais, como planejamento urbano, desenvolvimento econômico e proteção ambiental.

No caso das paróquias, existe um debate sobre se elas devem ser deixadas em segundo plano ou se devem ser dotadas de funções e personalidade jurídica. Algumas vezes defendem o fortalecimento das paróquias como unidades básicas de organização local, capazes de promover a participação cidadã e atender às necessidades da população local.

Essas questões estão intrinsecamente ligadas às identidades territoriais, preferências de organização local e associações entre essas preferências (gráfico 3). Existem diferentes grupos com preferências variadas, e a proximidade política e argumentativa pode influenciar as discussões e decisões sobre a reorganização territorial.

Gráfico 3: Preferências de organização local



Fonte: DOCAMPO, M. (2023)

A predisposição para fusões entre entidades também é considerada, levando em conta fatores como conflito político-social, impacto financeiro, nível de competências já compartilhadas e demanda por participação cidadã.

É importante considerar as lógicas argumentativas e sua proximidade com as preferências individuais e de grupos, além dos possíveis problemas relacionados às fusões, como o conflito, aumento de gastos públicos, sobreposição de competências já compartilhadas e demandas por maior participação cidadã nas decisões.

Já no nível micro, as problemáticas estão relacionadas à colocação de infraestruturas e equipamentos nas áreas locais. Isso envolve questões sobre o planejamento territorial, a distribuição adequada de habitações, espaços comerciais e serviços públicos.

A colocação de infraestruturas e equipamentos é uma preocupação importante para garantir o desenvolvimento equilibrado das áreas urbanas e rurais. Envolve decisões estratégicas sobre onde construir estradas, pontes, redes de energia, sistemas de água e esgoto, entre outros. Essas decisões devem levar em consideração fatores como acessibilidade, impacto ambiental e social, e necessidades da população local.

Além disso, a localização de habitações e espaços comerciais é um desafio. É importante garantir que as áreas residenciais sejam projetadas de forma a promover a qualidade de vida, a diversidade social e a coesão comunitária. A colocação de locais comerciais, como lojas e serviços, também deve ser cuidadosamente planejada para atender às necessidades da população local e estimular o desenvolvimento econômico.

Segundo o Professor Docampo, essas questões exigem uma abordagem que vá além do planejamento tradicional, buscando estratégias de longo prazo que levem em consideração a sustentabilidade, a resiliência e a qualidade de vida das comunidades. A transição do planejamento para a estratégia envolve uma abordagem mais holística, que considera a interação entre diferentes setores, a participação dos cidadãos e a busca por soluções inovadoras para os desafios territoriais.

Nesse sentido, Docampo afirma que é importante promover uma abordagem integrada que leve em consideração as dimensões sociais, econômicas, ambientais e culturais do território. Isso implica uma colaboração estreita entre os diferentes atores envolvidos, incluindo autoridades locais, comunidades locais, setor privado e organizações da sociedade civil, visando alcançar um desenvolvimento territorial mais sustentável e resiliente.

1.5. SOLUÇÕES

No âmbito teórico, várias abordagens e marcos conceituais são propostos por Docampo para lidar com os problemas territoriais. Esses marcos teóricos incluem:

- 1.5.1. Transição demográfica: Refere-se às mudanças na estrutura etária e na distribuição da população ao longo do tempo. Isso implica em compreender as dinâmicas demográficas e as necessidades específicas das diferentes faixas etárias para o planejamento adequado do território.
- 1.5.2. Transição territorial: Diz respeito às transformações espaciais e territoriais que ocorrem em resposta a mudanças sociais, econômicas e ambientais. Isso envolve a compreensão das dinâmicas de ocupação do território, a redistribuição de atividades econômicas e a gestão sustentável dos recursos naturais.

1.5.3. Mudança cultural (pós-materialismo): Refere-se às mudanças nas atitudes, valores e comportamentos das sociedades modernas. Essa perspectiva considera a importância crescente de questões ambientais, identidade cultural e qualidade de vida na formulação de políticas territoriais.

1.5.4. Globalização/desenvolvimento local: Aborda a interação entre processos globais e dinâmicas locais. Isso envolve a compreensão das relações entre o local e o global, considerando a influência de fatores econômicos, políticos e culturais na configuração do território.

Ainda, propõe-se o estabelecimento de espaços de gestão para a prestação de serviços e planejamento de atividades socioeconômicas em nível regional, como as comarcas (tabela 1). Essas estruturas são responsáveis por coordenar e facilitar ações conjuntas entre os municípios e promover o desenvolvimento regional de forma integrada e sustentável.

Tabela 1: Propostas

Nível	Função	Entidade
Médio	Espaço para reuniões, participação, informação, debate e tomada de decisões sobre questões locais.	Parroquia
	Área de gestão de prestação de serviços e planejamento de atividades socioeconômicas.	Comarca
	Espaço para coordenação, gerenciamento e execução de grandes infraestruturas.	Comunidade Autônoma
Micro	Concentração de terrenos urbanos, instalações regionais e de expansão habitacional	Área Urbana
	Fora das áreas urbanas	Áreas Rurais

Fonte: DOCAMPO, M. (2023)

No nível micro, o Professor Docampo apresentou soluções para lidar com a concentração de solo urbano, equipamentos regionais e expansão habitacional nas áreas urbanas. Isso implica em promover uma distribuição mais equilibrada de infraestruturas e equipamentos, garantindo o acesso equitativo a serviços e facilitando o desenvolvimento urbano de forma sustentável.

Fora das áreas urbanas, especialmente nas áreas rurais, são propostas medidas para promover o desenvolvimento local, valorizando recursos endógenos, incentivando atividades

econômicas sustentáveis e preservando o patrimônio cultural e ambiental. Isso envolve estratégias de diversificação econômica, promoção do turismo rural, melhoria da infraestrutura básica e acesso a serviços essenciais.

Em resumo, as soluções propostas abrangem desde o nível macro, considerando o encaixe de Galícia no Estado e o sentimento identitário, até o nível micro, com medidas específicas para a colocação de infraestruturas e equipamentos. Essas soluções baseiam-se em marcos teóricos como a transição demográfica, territorial e cultural, bem como a influência da globalização e do desenvolvimento local.

No âmbito macro, é importante considerar a relação entre Galícia e o Estado, levando em conta as questões de identidade e o modelo de Estado. Isso implica em promover uma maior autonomia e reconhecimento da identidade galega dentro do Estado espanhol, o que pode ser alcançado através de políticas de descentralização e fortalecimento das instituições regionais.

No nível médio, as soluções propostas envolvem a revisão da estrutura territorial e a forma como as entidades territoriais estão articuladas. Isso inclui a reflexão sobre a relevância das províncias e seu potencial manutenção, fortalecimento ou até mesmo eliminação, considerando sua capacidade de representação e governança eficiente. Além disso, são propostas soluções que visam promover espaços de encontro, participação, informação, debate e tomada de decisões relacionados aos aspectos locais. Isso pode ser alcançado através do fortalecimento das estruturas de governança local, como as paróquias, que desempenham um papel fundamental na gestão dos assuntos locais e na promoção da participação cidadã.

Quanto aos *concellos*, é necessário avaliar diferentes opções, como a possibilidade de fusão de municípios, a busca por fórmulas colaborativas, como as mancomunidades, e até mesmo a redefinição do mapa e competências locais. O objetivo é encontrar estruturas que permitam uma gestão mais eficiente e coordenada, levando em conta as necessidades e realidades locais. No caso das comarcas, é necessário fortalecer sua importância e dotá-las de competências adequadas para a gestão de questões regionais. Isso implica em promover a cooperação entre os municípios que compõem uma comarca, incentivando ações conjuntas e a implementação de políticas regionais integradas.

Em relação às paróquias, é importante avaliar a necessidade de atribuir-lhes funções e reconhecer sua personalidade jurídica, a fim de fortalecer seu papel na gestão local e na participação cidadã. Isso pode envolver a descentralização de competências e responsabilidades para as paróquias, permitindo que elas atendam às necessidades específicas de suas comunidades.

No que diz respeito às identidades e preferências locais, é importante considerar a proximidade identitária, as associações entre preferências e a predisposição às fusões de entidades territoriais. Isso implica em promover o diálogo e a participação cidadã na tomada de decisões, levando em conta as lógicas argumentativas e a proximidade das diferentes perspectivas.

Em relação às problemáticas territoriais sob a perspectiva da mobilização e protesta, é necessário considerar os mecanismos de mobilização social e a busca por soluções que atendam às demandas e necessidades das comunidades locais. Isso implica em promover a participação cidadã, a transparência e a capacidade de resposta por parte das instituições, a fim de alcançar soluções mais inclusivas e legítimas.

Em resumo, as soluções propostas abrangem desde o nível macro, considerando o encaixe de Galícia no Estado e o sentimento identitário, até o nível micro, com medidas específicas para o planejamento e gestão territorial, a colocação de infraestruturas e equipamentos, e a promoção da participação cidadã e governança eficiente sob diferentes escalas territoriais. Essas soluções visam alcançar um equilíbrio entre eficiência e legitimidade na gestão do território, considerando a sustentabilidade, a participação cidadã e a valorização das identidades locais.

Para abordar a concentração de solo urbano, equipamentos regionais e expansão habitacional nas áreas urbanas, é necessário adotar uma abordagem que promova a diversificação e o uso eficiente do espaço. Isso envolve a implementação de políticas de planejamento urbano que incentivem a construção de espaços compactos, com uma mistura de usos residenciais, comerciais e de serviços, buscando a criação de comunidades integradas e acessíveis.

No contexto das áreas rurais, é fundamental valorizar os recursos endógenos e promover o desenvolvimento local sustentável. Isso pode ser alcançado por meio de estratégias como o fortalecimento da agricultura e produção local, o fomento ao turismo rural e a preservação do patrimônio cultural e ambiental. Além disso, é importante garantir a disponibilidade de infraestruturas básicas e serviços essenciais, promovendo a qualidade de vida e a inclusão nessas áreas.

No que diz respeito à colocação de infraestruturas e equipamentos, é fundamental considerar a localização estratégica e a acessibilidade. Isso implica em avaliar cuidadosamente a localização de grandes infraestruturas, como estradas, ferrovias e instalações industriais, levando em conta os impactos sociais, econômicos e ambientais. Além disso, é necessário garantir a disponibilidade de equipamentos e serviços públicos essenciais, como escolas,

hospitais, centros culturais e áreas de lazer, de forma equitativa e acessível a todas as áreas do território.

No caminho do planejamento à estratégia, é importante adotar uma abordagem integrada que considere as diferentes dimensões territoriais. Isso envolve a elaboração de planos estratégicos que integrem os aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais, buscando o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população. Além disso, é necessário garantir a participação dos diferentes atores locais, promovendo a colaboração e o diálogo na definição das estratégias territoriais.

Em epítome, as soluções propostas para os problemas territoriais na Galícia abrangem desde questões macro, como o encaixe no Estado e o sentimento identitário, até abordagens médias, focadas na governança local e regional, e considerações micro, relacionadas à colocação de infraestruturas e equipamentos. Essas soluções visam alcançar um equilíbrio entre eficiência e legitimidade, promovendo o desenvolvimento sustentável, a participação cidadã e a valorização das identidades e características locais.

2. O PATRIMÔNIO RURAL, UXÍO NOVO

A palestra “O Patrimônio Rural” foi apresentada por Uxío Novo Rey, Secretário da *Fundación Uxío Novoneyra*. O objetivo da palestra foi focado em mostrar a importância da preservação da cultura galega. O patrimônio rural galego é uma parte fundamental da identidade e história da região da Galiza. Ele abrange uma variedade de elementos e características que representam a vida tradicional e as atividades econômicas que moldaram o território ao longo dos séculos.

O patrimônio rural galego é composto por uma série de elementos arquitetônicos, como casas tradicionais, *hórreos* (construções elevadas para armazenar grãos, representada na figura 7), palheiros (construções para guardar feno) e moinhos de água. Essas estruturas refletem a arquitetura vernacular da região e são testemunhos tangíveis da forma de vida rural galega.

Figura 7: *Hórreos*

Fonte: NOVO, U. (2023)

Além das construções, o patrimônio rural galego inclui paisagens culturais e elementos naturais. A região é conhecida por suas terras agrícolas férteis, vinhedos, pomares e bosques, que são mantidos e preservados ao longo do tempo. Essas paisagens rurais são importantes não apenas por sua beleza cênica, mas também por sua contribuição para a agricultura local e para a conservação da biodiversidade.

O patrimônio rural galego desempenha um papel significativo na preservação da cultura e tradições da região. Muitas das práticas agrícolas tradicionais, como a produção de vinho, a criação de gado e a agricultura sustentável, são transmitidas de geração em geração, mantendo vivas as tradições rurais.

Segundo Uxío Novo, preservar e valorizar o patrimônio rural galego é essencial para promover o turismo sustentável e o desenvolvimento econômico local. Iniciativas de conservação e revitalização do patrimônio, como a recuperação de casas antigas para o turismo rural, o estímulo à agricultura orgânica e a promoção de festivais e eventos culturais nas áreas rurais, têm contribuído para a preservação e promoção desse patrimônio valioso.

No entanto, desafios como a despovoação das áreas rurais, a falta de recursos financeiros e a falta de conscientização sobre a importância do patrimônio rural ainda precisam ser enfrentados. É fundamental que sejam adotadas medidas para proteger e revitalizar o patrimônio rural galego, garantindo assim sua continuidade e contribuição para o desenvolvimento sustentável da região.

A percepção e o imaginário do patrimônio rural galego são carregados de uma forte conexão com a tradição, a natureza e a ancestralidade. O ambiente rural da Galiza evoca uma sensação

de autenticidade e autossuficiência, remetendo às raízes profundas da cultura e da história local. Os elementos arquitetônicos tradicionais, como as casas de pedra, os *hórreos* e os moinhos, são vistos como símbolos tangíveis desse patrimônio rural.

A paisagem rural galega, com suas colinas ondulantes, vales verdejantes, riachos e florestas exuberantes, desempenha um papel fundamental na construção desse imaginário. Essa paisagem é percebida como um espaço de harmonia entre o homem e a natureza, onde se preserva uma forma de vida mais próxima da terra, do trabalho agrícola e da produção sustentável de alimentos. Essa percepção do patrimônio rural galego valoriza a simplicidade, a autenticidade e a tranquilidade, criando um senso de nostalgia e pertencimento.

O imaginário do patrimônio rural galego também está impregnado de tradições culturais, como festividades, danças, músicas e gastronomia típicas. Esses elementos são considerados expressões vivas da identidade local e são transmitidos de geração em geração, reforçando a importância do patrimônio rural como parte integral da cultura galega.

Além disso, o patrimônio rural galego é percebido como um refúgio da agitação urbana, um lugar de escape para reconectar-se com a natureza, encontrar tranquilidade e desfrutar de um estilo de vida mais calmo e sustentável. Essa percepção alimenta o desejo de preservar e valorizar o patrimônio rural, buscando formas de equilibrar o desenvolvimento moderno com a conservação das tradições, da paisagem e dos modos de vida tradicionais.

No geral, a percepção e o imaginário do patrimônio rural galego refletem a valorização da identidade local, a conexão com a natureza e a busca por um estilo de vida autêntico e sustentável. É um sentimento que desperta orgulho, respeito e a conscientização da importância de preservar e promover esse rico legado cultural e natural para as futuras gerações.

O patrimônio rural galego é uma realidade fascinante que merece ser explorada e valorizada. É um mundo a ser descoberto, repleto de paisagens deslumbrantes, tradições ancestrais e uma rica herança cultural. No entanto, enfrenta desafios significativos que afetam sua sustentabilidade e preservação.

Um desses desafios é o inverno demográfico que assola a Galiza. A região é uma das mais despovoadas e envelhecidas da Europa em termos de densidade populacional. O êxodo rural e o envelhecimento da população são fenômenos preocupantes que impactam a vitalidade das comunidades rurais. Apesar desse cenário, é importante ressaltar que ainda há um saldo migratório positivo, ou seja, o número de pessoas que chegam à região é maior do que as que saem. Isso evidencia o potencial atrativo do ambiente rural galego.

Ademais, a economia rural galega enfrenta desafios significativos de desestruturação. A falta de apoio e incentivos para a fixação da população no campo tem contribuído para a fragilidade econômica das comunidades rurais. A falta de acesso a oportunidades de trabalho, a baixa diversificação econômica e a escassez de investimentos têm sido obstáculos para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais.

De acordo com Novo, diante desses desafios, é fundamental adotar medidas que promovam a fixação da população no meio rural, valorizando sua cultura e tradições. É necessário implementar políticas de apoio econômico, incentivar a diversificação econômica, melhorar a infraestrutura e garantir acesso a serviços básicos. Além disso, é preciso fortalecer a cooperação entre os atores locais, promover a participação da comunidade e buscar parcerias com setores público e privado para impulsionar o desenvolvimento sustentável do patrimônio rural galego.

A preservação do patrimônio rural galego não se resume apenas à conservação dos elementos físicos, como paisagens e edificações, mas também à valorização das comunidades locais e suas tradições. Ao reconhecer a importância do patrimônio rural e implementar medidas efetivas para enfrentar os desafios existentes, é possível garantir um futuro promissor para essas áreas, preservando sua identidade, promovendo o desenvolvimento socioeconômico e proporcionando qualidade de vida para os habitantes rurais da Galiza.

O patrimônio rural galego enfrenta uma série de desafios e realidades que precisam ser abordados. No contexto do "mundo a pesquisar" trazido na palestra, a Galiza apresenta uma preocupante tendência de despovoamento e envelhecimento demográfico. É um dos territórios menos habitados por quilômetro quadrado na Europa, com um saldo migratório ainda positivo, o que significa que mais pessoas estão deixando essas áreas do que se estabelecendo nelas.

Além disso, a economia rural da Galiza enfrenta desestruturação e falta de apoio para fixação da população. As atividades econômicas tradicionais muitas vezes não são mais viáveis ou atrativas o suficiente para manter os habitantes nas áreas rurais. A falta de incentivos e políticas direcionadas para a fixação da população agrava ainda mais essa situação.

Essa realidade do patrimônio rural galego é um desafio significativo para a região. O despovoamento e envelhecimento demográfico afetam não apenas a vitalidade das comunidades rurais, mas também têm implicações socioeconômicas mais amplas. É necessário um esforço conjunto para enfrentar essas questões, promovendo o desenvolvimento sustentável, a diversificação econômica e a implementação de políticas que incentivem a permanência da população nas áreas rurais.

O patrimônio cultural e natural da Galiza desempenha um papel fundamental nesse contexto. Preservar e valorizar o patrimônio rural pode ser uma estratégia para atrair pessoas, estimular o turismo sustentável e promover a identidade local. Além disso, é necessário desenvolver políticas que apoiem a economia rural, incentivando atividades diversificadas, como agricultura de subsistência, turismo rural, produção de alimentos locais e artesanato.

Para enfrentar o desafio do patrimônio rural galego, é crucial uma abordagem integrada, envolvendo governos, comunidades locais, setor privado e sociedade civil. Ações como investimentos em infraestrutura, programas de incentivo à fixação da população, promoção do empreendedorismo rural e políticas de preservação do patrimônio cultural podem contribuir para reverter o inverno demográfico e fortalecer o patrimônio rural galego como um importante ativo para o desenvolvimento sustentável da região.

O patrimônio cultural galego está intimamente relacionado com diversos desafios e oportunidades que se apresentam na atualidade. A pandemia da COVID-19 trouxe impactos significativos em diversos setores, incluindo o patrimônio cultural. Nesse contexto, é necessário repensar estratégias e adaptar-se às novas realidades, buscando alternativas para preservar e promover o patrimônio cultural em tempos pós-covid. Isso pode envolver a implementação de medidas de segurança sanitária, o uso de tecnologias digitais para a divulgação e acesso remoto ao patrimônio, bem como a valorização do turismo cultural interno.

Outro tópico importante é o empecilho enfrentado pela política de habitação. Garantir moradias adequadas e acessíveis é fundamental para a fixação da população nas áreas rurais e a preservação do patrimônio cultural. É necessário repensar políticas habitacionais que atendam às necessidades das comunidades rurais, promovendo o uso sustentável dos recursos existentes e evitando a descaracterização do patrimônio arquitetônico e cultural.

A emergência de novos perfis de residentes rurais, como os neorruralistas, duplo-residentes, *digital knowmads* e produtores alimentares, pode representar uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável do patrimônio cultural galego. Esses indivíduos trazem consigo novas ideias, habilidades e iniciativas que podem impulsionar a diversificação econômica e a revitalização das comunidades rurais, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural e o fortalecimento da identidade local.

O estado de bem-estar é um aspecto crucial para o desenvolvimento sustentável do patrimônio cultural galego. Garantir serviços de saúde, educação, transporte e cultura adequados e acessíveis é fundamental para a qualidade de vida das comunidades rurais e a promoção do patrimônio cultural como um todo. Investimentos em infraestrutura, políticas públicas e

parcerias entre os setores público e privado são necessários para fortalecer esses serviços e garantir que as comunidades rurais possam desfrutar de um padrão adequado de bem-estar.

Por fim, a diversificação econômica dessazonalizada é uma oportunidade para impulsionar o desenvolvimento sustentável das áreas rurais e valorizar o patrimônio cultural. Segundo Uxío Novo, promover atividades econômicas diversificadas, como turismo cultural, produção alimentar local, artesanato e economia criativa, pode contribuir para reduzir a sazonalidade e gerar emprego e renda ao longo do ano, fortalecendo assim a sustentabilidade econômica das comunidades rurais e preservando seu patrimônio cultural único.

O patrimônio rural galego está diretamente relacionado ao tópico dos modelos, especialmente quando se trata de questionar a viabilidade do meio rural. Uxío trouxe na apresentação a frase "*Asumir a inviabilidade do rural é asumir a inviabilidade de Galicia*". Esta ressalta a importância do patrimônio rural para a própria identidade e sustentabilidade da região da Galiza.

O patrimônio rural galego engloba elementos culturais, arquitetônicos, naturais e sociais presentes nas áreas rurais da Galiza. Essas áreas são caracterizadas por suas paisagens, tradições, comunidades e formas de vida tradicionais, que desempenham um papel fundamental na construção da identidade galega.

Ao assumir a inviabilidade do meio rural, estaríamos negligenciando a importância desses recursos culturais, ambientais e sociais que o patrimônio rural representa. A promoção e preservação do patrimônio rural galego são cruciais para manter viva a herança cultural e a diversidade da região, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável e equilibrado da Galiza.

Portanto, Uxío Novo afirmou que é essencial reconhecer a importância do patrimônio rural galego e buscar modelos de desenvolvimento que valorizem e promovam a sustentabilidade dessas áreas. Isso implica o estabelecimento de políticas e estratégias que incentivem a conservação do patrimônio rural, a promoção do turismo sustentável, o apoio às atividades agrícolas e a busca por alternativas econômicas que fortaleçam as comunidades rurais. Ao abraçar a viabilidade do meio rural e investir em seu patrimônio, a Galiza pode preservar sua identidade cultural, estimular a economia local, promover a coesão social e garantir um futuro sustentável para a região como um todo.

3. “ARQUITECTURA ACTUAL EM GALÍCIA”, CARLOS QUINTÁNS

A palestra “*Arquitectura Actual em Galícia*” foi apresentada por Carlos Quintáns, arquiteto e professor universitário galego. O objetivo da palestra foi focado em mostrar a arquitetura galega como um todo, desde a Idade Média à arquitetura contemporânea.

Quintáns é reconhecido por sua contribuição no campo da arquitetura e seu trabalho como professor nas renomadas instituições de ensino, incluindo a *Escuela de Arquitectura de A Coruña* e a *Escola Internacional de Arquitectura de Cataluña*. Além disso, ele é diretor de revistas de arquitetura, como a *Tectónica*, e conquistou diversos prêmios por suas publicações e obras construídas ao longo de sua carreira.

Ele recebeu prêmios significativos por suas obras construídas, incluindo o XV Prêmio COAG na categoria Divulgação e Investigação, o Prêmio FAD Opinião e menção especial na Bienal de Arquitetura Espanhola. Ele também foi selecionado para o prestigioso Prêmio *Mies Van der Rohe*. Além disso, seu trabalho recebeu reconhecimento internacional, como o Prêmio Internacional de Arquitetura de Madeira e o Primeiro Prêmio Julio Galán Carvajal, concedido pelos colegios de arquitectos de Galicia, Asturias e Castilla León.

3.1. CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS

A Galiza apresenta uma variedade de características geográficas que incluem relevo montanhoso, clima oceânico e diversificada vegetação. O relevo da Galiza é dominado por uma série de cadeias montanhosas, como as montanhas *Cantábricas* no Leste e as montanhas do Sistema Central no sul. A região costeira é acidentada, com fiordes, enseadas e penhascos escarpados. No interior, existem vales profundos, rios sinuosos e planaltos montanhosos. A Serra de *Ancares* é uma das formações montanhosas proeminentes na região.

O clima predominante na Galiza é o oceânico, influenciado pela presença do Oceano Atlântico. Isso significa que a região tem invernos suaves e úmidos e verões frescos. A umidade é alta, e a neblina é comum nas áreas costeiras. A vegetação da Galiza é diversificada e influenciada pelo clima oceânico e pelas características do relevo. Nas áreas costeiras, há uma predominância de vegetação de dunas e pântanos, com espécies adaptadas às condições salinas e úmidas. À medida que se sobe em altitude, a vegetação muda para florestas de carvalhos, castanheiros, faia e abetos. Nas áreas mais altas das montanhas, a vegetação é escassa, com predomínio de arbustos e vegetação rasteira.

Essas características geográficas da Galiza, incluindo o relevo montanhoso, o clima oceânico e a diversidade vegetal, contribuem para a formação de uma paisagem impressionante e rica

em biodiversidade. A região é conhecida por sua beleza natural, com áreas protegidas e parques naturais que preservam sua flora e fauna únicas.

O meio rural galego é caracterizado por suas paisagens naturais, comunidades agrícolas e uma maneira de vida tradicionalmente ligada à terra. Essas áreas são marcadas por uma menor densidade populacional em comparação com as áreas urbanas e uma predominância de atividades agrícolas, pecuárias e florestais. Este possui uma grande diversidade de paisagens, que vão desde montanhas e vales até áreas costeiras e rios. A topografia acidentada contribui para uma variedade de microclimas e condições naturais favoráveis para diferentes tipos de cultivo e criação de gado. A agricultura desempenha um papel importante na economia rural, com culturas como milho, trigo, batata, vinha e hortaliças sendo cultivadas em diferentes regiões.

Além da agricultura, a pecuária também é uma atividade relevante no meio rural galego, com criação de gado bovino, suíno e ovino. A presença de florestas e recursos naturais como a madeira também desempenha um papel significativo na economia rural. A silvicultura é praticada em algumas áreas para o manejo sustentável dos recursos florestais.

O meio rural galego também abriga comunidades e aldeias que preservam tradições culturais e folclóricas. Essas comunidades têm uma conexão estreita com a natureza e dependem dela para sua subsistência e modo de vida. A preservação do patrimônio cultural, como a arquitetura tradicional, festivais populares e gastronomia local, desempenha um papel importante na identidade do meio rural galego.

No entanto, este também enfrenta desafios, como o envelhecimento da população, o despovoamento de áreas remotas, a falta de infraestrutura e serviços básicos, bem como a pressão da urbanização. O desenvolvimento sustentável e a valorização do meio rural têm sido temas importantes nas políticas públicas, buscando promover a diversificação econômica, a preservação ambiental e o fortalecimento das comunidades rurais.

3.1.1. Cabo *Fisterra*

A região da Galiza, por estar situada nesse ponto extremo, ganhou o epíteto de *Finisterrae* Gálícia. Essa associação reforça a ideia de que a Galiza está na fronteira do continente europeu, em uma posição geográfica especial. A expressão *Finisterrae* tem sua origem na Antiguidade e era associada ao cabo *Fisterra*, que é considerado o ponto mais ocidental da Europa continental.

Além disso, a proximidade com o mar e a presença de paisagens costeiras e acidentadas contribuem para a identificação da Galiza com a *Finisterrae*. O cabo *Fisterra* (figura 8), em particular, é um local emblemático que atrai turistas e peregrinos, pois é considerado um lugar simbólico onde se pode contemplar o "fim da terra".

Figura 8: Cabo *Fisterra*



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.2. MATERIAIS

Na Galiza, os materiais utilizados para construções antigas refletem as características e disponibilidade dos recursos naturais locais. A pedra é um dos materiais mais abundantes e característicos na arquitetura tradicional da Galiza. Pedras como granito e xisto eram utilizadas na construção de paredes, fundações e estruturas, conferindo solidez e durabilidade às edificações. Muitas casas e edifícios históricos são construídos inteiramente em pedra, com suas paredes espessas e robustas.

A madeira também desempenha um papel importante na construção tradicional da Galiza, principalmente para a estrutura dos telhados, vigas e pisos. A madeira de castanheiro, carvalho e pinheiro era comumente utilizada devido à sua resistência e disponibilidade na região. A telha de cerâmica, conhecida como "*teixa*" em galego, era amplamente utilizada para cobrir os telhados das construções antigas na Galiza. Essas telhas eram feitas à mão, geralmente em terracota, e colocadas sobre uma estrutura de madeira para proteger os edifícios das condições climáticas adversas.

A argamassa de cal era frequentemente utilizada para unir as pedras nas construções antigas. A cal era obtida através da calcinação de conchas marinhas e misturada com areia e água, formando uma pasta que endurecia com o tempo. Essa técnica de construção com argamassa de cal contribuiu para a durabilidade das edificações históricas.

Esses materiais utilizados nas construções antigas na Galiza contribuem para a preservação do patrimônio arquitetônico e conferem às edificações uma aparência rústica e tradicional. A utilização desses materiais reflete a harmonia com o ambiente natural e a valorização dos recursos locais na arquitetura da região.

3.2.1. Culto às Pedras

O culto às pedras na Galiza remonta a tempos ancestrais e está profundamente enraizado na cultura e nas tradições populares da região. Esse culto está ligado à crença de que as pedras possuem poderes místicos e espirituais, sendo consideradas sagradas e reverenciadas como símbolos de proteção e energia. Uma das formas mais visíveis desse culto é a presença de monumentos megalíticos, como dolmens e menires, que estão espalhados por toda a Galiza. Essas estruturas pré-históricas, construídas com imensas pedras, eram utilizadas para rituais religiosos, sepultamentos ou como marcos territoriais. Acredita-se que esses monumentos estabeleciam uma conexão entre o mundo terreno e o espiritual, sendo locais de encontro com divindades ou ancestrais.

Além dos monumentos megalíticos, as pedras são veneradas em outras formas. Muitas vezes, pequenas pedras são empilhadas em locais especiais, como encruzilhadas, fontes ou cumes de montanhas, como uma forma de fazer pedidos, agradecer ou buscar proteção. Essas pilhas de pedras, conhecidas como “*mariñas*” ou “*acumulaci3ns*”, são consideradas lugares de poder e são frequentemente encontradas em trilhas de peregrinaç3o ou em locais de significado hist3rico ou espiritual.

O culto às pedras na Galiza é uma express3o cultural 3nica que demonstra a ligaç3o profunda entre o povo galego e a natureza, bem como a continuidade das tradiç3es antigas ao longo dos s3culos. 3 um testemunho da riqueza cultural e espiritual da regi3o, preservando a conex3o entre o passado e o presente. Tamb3m est3 presente nas festividades e celebraç3es populares. Por exemplo, durante a noite de S3o Jo3o, 3 comum acender grandes fogueiras em locais onde h3 pedras, como praias ou montanhas, como forma de purificaç3o e renovaç3o. As pessoas saltam sobre as fogueiras e realizam rituais para afastar os maus esp3ritos e atrair sorte e prosperidade.

3.2.2. Cultura *Castreña*

A arquitetura da cultura *Castreña* da Galiza (figura 9) era caracterizada pela construção de castros, povoados fortificados que dominaram a região durante a Idade do Ferro. A arquitetura dos castros refletia as necessidades defensivas e a organização social e econômica da comunidade.

Os castros eram construídos em locais estratégicos, como colinas ou montanhas, para facilitar a defesa contra possíveis invasores. Eles eram cercados por muralhas de pedra, muitas vezes com múltiplos anéis concêntricos, criando um sistema defensivo eficaz. As muralhas eram reforçadas por torres de vigilância e portões de acesso controlados.

Figura 9: Arquitetura *Castreña*



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

As habitações nos castros eram predominantemente circulares e feitas de pedra e madeira. As casas eram agrupadas em pequenos conjuntos ao longo de ruas estreitas dentro do povoado. Cada casa era construída com uma estrutura de pedra e tinha um telhado de palha ou colmo. O tamanho das casas variava, desde pequenas habitações individuais até casas maiores para famílias mais proeminentes.

Além das habitações, os castros abrigavam outras estruturas. Havia espaços destinados a atividades produtivas, como oficinas de metalurgia e tecelagem. Também havia áreas de armazenamento para grãos e outros alimentos, além de espaços cerimoniais para rituais e encontros comunitários.

A arquitetura *castreña* refletia a habilidade técnica dos construtores, que utilizavam pedras cuidadosamente cortadas e encaixadas. Os materiais de construção, como pedra e madeira, eram amplamente disponíveis na região e foram utilizados de forma eficiente para criar estruturas duráveis e adaptadas ao ambiente local. Esta também representa um importante legado histórico e cultural. Os vestígios arqueológicos dos castros permitem aos arqueólogos e historiadores estudarem e compreenderem a vida e as práticas das comunidades que habitaram esses povoados fortificados durante a Idade do Ferro. Segundo Quintáns, esses sítios arqueológicos são importantes para a preservação e valorização do patrimônio cultural galego.

3.3. ROMANIZAÇÃO

A romanização da arquitetura galega ocorreu durante o período em que a Península Ibérica foi dominada e influenciada pelo Império Romano, que se estendeu aproximadamente do século II a.C. ao século V d.C. Durante esse período, várias características da arquitetura romana foram introduzidas na Galiza, deixando um legado arquitetônico significativo.

Uma das principais contribuições da arquitetura romana na Galiza foi a construção de estruturas monumentais, como pontes, aquedutos, teatros e anfiteatros. Essas construções eram feitas com o uso de materiais duráveis, como pedra e tijolo, e seguiam as técnicas de construção romanas, incluindo o uso de arcos, colunas e abóbadas. Exemplos notáveis dessas estruturas na Galiza incluem a Ponte Romana de Ourense e o Teatro Romano de Lugo.

Além das construções monumentais, a romanização também influenciou a arquitetura doméstica na Galiza. As vilas romanas eram residências rurais de grandes proprietários e refletiam o estilo de vida romano. Essas vilas possuíam pátios internos, banheiros, salas de recepção e áreas agrícolas, evidenciando a influência da cultura romana na organização dos espaços residenciais.

A presença romana na Galiza deixou vestígios nas cidades, como a Muralha de Lugo (figura 10), uma impressionante estrutura defensiva que rodeava a cidade romana de *Lucus Augusti*. Essa muralha, declarada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, demonstra o uso de técnicas avançadas de construção romanas.

Figura 10: Muralha de Lugo

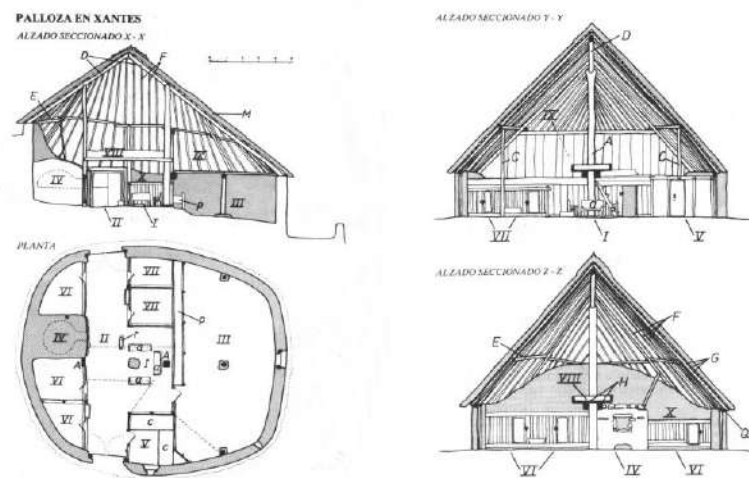


Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.4. HABITAÇÕES

Na Galiza, as casas tradicionais eram construídas com base nas necessidades e recursos locais. A arquitetura rural da Galiza apresentava características distintas, refletindo o clima, a geografia e os materiais disponíveis na região. Um dos estilos de construção mais comuns na Galiza é conhecido como "*Palliza*" ou "*Palliza en xantes*" (figura 11). Essa técnica construtiva envolve o uso de pedra, madeira e argamassa para erguer as paredes das casas. A pedra era utilizada como base, formando uma estrutura sólida, enquanto a madeira era empregada para a construção de vigas, treliças e telhados. A argamassa de cal ou barro era aplicada entre as pedras para preencher os espaços e garantir a estabilidade da estrutura.

Figura 11: *Palliza en xantes*



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

A *Palliza en xantes* é uma variação desse estilo de construção, caracterizada pelo uso de pedras em forma de cunha, conhecidas como "*xantes*", para unir as paredes de pedra. Essa técnica permite uma maior estabilidade das paredes e contribui para a durabilidade da construção. No que diz respeito aos telhados, as casas tradicionais na Galiza costumavam ter telhados de duas águas, conhecidos como "*teitos a dúas augas*". Esses telhados eram feitos de madeira, geralmente com vigas e ripas, e cobertos com telhas de argila ou lousa.

3.5. ARQUITETURA POPULAR

A arquitetura popular da Galiza é caracterizada por uma variedade de estilos e técnicas construtivas que refletem a tradição e o modo de vida das comunidades locais. Essa arquitetura é influenciada pela disponibilidade de materiais naturais, como pedra e madeira, e pela necessidade de adaptar as construções ao clima e ao relevo da região.

Um exemplo notável de arquitetura popular na Galiza é o "*Alcázar de Milmanda*". Trata-se de uma construção histórica localizada em *Carballada de Avia*, na província de Ourense. O *Alcázar de Milmanda* (figura 12) é uma mansão rural fortificada que combina elementos arquitetônicos medievais e renascentistas. Essa edificação representa a riqueza e o poder das famílias nobres que governavam a região durante o período medieval.

Figura 12: *Alcázar de Milmanda*



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

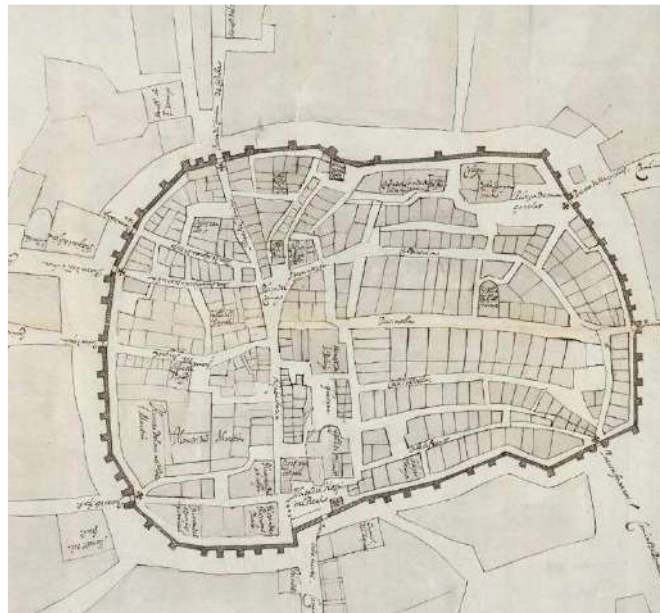
3.5.1. Santiago de Compostela

A arquitetura ao longo do Caminho de Santiago de Compostela é diversificada e reflete a rica história e cultura das regiões pelas quais passa. Ao longo dos séculos, foram construídas diversas estruturas para acomodar e atender os peregrinos que percorriam essa rota sagrada.

O “*Plano de Caminos de Santiago en la Área Occidental de Europa*” (figura 13), por exemplo, é uma ilustração que abrange toda a área ocidental da Europa e mapeia os diferentes caminhos e rotas seguidos pelos peregrinos em direção a Santiago de Compostela. Esse plano ajuda a compreender a complexidade e a extensão geográfica do Caminho de Santiago, demonstrando como as estradas e trilhas foram desenvolvidas ao longo do tempo.

Outro documento é o “Plano de Santiago de Compostela de 1595”, que indica as muralhas da cidade de Santiago de Compostela. Esse plano é uma representação cartográfica que mostra a localização das muralhas que cercam a cidade, fornecendo uma visão da arquitetura defensiva que protegia o centro histórico.

Figura 13: Plano de Santiago de Compostela de 1595



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.6. CASTELOS

Os castelos na Galiza possuíam sistemas defensivos e de controle elaborados para garantir a proteção e o controle das fortificações. Esses sistemas eram projetados levando em

consideração a localização estratégica dos castelos e as necessidades de defesa em diferentes períodos históricos.

Um elemento chave dos sistemas defensivos dos castelos galegos (figura 14) eram as muralhas. Essas muralhas eram construídas com pedras maciças ou alvenaria, sendo altas e espessas para proporcionar proteção contra ataques externos. As muralhas eram reforçadas com torres de vigia e ameias, permitindo que os defensores observassem o entorno e atirassem projéteis nos inimigos.

Além das muralhas, os castelos galegos contavam com torres de defesa estrategicamente posicionadas ao longo das muralhas. Essas torres serviam como pontos de observação avançados, proporcionando uma visão clara dos arredores e permitindo uma resposta rápida a possíveis invasores. Elas também eram usadas para armazenar suprimentos e abrigar os defensores durante os combates.

Figura 14: Sistemas defensivos ou de controle em castelos



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

Outro elemento importante eram os fossos ao redor dos castelos. Esses fossos eram valas cavadas e preenchidas com água ou estacas pontiagudas, dificultando a aproximação dos inimigos. Os fossos serviam como obstáculos adicionais e obrigavam os invasores a encontrar maneiras de superá-los, tornando-os mais vulneráveis aos ataques dos defensores.

Os castelos possuíam portões fortificados. Esses portões eram reforçados com torres de guarda e equipados com pontes levadiças, permitindo controlar o acesso ao castelo. Os portões fortificados eram frequentemente protegidos por barbacãs, que eram estruturas defensivas avançadas, projetadas para impedir o avanço dos inimigos e proporcionar uma posição de vantagem para os defensores.

3.7. MOSTEIROS

A arquitetura do *monacato* na Galiza é marcada por uma combinação de elementos religiosos, estéticos e funcionais. Os mosteiros e conventos galegos são exemplos impressionantes de arquitetura religiosa e refletem a importância espiritual e cultural dessas instituições ao longo dos séculos.

Os mosteiros geralmente eram construídos em locais isolados e cercados por paisagens serenas, buscando proporcionar um ambiente propício à contemplação e à vida monástica. A arquitetura monástica variava de acordo com as diferentes ordens religiosas e períodos históricos, mas havia características comuns.

A igreja era o elemento central da arquitetura monástica, representando o espaço sagrado onde os monges ou monjas realizavam seus rituais religiosos. As igrejas dos mosteiros galegos apresentavam uma variedade de estilos arquitetônicos, desde o românico ao gótico e ao barroco, refletindo as diferentes épocas de construção.

Os mosteiros possuíam uma série de espaços funcionais. Os claustros eram pátios internos cercados por arcadas e geralmente serviam como áreas de contemplação, estudo e reunião. As celas individuais eram pequenos quartos onde os monges ou monjas residiam, dedicados à oração e ao estudo. Havia também espaços como o refeitório, a cozinha, a biblioteca e áreas de trabalho, onde os monges realizavam atividades como cópia de manuscritos, produção de alimentos e artesanato.

Figura 15: *Monacato*



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

A arquitetura do *monacato* (figura 15) na Galiza reflete uma combinação de simplicidade e grandiosidade. Embora muitos mosteiros apresentem fachadas e interiores decorativos, há uma sensação de serenidade e sobriedade que permeia esses espaços. A harmonia entre a arquitetura e a natureza circundante também é uma característica marcante, com os mosteiros muitas vezes integrados à paisagem e em sintonia com o ambiente natural.

A Igreja de *San Martín Pinario* é um impressionante exemplo da arquitetura religiosa na Galiza. Localizada na cidade de Santiago de Compostela, próximo à catedral, a igreja é parte integrante do Mosteiro de *San Martín Pinario*, um dos maiores mosteiros da região.

A arquitetura da Igreja de *San Martín Pinario* é predominantemente barroca, com influências do estilo renascentista. A fachada principal apresenta uma profusão de elementos ornamentais, como colunas, estátuas e entalhes decorativos, que conferem uma aparência majestosa ao edifício. A entrada principal é marcada por um imponente portal ricamente decorado.

O interior da igreja impressiona pela sua grandiosidade e riqueza decorativa. As paredes e tetos são adornados com pinturas, afrescos e detalhes dourados. O altar-mor é uma peça central, com esculturas e retábulos elaborados, proporcionando um ambiente de grande beleza e espiritualidade. Além da arquitetura, a Igreja de *San Martín Pinario* (figura 16) possui um rico acervo de arte sacra, incluindo pinturas, esculturas e peças litúrgicas de grande valor histórico e artístico.

Figura 16: Exterior da Igreja de *San Martín Pinario*



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.7.1. Controle Eclesiástico

O controle eclesiástico na Galiza refere-se ao poder e influência exercidos pela Igreja Católica na região ao longo da história. A Galiza, assim como outras partes da Europa, foi fortemente influenciada pela presença e influência da Igreja em diversos aspectos da vida religiosa, social, política e cultural.

Durante a Idade Média e a época da reconquista cristã, a Igreja desempenhou um papel fundamental na organização e consolidação da sociedade galega. Através da fundação de mosteiros, abadias e dioceses, a Igreja estabeleceu uma rede de instituições religiosas que exerciam controle e influência sobre os assuntos religiosos e seculares. O controle eclesiástico na Galiza abrangia várias áreas, incluindo a administração dos sacramentos, a jurisdição eclesiástica, a educação, a assistência social e a gestão de bens e propriedades. A Igreja desempenhava um papel central na vida das comunidades locais, exercendo autoridade espiritual e moral sobre os fiéis.

No que diz respeito aos aspectos arquitetônicos, o controle eclesiástico se reflete na construção de igrejas, catedrais, mosteiros e outros edifícios religiosos que se tornaram símbolos de poder e prestígio da Igreja Católica na região. Essas estruturas arquitetônicas muitas vezes refletiam a grandiosidade e a riqueza da Igreja, com elementos ornamentais, afrescos, vitrais e esculturas.

3.8. ESTILO ROMÂNICO

O estilo românico na Galiza é uma expressão arquitetônica que se desenvolveu durante a Idade Média, entre os séculos XI e XIII. Esse estilo se caracteriza por suas linhas sólidas e simples, arcos de meio ponto, paredes espessas, poucas aberturas e ornamentação escultural em relevos nas portas e fachadas das igrejas.

A igreja de *Santa María de Combarro* (figura 17), localizada na cidade de Pontevedra, é um dos exemplos mais emblemáticos do estilo românico na Galiza. Sua arquitetura apresenta características típicas desse estilo, como as paredes de granito, os arcos de meio ponto e as colunas cilíndricas. A igreja possui uma fachada ricamente decorada com relevos esculpidos que retratam cenas bíblicas e simbolismo religioso. É um exemplo notável do patrimônio arquitetônico românico galego.

Figura 17: Arcos externos da *Igreja de Santa María de Combarro*



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

Outro exemplo é o edifício catedralício de *Tui*, localizado na província de Pontevedra. Essa catedral apresenta uma combinação de estilos arquitetônicos, incluindo elementos românicos e góticos. Sua estrutura imponente e suas torres destacam-se na paisagem urbana. A catedral possui um claustro românico, arcos ogivais e vitrais góticos, evidenciando a transição entre os estilos arquitetônicos.

3.9. ESTILO BARROCO

O estilo barroco deixou uma marca significativa na arquitetura da Galiza, especialmente durante os séculos XVII e XVIII. Caracterizado por sua ornamentação exuberante, formas curvas, uso de elementos decorativos e detalhes elaborados, o barroco galego reflete a opulência e o esplendor da época.

O Convento de Santa Clara (figura 18), localizado em Santiago de Compostela, é um exemplo notável da arquitetura barroca na Galiza. Construído no século XVIII, o convento apresenta uma fachada imponente com um elaborado portal de entrada, colunas salomônicas e uma profusão de ornamentos em relevo. Seu interior é ricamente decorado, com altares dourados, pinturas e esculturas barrocas que criam uma atmosfera de grandiosidade e espiritualidade.

Figura 18: Convento de Santa Clara



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

Outro exemplo destacado é a Igreja de *San Domingos de Bonaval*, também em Santiago de Compostela. Essa igreja, construída no século XVIII, exibe uma fachada barroca com elementos decorativos em pedra, colunas torsas e uma torre sineira elegante. Seu interior possui altares ricamente adornados, pinturas murais e detalhes arquitetônicos característicos do estilo barroco.

3.9.1. *Pazos*

“*El Pazo*” é um termo utilizado na Galiza para se referir a uma residência nobre de caráter rural. Essas construções representam uma parte significativa do patrimônio arquitetônico da região, sendo símbolos de poder e prestígio das antigas famílias nobres galegas.

Um exemplo notável de *pazo* é o *Pazo de San Lorenzo de Trasouto*, localizado na cidade de Santiago de Compostela. Construído no século XVI, este *pazo* apresenta uma arquitetura de influência renascentista. Sua fachada é marcada pela simetria, janelas em arco, escudos de armas da família proprietária e detalhes ornamentais em pedra. Seu interior possui belos salões, galerias e pátios, muitos deles ricamente decorados com afrescos e mobiliário de época.

Outro exemplo de destaque é o *Pazo de Oca* (figura 19), situado no município de A Estrada. Este *pazo* é conhecido como o “Versalhes da Galiza” devido aos seus magníficos jardins e paisagens. Sua arquitetura combina elementos renascentistas, barrocos e neoclássicos. A estrutura possui torres, arcadas, pátios internos e uma fachada impressionante. O destaque fica

por conta dos jardins, que incluem labirintos, fontes, estátuas e uma grande variedade de plantas e árvores.

Figura 19: *Pazo de Oca*



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.10. GALERIAS

A *vivienda* urbana na Galiza possui características distintas que refletem a sua história e cultura. Uma característica marcante é a presença das "*galerías*" (figura 20), elementos arquitetônicos típicos das construções urbanas da região. As galerias são varandas ou sacadas cobertas que se estendem ao longo da fachada dos edifícios. Elas são geralmente construídas em madeira e possuem uma função prática e estética.

Figura 20: Galerias



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

As galerias desempenham um papel importante nas habitações urbanas, oferecendo proteção contra as condições climáticas adversas, como chuva e vento, além de proporcionarem sombra nos dias ensolarados. Elas também servem como um espaço adicional para os moradores, onde podem desfrutar da vista da rua e interagir com a comunidade local. Além disso, as galerias contribuem para a estética das fachadas, conferindo um charme peculiar às construções urbanas da Galiza.

3.11. FERROL

A cidade de Ferrol, localizada na região da Galiza, possui uma rica história e uma arquitetura singular que reflete sua importância como um importante centro naval e militar. A formação da cidade está intimamente ligada ao desenvolvimento do Arsenal de Ferrol, um importante estaleiro naval e base militar. Um dos principais marcos arquitetônicos de Ferrol é o *Dique de la Campana*, localizado no Arsenal de Ferrol. O dique é uma estrutura impressionante que remonta ao século XVIII e foi projetado para a construção e reparação de navios. Sua arquitetura robusta e imponente reflete a importância da cidade como um porto naval estratégico.

Outro ponto de destaque é o *Castillo de San Felipe* (figura 21), uma fortaleza localizada em uma colina com vista para a entrada de Ferrol. Construído durante o século XVI, o castelo foi projetado para proteger a cidade e a base naval de possíveis ataques. Sua arquitetura defensiva inclui muralhas, fossos e uma série de estruturas internas, como quartéis e edifícios administrativos. O castelo é considerado um dos mais bem preservados da Galiza e oferece uma visão fascinante da arquitetura militar da época.

Figura 21: *Castillo de San Felipe*



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.12. CULTIVOS

A arquitetura das áreas de cultivo na Galiza é marcada por elementos distintivos, como os *hórreos*, moinhos e *foxos*. Os *hórreos* (figura 22) são estruturas elevadas, feitas de pedra ou madeira, utilizadas para armazenar grãos e outros alimentos. Sua forma retangular ou quadrada, pilares de suporte e piso de ripas permitem a circulação de ar, garantindo a secagem e preservação dos alimentos. Já os moinhos são construções que aproveitam a força da água para moer cereais e produzir farinha, com uma roda d'água e estruturas de suporte. Por sua vez, os *foxos* são valas circulares escavadas no solo e revestidas com pedras, utilizadas para a caça de animais selvagens.

Figura 22: *Hórreos*



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

Na Galiza, a arquitetura das áreas de cultivo está intimamente ligada ao armazenamento e conservação dos alimentos. Os *hórreos* desempenham um papel fundamental nesse sentido,

pois elevados do solo protegem os grãos da umidade e da presença de roedores, assegurando sua secagem e preservação por longos períodos. Além dos *hórreos*, outras estruturas, como celeiros e palheiros, também eram utilizadas para armazenar alimentos, como feno e palha. Os moinhos foram responsáveis pela transformação do território de cultivo na Galiza. Construídos próximos a cursos de água, aproveitando a energia hidráulica, eles giravam as rodas para moer os cereais. Essa presença de moinhos impulsionou o desenvolvimento de comunidades ao redor deles, estimulando a concentração de atividades agrícolas e comerciais. A paisagem agrícola da Galiza é caracterizada pelas *albarizas*, áreas de cultivo delimitadas por muros de pedra ou sebes vivas. Essas estruturas protegem as colheitas dos ventos fortes e animais, contribuindo para a organização e proteção dos campos. Além disso, os *foxos*, valas circulares utilizadas para a caça, refletem uma prática ancestral de captura de animais selvagens para a subsistência.

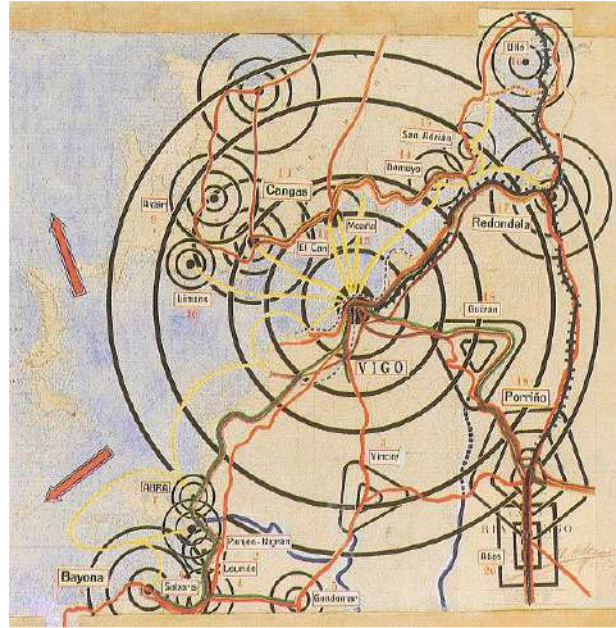
3.13. ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

A arquitetura contemporânea na Galiza reflete uma mescla de estilos e abordagens arquitetônicas que combinam tradição e inovação. A região possui uma série de obras notáveis que representam a criatividade e o talento dos arquitetos contemporâneos. Será agora explorada a arquitetura de algumas obras importantes na Galiza que foram trazidas por Carlos Quintáns na palestra:

3.13.1. *Plan de Vigo*

O *Plan de Vigo* (figura 23) é um projeto urbanístico concebido por Antonio Palacios na cidade de Vigo. Ele propôs uma transformação significativa da área, incorporando elementos modernos e funcionais, como edifícios de escritórios, espaços públicos e vias de circulação, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e a infraestrutura da cidade.

Figura 23: *Plan de Vigo*. Antonio Palacios, 1908



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.2. *Galán Carvajal Real*

A *Galán Carvajal Real* (figura 24), projetada por Antônio de Mesa, é uma obra que se destaca por sua linguagem arquitetônica contemporânea e funcionalidade. A edificação combina formas geométricas e materiais modernos, criando uma estética contemporânea que se integra harmoniosamente ao ambiente urbano.

Figura 24: *Galán Carvajal Real*. Antônio de Mesa, 1909



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.3. Casa Rey

A *Casa Rey* (figura 25), projetada por Julio Galán Carvajal, apresenta uma arquitetura singular e inovadora. Com uma fachada que utiliza materiais como vidro e metal, a residência se destaca pela sua expressão contemporânea, aproveitando a luz natural e criando espaços interiores fluidos e conectados.

Figura 25: *Casa Rey*. Júlio Galán Carvajal, 1911



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.4. La Terraza

La Terraza (figura 26), projetada por Antônio Lopez Hernandez, é um exemplo de arquitetura contemporânea que enfatiza a relação entre o interior e o exterior. Com um design minimalista e uso generoso de vidro, a obra busca criar espaços que se abram para as vistas panorâmicas, conectando os habitantes com o entorno natural.

Figura 26: *La Terraza*. Antonio Lopez Hernandez, 1912-1913



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.5. *Kiosko Alfonso*

O *Kiosko Alfonso* (figura 27), de Rafael González Villar, é uma estrutura icônica que combina funcionalidade e design contemporâneo. Localizado na cidade de A Coruña, o quiosque serve como um espaço público para eventos e atividades culturais, apresentando uma arquitetura marcante com formas orgânicas e materiais modernos.

Figura 27: *Kiosko Alfonso*. Rafael González Villar, 1912



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.6. Banco Pastor

O *Banco Pastor* (figura 28), projetado por Tenreiro, é um exemplo de arquitetura contemporânea que se destaca pela sua estética elegante e uso criativo dos materiais. Com linhas limpas e fachada envidraçada, o edifício expressa modernidade e transparência, refletindo a identidade da instituição financeira.

Figura 28: *Banco Pastor*, Tenreiro, 1925



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.7. Vila Molina

A *Vila Molina* (figura 29), também de Rafael González Villar, é uma residência contemporânea que se destaca por suas formas orgânicas e integração com a natureza circundante. A arquitetura busca uma conexão harmoniosa com o ambiente natural, utilizando materiais sustentáveis e privilegiando a entrada de luz natural.

Figura 29: Vila *Molina*. Rafael González Villar, 1928



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.8. Mercado de *San Agustín*

O *Mercado de San Agustín* (figura 30), projetado por Manuel Gallego, é um exemplo de arquitetura contemporânea que resgata elementos tradicionais. A edificação combina elementos de ferro e vidro, criando um espaço comercial vibrante e moderno que preserva a atmosfera tradicional de um mercado.

Figura 30: Mercado de *San Agustín*. Manuel Gallego, 1932



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.9. Templo Votivo

O *Templo Votivo* (figura 31), de Antônio Palácios, é uma obra emblemática da arquitetura contemporânea na Galiza. Projetado como um edifício religioso, ele apresenta uma arquitetura grandiosa e imponente, combina linguagem moderna com elementos tradicionais. A fachada exibe detalhes ornamentais e esculturas que evocam a história e a espiritualidade, enquanto o interior oferece um ambiente sereno e acolhedor para os fiéis.

Figura 31: *Templo Votivo*. Antônio Palácios, 1932



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.10. Convento de *las Salesas*

O *Convento de las Salesas* (figura 32), também projetado por Antônio Palácios, é um exemplo de arquitetura contemporânea que combina elegância e simplicidade. A edificação apresenta uma linguagem arquitetônica limpa, com linhas retas e uso generoso de materiais como concreto e vidro. O projeto busca criar espaços tranquilos e funcionais para a vida religiosa das freiras.

Figura 32: *Convento de las Salesas*. Antonio Palacios, 1942



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.11. Edifício Plastibar

O *Edifício Plastibar* (figura 33), projetado por Xosé Bar Boo, é um exemplo marcante da arquitetura contemporânea na Galiza. O edifício apresenta uma abordagem estética arrojada, com linhas angulares e fachada revestida de painéis de vidro e metal. Sua forma única e moderna se destaca na paisagem urbana, tornando-se um marco arquitetônico na região.

Figura 33: *Edifício Plastibar*. Xosé Bar Boo, 1957

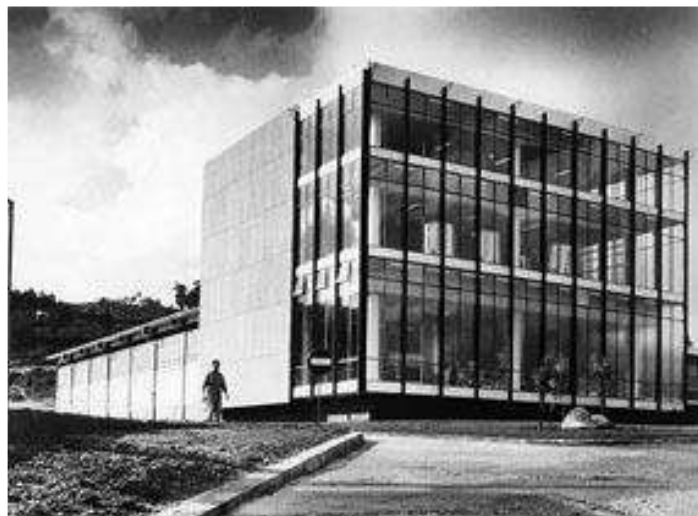


Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.12. Fábrica da Coca-Cola

A Fábrica da Coca-Cola (figura 34), projetada por Andrés Albalat, é um exemplo notável da arquitetura industrial na Galiza. A construção exibe uma estrutura robusta e funcional, com uma mistura de concreto e metal. O projeto enfatiza a eficiência e a organização espacial para a produção em larga escala, ao mesmo tempo em que incorpora elementos estéticos que refletem a identidade da marca.

Figura 34: Fábrica da Coca-Cola. Andrés Albalat, 1960

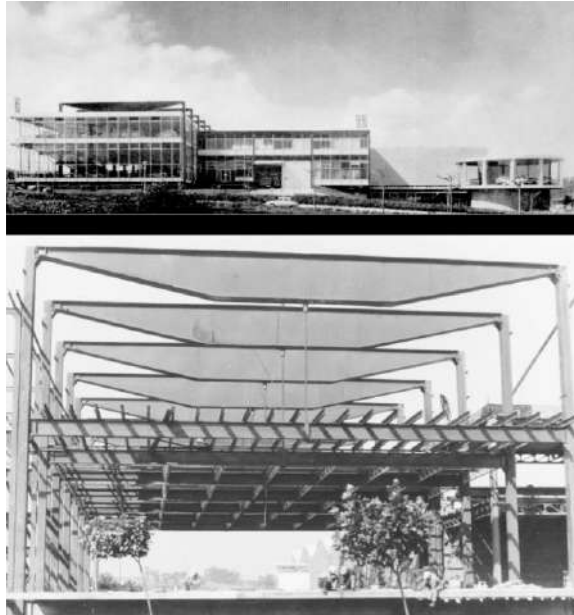


Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.13. *Seat*

O *Seat* (figura 35), também projetada por Andrés Albalat, é um ícone da arquitetura industrial na Galiza. Com seu design moderno e funcional, o edifício é projetado para abrigar as atividades de produção automotiva. Caracteriza-se por sua estrutura de aço, grandes vãos e fachadas envidraçadas, permitindo a entrada de luz natural e proporcionando um ambiente de trabalho confortável e eficiente.

Figura 35: *Seat*. Andrés Albalat, 1964

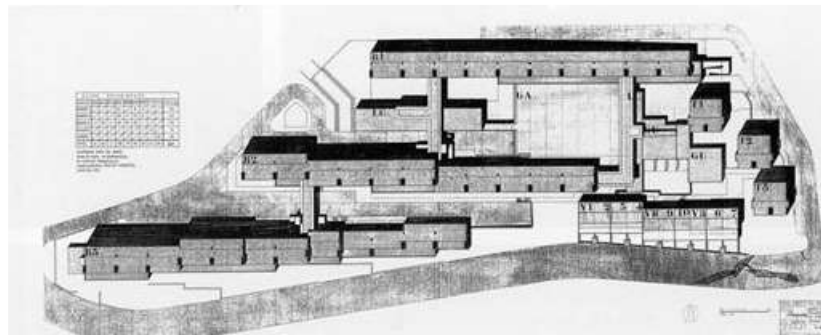


Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.14. *Unidad Vecinal Barrio de las Flores*

A *Unidad Vecinal Barrio de las Flores* (figura 36), projetada por José Antônio Corrales, é um exemplo representativo da arquitetura residencial na Galiza. O conjunto habitacional foi projetado para oferecer habitação de qualidade para a população, com uma abordagem arquitetônica moderna e integrada ao ambiente urbano. O projeto enfatiza a funcionalidade, a privacidade e a qualidade de vida dos moradores, combinando elementos como pátios internos, áreas verdes e espaços comunitários.

Figura 36: *Unidad Vecinal Barrio de las Flores*. José Antonio Corrales, 1965

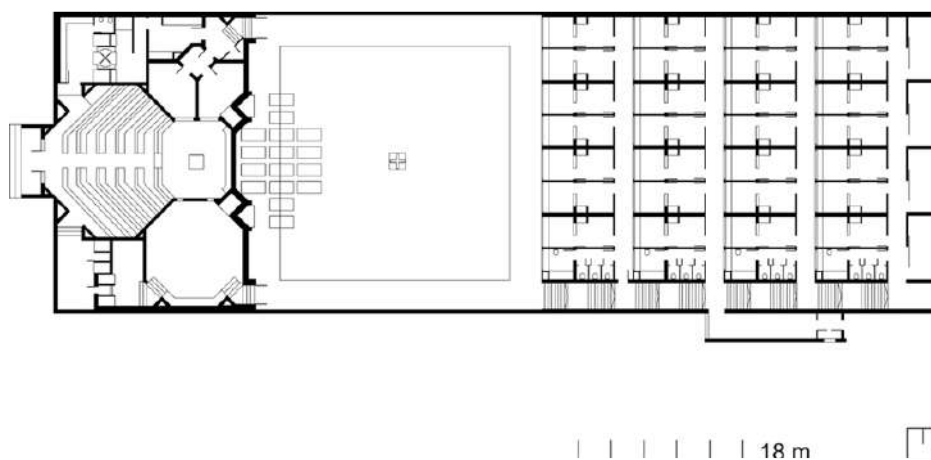


Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.15. *Convento de las Madres Carmelitas Descalzas*

O *Convento de las Madres Carmelitas Descalzas* (figura 37), projetado por Javier Suances, é uma obra de arquitetura religiosa que reflete a estética contemporânea. O edifício apresenta uma linguagem arquitetônica simples e elegante, com uma combinação de materiais como concreto e pedra. O projeto busca criar um ambiente tranquilo e espiritual para as freiras, com espaços de oração, espaços comunitários e áreas de contemplação.

Figura 37: *Convento de las Madres Carmelitas Descalzas*. Javier Suances, 1965-1968



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.16. *Sargadelos*

Sargadelos (figura 38), projeto de Andrés Albalat, é um complexo industrial e cultural que abriga a famosa fábrica de cerâmica da Galiza. Sua arquitetura combina elementos tradicionais e contemporâneos, com estruturas de concreto e tijolos aparentes. O projeto destaca-se pela integração harmoniosa com o ambiente natural e pela valorização das técnicas artesanais de produção de cerâmica.

Figura 38: *Sargadelos*. Andrés Albalat, 1967



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.17. *La Roiba*

La Roiba (figura 39), projetada por Ramón Vázquez Molezún, é uma residência unifamiliar que reflete a arquitetura moderna na Galiza. A casa apresenta linhas limpas e minimalistas, com fachadas revestidas de pedra e grandes janelas que conectam os espaços interiores com a paisagem circundante. O projeto valoriza a integração com o entorno natural e o aproveitamento da luz natural.

Figura 39: *La Roiba*. Vázquez Molezún, 1967-1969



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.18. *Vivienda unifamiliar en Corrubedo*

A *vivienda unifamiliar en Corrubedo* (figura 40), projetada por Manuel Gallego, é um exemplo notável da arquitetura contemporânea na Galiza. A residência é projetada levando em consideração o contexto natural e a topografia do local. Com uma abordagem sustentável, o projeto utiliza materiais locais e técnicas construtivas tradicionais, como o uso de pedra e madeira. A arquitetura se integra perfeitamente com a paisagem circundante, proporcionando espaços interiores luminosos e conectados com o exterior.

Figura 40: *Vivienda unifamiliar en Corrubedo*. Manuel Gallego, 1970-1971



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.19. *Viviendas para gitanos en Campañó*

As *viviendas para gitanos en Campañó* (figura 41), projetadas por Cesar Portela e Pascual Campos, são um exemplo de arquitetura social na Galiza. O projeto busca atender às necessidades habitacionais da comunidade cigana, priorizando a funcionalidade e a integração social. As casas são projetadas com base na cultura e nas tradições da comunidade, criando espaços acolhedores e adaptados às suas necessidades específicas.

Figura 41: Viviendas para gitanos en Campañó. Cesar Portela e Pascual Campos, 1970-1972

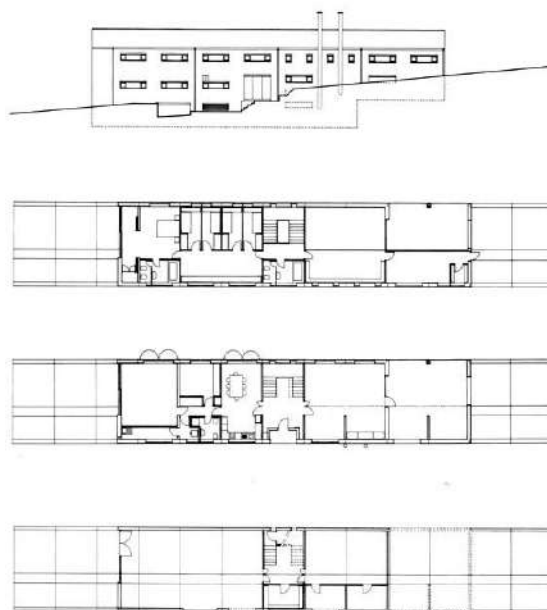


Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.20. *Casa en el Pinar*

A *Casa en el Pinar* (figura 42), projetada por Manuel Gallego, é um exemplo de arquitetura residencial contemporânea na Galiza. A residência é caracterizada por seu design minimalista e uso de materiais naturais, como madeira e pedra. A arquitetura é integrada ao entorno natural, com amplas aberturas e terraços que permitem a conexão entre os espaços internos e externos.

Figura 42: *Casa en el Pinar*. Manuel Gallego, 1977-1979

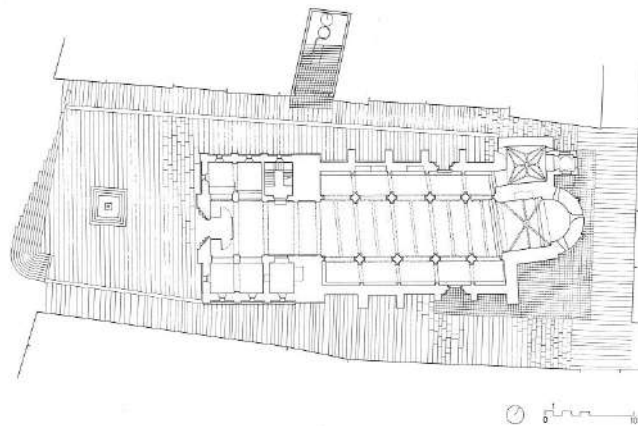


Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.21. *Museo de Arte Sacro*

O *Museo de Arte Sacro* (figura 43), também projetado por Manuel Gallego, é um exemplo de arquitetura cultural na Galiza. O edifício é projetado para abrigar e preservar o patrimônio artístico e religioso da região. Sua arquitetura combina elementos contemporâneos e tradicionais, com fachadas de pedra e grandes espaços interiores dedicados à exibição de obras de arte sacra.

Figura 43: *Museo de Arte Sacro*. Manuel Gallego, 1980-1985



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.22. *Casa Domínguez*

A *Casa Domínguez* (figura 44), projetada por Alejandro de la Sota, é um exemplo marcante da arquitetura moderna na Galiza. A residência apresenta uma abordagem minimalista, com linhas retas e fachadas revestidas de concreto aparente. O projeto busca criar espaços funcionais e luminosos, com uma conexão fluida entre os ambientes interiores e exteriores.

Figura 44: A *Casa Domínguez*. Alejandro de la Sota, 1973-1976



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.23. *Casa Estevez*

A *Casa Estevez* (figura 45), projetada por Cesar Portela, é um exemplo notável de arquitetura contemporânea na Galiza. A residência apresenta uma abordagem minimalista e geométrica, com linhas limpas e materiais modernos. O uso inteligente da luz natural, combinado com espaços abertos e interiores bem planejados, cria uma atmosfera harmoniosa e acolhedora.

Figura 45: *Casa Estevez*. Cesar Portela, 1980-1983



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.24. *Casa Manolo Neira*

A *Casa Manolo Neira* (figura 46), também projetada por Cesar Portela, destaca-se por sua integração com a paisagem circundante. A residência adota uma abordagem sustentável, utilizando materiais locais e técnicas de construção tradicionais. Sua arquitetura combina elementos contemporâneos com referências à cultura e história da região, resultando em um design único e identitário.

Figura 46: *Casa Manolo Neira*. Cesar Portela, 1998-2002



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.25. *Casa de la Cultura*

A *Casa de la Cultura* (figura 47), projetada por Manuel Gallego, é um marco arquitetônico significativo na Galiza. Sua arquitetura contemporânea incorpora elementos tradicionais da região, como o uso de pedra e madeira, harmonizando-se com a estética local. O edifício abriga espaços culturais e de entretenimento, e sua forma distintiva e espaços interiores bem iluminados proporcionam uma experiência visualmente atraente.

Figura 47: *Casa de la Cultura*



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.26. *Museo de Bellas Artes*

O *Museo de Bellas Artes* (figura 48), também projetado por Manuel Gallego, é uma referência importante no cenário cultural da Galiza. Sua arquitetura combina elementos modernos e clássicos, oferecendo um ambiente adequado para a exibição de obras de arte. O uso de materiais como concreto e vidro, juntamente com espaços abertos e iluminação cuidadosamente projetada, cria uma atmosfera contemplativa e envolvente para os visitantes.

Figura 48: *Museo de Bellas Artes*. Manuel Gallego, 1987-1990



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.27. *Faro Punta Nariga*

O *Faro Punta Nariga* (figura 49), projetado por Cesar Portela, é uma obra arquitetônica marcante localizada na costa da Galiza. O farol apresenta uma estética moderna e escultural, com formas orgânicas que se integram harmoniosamente ao ambiente costeiro. Sua arquitetura permite que os visitantes apreciem vistas panorâmicas do oceano, enquanto a estrutura em si se torna um ponto de referência icônico.

Figura 49: *Faro Punta Nariga*, projetado por Cesar Portela, 1990-1995



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.28. *Centro Gallego de Arte Contemporáneo*

O *Centro Gallego de Arte Contemporáneo* (figura 50), projetado por Álvaro Siza, é uma instituição cultural importante que abriga exposições de arte contemporânea na Galiza. Sua arquitetura minimalista e elegante utiliza linhas limpas e espaços abertos para criar um ambiente adequado para a exibição de obras de arte. O uso inteligente da luz natural e a integração com o entorno criam uma experiência envolvente para os visitantes.

Figura 50: *Centro Gallego de Arte Contemporáneo*, projetado por Álvaro Siza, 1992-1994



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.29. *Jardín de Bonaval*

O *Jardín de Bonaval* (figura 51), também projetado por Álvaro Siza, é um espaço público significativo na Galiza. O projeto paisagístico combina elementos naturais e construídos, criando um ambiente tranquilo e harmonioso. O uso de caminhos sinuosos, áreas verdes e elementos esculturais proporciona aos visitantes uma experiência estética e sensorial única.

Figura 51: *Jardín de Bonaval*. Álvaro Siza, 1992-1994



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.30. *Palacio de Congresos y Exposiciones de Galicia*

O *Palacio de Congresos y Exposiciones de Galicia* (figura 52), projetado por Noguero e Díez, é um marco arquitetônico importante que abriga eventos e exposições na região. Sua arquitetura impressionante combina elementos contemporâneos com referências à cultura e história da Galiza. O edifício apresenta formas arrojadadas e uma fachada distintiva, além de oferecer espaços versáteis e funcionais para conferências, exposições e atividades culturais.

Figura 52: *Palacio de Congresos y Exposiciones de Galicia*. Noguero e Díez, 1992-1993



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.31. *Torres Hejduk*

As *Torres Hejduk* (figura 53), projetadas por John Hejduk, são uma expressão arquitetônica única na Galiza. Essas torres residenciais apresentam uma estética distintiva e surrealista, com formas geométricas ousadas e fachadas que combinam elementos sólidos e vazios. O design desafiador e inovador das Torres Hejduk faz delas uma presença marcante na paisagem urbana.

Figura 53: *Torres Hejduk*. John Hejduk, 1992-2002



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.32. *Edifícios de Investigação da Universidade de Santiago*

Os *Edifícios de Investigação da Universidade de Santiago* (figura 54), projetados por Manuel Gallego, são exemplos de arquitetura contemporânea que abrigam atividades acadêmicas e de pesquisa. Esses edifícios apresentam uma combinação de formas geométricas, materiais modernos e espaços flexíveis. A arquitetura dos edifícios promove a interação e a colaboração entre os pesquisadores, oferecendo espaços funcionais e inspiradores.

Figura 54: *Edifícios de Investigação da Universidade de Santiago*. Manuel Gallego, 1992-1999



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.33. *Domus*

A *Domus* (figura 55), projetada por Álvaro Siza em colaboração com Arrata Isozaki e Cesar Portela, é um museu interativo dedicado ao ser humano. Sua arquitetura incorpora uma combinação de formas orgânicas e geométricas, com espaços internos que exploram a experiência humana em diversas dimensões. A *Domus* é um exemplo notável de arquitetura contemporânea que explora conceitos de espaço e interatividade.

Figura 55: *Domus*. Álvaro Siza, Arrata Isozaki e Cesar Portela, 1993-1995



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.34. *La Trisca*

A *La Trisca* (figura 56), projetada por John Hejduk, é uma estrutura arquitetônica icônica localizada na cidade de Santiago de Compostela. Sua forma intrigante e escultural cria um ponto focal visualmente impactante no ambiente urbano. A *La Trisca* é um exemplo da abordagem experimental e conceitual de Hejduk na arquitetura, desafiando as convenções tradicionais e oferecendo uma experiência arquitetônica única.

Figura 56: *La Trisca*. John Hejduk, 1993-2002



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.35. *Museo del Mar de Vigo*

O *Museo del Mar de Vigo* (figura 57), projetado por Aldo Rossi, é um museu dedicado à história marítima da região. Sua arquitetura utiliza formas simples e linhas limpas, refletindo a estética do movimento pós-moderno. O edifício combina elementos históricos e contemporâneos, criando uma narrativa visualmente cativante. O Museo del Mar de Vigo oferece uma experiência imersiva na cultura marítima da Galiza.

Figura 57: *Museo del Mar de Vigo*. Aldo Rossi, 1993-2002

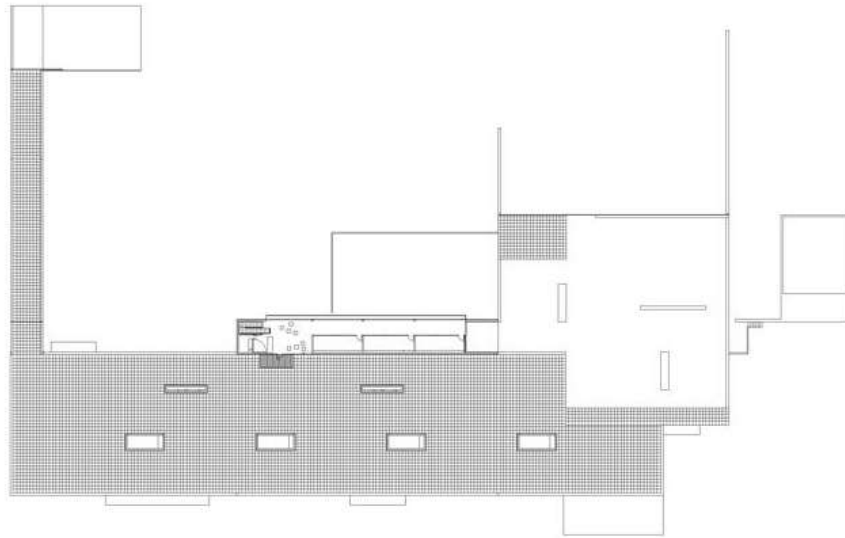


Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.36. *Biblioteca Central da Universidade de Vigo*

A *Biblioteca Central da Universidade de Vigo* (figura 58), projetada por Noguero e Díez, é um edifício imponente que combina design contemporâneo com funcionalidade. Sua arquitetura apresenta formas geométricas e linhas limpas, com fachadas de vidro que permitem a entrada de luz natural. O espaço interno é organizado de forma eficiente, proporcionando áreas de estudo e pesquisa, além de espaços para exposições e eventos culturais.

Figura 58: *Biblioteca Central da Universidade de Vigo*. Noguero e Díez, 1995



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.37. *Casa en Corrubedo*

A *Casa en Corrubedo* (figura 59), projetada por David Chipperfield, é um exemplo notável de arquitetura contemporânea na Galiza. A residência apresenta uma estética minimalista e elegante, com uma combinação de elementos de concreto, vidro e madeira. A casa foi projetada levando em consideração o entorno natural, com vistas panorâmicas para o mar e espaços interiores que se integram harmoniosamente com a paisagem.

Figura 59: *Casa en Corrubedo*. David Chipperfield, 1996-2002



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.38. *Polideportivo en Cabeza de Manzaneda*

O *Polideportivo en Cabeza de Manzaneda* (figura 60), projetado por Alfonso Penela, é um complexo esportivo que se destaca por sua arquitetura moderna e funcional. O projeto incorpora elementos contemporâneos, como formas angulares e materiais de alta qualidade. O poliesportivo oferece uma variedade de instalações esportivas e espaços para atividades recreativas, atendendo às necessidades da comunidade local.

Figura 60: *Polideportivo en Cabeza de Manzaneda*. Alfonso Penela, 1997-2000



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.39. *Balarés*

Os *Balarés* (figura 61) de Carlos Quintáns, A. Raya e C. Crespo são um conjunto habitacional projetado com uma abordagem contemporânea. Essas residências apresentam uma combinação de materiais tradicionais, como pedra e madeira, com elementos modernos de design. A arquitetura dos *Balarés* cria um ambiente acolhedor e integrado com a paisagem, proporcionando espaços confortáveis e funcionais para os moradores.

Figura 61: *Balarés*. Carlos Quintáns, A. Raya e C. Crespo, 1997



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.40. *Sarela*

Sarela (figura 62), projetado por Victor López Cotelo, é um edifício residencial que se destaca por sua arquitetura elegante e contemporânea. Sua forma arrojada e fachada envidraçada proporcionam uma sensação de leveza e transparência. O projeto busca maximizar a entrada de luz natural nos espaços interiores, criando ambientes luminosos e conectados com o entorno.

Figura 62: *Sarela*. Victor López Cotelo, 1997



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.41. *Antiga Vaquería del Carme de Abaixo*

A *Antiga Vaquería del Carme de Abaixo* (figura 63), também projetada por Victor López Cotelo, é um exemplo de reabilitação arquitetônica na Galiza. O edifício histórico foi transformado em um espaço cultural e de eventos, preservando elementos originais e combinando-os com elementos contemporâneos. A arquitetura busca respeitar a história do local, ao mesmo tempo em que introduz elementos modernos que destacam a nova função do espaço.

Figura 63: *Antiga Vaquería del Carme de Abaixo*. Victor López Cotelo, 1998-2002



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.42. *Protótipo de Piscinas*

O *Protótipo de Piscinas* (figura 64), projetado por Francisco Mangado, é uma instalação esportiva que apresenta um design inovador. As piscinas são integradas harmoniosamente com o entorno natural, com uma arquitetura que enfatiza a conexão com a paisagem. O projeto também considera aspectos funcionais e sustentáveis, visando proporcionar uma experiência agradável para os usuários e minimizando o impacto ambiental.

Figura 64: *Protótipo de Piscinas*. Francisco Mangado, 1998



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.43. *Cemitério de Fisterra*

O *Cemitério de Fisterra* (figura 65), projetado por Cesar Portela, é um espaço tranquilo e contemplativo que combina arquitetura contemporânea com elementos tradicionais. O projeto busca criar uma atmosfera de serenidade, com uma disposição cuidadosa dos espaços e uma estética que respeita a importância do local. O cemitério é projetado como um espaço de memória e reflexão, integrando-se harmoniosamente com a paisagem circundante.

Figura 65: *Cemitério de Fisterra*. Cesar Portela, 1998-2000



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.44. *Complejo Presidencial de Galicia*

O *Complejo Presidencial de Galicia* (figura 66), projetado por Manuel Gallego, é um conjunto de edifícios que abriga as funções presidenciais na região. A arquitetura combina elementos modernos com referências à cultura e tradições locais. Os edifícios são projetados levando em consideração a funcionalidade e a representatividade, proporcionando espaços adequados para as atividades presidenciais, ao mesmo tempo em que se integram com o ambiente urbano.

Figura 66: *Complejo Presidencial de Galicia*. Manuel Gallego, 1999-2002



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.45. *Campus Universitario de Vigo*

O *Campus Universitario de Vigo* (figura 67), projetado por Miralles, é um complexo educacional que incorpora uma abordagem inovadora de arquitetura. Os edifícios do campus

apresentam formas orgânicas e materiais modernos, criando um ambiente inspirador para a aprendizagem e a interação. O projeto busca integrar harmoniosamente a universidade com o entorno natural, oferecendo espaços abertos e áreas verdes para os estudantes e funcionários.

Figura 67: *Campus Universitario de Vigo*. Miralles, 2003

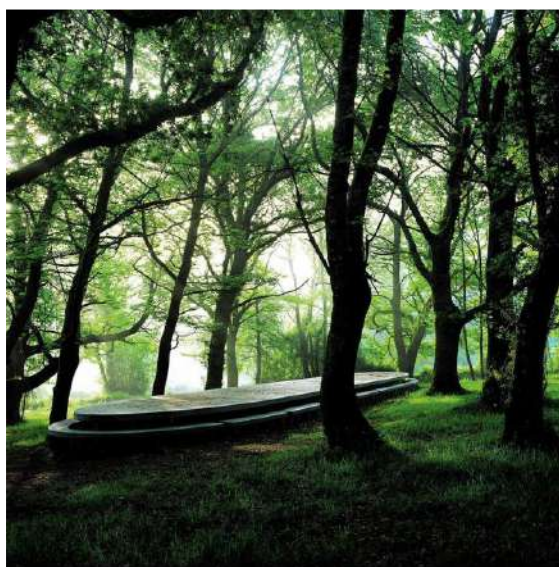


Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.46. *Carballeira de Lalín*

A *Carballeira de Lalín* (figura 68), projetada por Cesar Portela, é um espaço público que celebra a natureza e a cultura da Galiza. A arquitetura do projeto inclui elementos como passarelas, áreas de descanso e espaços para eventos, todos eles integrados de forma sensível com a floresta de carvalhos existente. A *Carballeira de Lalín* é um local de encontro e contemplação, onde as pessoas podem desfrutar da beleza natural e das tradições locais.

Figura 68: *Carballeira de Lalín*. Cesar Portela, 2001



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.47. *Caramoñina*

Caramoñina (figura 69), projetada por Víctor López Cotelo, é uma residência que se destaca por sua arquitetura contemporânea e elegante. Com uma estética minimalista e linhas limpas, a casa foi projetada para maximizar as vistas panorâmicas do entorno natural. Os materiais e detalhes cuidadosamente selecionados criam um ambiente sofisticado e acolhedor, onde os moradores podem desfrutar de uma experiência de vida confortável e conectada à paisagem.

Figura 69: *Caramoñina*. Víctor López Cotelo, 2001-2009



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.48. *Casa en Gandario*

A *Casa en Gandario* (figura 70), projetada por Carlos Quintáns, é uma residência que incorpora uma abordagem contemporânea de arquitetura. A casa apresenta uma combinação de volumes simples, materiais naturais e um layout que promove a integração dos espaços interiores e exteriores. A arquitetura valoriza a funcionalidade e a estética, proporcionando um ambiente harmonioso e confortável para os moradores.

Figura 70: *Casa en Gandario*. Carlos Quintáns, 2002-2004



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.49. *Fundación Barrié*

A *Fundación Barrié* (figura 71), projetada por Tuñón e Mansilla, é um centro cultural e educacional que se destaca pela sua arquitetura contemporânea e expressiva. O projeto combina formas geométricas, fachadas de vidro e elementos de concreto, criando um ambiente dinâmico e convidativo. A *Fundación Barrié* oferece espaços para exposições, eventos culturais e atividades educacionais, contribuindo para a vida cultural da região.

Figura 71: *Fundación Barrié*. Tuñón e Mansilla, 2003-2006



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.50. *Centro de Interpretación del Arte Rupestre Campo Lameiro*

O *Centro de Interpretación del Arte Rupestre Campo Lameiro* (figura 72), projetado por RVR, é um espaço dedicado à interpretação e divulgação da arte rupestre na região de Campo Lameiro. A arquitetura do centro busca harmonizar com a paisagem circundante, com materiais naturais e uma integração cuidadosa com o entorno. O projeto inclui espaços expositivos, áreas de pesquisa e educação, proporcionando uma experiência imersiva e informativa sobre o patrimônio arqueológico.

Figura 72: *Centro de Interpretación del Arte Rupestre Campo Lameiro*. RVR, 2003-2009



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.51. *Centro de Formación en Nuevas Tecnologías*

O *Centro de Formación en Nuevas Tecnologías* (figura 73), projetado por Francisco Mangado, é um edifício que abriga instalações de treinamento e capacitação em tecnologias emergentes. A arquitetura do centro é contemporânea e inovadora, com formas geométricas distintas e fachadas envidraçadas. O projeto valoriza a funcionalidade e a flexibilidade dos espaços, criando um ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento tecnológico.

Figura 73: *Centro de Formación en Nuevas Tecnologías*. Francisco Mangado, 2004-2008



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.52. *Sirvent*

O *Sirvent* (figura 74), projetado por Alfonso Penela, é um edifício comercial e residencial que se destaca por sua arquitetura moderna e elegante. O projeto combina elementos contemporâneos com referências tradicionais da região, criando um visual único. A fachada do *Sirvent* apresenta linhas limpas, materiais de qualidade e um design cuidadoso que reflete o contexto urbano.

Figura 74: *Sirvent*. Alfonso Penela, 2005



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.53. *Centro de Día y Guardería*

O *Centro de Día y Guardería* (figura 75), projetado por Carlos Quintáns, é uma instalação que abriga serviços de cuidados diurnos e creche. A arquitetura do centro é funcional e acolhedora, com espaços projetados para atender às necessidades das crianças e dos idosos. O projeto busca criar ambientes seguros, confortáveis e estimulantes, com uma estética contemporânea e agradável.

Figura 75: *Centro de Día y Guardería*. Carlos Quintáns, 2005-2007



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.54. *Casa en Tebra*

A *Casa en Tebra* (figura 76), projetada por Irisarri e Piñera, é uma residência que se destaca por sua arquitetura contemporânea e integrada ao meio ambiente. O projeto valoriza a conexão com a natureza, com grandes janelas e terraços que oferecem vistas panorâmicas. A casa é projetada para proporcionar conforto e funcionalidade, com espaços bem distribuídos e uma estética minimalista.

Figura 76: *Casa en Tebra*. Irisarri e Piñera, 2006-2011



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.55. *Colegio Arquitectos Vigo*

O *Colegio Arquitectos Vigo* (figura 77), também projetado por Irisarri e Piñera, é um edifício que abriga a sede do Colégio de Arquitetos de Vigo. A arquitetura do edifício é moderna e expressiva, com formas geométricas e fachadas envidraçadas. O projeto busca refletir a importância da arquitetura e proporcionar um espaço adequado para as atividades do colégio.

Figura 77: *Colegio Arquitectos Vigo*. Irisarri e Piñera, 2009



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.56. *Casa en O Courel*

A *Casa en O Courel* (figura 78), projetada por Carlos Quintáns, é uma residência que se integra harmoniosamente com a paisagem montanhosa de O Courel. A arquitetura da casa valoriza materiais naturais e uma abordagem sustentável, com uma distribuição dos espaços que prioriza as vistas e a conexão com o entorno. O projeto busca criar uma atmosfera acolhedora e de tranquilidade para os moradores.

Figura 78: *Casa en O Courel*. Carlos Quintáns, 2009-2010



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.57. *Huertas de Caramoniña*

As *Huertas de Caramoniña* (figura 79), projetadas por Abalo e Alonso, são um conjunto habitacional que valoriza a arquitetura tradicional e a vida em comunidade. O projeto busca preservar a identidade da região, com casas de pedra e telhados de ardósia que se integram perfeitamente à paisagem rural. As *huertas* são projetadas para incentivar a interação entre os moradores e promover um estilo de vida sustentável.

Figura 79: *Huertas de Caramoniña*. Abalo e Alonso, 2011-2014



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.58. *Norvento*

A *Norvento* (figura 80), projetada por Francisco Mangado, é uma instalação industrial que se destaca por sua arquitetura contemporânea e funcional. O projeto busca otimizar os processos produtivos e energéticos, com espaços bem planejados e soluções eficientes. A arquitetura da *Norvento* reflete a visão da empresa em relação à sustentabilidade e inovação.

Figura 80: *Norvento*. Francisco Mangado, 2011-2016



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.59. *Mirador da Pedra da Rá*

O *Mirador da Pedra da Rá* (figura 81), projetado por Carlos Seoane, é um mirante que oferece vistas panorâmicas da paisagem circundante. A arquitetura do mirante é simples e minimalista, com uma estrutura de madeira que se integra com o ambiente natural. O projeto valoriza a contemplação da natureza e proporciona um espaço tranquilo para os visitantes.

Figura 81: *Mirador da Pedra da Rá*. Carlos Seoane, 2013-2016



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.13.60. *Casa en Perbes*

A *Casa en Perbes* (figura 82), projetada por Carlos Quintáns, é uma residência que combina elementos tradicionais e contemporâneos. A arquitetura da casa é marcada por linhas simples, materiais naturais e uma distribuição dos espaços que prioriza o conforto e a funcionalidade. A *Casa en Perbes* busca oferecer um ambiente acolhedor e elegante para seus moradores.

Figura 82: *Casa en Perbes*. Carlos Quintáns, 2014-2015



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

3.14. *SARGADELOS*

Sargadelos (figura 83) é uma conhecida marca de cerâmica da Galiza, Espanha, que também se refere à vila onde a fábrica está localizada. A história de *Sargadelos* remonta ao século XIX, quando foi fundada por Antonio Raimundo Ibáñez em 1806. A empresa é conhecida por

sua produção de cerâmica artesanal de alta qualidade, que combina tradição, inovação e design contemporâneo.

A cerâmica de *Sargadelos* é reconhecida por sua beleza estética e técnica. As peças são feitas à mão, seguindo técnicas tradicionais de cerâmica, incluindo moldagem, esmaltação e decoração. A marca é conhecida por suas formas elegantes, cores vibrantes e padrões distintos, muitas vezes inspirados na cultura e na natureza galega. Além da cerâmica decorativa, *Sargadelos* também produz peças utilitárias, como pratos, tigelas, xícaras e vasos, que combinam funcionalidade com um design distinto. A qualidade do trabalho artesanal e a atenção aos detalhes são características marcantes das peças de *Sargadelos*.

Figura 83: Cerâmicas de *Sargadelos*



Fonte: QUINTÁNS, C. (2023)

Além de sua produção de cerâmica, elas também desempenham um papel importante na promoção da cultura e das artes na Galiza. A vila de *Sargadelos* abriga um complexo cultural que inclui um museu, uma loja, galerias de exposições e espaços de eventos. Os visitantes podem aprender sobre a história da cerâmica, explorar suas coleções e apreciar a riqueza artística e cultural da região.

3.15. A TRANSFORMAÇÃO DA ARQUITETURA GALEGA

A arquitetura galega passou por uma transformação radical ao longo dos séculos, refletindo as mudanças sociais, culturais e econômicas que ocorreram na região. Essa transformação foi influenciada por diversos fatores, como as influências externas, o desenvolvimento da indústria da construção e as demandas da sociedade.

Historicamente, a arquitetura galega era caracterizada por elementos tradicionais e rurais, refletindo o estilo vernacular e as necessidades agrícolas da região. No entanto, com o avanço da industrialização e a chegada de novas influências arquitetônicas, houve uma ruptura com as formas e técnicas tradicionais, resultando em uma mudança radical no estilo arquitetônico. No século XX, a arquitetura galega experimentou um período de intensa modernização e urbanização. Novas técnicas de construção, materiais e estilos arquitetônicos foram introduzidos, incorporando influências do modernismo, racionalismo e outros movimentos arquitetônicos internacionais. Grandes obras públicas e edifícios comerciais começaram a surgir, refletindo a busca por uma identidade arquitetônica contemporânea e o desejo de acompanhar o ritmo acelerado do desenvolvimento urbano.

Essa transformação radical pode ser observada em diversas obras arquitetônicas na Galiza. Desde edifícios de escritórios modernos até obras públicas emblemáticas, como museus, centros culturais, espaços de lazer e infraestruturas urbanas. Cada uma dessas construções representa uma abordagem única em termos de forma, materialidade e função, demonstrando a diversidade e a evolução da arquitetura galega ao longo do tempo.

Em epítome, a arquitetura galega passou por uma transformação notável, abandonando sua herança tradicional e abraçando uma abordagem mais contemporânea e inovadora. Os arquitetos da região, como Carlos Quintáns, têm desempenhado um papel fundamental nessa evolução, criando obras que não só impressionam visualmente, mas também promovem a sustentabilidade e enriquecem a paisagem arquitetônica da Galiza. O legado deixado por esses profissionais é um testemunho do talento e da criatividade presentes na arquitetura galega contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ABALO; ALONSO. **Huertas de Caramoniña**. Disponível em: <<http://www.abaloalonso.com/>>. Acesso em: 17 mai. 2023.
- ACHUCARRO, I. **Arquitectura Popular en Galicia**. Enciclopedia Galega Universal. Disponível em: <<http://www.galiciadigital.com/enciclopedia/3390>>. Acesso em: 15 mai. 2023.
- ALBALAT, A. **Fábrica da coca-cola**. Plataforma de Arquitectura. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/938581/fabrica-de-la-coca-cola-andres-albalat>>. Acesso em: 16 mai. 2023.
- Arqueoloxía do Facho. Disponível em: <<http://www.arqueoloxiadofacho.com/>>. Acesso em: 14 mai. 2023.
- Barrie Foundation. Disponível em: <<http://www.fundacionbarrie.org/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.
- BOO, X. B. **Edificio Plastibar**. Disponível em: <<https://xosebarboo.com/proxectos/arquitectura/edificio-plastibar/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.
- BUENO, D. G. **Arquitectura barroca en Galicia**. Enciclopedia Galega Universal. Disponível em: <<http://www.galiciadigital.com/enciclopedia/1130>>. Acesso em: 15 mai. 2023.
- BUENO, D. G. **Arquitectura preindustrial en Galicia**. Enciclopedia Galega Universal. Disponível em: <<http://www.galiciadigital.com/enciclopedia/1129>>. Acesso em: 15 mai. 2023.
- BUENO, D. G. **Arquitectura romana en Galicia**. Enciclopedia Galega Universal. Disponível em: <<http://www.galiciadigital.com/enciclopedia/1128>>. Acesso em: 15 mai. 2023.
- CARRACEDO, J. M. **Romanización e cultura material en Galicia**. Patrimonio Cultural de Galicia. Disponível em: <<http://www.patrimonioculturaldegalicia.org/xenerico/Galicia/Caracterizacion/Ficha?content=FAC09C001>>. Acesso em: 15 mai. 2023.
- CHIPPERFIELD, D. **House in Corrubedo**. David Chipperfield Architects. Disponível em: <<https://davidchipperfield.com/project/house-in-corrubedo/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.
- Consello da Cultura Galega. Disponível em: <<https://consellodacultura.gal/>>. Acesso em: 13 mai. 2023.

Consortio de Santiago. Disponível em: <<http://www.consorciodesantiago.org/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

COTELO, V. L. **Caramoñina**. Victor López Cotelo Arquitecto. Disponível em: <<http://victorlopezcotelo.com/index.php/obra/caramonina/>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

COTELO, V. L. **Sarela**. Disponível em: <<http://victorlopezcotelo.com/index.php/obra/sarela/>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

COUTO, J. I. P. **Fábrica de la Coca-Cola**. Plataforma de Arquitectura. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/938585/fabrica-de-la-coca-cola-juan-ignacio-pazos-couto>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

Cultura Galega. Disponível em: <<https://cultura.galiciadigital.com/gl/temas/arqueoloxia-e-antiguedades>>. Acesso em: 13 mai. 2023.

Diputación de A Coruña. Disponível em: <<https://www.dacoruna.gal/>>. Acesso em: 13 mai. 2023.

Diputación de Lugo. Disponível em: <<http://www.deputacionlugo.gal/>>. Acesso em: 13 mai. 2023.

DOMÍNGUEZ, J. **Parroquia de San Bartolomeu de Nogueirosa**. Disponível em: <<http://www.jacobodominguez.com/portfolio-item/parroquia-de-san-bartolomeu-de-nogueirosa/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

Fundación Cidade da Cultura. Disponível em: <<http://www.cidadedacultura.gal/>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

Fundación Pedro Barrié de la Maza. Disponível em: <<http://www.fundacionbarrie.org/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

GUERREIRA, A. R. **Arquitectura popular**. Patrimonio Cultural de Galicia. Disponível em: <<http://www.patrimonioculturaldegalicia.org/xenerico/Galicia/Caracterizacion/Ficha?content=FAC09C004>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

Guía Repsol. Disponível em: <<https://www.guiarepsol.com/>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

HEJDUK, J. **La Trisca**. Disponível em: <<http://trisca.bloquek.com/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

HEJDUK, J. **Torres Hejduk**. Galicia Arquitectura. Disponível em: <<http://www.galiciaarquitectura.com/proyecto.php?idProyecto=47>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

Instituto de Estudos Miñoráns. Disponível em: <<https://www.institutoestudiosminorans.gal/>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

Instituto Galego de Estatística (IGE). Disponível em: <<https://www.ige.eu/>>. Acesso em: 13 mai. 2023.

Instituto Nacional de Estatística (INE). Disponível em: <https://www.ine.es/>. Acesso em: 13 mai. 2023.

IRISARRI; PIÑERA. **Casa en Tebra**. Plataforma de Arquitectura. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/936594/casa-en-tebra-irisarri-pinera>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

IRISARRI; PIÑERA. **Colegio de Arquitectos de Vigo**. Disponível em: <<http://colexiodearquitectos.org/>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

ISOZAKI, A.; PORTELA, C. **Domus**. Disponível em: <<http://www.cesarportela.eu/proxectos/domus/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

JORRETO, M. G. **Mercado de San Agustín**. Manuel Gallego Jorreto. Disponível em: <<https://www.mgallego.com/mercado-de-san-agustin/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

JORRETO, M. G. **Museo de Arte Sacro**. Manuel Gallego Jorreto. Disponível em: <<https://www.mgallego.com/museo-de-arte-sacro/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

JORRETO, M. G. **Vivienda unifamiliar en Corrubedo**. Manuel Gallego Jorreto. Disponível em: <<https://www.mgallego.com/vivienda-unifamiliar-en-corrubedo/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

MAGADO, F. **Norvento**. Disponível em: <<https://www.fmangado.es/es/norvento>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

MANGADO, F. **Centro de Formación en Nuevas Tecnologías**. Disponível em: <<https://www.fmangado.es/es/centro-de-formacion-en-nuevas-tecnologias>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

MANGADO, F. **Prototipo de piscinas**. Disponível em: <<https://www.fmangado.es/es/prototipo-de-piscinas>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

MESA, A. **Galán Carvajal Real**. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/944387/galan-carvajal-real-antonio-de-mesa>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

Ministério da Presidência, Relações com as Cortes e Memória Democrática. Disponível em: <<https://www.mpr.gob.es/>>. Acesso em: 13 mai. 2023.

MOLEZÚN, F. V. **Museo y Centro de Arte Contemporáneo de Vigo**. Plataforma de Arquitectura. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/936583/museo-y-centro-de-arte-contemporaneo-de-vigo-francisco-vazquez-molezun>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

MOURA, E. S. **Ayuntamiento de A Coruña**. Plataforma de Arquitectura. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/938550/ayuntamiento-de-a-coruna-eduardo-souto-de-moura>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

Museo Arqueológico de Ferrol. Disponível em: <<https://www.museoarqueologicoferrol.org/>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

Museo Arqueológico de Ourense. Disponível em: <<https://www.museos.xunta.gal/gl>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

Museo de Pontevedra. Disponível em: <<http://www.museo.depo.es/>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

Museo Provincial de Lugo. Disponível em: <<https://www.museolugo.org/>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

NOGUEROL; DÍEZ. **Biblioteca Central de la Universidad de Vigo**. Disponível em: <<https://www.noguerolydiez.es/es/edificios/biblioteca-central-universidad-de-vigo>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

NOGUEROL; DÍEZ. **Palacio de Congresos y Exposiciones de Galicia**. Disponível em: <<https://www.noguerolydiez.es/es/edificios/palacio-de-congresos-y-exposiciones>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

PALACIOS, A. **Convento de las Salesas**. Disponível em: <<https://conventodelassalesas.com/convento-de-las-salesas/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

Páxinas Galegas. Disponível em: <<https://www.paxinasgalegas.es/>>. Acesso em: 13 mai. 2023.

Pazo de Meirás. Disponível em: <<http://www.pazodemeiras.es/>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

PENELA, A. **Polideportivo en Cabeza de Manzaneda**. Disponível em: <<http://www.alfonsopenela.es/proyecto/polideportivo-en-cabeza-de-manzaneda/>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

Plataforma Galega de Defensa do Territorio. Disponível em: <<https://plataformaterritorio.org/>>. Acesso em: 13 mai. 2023.

PONTÓNS, F. J. **Fachadas coruñesas del siglo XX**. Patrimonio Cultural de Galicia. Disponível em: <<http://www.patrimonioculturaldegalicia.org/xenerico/Galicia/Caracterizacion/Ficha?content=FAC11C010>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

PORTELA, C. **Cementerio de Fisterra**. Disponível em: <<https://cesarportela.eu/proxectos/cementerio-de-fisterra/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

PORTELA, C. **El Pazo de Oca**. Disponível em: <<https://cesarportela.eu/proxectos/pazo-de-oca/>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

PORTELA, C. **El Pazo de San Lorenzo de Trasouto**. Disponível em: <<https://cesarportela.eu/proxectos/pazo-de-san-lorenzo-de-trasouto/>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

PORTELA, C. **Farola Punta Nariga**. Disponível em: <<https://cesarportela.eu/proxectos/farola-punta-nariga/>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

PORTELA, C. **La Trisca**. Disponível em: <<https://cesarportela.eu/proxectos/la-trisca/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

QUINTÁNS, C. **Balarés**. Disponível em: <<http://carlosquintans.es/en/proyecto/balares>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

QUINTÁNS, C. **Casa en el Pinar**. Disponível em: <<http://carlosquintans.es/en/proyecto/casa-en-el-pinar>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

QUINTÁNS, C. **Casa en Gandario**. Disponível em: <<http://carlosquintans.es/en/proyecto/casa-en-gandario>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

QUINTÁNS, C. **Centro de Día y Guardería**. Disponível em: <<http://carlosquintans.es/en/proyecto/centro-de-dia-y-guarderia>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

QUINTÁNS, C. **CV**. Disponível em: <<https://carlosquintans.com/cv/>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

QUINTÁNS, C. **El Pazo de Oca**. Disponível em: <<http://carlosquintans.es/en/proyecto/el-pazo-de-oca>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

QUINTÁNS, C. **El Pazo de San Lorenzo de Trasouto**. Disponível em: <<http://carlosquintans.es/en/proyecto/el-pazo-de-san-lorenzo-de-trasouto>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

QUINTÁNS, C. **Obras de Carlos Quintáns**. Disponível em: <<http://carlosquintans.es/>>.

QUINTÁNS, C. **Viviendas para gitanos Campañó**. Disponível em: <<http://carlosquintans.es/en/proyecto/viviendas-para-gitanos-campao>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

Real Academia Galega. Disponível em: <<https://www.realacademiagalega.org/>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

RVR. **Centro Interpretación Arte Rupestre Campo Lameiro**. RVR Arquitectos. Disponível em: <<http://www.rvrarquitectos.com/proyecto/centro-interpretacion-arte-rupestre>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

SANJURJO, R. **Casa Sanjurjo**. Plataforma de Arquitectura. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/938546/casa-sanjurjo-roberto-sanjurjo>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

SANTOS, X. **Pazo de San Lorenzo de Trasouto**. Disponível em: <<http://www.xurxosantos.com/pazo-de-san-lorenzo-de-trasouto>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

SEOANE, C. **Mirador da Pedra da Rá**. Disponível em: <<http://www.carlosseoane.net/obras/mirador-da-pedra-da-ra>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

SIZA, A. **Centro Gallego de Arte Contemporáneo**. Disponível em: <<http://www.cgac.org/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

SUANCES, J. **Convento de las Carmelitas Descalzas**. Disponível em: <<http://www.javiersuances.com/portfolio-item/convento-de-las-carmelitas-descalzas/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

TUÑÓN; MANSILLA. **Fundación Barrié**. Disponível em: <<http://www.fundacionbarrie.org/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

Turismo de Galicia. Disponível em: <<https://www.turismo.gal/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

Universidade da Coruña. **Manuel García Docampo**. Disponível em: <<https://www.udc.es/es/get/membros/DOCAMPO/>>. Acesso em: 13 mai. 2023.

VILLAR, R. G. **Kiosko Alfonso**. Plataforma de Arquitectura. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/936580/kiosko-alfonso-rafael-gonzalez-villar>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

VILLAR, R. G. **Vila Molina**. Plataforma de Arquitectura. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/938560/vila-molina-rafael-gonzalez-villar>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

Xunta de Galicia. Disponível em: <<https://www.xunta.gal/>>. Acesso em: 13 mai. 2023.

PARTE 2

II SIMPÓSIO GALAICO-BRASILEIRO (2025)

PROGRAMA DAS JORNADAS

Segunda-feira. 3 fevereiro

Faculdade de Sociologia (Salão de Graos)

- 09:30. Abertura. Moisés Canle (Vice-reitor de Internacionalização); Antón A. Sousa (Decano da Faculdade de Sociologia); María J. Andrade (Diretora do GET); Eliete de Pinho A. (Diretora do Seminário no CEUB) e Manuel Docampo (Coordenador do seminário).
- 11:30. Coffee break.
- 12:00. Roberto Samartim: *A Galeguia*
- 16:00. Roteiro urbano em Betanzos, guiado por X.M. Vázquez Mosquera

Terça-feira. 4 fevereiro

Escola Técnica Superior de Arquitectura (Salão de Actos)

- 09:30. Plácido Lizancos: *Uma escola para construir um país*
- 10:30. Águeda Paz: *Arquiteturas insurgentes na Galícia*
- 11:30. Coffee break.
- 12:00. Paula Ferro: *Processos recentes no espaço público*
- 15:00. Roteiro na Coruña, guiado por P. Lizancos

Quarta-feira. 5 de fevereiro

09:30. Roteiro urbanístico em Santiago de Compostela, guiado por Manuel Docampo

Quinta-feira. 6 de fevereiro

Faculdade de Sociologia (Salão de Graos)

- 09:30. Manuel Docampo: *Tramados urbanos*
- 10:30. Benny Schvarsberg: *Urbanismo, planejamento e direito na cidade do Brasil*
- 11:30. Coffee break
- 12:00. Mané López Rey: *Gênero em cidades saudáveis*
- 15:00. Roteiro à cidade de Lugo, guiado por María Novo

Sexta-feira. 7 fevereiro

Escola Técnica Superior de Arquitectura (Sala de Juntas)

- 09:30. Visita à ETSAC

- 10:00. Encerramento do seminário. Ricardo Cao (Reitor da UDC); Miguel Abelleira (Diretor da ETSAC); María J. Andrade (Diretora do GET) e Eliete de Pinho A. (Diretora do Seminário no CEUB)
- 12:00. Visita guiada à exposição Arquiteturas que falam do seu tempo no Museu de Belas Artes da Coruña. Guiada por Xosé Manuel Casabella (Comissário).

Discurso de Inauguración do II Simposio Galaico-Brasileiro (2025)

Maria J. Andrade (Diretora do GET – Grupos de Estudos Territoriais)

Benvindas e benvidos,

É para min un pracer e una alegría estar hoxe aquí para darvos a benvida ao **II Simposio Galaico-Brasileiro**, un espazo de encontro no que, unha vez máis, imos compartir reflexións, experiencias e coñecementos arredor dos desafíos do dereito á cidade na Galiza e no Brasil.

Desde o Grupo de Estudos Territoriais (GET), queremos agradecer tamén á Universidade da Coruña, á Facultade de Socioloxía, á Escola Técnica Superior de Arquitectura e ao Centro Universitario de Brasília (CEUB), por apoiar e enriquecer esta iniciativa e facer posible este espazo de debate e reflexión conxunta.

Antes de nada, quero facer unha mención especial a unha persoa sen a que este simposio non sería posible: Manolo Docampo. Manolo non é só o organizador deste evento, é tamén a alma, o motor e o GPS que nos guía entre rúas, prazas e tramas urbanas... sempre disposto a compartir os seus coñecementos e o seu entusiasmo inagotable e que consegue que calquera roteiro se converta nunha lección maxistral. Grazas, Manolo, pola túa dedicación e entusiasmo e por facer que cada edición deste encontro sexa mellor ca anterior.

O dereito á cidade, entendido non só como o acceso aos servizos e infraestruturas básicas, senón tamén como a capacidade da cidadanía para participar na súa configuración e evolución, é un reto compartido que nos interpela desde múltiples disciplinas, tal e como se reflexa no programa destas xornadas. Por iso, este seminario pretende ser un espazo de debate crítico e propositivo, onde diferentes voces poidan dialogar e contribuír a unha visión máis xusta e sustentable das nosas contornas urbanas.

Este simposio é unha oportunidade única para abordar estas cuestións dende unha perspectiva crítica e multidisciplinar, combinando a teoría co contacto directo co territorio. Porque a cidade non se entende desde os despachos: **hai que camiñala, sentila, vivir os seus ritmos e escoitar as voces que a habitan.**

Vivimos nun mundo onde as cidades son o epicentro de grandes transformacións sociais, económicas e ambientais. Vivimos un momento clave: a crise da vivenda, a especulación inmobiliaria, a xentrificación, a turistificación ou os impactos do câmbio climático están transformando as nosas cidades a unha velocidade vertixinosa.

Quen ten dereito á cidade? Quen decide sobre os espazos que habitamos? Como podemos construír modelos urbanos máis inclusivos, xustos e sostibles? Cando falamos de

dereito á cidade, non estamos a falar só de acceso a infraestruturas ou servizos públicos. Falamos de algo máis profundo: **o dereito a habitar, a apropiarse do espazo urbano, a decidir colectivamente sobre o seu uso e transformación.**

A cidade é, ou debería ser, **un ben común**, pero sabemos que moitas veces convértese nun espazo de exclusión, onde a especulación, a privatización e as desigualdades expulsan ás persoas máis vulnerables.

As cidades son organismos vivos, espazos de encontro, conflito e negociación. Son o reflexo das nosas desigualdades, pero tamén dos nosos anhelos de transformación. Se queremos falar do dereito á cidade, non podemos facelo só desde a planificación ou a arquitectura, temos que traer á conversa as loitas sociais, as identidades que habitan os espazos, os efectos do capitalismo sobre o territorio, e os procesos de exclusión e resistencia que configuran o urbano.

Os desafíos son múltiples e complexos. Desde a crise da vivenda ata a turistificación masiva, desde os problemas de mobilidade ata a perda de espazos de encontro comunitario. E todo isto atravesado por cuestións de clase, xénero e identidade. Porque non todas as persoas viven a cidade do mesmo xeito, nin teñen as mesmas oportunidades de gozar dela.

Por iso, este simposio é tan importante. Aquí non só analizamos estas problemáticas, senón que tamén buscamos alternativas. Reflexionamos sobre **como construír cidades máis xustas, máis inclusivas, máis humanas**. E facémolo desde a teoría, pero tamén desde a práctica, camiñando polas rúas, observando, preguntándonos **quen ten o poder de decidir sobre o espazo urbano e como podemos democratizar esa decisión.**

Espero que estes días nos inspiren, nos desafíen e nos axuden a imaxinar novos horizontes posibles. Que esta experiencia nos faga mirar as cidades con novos ollos e, sobre todo, que fortaleza as nosas redes e complicidades. Porque se algo temos claro é que os cambios non veñen só: **constrúense colectivamente.**

Espero que estes días sexan de aprendizaxe, de intercambio e, sobre todo, de inspiración. Que reforcemos a nosa conciencia sobre os retos urbanos pero tamén a nosa capacidade colectiva para transformalos. Porque se hai algo claro é que as cidades non son inmutables: podemos e debemos pensar nelas doutro xeito. Confío en que estas xornadas serán produtivas e inspiradoras para todas e todos nós.

Que este encontro sirva non só para ampliar os nosos coñecementos, senón tamén para fortalecer compromisos e sumar esforzos cara a unha sociedade máis equitativa e participativa. Con moita ilusión, declaro inaugurado o II Simposio Galaico-Brasileiro.

Moitas grazas a todas e todos.

PALESTRAS

A Galeguia: Casa da Língua comum – Uma análise sobre a identidade, linguagem e história da Galícia

Roberto Samartim, Sociólogo

Organização aluna Ana Cristina Lemos Ferrer

Resumo

Este artigo analisa a identidade, a linguagem e a história da Galícia, com base na palestra "Galeguia a Casa Comum", ministrada por Roberto Samartim. Explora-se a influência sociopolítica, cultural e linguística que moldou a região, bem como os impactos contemporâneos, como a substituição linguística e a identidade dual da população galega. Além disso, são abordadas as iniciativas para fortalecer os laços entre a Galícia e os países de língua portuguesa, considerando a importância da preservação da identidade cultural e do reconhecimento da Galícia como um elo fundamental entre o mundo hispânico e o lusófono.

Palavras-Chave: Galícia; Galeguia; Lusofonia; Identidade Cultural; Língua Galega.

Introdução

A Galícia possui uma relação histórica profunda com as culturas de expressão portuguesa, resultado de uma origem linguística comum (Monteagudo, 2012). No entanto, apesar dessa proximidade, a região enfrenta desafios significativos na preservação e promoção de sua identidade linguística. Durante séculos, o galego conviveu com o castelhano, sofrendo pressões políticas e institucionais que favoreceram o domínio da língua espanhola e enfraqueceram sua projeção internacional (Villares, 1991). Esse cenário levou à fragmentação da identidade galega, ao mesmo tempo em que intensificou o debate sobre sua relação com a Lusofonia.

A importância do português para a consciência linguística galega é inegável, pois reforça a identidade da Galícia como parte de um espaço cultural mais amplo. No entanto, a reintegração do galego à Lusofonia tem sido um tema controverso, pois diferentes correntes defendem desde a manutenção da autonomia linguística do galego até a aproximação completa ao português (Monteagudo, 2012). Diante desse contexto, este estudo busca compreender essa dinâmica, explorando as conexões históricas e os desafios contemporâneos da identidade galega.

1. Metodologia

O presente estudo baseia-se em pesquisa qualitativa, com análise de referências acadêmicas, documentos históricos e estudos sociolinguísticos. As principais fontes utilizadas incluem análises sobre a evolução da identidade galega e as políticas linguísticas que influenciaram essa trajetória. O estudo fundamenta-se em obras que oferecem um panorama detalhado da relação entre a Galícia e a Lusofonia, bem como as implicações culturais e políticas dessa interação (Villares, 1991; Monteagudo, 2012; Diez, 2008).

1. A Galícia: Localização e História

A Galícia ou Galiza está localizada no extremo noroeste da Península Ibérica, sendo formada pelas províncias de Corunha, Lugo, Ourense e Ponte Vedra. Limita-se ao sul com Portugal, ao norte com o mar Cantábrico e a leste com as comunidades autônomas de Astúrias e Castela e Leão. Sua identidade cultural é marcada pela influência de diversos povos ao longo da história, incluindo celtas, romanos e suevos.

FIGURA 1 – Mapa da Espanha



FONTE: Arquivo pessoal

FIGURA 2 – Mapa da Galícia



FONTE: Arquivo pessoal

Durante a pré-história, a região foi ocupada por diferentes povos que deixaram vestígios de suas sociedades por meio de necrópoles e dólmenes. Os primeiros registros indicam uma sociedade pouco hierarquizada, com enterramentos coletivos e sem objetos pessoais. Com a chegada dos celtas no século VI a.C., ocorre uma transformação significativa, com a introdução do ferro e a formação de aldeias fortificadas conhecidas como castros. Esse período marca o início da hierarquização social, com diferenciação entre autóctones e celtas, além do desenvolvimento de uma economia baseada na metalurgia (Villares, 1991).

Com a conquista romana, a Galiza foi incorporada ao Império e passou a ser chamada de Gallaecia. A administração romana dividiu a região em conventus jurídicos, sendo os principais os de Braga, Lugo e Astúrias. A romanização trouxe mudanças significativas, incluindo a introdução da escrita e a consolidação do cristianismo por meio de importantes centros religiosos, como os liderados por Martinho de Braga. Entretanto, a latinização da Galiza não apagou completamente as influências celtas, que permaneceram na cultura local (Villares, 1991).

Na Idade Média, a Galiza foi incorporada ao Reino de Leão e, posteriormente, a Castela. Durante os séculos XI a XIII, o território foi palco de intensas transformações, impulsionadas

pela Reconquista e pelo desenvolvimento da peregrinação a Santiago de Compostela, que se tornou um dos principais centros religiosos da Europa. A centralização do poder em Castela resultou no declínio do galego como idioma oficial e na crescente imposição do castelhano.

O século XIX foi marcado pela crise econômica e pelas intensas ondas migratórias de galegos para outras partes do mundo, principalmente América Latina. Esse período também viu o nascimento do movimento galeguista, que buscava reafirmar a identidade cultural e política da Galícia. No século XX, com a modernização, a sociedade agrária tradicional começou a se desarticular, dando lugar a uma economia mais privatizada e a um nacionalismo galego mais organizado, culminando na luta por autonomia e no reconhecimento oficial da Galícia como uma comunidade autônoma dentro da Espanha (Villares, 1991).

1. A Galeguia e a Lusofonia

A relação entre a Galícia e a Lusofonia transcende a questão linguística, englobando aspectos históricos e culturais que fortalecem esse vínculo. Segundo Monteagudo (2012), da proximidade territorial entre Portugal e Galícia nasceu o “romance galego-português”:

Como é bem sabido, este romance galego-português foi o resultado da evolução natural do latim vulgar falado nas terras da velha província romana da Gallaecia, isto é, nas terras nordocidentais da Península a norte do rio Douro, uma área que a efeitos de clareza denominaremos Gallaecia Magna. A denominação compósita galego-português (consagrada, se não inventada, por dona Carolina Michaëlis de Vasconcellos) remete com cada um dos seus dois termos para denominações mais tardias de duas partes do território onde se originou o romance: a norte do rio Minho, a Galiza estrita (que grosso modo corresponde com o território da atual Galícia), que tem como núcleo o antigo convento romano galaico lucense; a sul do Minho e a norte do Douro, o condado e depois reino de Portugal, que tem como núcleo originário o antigo convento romano galaico bracarense. (Monteagudo, 2012, p. 52).

A proximidade entre o galego e o português é frequentemente destacada como um fator de integração, mas há desafios institucionais que dificultam esse processo. A coexistência do galego com o castelhano dentro da Espanha cria um cenário complexo, onde a manutenção da identidade galega depende de esforços contínuos de valorização da língua e de políticas eficazes para sua preservação (Monteagudo, 2012).

Segundo o autor, desde o final da idade média, o galego foi ofuscado no cenário espanhol pela língua castelhana, perdendo sua força, enquanto o português florescia pelo mundo. Isso fez com que a consciência da comunidade galego-portuguesa se esvaísse:

Ao fim da Idade Média, o galego ficou satelizado na órbita do castelhano e praticamente desapareceu da escrita, da cultura letrada e da vida pública até o século XIX, quase reduzido a simples e humilde fala rústica. Entretanto, o português, meridionalizado por causa da fixação no centro-sul do país (na área entre Lisboa e Coimbra) dos centros políticos e culturais do Reino, experimentava um extraordinário florescimento literário e cultural, e difundia-se pelos quatro cantos do mundo.

A diferença de fortuna histórica fez com que a consciência da antiga comunidade de origem se fosse esvaindo. (Monteagudo, 2012, p. 53)

A reivindicação do galego como parte do universo lusófono tem sido um tema recorrente em debates sociolinguísticos. Algumas iniciativas defendem uma maior integração da Galícia no espaço cultural de língua portuguesa, enquanto outras alertam para a necessidade de preservar a especificidade da língua galega sem reduzi-la a uma variação do português (Monteagudo, 2012). Essas perspectivas refletem diferentes visões sobre o futuro da Galícia e sua posição no cenário internacional.

Diante desse cenário, diversas iniciativas têm buscado fortalecer os laços entre a Galícia e os países lusófonos. A implementação de políticas públicas que incentivem o bilinguismo galego-português é essencial para garantir que a população tenha acesso ao português sem comprometer a identidade própria do galego (Monteagudo, 2012). A educação desempenha um papel fundamental nesse processo, e a introdução do português como segunda língua em escolas galegas tem sido uma estratégia adotada para reforçar essa conexão cultural e linguística.

Outra estratégia relevante é o intercâmbio acadêmico e cultural entre a Galícia e os países de língua portuguesa, permitindo que a população galega tenha maior contato com o universo lusófono. Além disso, a colaboração entre instituições culturais e midiáticas pode contribuir para ampliar a presença do galego e do português nos espaços públicos, promovendo uma maior valorização dessas línguas (Monteagudo, 2012).

1. O galego: Língua e Identidade

A identidade galega é um conceito complexo que envolve elementos linguísticos, culturais, históricos e sociais. A construção da identidade galega passou por diversas fases, desde o reconhecimento do galego como uma língua própria até os movimentos nacionalistas que buscam maior autonomia política. A identidade galega não é homogênea, sendo composta por diferentes percepções que os próprios galegos têm sobre sua cultura e relação com a Espanha e o mundo lusófono.

O galego é mais do que um idioma; é um dos elementos centrais da identidade cultural galega. Ao longo da história, sua relação com o castelhano e o português gerou debates sobre seu status e sua projeção internacional. No período medieval, o galego-português emergiu como uma das mais importantes línguas literárias da Europa, sendo utilizado na produção poética e em documentos oficiais (Diez, 2008). Entretanto, a progressiva centralização do poder na Coroa de Castela levou ao declínio do galego como idioma escrito e administrativo.

O século XIX trouxe um renascimento cultural para a Galícia, conhecido como Rexurdimento, que buscava revitalizar o idioma, promovendo-o na literatura e na cultura popular. No entanto, no século XX, a ditadura franquista impôs severas restrições ao galego, dificultando sua transmissão intergeracional e limitando seu uso na educação, na administração pública e nos meios de comunicação (Monteagudo, 2012). Atualmente, apesar do reconhecimento oficial do galego na Galícia, a língua continua em desvantagem em relação ao castelhano, predominante na vida pública e nos espaços midiáticos.

A identidade galega está diretamente ligada à preservação de seu idioma. O bilinguismo na região apresenta desafios para a revitalização do galego, pois a influência do castelhano cresce entre as novas gerações. Políticas públicas têm sido implementadas para reforçar o uso do galego na educação e na esfera pública, mas sua eficácia ainda enfrenta barreiras estruturais e socioculturais (Diez, 2008). Além disso, há um debate sobre a normatização do galego e sua relação com o português: alguns defendem uma ortografia mais próxima ao castelhano, enquanto outros argumentam que a reaproximação ao português facilitaria sua projeção internacional.

A castelhanização dos topônimos galegos é um exemplo concreto das políticas linguísticas impostas pelo governo central espanhol para reforçar a identidade nacional espanhola à custa das línguas regionais. Diez (2008) descreve esse processo como um mecanismo de controle político e cultural:

Na Galiza, a castelhanização dos topônimos foi uma das formas usadas pelo poder central para submeter esse território à unidade (que frequentemente, em termos políticos, não é mais do que uniformidade) do Estado. Assim, foram sendo trasladados à língua oficial todos os nomes de lugar: d'A Corunha para La Coruña, de Ourense para Orense, e assim por diante. A castelhanização supõe em alguns casos uma tentativa de tradução, muitas vezes fantasiosa, ignorando o significado dos nomes. Viana do Bolo, por exemplo, passou a ser denominada Viana del Bollo, Mesón do Bento foi traduzido erradamente como Mesón del Viento, o bairro corunhês da Agrela passou a ser conhecido oficialmente como de La Grela e, no cúmulo do absurdo, o lugar denominado O Ninho d'Águia como El niño de la Guía. Não sabemos o que foi que freou o impulso castelhanizador em casos como Pontevedra, que nunca foi Puentevedra nem, traduzindo também a segunda parte do nome, que é um arcaísmo em galego, Puenteviejo. Em outras ocasiões, renunciou-se a decodificar o significado dos nomes e optou-se pela simples adaptação fonética ao espanhol, como nos casos em que Teixeira passou a ser Teijeiro (com a pronúncia /x/ do castelhano) ou Aceadama se converteu num inexplicável Haciadama. (Diez, 2008, p. 63).

A globalização e a modernização da sociedade galega também afetam a posição do idioma. O avanço das mídias digitais e a predominância do castelhano na internet e na televisão representam desafios para a visibilidade e o fortalecimento do galego. Mesmo com iniciativas governamentais para incentivar o ensino e a difusão do galego, a adoção do idioma entre os jovens tem sido menor do que o esperado, demonstrando a necessidade de políticas linguísticas mais eficazes e abrangentes (Monteagudo, 2012).

A discussão sobre o galego e sua identidade continua sendo um tema central na Galícia contemporânea. Entre a preservação da especificidade da língua e sua reintegração ao sistema lusófono, há uma ampla gama de possibilidades políticas e culturais que podem definir o futuro do galego e da identidade galega nas próximas décadas.

1. Conclusão

A relação da Galícia com a Lusofonia representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para fortalecer sua identidade cultural e linguística. O processo de integração ao espaço lusófono deve ser conduzido de forma equilibrada, respeitando a autonomia do galego enquanto idioma próprio, mas reconhecendo sua proximidade e vínculos históricos com o português.

A superação das barreiras institucionais e ideológicas será essencial para garantir a preservação do galego e ampliar sua projeção internacional. Políticas linguísticas eficazes e uma maior cooperação cultural podem contribuir para consolidar a posição da Galícia como um elo entre o mundo hispânico e a Lusofonia, promovendo um intercâmbio mais dinâmico e enriquecedor para todas as partes envolvidas.

REFERÊNCIAS

DIEZ, Xoán Carlos Lagares. *Sobre a noção de galego-português. Cadernos de Letras da UFF–Dossiê: Patrimônio cultural e latinidade*, v. 35, p. 61-82, 2008.

MONTEAGUDO, Henrique. *A Galiza e o espaço linguístico-cultural de expressão portuguesa*. Salvador: EDUFBA, 2012.

REBOREDO, Xosé Manuel González. *Segadores e identidade galega. GALICIA EA SEGA EN CASTELA*, p. 11, 2002.

VILLARES, Ramón. *História da Galiza*. Lisboa: Horizonte, 1991.

Visita Técnica à Cidade de Betanzos - Espanha
Roteiro Urbanístico por Xosé Manuel Vázquez Mosquera
Organização aluna Joseilda Almeida e Silva

INTRODUÇÃO

O centro histórico de Betanzos (Figura 1) é um dos mais preservados da Espanha. Betanzos foi declarado Conjunto Histórico-Artístico em 1970, pelo Decreto 3850/1970 de 31 de dezembro, do Ministério da Educação e Ciência.

Figura 1 - Ponte sobre o rio Mandeo, Betanzos – Espanha.



Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Betanzos>, 2025.

Em 5 de fevereiro deste ano, uma visita técnica, ao centro histórico da cidade de Betanzos, foi realizada a pé, por um grupo de estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Direito e Engenharia Civil do CEUB – Centro de Ensino Universitário de Brasília, para observar alguns desafios do direito à cidade na Galícia - tema do II Simpósio Galaico Brasileiro realizado na UDC, no período de 03 a 07 de fevereiro de 2025. A equipe foi acompanhada pelo arquiteto e professor na Escola Técnica Superior de Arquitetura da Coruña Professor Dr. em Arquitetura José Manuel Vázquez Mosquera, pela professora Dra. em Arquitetura Eliete De Pinho, professor Dr. em Sociologia Manuel Decampo e pela professora Dra. em Sociologia Mané Lopez Rey.

O conceito de direito à cidade foi introduzido por Henri Lefebvre, nos anos 60. Assim como o urbanismo, o direito à cidade saiu da esfera acadêmica para as ruas, na forma de conscientização e lutas por políticas públicas humanizada. Segundo a ONU, o direito à cidade é um direito coletivo e indivisível que assegura a todas as pessoas o acesso a cidades justas, inclusivas, democráticas e sustentáveis.

LOCALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE BETANZOS

Betanzos é um município da Espanha, localizado na província de A Coruña, na Comunidade Autónoma da Galiza (Figura 2). Ocupa uma área de apenas 24,3 km², sendo um dos menores municípios. Assenta-se na colina onde antigamente se encontrava um castro romano, ao fundo de um pequeno riacho de Betanzos, onde a água do mar se funde com a doce do rio Mandeo e o rio Mendo. Está distante de Coruña 24,5 km (Figura 3).

Figura 2 - Localização de Betanzos na província de La Coruña.



Fonte: <https://es.wikipedia.org/wiki/Betanzos>, 2025.

Figura 3 – Mapa da distância entre Betanzos e La Coruña.



Fonte: <https://www.google>, 2025.

UM POUCO DE HISTÓRIA DA CIDADE DE BETANZOS

Betanzos é (Figura 4) uma das sete capitais que formaram o antigo Reino da Galícia. Segundo a lenda, Betanzos foi fundada pelo líder celta Breogán. Há também, registro de povoamento no período do Império Romano, com o nome de *Flavium Brigantium* em documentos geográficos de Ptolomeu, embora hoje, parte da historiografia situe esta cidade em “A Coruña”.

Figura 4 - Vista aérea de Betanzos.



Fonte: <https://turismo.betanzos.es/es/betanzos-cerca/>, 2025.

Em 1212, o rei Afonso IX de Leão e Galícia concedeu-lhe o título de cidade, tomando-a sob sua proteção, e em 1219 estabeleceu seu assentamento no antigo forte de Unta, que ocupa ainda hoje. Afonso XI concedeu a Betanzos liberdade de tributo em compensação por seus esforços na Batalha de Tarifa. Em 1465, Henrique IV concedeu à cidade o título de cidade e, em 1467, permitiu que ela realizasse uma feira livre anual. Anos mais tarde, durante a reorganização territorial da Espanha, os Reis Católicos designaram Betanzos como capital provincial de uma das sete que formavam o Reino da Galícia, durante o período de maior esplendor da cidade. Entretanto, uma série de incêndios e más colheitas, marcaram o início de

seu declínio, que culminou em 1834, quando, devido à nova divisão administrativa de Javier de Burgos, a antiga província de Betanzos foi integrada à província de A Coruña.

BETANZOS – HISTÓRIA, PORTAS E CASAS VELHAS

Caminhar pela cidade medieval de Betanzos é estabelecer uma conexão com tempos que se entrelaçam na história. Afloram questionamentos sobre a estrutura urbana medieval, convivendo com as transformações da cidade e vice-versa. O centro histórico vai revelando sua arquitetura, marcada pelo estilo Românico e o Gótico estampados nas casas e igrejas (Figura 5).

Figura 5 – Alunos e professores conferindo roteiro e a paisagem.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

A materialidade está no calçamento das ruas estreitas, na arquitetura, na muralha, nas escadas, nas descidas, nas subidas e portas da cidade. Os usos e mudanças ocorridas ao longo do tempo, mostram as técnicas construtivas, as condições socioculturais, econômicas e políticas à época. Betanzos é um conjunto de grande interesse artístico e cultural. É um dos caminhos de Santiago de Compostela.

Após uma boa caminhada pela cidade, chegou o momento para degustar uma das iguarias da Espanha e, por indicação do professor Manuel Decampo, conferimos “A melhor Tortilha das Galáxias”, servida em Restaurante e Pizzería Sinuessa. (Figura 6 e 7).

Figura 6 – Tortilla espanhola / Tortilha de batatas.



Fonte: Iguarias.com. Em 28 novembro 2025.

Figura 7 – Alunos e professores.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

PORTAS DA CIDADE MEDIEVAL

A Porta da Vila, porta principal da muralha, era coroada por três brasões que hoje estão embutidos na lateral de uma casa. Embora já não exista, o seu nome ainda representa a entrada para o centro histórico. Das cinco portas originais da muralha de Betanzos, restam apenas três - a Porta de Cristo, a Porta da Ponte Velha e a Porta Ponte Nova. O granito é o material geológico predominante na construção da muralha medieval e suas portas. O mapa abaixo (Figura 7), mostra a localização dos cinco portões da muralha de Betanzos.

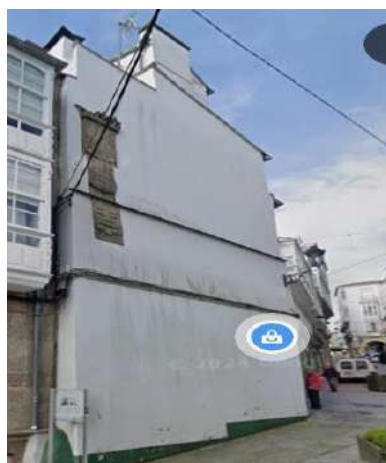
Figura 8 – Mapa das Portas da Muralha de Betanzos.



Fonte: <https://www.escapalândia.com/guia-turística-de-betanzos-que-ver-y-hacer/>, 2025.

A Porta da Vila (Figura 8) está localizada próximo à praça dos Irmãos Hermanos, em uma das esquinas de acesso à praça.

Figura 9 – Os três brasões da Porta da Vila



Fonte: Google Maps, 2025.

A Porta de Cristo

A Porta de Cristo está localizada ao norte da muralha (Figura 9). Todas as portas foram reconstruídas no século XV, mantendo seu estilo Gótico originário. A Porta de Cristo se justifica pela existência de um crucifixo, situado em um tímpano posticho. Que reduziu o

acesso para uma altura de 2,85 m de altura e 2,08 de largura. Abaixo, detalhes da pintura com crucifixo (Figura 10).

Figura 10 – Porta de Cristo.



Fonte: https://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:Betanzos_11158TM.jpg, 2025.

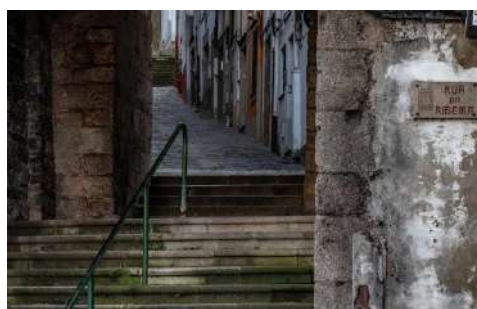
Figura 11 – Detalhe da Porta de Cristo.



Fonte: <https://www.laopinioncoruna.es/gran-coruna/betanzos>, 2025.

A Porta de Cristo dá acesso à rua da Ribeira (Figura 11).

Figura 12 – Porta de Cristo, acesso dá acesso à rua da Ribeira.



Fonte: <https://artsandculture.google.com/Porta-do-Cristo-medieval-Betanzos>, 2025.

A Porta Ponte Nova

A Porta da Ponte Nova está situada no casco histórico da vila de Betanzos, onde comunica a rua de San Francisco com a rua da Ribeira. Conserva sua estrutura inicial, com dupla arcada (Figura12).

Figura 13 – Porta da Ponte Nova



Fonte: <https://artsandculture.google.com/porta-da-ponte-nova-medieva>, 2025.

A Porta Ponte Velha

A Porta da Ponte Velha está situada no casco histórico da vila de Betanzos (Figura 13), onde comunica a rua A Cerca e a rua O Alfoli. Conserva ainda seu arco ogival e as guias do anciño. Diante desta porta, havia o controle de peso de mercadorias que chegavam para serem vendidas no mercado da vila.

Figura 14 – Porta da Ponte Velha



Fonte: <https://umbrasileironaespanha.wordpress.com/2018/07/10/betanzos-galicia/>, 2025.

A cidade vai se apresentando com edificações em estado de abandono, mas suas características arquitetônicas não se perderam. Os celeiros (hórreo), são construções sobre pilares (Figura 14), concebidas para manter os alimentos afastados da umidade, dos roedores e conservar os alimentos para o consumo. São essências na arquitetura popular galega. Hoje são peças patrimoniais do mais alto valor. São típicos do noroeste da Península Ibérica.

Figura 15 - Celeiro na rua Nova em Betanzos.



Fonte: Aluna, 2025.

Os celeiros galegos (Figura 15) são construções inconfundíveis, feitas de pedra ou madeira, vistos na paisagem, sem apresentar uma igual à outra. São únicos na arquitetura rural galega.

Figura 16 – Celeiro.



Fonte: <https://www.turismo.gal/que-visitar/destacados/horreos-pazos-e-cruceiros/horreos>, 2025.

CASAS BALCÃO E A PRAÇA

Casas com varandas (balcón) em madeira, na planta superior (Fig. 16), é um tipo de construção no espaço rural e também no espaço urbano. Essa tipologia nasceu como residência de agricultores e marinheiros com duas divisões, sendo uma para o trabalho (piso

térreo) e o piso superior para moradia. Vemos ainda, na mesma figura, uma praça com bancos e mesinhas ao centro, feitos com material reciclável (paletes), que é uma plataforma ou estrado, feito de madeira, plástico ou metal, muito usado para transportar ou empilhar materiais.

Figura 17 – Residências na Rua Nova



Fonte: Acervo particular, 2025.

As casas balcão estão também nos arredores da muralha. A Figura 17 mostra importantes casarões na praça principal dos irmãos filantropos García Naveira, com essa tipologia.

Figura 18 - Casas com varandas em madeira.



Fonte: <https://vitgal.es/en/1042/betanzos>, 2025.

CASAS VELHAS E ARTE

O material disponível à época da construção dessas casas era a madeira e a pedra, visíveis nas (Fig.18 e 19). A casa da (fig.19) destaca os materiais já expostos, causados pelo abandono e descuido patrimonial.

Figura 19- Casa velha



Fonte: Acervo particular, 2025.

Figura 20 - Casa velha



Fonte: Acervo particular, 2025.

A arte contemporânea está presente no espaço da cidade histórica. O grafite é uma arte essencialmente da urbe contemporânea, que interage maravilhosamente com a cidade medieval (figuras. 20, 21 e 22).

Figuras 21, 22 e 23 – Muro com arte



Fonte: Acervo particular, 2025

CONSTRUÇÕES DIFERENTES

Na figuras 23 mostra uma bica ou fonte de água, tem uma escada para acesso e dois banco feitos de pedras, o muro protege a bica no espaço da cidade. Já na figura 24, penso que seja

uma outra contemporaneidade dentro da cidade medieval. Uma rotatória, necessária para os dias atuais.

Figura 24 – Uma fonte?



Fonte: Acervo particular, 2025.

Figura 25 – Uma rotatória.



Fonte: Acervo particular, 2025.

LUGARES INTERESSANTES

Lavadeiro público e gratuito de Betanzos

É a nova forma de expressão da arquitetura, representada na construção da lavanderia pública de Betanzos. Iniciada em 22 de maio 1901 e entre à população um ano após seu início. Dada a sua complexidade e localização da sua implantação, vemos que a arquitetura é capaz e gerar relações com o ambiente, adequar usos ao se misturar com natureza e, criar espaços para a escala humana. A obra nasceu da vontade de dois filantropos de Betanzos, D. Juan e D. Jesús García Naveira.

Situada na margem esquerda do rio Mendo, medindo 29,50m. por 9,70m. e 8,70m de altura, com três fachadas urbanas e a quarta fachada aberta para o rio, proporcionando um ambiente com muita claridade. A fachada aberta para o rio, está protegida da chuva por uma marquise, com duas fileiras de pilares a diferentes cotas, que permite seu uso de acordo com as marés e 63 lavadeiras por vez. (Figuras 26, 27 e 28).

Figura 26 – Lavanderia Pública.



Fonte: Dialnet-LavadeiroPublicoGratuitoDeBetanzos.pdf, 2025.

Figura 27 – Lavanderia Pública, piso térreo.



Fonte: DialnetLavadeiroPublicoGratuitoDeBetanzos.pdf, 2025.

Figura 28 - Lavanderia pública, piso superior.



Fonte: Dialnet-LavadeiroPublicoGratuitoDeBetanzos.pdf, 2025.

PRAÇA HERMANOS GARCIA NAVEIRA - MERCADOS E FEIRAS

Existe uma tradição de um mercado semanal na Praça Hermanos García Naveira (Figura 28), com produtos de hortaliças, que acontece nas terças, quintas e sábados. Nos dias 1 e 16 de cada mês, são incluídos artesanato, calçados, produtos sazonais, etc. A Feira Medieval acontece no segundo sábado do mês de julho, são festas do padroeiro São Roque de Betanzos e a Semana Santa. Em destaque no centro da praça, um monumento em homenagem aos irmãos Hermanos Garcia Naveira.

Figura 29 - Praça Irmãos García Naveira.



Fonte: <https://www.escapalandia.com/guia-turistica-de-betanzos-que-ver-y-hacer/>, 2025.

Estão situados, nesta praça, monumentos emblemáticos como a Fonte da Diana Caçadora de 1867, que é uma fiel reprodução da estátua existente no Museu do Louvre de Paris, (Figura 29).

Figura 30 – Fonte da Diana Caçadora



Fonte: <https://umbrasileironaespanha.praca-hermanos-garcia-naveira-betanzos>, 2025.

Na mesma praça está o Liceu, construído no século XVIII como Arquivo Histórico, hoje abriga a prefeitura de Betanzos (Figura 30).

Figura 31 – Prefeitura de Betanzos (Arquivo Histórico)



Fonte: <https://umbrasileironaespanha.wordpress.com/praca-hermanos-garcia-naveira-betanzos/>, 2025.

A Igreja do Convento de Santo Domingo, do século XVI, também está nessa praça. Além de igreja, abriga uma biblioteca, o arquivo municipal e o Museu das Mariñas, com uma interessante coleção de arte galega e traje tradicional.

Figura 32 – Igreja do Convento de Santo Domingo



Fonte: Google.com.br, 2025.

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

Lá estão importantes prédios públicos - Casa do Conselho é a sede da Prefeitura de Betanzos. Construída no século XVIII no estilo neoclássico, projeto do arquiteto espanhol Ventura

Rodríguez (Figura 32). Em destaque também, o Palácio de Bendaña, século XV, reformados nos séculos XVI e XVIII. Conserva, os arcos ogivais originais. Hoje é a sede de um órgão público (Figura 33).

Figura 33 – Casa do Conselho - Prefeitura de Betanzos.



Fonte: <https://umbrasileironaespanha.wordpress.com/um-passeio-por-betanzos>, 2025.

Figura 34 – Palácio de Bendana.



Fonte: <https://umbrasileironaespanha.wordpress.com/um-passeio-por-betanzos>, 2025.

Em destaque também, a antiga sede do Banco da Espanha no estilo modernista, atualmente é a sede do Centro Internacional da Estampa Contemporânea, um centro de divulgação da arte gráfica. Lindos azulejos decoram a fachada do edifício, com o Escudo de Betanzos. Projeto do arquiteto Rafael Gonzalez Villar em 1923. (Figura 35).

Figura 35 – Antiga sede do Banco da Espanha.



Fonte: <https://umbrasileironaespanha.wordpress>, 2025.

IGREJAS

Na mesma praça, entre os edifícios já citados, está a igreja do Apóstolo Santiago de Betanzos, em estilo Gótico (Figura 35). Construída no século XV, sobre uma igreja Românica, representa a transição do Românico para o Gótico. Foi reformada em 1900 e preservou seu portal (Figura 36). No tímpano do portal, estão esculpidos o Apóstolo Santiago em seu cavalo com a cruz e espada.

Figura 36 – Igreja Santiago de Betanzos.



Fonte: <https://umbrasileironaespanha.wordpress>, 2025.

Figura 37 – Detalhe da porta da Igreja de Santiago de Betanzos



Fonte: <https://umbrasileironaespanha.wordpress.com>, 2025.

O RIO MANDEO

O surgimento das cidades, ocorre geralmente, nas proximidades de rios e, a cidade de Betanzos, não foi diferente (Figura 38). Em Betanzos, a água do mar se funde com a doce do rio Mandeo e do rio Mendo, que influenciado pelas marés, altera o percurso das águas do rio, explicou o professor Vazquez. (Figura 37).

Figura 38 - O Rio Mandeo – Betanzos.



Fonte: Aluna Marina Bastos, 2025.

CONCLUSÃO

Visitar uma cidade medieval agrega muito conhecimento e também o desejo que ela seja preservada. Um programa de restauração de todo o conjunto histórico da cidade de Betanzos, requer apoio internacional pela sua grandiosidade histórica e cultural para a humanidade. O projeto deve incluir o direito à cidade para todos.

REFERÊNCIAS

- <https://es.wikipedia.org/wiki/Betanzos>, 2025.
- <https://www.google>, 2025.
- <https://www.google.com/maps/place/Betanzos>, 2025.
- <https://turismo.betanzos.es/es/betanzos-cerca/>, 2025.
- <https://www.escapalandia.com/guia-turistica-de-betanzos-que-ver-y-hacer/>, 2025.
- https://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:Betanzos_11158TM.jpg, 2025.
- <https://www.laopinioncoruna.es/gran-coruna/betanzos>, 2025.
- <https://artsandculture.google.com/Porta-do-Cristo-medieval-Betanzos>, 2025.
- <https://umbrasileironaespanha.wordpress.com/2018/07/10/betanzos-galicia/>, 2025.
- <https://www.turismo.gal/que-visitar/destacados/horreos-pazos-e-cruceiros/horreos>, 2025.
- <https://vitgal.es/en/1042/betanzos>, 2025.
- Dialnet-LavadeiroPublicoGratuitoDeBetanzos.pdf, 2025.
- <https://www.escapalandia.com/guia-turistica-de-betanzos-que-ver-y-hacer/>, 2025.
- <https://umbrasileironaespanha.praca-hermanos-garcia-naveira-betanzos>, 2025.
- <https://umbrasileironaespanha.wordpress.praca-hermanos-garcia-naveira-betanzos/>, 2025.
- <https://umbrasileironaespanha.wordpress/um-passeio-por-betanzos>, 2025.
- Foto: Aluna Marina Bastos, 2025.
- <https://www.turismo.gal/que-visitar/rias-e-praias/ria-de-ares-e-betanzos>, 2025.
- Benevolo, Leonardo. História da cidade / [tradução Silva Mazza]. São Paulo: Perspectiva 2017.
- Cragoe, Carol Davidson. Como decifrar arquitetura: um guia visual completo dos etilos/ Carol Davidson Cragoe; tradução
- Ricky Good. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Edições de Janeiro 2014.

Uma escola para construir um país

Plácido Lizancos-Mora, Arquiteto

Organização aluna Joseilda Almeida e Silva

Resumo

O presente trabalho tem como finalidade registrar o aprendizado durante a palestra do professor Plácido Lizancos, no II Simpósio Galaico Brasileiro, ocorrido em La Coruña, na Galícia – Espanha, entre os dias 03 a 07 de fevereiro de 2025, cujo tema foi: Universidade de La Coruña, uma escola para construir um país. O simpósio foi promovido pela Universidade da Coruña - UDC e o Centro Universitário de Brasília – CEUB. O palestrante abordou temas que envolvem a arquitetura e a cidade de La Coruña tais como: o crescimento das universidades privadas em detrimento das universidades públicas na Espanha. Trouxe a questão da moradia, o crescimento demográfico negativo e colocou a habitação como um defeito às cidades. Expôs como os partidos políticos tratam as questões da habitação, do meio ambiente e a temática social. Questionamento tais como: Onde estão os pobres? Quais as dificuldades enfrentadas por esse grupo, para encontrar trabalho? Como a Escola Técnica Superior de Arquitetura da Coruña pode construir um país? O professor Plácido complementou sua palestra com uma visita técnica ao centro de La Coruña, onde foram observados os diferentes estilos arquitetônicos entre a cidade medieval, cidade velha e a nova Coruña.

Palavras chaves: Arquitetura; Urbanismo; cidade e habitação.

Introdução

A Universidade A Coruña – UDC, está localizada no norte da Galícia. Foi nessa importante região que nasceu a língua galega ou galego. O galego-português formou-se a partir do século IX, na antiga província romana da Galícia como resultado da assimilação do latim vulgar, falado pelos conquistadores romanos, a partir do século II d.C., incorporou também o léxico de origem pré-celta, celta, germânico, provençal, moçárabe. É a língua oficial na Comunidade Autónoma da Galiza, falada também nas Astúrias, Castela e Leão e pela diáspora galega, localizada principalmente na Argentina, Brasil, Cuba e Uruguai. O galego é mais comum entre os mais velhos com mais de 65 anos (80%) e, entre os mais jovens (16 e 25 anos) 40% como língua-mãe.

A UDC está localizada no norte da Galícia. É um órgão público, de referência nacional e internacional. Fundada em 1973. É uma instituição líder na Galícia, aberta a questões culturais e técnicas em todo o mundo. A Escola Técnica Superior de Arquitetura de A Coruña (ETSAC) da Universidade de A Coruña (UDC), possui professorado altamente qualificado é formado pelos mais relevantes profissionais e pesquisadores da arquitetura da Galícia.

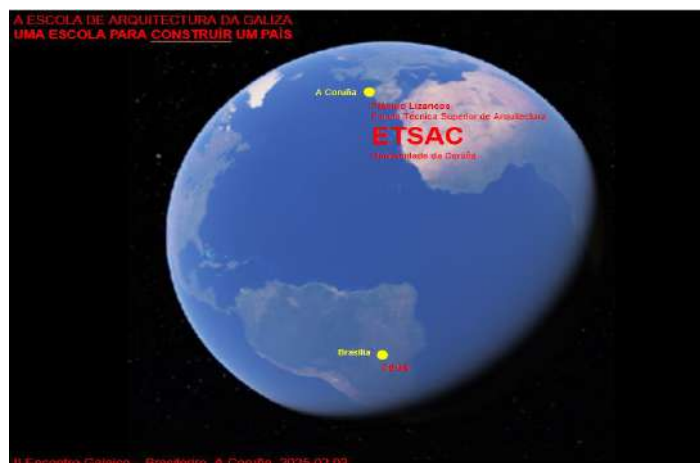
Segundo o professor Plácido Lizancos, a transmissão de conhecimento é obra constituída e os atuais desafios são:

- Compreender e responder ao mundo neoliberal;
- Construir novos horizontes profissionais;
- Ser útil à sociedade na defesa dos seus direitos urbanos.

UNIVERSIDADE DE A CORUÑA – Uma escola para construir um país

A distância entre a Escola Técnica Superior de Arquitetura da Galiza (ETSAC) e o Centro Universitário de Brasília CEUB, não é impedimento para somar conhecimento, (Figura 1).

Figura 1 – Distância entre ETSAC e CEUB.



Fonte: Slides professor Plácido. 2025.

A arquitetura e o urbanismo são, ao mesmo tempo arte e técnica, com princípios que nos permite compreender a vida urbana. São três os fundamentos da arquitetura:

- A estabilidade ou caráter construtivo (Firmitas)
- A função ou comodidade (Utilitas) e
- A beleza estética (Venustas)

Juntos, os três fundamentos criam espaços que abrigam diversos tipos de atividade humana. O urbanismo é arte e técnica de organizar aglomerações humanas, criar condições adequadas de habitação para populações das cidades. Segundo o arquiteto Aldo Rossi, o urbanismo está voltado para compreender os fatos urbanos, no âmbito arquitetônico, social, político e cultural. Diz ainda, que deve existir um diálogo entre a Arquitetura, a História, a Geografia e a

Sociologia. O movimento de crescimento de escolas de arquitetura acompanha o crescimento econômico. As universidades públicas estão espalhadas pela Espanha, enquanto as universidades privadas se concentram em Madri.(Figura 2 e 3).

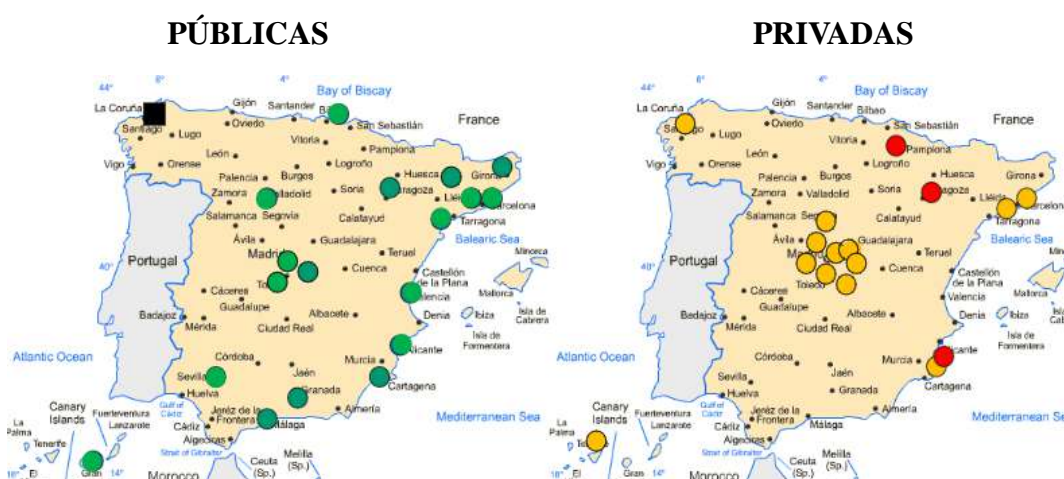
Figura 2 - Posição das faculdades de Arquitetura na Espanha.



Fonte: Slide professor Plácido Lizancos.2025.

No Brasil é visível a destruição do sistema público de ensino, transformando a educação em produto para as camadas sociais mais ricas. A educação é um bem público que garante o desenvolvimento social e econômico de um país. Na Espanha, o esvaziamento das universidades públicas é um processo lento iniciado nos anos 50.

Figura 3 – Universidade públicas e privadas na Espanha.



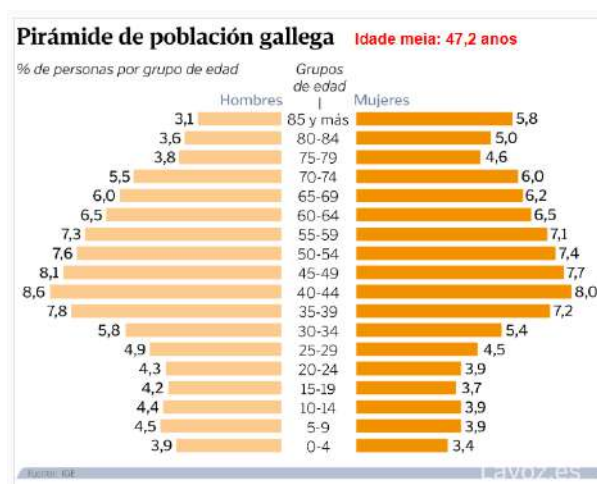
Fonte: Slide professor Plácido Lizancos. 2025.

CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO NEGATIVO NA GALÍCIA

No período de 1936 a 1975, na ditadura franquista, ocorreu na Espanha aumento do número de nascimentos, o governo tinha influência da Igreja Católica e seus ideais de família

elevando assim, a taxa de natalidade. Após 1976 observa-se queda na taxa de natalidade e o envelhecimento da população, trazendo preocupação por parte do sistema de segurança social. Existe hoje na Espanha escassez de trabalhadores, devido ao envelhecimento da população e o aumento do número de aposentados. (Figura 4).

Figura 4 – Pirâmide populacional da Galícia.



Fonte: Slide professor Plácido Lizancos. 2025

A VACÂNCIA EM EDIFÍCIOS É UM PROBLEMA

Dada a crise financeira de 2008 a falta de moradia cresceu no mundo inteiro. Segundo a FEANTASA 2017, a União Europeia, a Finlândia e outros países, sofreram altas taxas no aumento de população de rua. Na Espanha, essa população contabilizou 22.938 mil pessoas, que foram atendidas em centros de assistência. O aumento da falta de moradia fez crescer também as desigualdades sociais e a capacidade do atendimento por parte do Estado, colocando em risco o planejamento de políticas pública, para garantir o direito à moradia.

Segundo o professor Plácido Lizancos, essa é uma situação preocupante, agravada após a pandemia de Covid19, com a falta de recursos financeiros e pressões econômicas. O aumento de imóveis vagos não diminuiu o déficit habitacional. As dificuldades financeiras, as incertezas jurídicas com a legislação habitacional e a queda da poupança, dificultou ainda mais a questão da moradia (Figura 5). Habitação é um dos direitos à cidade e a Espanha aprovou a ‘Lei de Moradia’, para enfrentar a crise habitacional.

Figura 5 – Moradias vazias na Galícia.



Fonte: Slide professor Plácido Lizancos. 2025.

PARTIDOS DE DIREITA E ESQUERDA APRESENTAM OPINIÃO SOBRE HABITAÇÃO, MEIO AMBIENTE E DESIGUALDEDE

Como no Brasil, a esquerda ganhou as eleições em 2022 e a Espanha em 2019, mas, não levaram maioria para o Parlamento. A opinião da extrema direita sempre está alinhada ao neoliberalismo, e o que podemos esperar são dificuldades para compromissos com a agenda ambiental, habitacional e a desigualdade social.

ONDE ESTÃO OS POBRES?

Segundo o documento, que usa métodos e indicadores da União Europeia (UE) e dados do Instituto Nacional de Estatística espanhol, no ano passado, 13,1 milhões de pessoas na Espanha (27,8% da população), estavam em risco de pobreza e/ou exclusão social. Dados de 14 de out. de 2022.

A Espanha tem compromisso com a Agenda 2030 da ONU e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

- **Espanha.** Em termos de luta contra a pobreza, a desigualdade e a exclusão social, o estado destaca o desenvolvimento da já aprovada Renda Mínima Vital, a reforma das pensões, o aumento do salário mínimo interprofissional e a aprovação da lei de moradia. O relatório também inclui a ampliação dos direitos feministas graças à Lei Orgânica sobre a Garantia Integral da Liberdade Sexual e à Lei Orgânica sobre Saúde

Sexual e Reprodutiva e Interrupção Voluntária da Gravidez. Com relação às mudanças climáticas, o relatório ressalta o desenvolvimento da Lei de Mudança Climática e Transição Energética e a aprovação do Plano Nacional Integrado de Energia e Clima 2021-2030.

Segundo o professor Plácido Lizancos, os invisíveis (pobres) são 30 mil e que existe uma política de habitação, mas também, dificuldades para o acesso. Disse também que o Estado não se manifesta para resolver essa problemática. Comentou também, sobre a invisibilidade para os imigrantes na Galícia.

Sobre a violência, Plácido afirma que “vivemos melhor quando estamos tranquilo”. A “maldade” foi resolvida pelo Estado. A ação social existe, mas não é suficiente. Todos têm acesso ao ensino, saúde, mas, as ameaças globais querem tirar proveito desses direitos. Em Coruña existe o programa de cotas para pessoas descapacitadas, ou seja, pessoas sem qualificação profissional. A formação acadêmica é valorizada.

CORUÑA E O CABO FINISTERRA (PONTO FOCAL DA CRISTANDADE)

Os romanos pensavam que o cabo Finisterra era o ponto mais ocidental da terra e o final do mundo. O Cabo Finesterra está distante de Coruña 105 Km, aproximadamente. (Figura 6 e 7).

Figura 6 – Peregrino no Cabo Finisterra e o ponto zero.



Fonte: <https://www.turismo.gal/que-visitar/destacados/cabo-fisterra?langId.> 2025.

Figura 7 – Marco Zero e a Igreja de Nossa Senhora de Finisterra.



Fonte: <https://www.turismo.gal/que-visitar/destacados/cabo-fisterra?langId.> 2025.

CORUÑA – Escola de arquitetura da via láctea

A comunidade autónoma da Galiza, possui qualidades ideais para desfrutar do astroturismo sustentável, promovido pela Fundação Starlight, tanto pelas características dos seus céus como pelas suas paisagens.

Figura 8 – Mapa Via Lactea.



Fonte: Slide professor Plácido Lizanco. 2025.

COSTA DA MORTE

Destinos estrelados da Galiza é a Costa da Morte, uma região costeira que ocupa o segmento noroeste do litoral galego. As suas praias e falésias são perfeitas para contemplar o pôr do sol

e o céu estrelado. Desde a Costa da Morte é possível ver o último pôr do sol da Europa continental. Dispõe de muitas opções para ver os corpos celestes, como o Cabo Touriñán, Punta Nariga ou a praia de Rostro, (Figura 9).

Figura 9 – Starlight – Galícia.



Fonte: <https://www.turismo.gal/que-facer/promocions-para-gozar-agora/turismo->. 2025.

MARIÑAS CORUÑESAS

A reserva da biosfera de Mariñas Coruñesas está situada na costa cantábrico-atlântica da Galiza, na Corunha. É um território formado por zonas costeiras, serras e vales que possui uma Marca de Qualidade protegida pela UNESCO. Desde as Mariñas Coruñesas é possível observar o céu e contemplar a beleza das paisagens circundantes.(Figura 10)

Figura 10 – Informativo sobre Mariñas Coruñesas.



Fonte: https://issuu.com/urbact_es/docs/04_as-mari_as_jorge-blanco. 2025.

UM OLHAR A PARTIR DA ESCOLA TÉCNICA SUPERIOR DE ARQUITETURA

Existem pontos visíveis de importância histórica para a cidade de A Coruña, que é possível traçar uma linha reta imaginária até a Escola Técnica Superior de Arquitetura:

A OESTE – AS RAÍZES - O Centro Histórico de Alviña é um deles. (Figura 11).

Localizada há poucos quilômetros do centro da cidade A Coruña, o castro de Elviña de fortificações monumentais, complexas estruturas defensivas, com múltiplos acessos, torres e ruas de paralelepípedos não é uma mera cópia de modelos estrangeiros. Segundo o arqueólogo Samuel Nión Álvares, que coordenou escavações em 2024, apontou o alto grau de desenvolvimento urbano da fortaleza de Elviña e estamos diante de uma sociedade com capacidade própria para formular projetos arquitetônicos e urbanísticos ambiciosos, muito antes de ser absorvida pelos romanos. Outras descobertas extraordinárias foram possíveis como: diversos tipos de cerâmicas, joias e alto nível técnico e artesanal. Além disso, dados arqueológicos e etnológicos possibilitou a reconstrução de uma sociedade complexa estratificada com funções específicas como: ferreiros, oleiros, tecelões, curandeiros, guerreiros, comerciantes, sacerdotes e até instrutores, mesmo não havendo um sistema educacional formal como no mundo romano. Foi por meio da análise do carbono 14, que se colocou em dúvida a hipótese de que a fortaleza de Elviña tinha influência romana, mas foi encontrado restos de uma torre que datam do século V a.C., dois séculos antes do que se imaginava. Muitos mistérios ainda estão no subsolo do Castro de Elviña. O sítio faz parte de projetos de valorização promovidos pela Câmara Municipal de Coruña com a Junta da Galícia. O projeto Artabria visa transformar o forte no topo da colina e seus arredores em parque arqueológico com 65 hectares. Sem o investimento estatal o potencial turístico e educacional está comprometido.

Figura 11 – A ETSAC e o Castro de Alviña em La Coruña.



Fonte: Slide professor Plácido Lizancos. 2025.

A SEÇÃO DO VALE URBANO (Figura 12)

Figura 12 – A ETSAC e o Vale Urbano de La Coruña.



Fonte: Slide professor Plácido Lizancos. 2025.

REGIÃO LESTE: O SPRAWL

Sprawl é a periferia, onde se dá a expansão urbana de La Coruña (favelas). Uma região pobre, cujas habitações são, na sua maioria, autoconstruções. (Figura 13).

Figura 13 – A ETSAC e a periferia de La Coruña.



Fonte: Slide professor Plácido Lizancos. 2025.

A região de Sprawl, mesmo localizada nas proximidades da Escola Técnica Superior de Arquitetura, não possui habitações de qualidade, ou seja, sem nenhum projeto de arquitetura. (Figura 14).

Figura 14 – em destaque no alto a ETSAC e embaixo a periferia de La Coruña.



Fonte: Slide professor Plácido Lizancos. 2025.

REGIÃO SUL: LIMITE DA CIDADE

Localidade ainda sem moradia, são espaços particulares, talvez pendente de licenças ambientais e projeto urbanístico. (Figura 15).

Figura 15 – A ETSAC e a periferia de La Coruña.



Fonte: Slide professor Plácido Lizancos.2025.

O mapa abaixo mostra a localização de alguns bairros em A Coruña e a direção para a Escola Técnica Superior de Arquitetura (ETSAC) em A Coruña. (Figura 16).

REFERÊNCIAS

ROLNIK, Raquel. Espanha aprova “Lei de Moradia” para enfrentar crise habitacional: Eu sou você amanhã? Em 4 de maio de 2023, no site Labcidade. Disponível no endereço: <https://www.labcidade.fau.usp.br/espanha-aprova-lei-de-moradia-para-enfrentar-crise-habitacional-eu-sou-voce-amanha>. Acesso em agosto de 2025.

PLATAS, David M. Sobrino. O castro de Elviña: um local que revela a monumentalidade e a complexidade urbana milenar, 1 de junho de 2025. Disponível no endereço: <https://historiadegalicia.gal/2025/06/o-castro-de-elvina-un-xacemento-que-revela-a-monumentalidade-e-complexidade-urbana-milenaria>. Acesso em 24 de novembro 2025.

Arquiteturas Insurgentes na Galícia

Águeda Paz, Conservação e restauração de bens culturais

Organização aluna Juliana Berlinck da Silva

Introdução

Devido aos diversos regimes pelos quais a Espanha passou, assim como pela Revolução Industrial, sua arquitetura sofreu mudanças significativas. Dessa forma, a apresentação “A construção (in)formal do território. A norma e o fora da norma. O caso galego: uma metodologia à medida”, de Águeda Paz Pombar, mostra as transformações arquitetônicas ocorridas na região da Galícia desde sua concepção focada em moldes ideais, até a atualidade. Neste estudo, Águeda perpassa as cidades que formam a região, tendo um enfoque na cidade de La Coruña.

O trabalho é organizado em tópicos principais, sendo estes, a contextualização: do tópico vernacular a situação atual, a justificativa do estudo, as perguntas na procura de uma resposta, a introdução à pesquisa, a metodologia e o impacto e transferibilidade. Ademais, durante o percurso, alguns conceitos são apresentados, como o *locus amoenus* e o feísmo, juntamente com a Teoria Antropológica do Feísmo.

Ao longo do estudo, a autora se ancora não apenas na arquitetura, mas também em questões sociológicas, culturais e econômicas, com o objetivo de estabelecer relações com a configuração do espaço urbano galego. O trabalho se inicia com o terceiro poema da coleção “Cantares gallegos” da autora Rosalía de Castro. Nesse fragmento, Rosalía descreve a paisagem galega e seus elementos mais característicos, sendo essa obra utilizada como base para análise do que seria a Galícia em padrões ideais, destacados por Águeda.

Por fim, o conceito de “feísmo” demonstra uma forte relação com a arquitetura galega atual, visto que a associação entre ambos é uma temática constante em notícias e em análises de especialistas na área, assim como do próprio povo galego. Dessa forma, esse estudo opera não apenas como uma pura observação sobre as estruturas das cidades galegas, mas também propõe uma reflexão acerca de questões sociais e sobre o futuro da arquitetura da Galícia.

O vernáculo, o tópico e o *locus amoenus*

Em seu primeiro tópico, Águeda o intitula de “O vernáculo, o tópico e o *locus amoenus*”, focando em explicar e relacionar os conceitos de “vernáculo” e “*locus amoenus*” com o poema de Rosalía de Castro e a concepção de uma arquitetura galega ideal.

Assim, num primeiro momento, faz-se necessário compreender o conceito de vernáculo. Sua origem remonta ao latim *vernaculus*, que significa "próprio de um local" ou "doméstico" e se refere a uma língua utilizada cotidianamente por uma comunidade específica (Chini; Caetano, 2017). Diferentemente das línguas eruditas, utilizadas na comunicação formal, os idiomas vernáculos emergiram durante a Idade Média, tornando-se fundamentais para a expressão cultural e social dos povos (Coutinho, 2012). Nesse processo, as literaturas nacionais foram criadas, sendo exemplificado por obras como “*A Divina Comédia*”, de Dante Alighieri, escrita em italiano toscano; “*Os Contos da Cantuária*”, de Geoffrey Chaucer, em inglês médio; e “*A Canção de Rolando*”, em francês antigo.

No contexto galego, a valorização do vernáculo foi essencial para a construção da identidade cultural da região. Como exposto anteriormente, o terceiro poema de “*Cantares Gallegos*”, de Rosalía de Castro inicia o capítulo, sendo utilizado para ilustrar essa relação entre língua, território e cultura. Publicado em 17 de maio de 1863, essa obra tornou-se um marco do movimento de renascimento cultural da Galícia no século XIX, sendo considerada um dos primeiros passos para a consolidação da poesia galega. A inspiração para seus versos surgiu das raízes do povo galego, refletindo seus ritmos, fórmulas tradicionais de escrita, discurso animado e costumes. Dessa forma, “*Cantares Gallegos*” é frequentemente apontada como a encarnação da essência mais íntima do sentimento galego (Amazon, 2021).

Além disso, cabe destacar o papel do vernáculo em regiões que lutam contra passados coloniais. Ao longo dos anos, as línguas nativas passaram a ser resgatadas, funcionando como uma forma de resistência cultural contra a imposição de idiomas coloniais para promover a diversidade linguística e a preservação das tradições locais (Coutinho, 2012). Tal fato condiz com a situação atual na Galícia, visto que a região apresenta características muito específicas, especialmente no que diz respeito ao seu idioma, o galego.

Em conjunto com isso, Águeda também apresenta o conceito “*locus amoenus*”, proveniente do latim. Essa ideia era muito presente nas obras da Antiguidade Clássica e da Idade Média, sendo traduzida como “lugar agradável” (Porto Editora, 2025). Nesse ideal, aparecia uma paisagem idealizada, harmoniosa e serena. Ao longo de sua história, esse conceito também foi

muito utilizado para remeter o sentimento de tranquilidade, assim como o prazer estético e a contemplação.

A criação do termo veio com o autor Ernst Robert Curtius em sua obra “Literatura Européia e Idade Média Latina”, de 1948. Em seu trabalho, Curtius identificou um padrão de descrição recorrente nos textos clássicos. Conjuntamente, na caracterização do termo, três elementos se tornaram essenciais, sendo esses a presença de uma vegetação exuberante, fontes de água e um clima ameno (Curtius, 1948). Tais componentes remetem a imagem idealizada “*locus amoenus*”, além de criarem um ambiente tanto de fuga da vida cotidiana quanto de transformação e descoberta.

Dessa forma, a ideia de cidade tradicional galega entra no conceito *locus amoenus*, sendo representada pelo retrato de Rosália, com uma “Galícia florida”, com “vales tão profundos, tão verdes, tão frescos, que as tristezas só são amenizadas com véu” (Castro, 1930, p.8). Assim, Águeda mostra como seriam os conceitos do “*locus amoenus*” e das ideias de Rosalía aplicados à realidade galega, exibindo imagens de grandes áreas de pastoreio e edificações para barcos (Figuras 1 e 2), visto que a região sempre se destacou na pesca e no uso de seus canais marítimos para mobilidade.

Figuras 1e 2: A Coruña, arredores da Torre de Hércules(ca. 1960)



Fonte: La Voz de Galicia /Xosé Castro



Fonte: Pinterest

Por fim, a autora segue para explicar a atual configuração da arquitetura galega, e o porquê das transformações ocorridas gradualmente causarem desaprovação em segmentos mais tradicionais da sociedade galega.

Rumo a atualidade

Após essa conceituação acerca da idealização da paisagem galega, Águeda segue para explicar sobre a configuração arquitetônica atual da região. Assim, ela destaca um conceito de grande importância nessa seção, o “feísmo”. Tal noção não é própria da arquitetura, mas foi integrada a ela devido a sua relação com a estética e a antropologia.

Primeiramente, entende-se que o termo “feísmo” é relativo à valorização do que é considerado feio, a partir de uma visão artística (Estraviz). Dessa forma, o termo faz parte do que a autora denomina de “Teoria Antropológica do Feísmo”, uma tese que ainda não é totalmente reconhecida pela antropologia, mas que apresenta conceituações que auxiliam a explicação acerca dos fenômenos estéticos e arquitetônicos presentes nesse estudo. O grande ponto dessa teoria é o impacto de diferentes valores, crenças e práticas sociais na avaliação do que é colocado como belo e feio. Assim, diferentes culturas e períodos históricos impactam na percepção da beleza e feiura.

No estudo de Águeda, a mesma destaca os fenômenos do Franquismo na Espanha no século XX e a Revolução Industrial no século XIX, que provocaram profundas transformações espaciais na região. A industrialização gerou deslocamentos populacionais abruptos, enquanto o regime autoritário de Francisco Franco impôs um controle estatal rígido, padronizando a organização territorial e desconsiderando a cultura e as práticas habitacionais pré-existentes. Em ambos os casos, a principal consequência foi a marginalização de determinados grupos sociais, resultando na urbanização informal das cidades.

A partir dessa contextualização, a autora coloca como o conceito do feísmo passou a fazer parte da realidade galega. Devido a urbanização informal, a imagem idealizada da arquitetura galega foi alterada, dando lugar a construções irregulares e sem apelo estético. Dessa forma, pressões contra essa arquitetura deslocada surgiram na região, fato que culminou no Plano Básico Autônomo, documento aprovado pela Junta da Galícia no ano de 2018.

Nesse documento, a regulamentação dos municípios rurais da Galícia que não apresentam um Plano Diretor Municipal (PXOM) é colocada como prioridade, assim como a atualização das regulamentações antigas de outras regiões (Nespereira, 2018). Contudo, tal registro dá ênfase à integração das edificações com a paisagem na qual estão inseridas (Nespereira, 2018). Dessa forma, determinações como paredes opacas não podem ultrapassar a altura de 1,5 metros (Figura 3) a demolição de becos e muros tradicionais é proibida; a instalação de antenas, para

raios ou painéis fotovoltaicos não pode exceder a altura de 3,6 metros nas coberturas, dentre outras demandas fazem parte das obrigações presentes no plano (Nespereira, 2018).

Figura 3: Fachada de tijolos em edifício na Galícia



Fonte: ABC Galícia /Miguel Muñiz

Assim, para autores como Águeda, essas medidas falam muito sobre a tentativa de dar um fim ao feísmo presente na região da Galícia. Além disso, o fim das construções irregulares retoma a imagem idealizada do território, recuperando a visão do “*locus amoenus*” apresentado anteriormente.

Justificativa

Nesse contexto, Águeda segue para expor a sua justificativa em relação ao estudo, junto com possíveis questionamentos. Assim, faz-se necessário compreender o papel de movimentos de enaltecimento da cultura regional e sua conexão com a arquitetura da Galícia.

A importância desses movimentos se dá pela aceitação social de elementos culturais que esses buscam realizar. Para Águeda, eles geram criações artísticas que se reproduzem como marcas identitárias. Um exemplo mostrado no estudo é “*Culturgal*”, um evento que ocorre na cidade de Pontevedra, reunindo o setor cultural galego e seus públicos (Figura 4). Por mais que eventos como esse não sejam necessariamente sobre arquitetura, eles têm o papel de dar foco a culturas regionais. Tal fato influencia não apenas a arquitetura moderna, mas também interfere na forma que a sociedade observa essas mudanças no espaço da cidade.

Figura 4: Entrada da Feira das Culturas Galegas “Cultural” (2024)



Fonte: Reprodução *Culturalgal*

O estudo destaca, também, o papel da academia perante a relação entre as instituições públicas e os meios de comunicação com a sociedade civil. Segundo a autora, tais meios utilizam essa “Teoria Antropológica do Feísmo” para culpabilizar a população acerca dos problemas funcionais e estéticos da cidade, enquanto que a academia visa a mediação entre essas duas esferas.

Sendo assim, a autora propõe se questionar sobre as possíveis causas, processos e variáveis que influenciam a transformação do espaço galego nas últimas décadas. Assim, ela explicita sua metodologia na busca por respostas.

Metodologia

O estudo é composto por diferentes metodologias. A primeira etapa é o âmbito teórico de contextualização conceitual e territorial. Para isso, ela tem como base o ponto de vista histórico, político e legislativo da Galícia. Dessa forma, Águeda se utiliza da consulta física e virtual da bibliografia, assim como de fontes orais e documentos pessoais. A segunda, é a elaboração de categorias que agrupam elementos constituintes do território. Conjuntamente, a autora formula uma lista com elementos observáveis na região e as variáveis que influenciam a construção dos mesmos. Essa parte também utiliza a consulta bibliográfica, junto com a configuração de um layout inicial e a validação e revisão desse sistema criado.

Em seguida, Águeda trabalha a elaboração de uma linguagem padronizada, a partir do uso do programa *Quantum GIS* (QGIS) para processar dados geoespaciais. Esse programa permite criar um inventário, que é analisado pelo programa *SpaceSyntax*, no qual possui a

funcionalidade de analisar áreas e padrões de atividade humana em edifícios e demais territórios urbanos.

A última etapa, utiliza métodos empíricos quantitativos e qualitativos específicos das ciências humanas. Para tal, a autora realiza uma série de entrevistas com pessoas que vivem perto das áreas analisadas, assim como a população civil galega, e profissionais e pesquisadores que atuam nas áreas envolvidas nesse estudo.

Conclusão

A partir do trabalho de Águeda, ela salienta alguns pontos. Primeiramente, toda a pesquisa se pauta na ideia de exclusão espacial e o papel das instituições públicas e da população diante dessa realidade. Em segundo lugar, tem-se o entendimento do espaço urbano ao longo das décadas, juntamente com o direito ao acesso à cidade e todas as suas estruturas.

No que tange às instituições e políticas focadas no planejamento urbano, a proposta da autora é realizar uma reflexão sobre como medidas e estratégias podem reforçar desigualdades e privilegiar certas áreas em detrimento de outras. O estudo destaca o fato de as cidades não estarem adaptadas a receber novos moradores, assim como não pensar nas disparidades sociais e econômicas de seus habitantes, faz com que projetos arquitetônicos alternativos, e fora de uma regulamentação específica, sejam cada vez mais comuns.

Conjuntamente, o desejo de retornar a uma paisagem idealizada remetente às épocas antigas da Galícia, leva a fenômenos de destruição de moradias, principalmente aquelas da população de baixa renda. Da mesma forma, a busca por camuflar áreas que não seguem um padrão exigido pela cidade são uma forma de invisibilizar os indivíduos em situações desprivilegiadas. Nesse contexto, se destaca a questão do direito à cidade e como isso se torna um privilégio entre os cidadãos galegos. Assim, aqueles com a possibilidade de casas regulares se tornam mais cidadãos do que os outros com moradias irregulares, mesmo que esses últimos estejam no território há mais tempo.

Por último, Águeda destaca a necessidade de compreensão da cidade como um espaço de constante influência e transformação. Sendo assim, faz-se necessário o entendimento da população e dos órgãos públicos em relação às dinâmicas de urbanização informal, para que, dessa maneira, uma cidade mais equitativa, inclusiva e democrática seja construída, onde todos possam ter acesso a uma arquitetura digna.

**A construção (In)formal do território: A norma e o fora da norma, direito
a engenharia civil na Galícia**

Paula Ferro, Arquiteta

Organização aluno João Pedro Alvarenga de Queiroz

Introdução

A transformação do território galego ao longo das décadas reflete um processo complexo de desenvolvimento, influenciado por fatores históricos, políticos, socioeconômicos e culturais. A interação entre construções formais e informais moldou a paisagem urbana e rural da Galícia, resultando em um cenário arquitetônico e territorial singular. Este estudo busca compreender as dinâmicas envolvidas nesse processo, analisando as causas, consequências e possíveis direções futuras para o desenvolvimento da região.

A Galícia sempre ocupou uma posição geopolítica peculiar dentro da Península Ibérica, sendo influenciada tanto por sua própria identidade cultural quanto pelas políticas nacionais e internacionais. Desde os primórdios de sua formação territorial, a região tem sido caracterizada por assentamentos dispersos, uma forte relação com a terra e uma arquitetura vernácula que reflete as necessidades e os recursos locais. Contudo, com o avanço da industrialização e a crescente urbanização do século XX, esse panorama começou a mudar drasticamente.

A partir da segunda metade do século XX, observa-se uma forte intervenção do Estado na organização territorial galega. Projetos de infraestrutura, expansão de polígonos industriais e crescimento desordenado das cidades contribuíram para uma remodelação acelerada do espaço urbano e rural. Ao mesmo tempo, a arquitetura informal cresceu como resposta às necessidades da população, que muitas vezes não encontrava alternativas viáveis dentro dos padrões normativos estabelecidos.

O conceito de "feísmo", frequentemente empregado para descrever construções improvisadas e aparentemente desordenadas, surge como uma tentativa de entender o impacto dessas transformações. No entanto, a questão vai além da estética e toca aspectos fundamentais da vida social e econômica dos galegos. A construção informal muitas vezes reflete condições de desigualdade, acesso limitado a recursos e a adaptação às mudanças econômicas e políticas.

Neste estudo, busca-se analisar a interação entre as normas estabelecidas e a prática cotidiana da construção do território galego. Quais são os principais fatores que impulsionaram essas transformações? Como as políticas de planejamento territorial influenciaram a ocupação do espaço? De que maneira a população reagiu a essas mudanças e como isso se reflete na paisagem atual?

Para responder a essas perguntas, será realizada uma análise aprofundada dos processos históricos, econômicos e sociais que levaram à configuração atual da Galícia. Serão abordadas questões como a evolução da arquitetura vernácula, a relação entre planejamento urbano e construção informal, e as consequências dessas transformações para a identidade cultural da região.

Ao compreender a dinâmica entre a norma e o fora da norma na construção do território galego, pretende-se contribuir para um debate mais amplo sobre planejamento urbano, desenvolvimento sustentável e a valorização do patrimônio cultural. O estudo também visa propor soluções que conciliem crescimento econômico e preservação da identidade local, de forma a garantir um futuro mais equilibrado para a região.

Contextualização Histórica

O conceito de "vernáculo" desempenha um papel fundamental na identidade territorial galega. A tradição poética e literária destaca a beleza natural da região, retratando-a como um "locus amoenus" (lugar idílico). Essa percepção, contudo, contrasta com as transformações impostas pela modernização e urbanização.

Historicamente, a Galícia sempre foi vista como uma região rica em cultura e tradição, mas que enfrentou desafios de integração com o restante da Espanha. Seu isolamento geográfico contribuiu para a preservação de muitos aspectos culturais, mas também dificultou o desenvolvimento econômico. Esse contraste entre preservação e modernização é visível até os dias de hoje.

Desde a Idade Média, a Galícia foi marcada por uma ocupação dispersa, com pequenas aldeias e vilarejos que se desenvolveram ao redor de atividades agrícolas e pesqueiras. Essa estrutura permaneceu por séculos e moldou a forma como o território foi organizado. Durante o período de colonização romana, a região passou por uma primeira fase de urbanização, com a construção de vias e assentamentos mais estruturados. No entanto, a partir da queda do Império Romano, a ocupação dispersa voltou a predominar.

Durante o século XIX, a Revolução Industrial começou a impactar a Galícia, ainda que de forma mais lenta do que em outras partes da Espanha. O desenvolvimento de infraestrutura, como ferrovias e portos, incentivou o crescimento de cidades como A Coruña e Vigo. No entanto, muitas dessas mudanças ocorreram de forma desigual, e a região continuou sendo marcada por uma forte presença rural.

Essa dualidade entre conservação e modernização não é exclusiva da Galícia. No Brasil, podemos observar um fenômeno semelhante em diversas regiões. Um exemplo clássico é a preservação do Centro Histórico de Salvador, na Bahia, que conta com uma arquitetura colonial ricamente ornamentada, contrastando com os modernos arranha-céus e a expansão urbana desordenada das periferias. A modernização, impulsionada pelo crescimento econômico e demográfico, resultou na remoção de comunidades históricas e na construção de grandes vias e prédios comerciais.

Outro caso semelhante é o da cidade do Rio de Janeiro, onde o crescimento descontrolado levou à expansão das favelas. As favelas cariocas são um exemplo de construção informal que se desenvolveu fora das normas urbanísticas tradicionais, mas que criaram um tecido urbano próprio, adaptado às condições sociais e econômicas da população. Essa realidade também é vista em cidades galegas, onde a habitação informal surgiu em resposta às dificuldades de acesso a moradias regulamentadas.

No contexto rural, o Brasil também apresenta similaridades com a Galícia. O sertão nordestino, por exemplo, é uma região onde as práticas vernáculas de construção são essenciais para a sobrevivência e adaptação ao ambiente. Casas de taipa e outras técnicas tradicionais ainda são amplamente utilizadas, refletindo uma relação histórica com os recursos naturais locais. Essa prática é comparável às construções vernáculas galegas, que empregam pedra e madeira para criar habitações adaptadas ao clima e ao relevo.

Assim, ao analisar a transformação territorial galega, podemos traçar paralelos com a realidade brasileira. O processo de urbanização, a tensão entre preservação histórica e crescimento econômico, e o desenvolvimento de assentamentos informais são desafios comuns que exigem soluções inovadoras e inclusivas.

O Vernáculo e a Identidade Territorial

A Galícia tem uma paisagem marcadamente diversa, onde elementos tradicionais se entrelaçam com a arquitetura contemporânea. Registros históricos e fotográficos mostram

essa interação em locais como a Torre de Hércules, em A Coruña, e a Feira de Betanzos (Figura 1), capturada por Jean Dieuzaide na década de 1960.

Figura 1 - Feira de Betanzos



Fonte: <https://www.caminodesantiago.gal/>, acesso 7 de 2025.

A noção de vernáculo está presente não apenas na arquitetura, mas também nos modos de vida e organização das cidades e aldeias. Muitos assentamentos cresceram ao redor de atividades agrícolas e pesqueiras, influenciando o desenho urbano e a disposição das construções. O conceito de identidade territorial se manifesta, portanto, na relação entre a população e o espaço que ocupa, seja no ambiente urbano ou no meio rural.

A identidade territorial galega é fortemente marcada pela presença de construções de pedra, como as casas tradicionais de granito e os hórreos, estruturas utilizadas para armazenar grãos e protegê-los da umidade e dos roedores. Essas construções são exemplos de como a arquitetura vernacular se adapta ao ambiente e às necessidades da população. Além disso, elementos como as praças centrais das cidades galegas, frequentemente rodeadas por arcadas, mostram uma continuidade da tradição urbanística que remonta à Idade Média, como exemplo a Praça María Pita (Figura 2).

Figura 2 - Praça de María Pita



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Paço_Municipal_da_Corunha, acesso 7 de 2025.

A cidade de Santiago de Compostela é um dos principais símbolos da identidade territorial galega. O Caminho de Santiago (Figura 3), além de ser um percurso de peregrinação histórica, influenciou diretamente a configuração urbana da cidade e seu desenvolvimento econômico ao longo dos séculos. O fluxo contínuo de peregrinos contribuiu para a construção de albergues, igrejas e estabelecimentos comerciais que hoje fazem parte da paisagem e cultura local. Esse aspecto da identidade territorial galega, que combina fé, história e urbanismo, não encontra paralelos exatos em outras partes da Europa, mas dialoga com cidades de forte tradição religiosa como Roma e Jerusalém.

Figura 3 - Caminho de Santiago



Fonte: <https://uatlantica.pt/projeto-incasa-caminho-de-santiago-mais-inclusivo-com-a-ajuda-da-atlantica/>, acesso 7 de 2025.

Outro exemplo significativo da identidade territorial galega é a estrutura urbana de cidades costeiras como Vigo e Ferrol (Figura 4). Historicamente, essas cidades cresceram devido à sua importância estratégica como portos comerciais e bases navais. A presença do mar sempre foi um fator determinante na economia e na cultura local, influenciando desde a arquitetura até a gastronomia. A identidade territorial dessas cidades é moldada tanto pelo passado marítimo quanto pelas indústrias modernas que se desenvolveram ao longo do século XX.

Figura 4- Porto de Ferrol



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferrol#/media/Ficheiro:RiaFerrolAsteleiros.jpg>, acesso 7 de 2025.

A cidade de A Coruña também segue essa lógica, onde construções icônicas como as galerias acristaladas coexistem com a expansão urbana e a modernização de sua infraestrutura (Figura 5). Esse processo de adaptação contínua é fundamental para garantir que a identidade territorial seja preservada sem impedir o desenvolvimento econômico e social. Além disso, o planejamento urbano recente tem buscado valorizar o patrimônio histórico ao mesmo tempo em que promove a modernização da cidade, atraindo novos investimentos e fomentando o turismo cultural.

Figura 5- Coruña: Novo x Velho



Fonte:<https://www.expedia.com.br/Concello-Da-Coruna-A-Coruna.d6121738.Guia-de-Viagem?gallery-dialog=gallery-open>, acesso 7 de 2025.

A identidade territorial galega também pode ser observada na forma como a população interage com o espaço rural. Muitas aldeias ainda mantêm um modo de vida baseado na agricultura e na pecuária, com práticas tradicionais transmitidas ao longo das gerações. Essa relação com o território é um elemento essencial da identidade galega, refletindo uma conexão profunda entre cultura e paisagem. A manutenção dessas práticas, apesar das pressões da globalização e da urbanização, demonstra a resiliência da identidade territorial galega.

Ao traçar um paralelo com o Brasil, é possível observar dinâmicas semelhantes em cidades como Ouro Preto, que mantém sua arquitetura colonial, mas precisa lidar com os desafios de infraestrutura e turismo. Em São Luís, a preservação do centro histórico enfrenta dificuldades devido à falta de investimentos, mostrando como a identidade territorial pode estar em risco quando não há políticas adequadas de conservação.

São Paulo, por outro lado, apresenta um exemplo interessante de transformação territorial. A cidade mistura arranha-céus modernos com edifícios históricos como o Teatro Municipal (Figura 6) e o Edifício Martinelli (Figura 7). Essa fusão de estilos reflete o caráter dinâmico de São Paulo, onde diferentes períodos históricos coexistem dentro de um mesmo espaço urbano. Além disso, o desenvolvimento da cidade foi influenciado por uma série de fluxos

migratórios que deixaram marcas profundas na cultura e na arquitetura locais, criando uma identidade territorial multifacetada.

Figura 6 - Teatro Municipal



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Theatro_Municipal_de_São_Paulo, acesso 7 de 2025.

Figura 7 - Edifício Martinelli



Fonte: <https://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/slideshow/898/1>, acesso 7 de 2025.

Outro aspecto importante da identidade territorial é a forma como a geografia molda a ocupação urbana. Em cidades como Amsterdã (Figura 8) e Veneza (Figura 9), a presença da água determina o traçado urbano e influencia a forma como as pessoas se locomovem.

Figura 8 - Amsterdã



Fonte: <https://whc.unesco.org/en/list/1349/>, acesso 7 de 2025.

Figura 9 – Veneza



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Veneza#/media/Ficheiro:Wenecja_Canal_Grande.JPG, acesso 7 de 2025.

No Brasil, cidades como Belém (Figura 10) e Manaus (Figura 11) possuem características semelhantes, onde os rios são vias fundamentais para o transporte e o comércio, moldando a cultura e a organização dos espaços públicos.

Figura 10 – Belém



Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/47/Ver-oPeso-Belem.jpg>, acesso 7 de 2025.

Figura 11 - Manaus



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Manaus#/media/Ficheiro:Manaus_amazonas.jpg, acesso 7 de 2025.

A identidade territorial também está ligada ao uso e ocupação do solo. Em Londres e Dublin, há um forte contraste entre bairros históricos bem preservados e áreas industriais que passaram por processos de revitalização. No Brasil, esse fenômeno pode ser observado no

Porto Maravilha, no Rio de Janeiro, que passou por um processo de renovação urbana para integrar a área portuária ao restante da cidade.

Além disso, a Galícia enfrenta desafios contemporâneos relacionados à preservação de sua identidade territorial. O despovoamento de áreas rurais, a especulação imobiliária e as mudanças climáticas afetam diretamente o modo como a população interage com o território.

Para enfrentar esses desafios, iniciativas locais têm buscado promover o turismo sustentável, revitalizar aldeias abandonadas e incentivar práticas agrícolas tradicionais. Essas ações visam não apenas preservar a identidade territorial galega, mas também garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável para as futuras gerações.

Portanto, a identidade territorial é um elemento dinâmico que se transforma ao longo do tempo, mas que mantém raízes profundas na história e na cultura de uma região. Na Galícia, essa identidade é visível tanto nas construções antigas quanto nas adaptações contemporâneas, refletindo um equilíbrio entre tradição e modernidade. Ao traçar paralelos com Londres, Dublin, Amsterdã, Roma e cidades brasileiras, fica evidente que, apesar das diferenças geográficas e históricas, os processos de adaptação e preservação da identidade territorial são desafios comuns em diversas partes do mundo. Cada cidade enfrenta dilemas únicos, mas todas compartilham a necessidade de equilibrar crescimento urbano, conservação do patrimônio e qualidade de vida para seus habitantes.

Transformação Urbana e Rural

A transformação do território galego é um processo contínuo e dinâmico, fortemente influenciado por fatores históricos, econômicos, sociais e políticos. A urbanização acelerada em algumas regiões e a manutenção de práticas rurais em outras criam um contraste marcante na paisagem galega. A dualidade entre o urbano e o rural na Galícia reflete desafios enfrentados por muitas regiões da Europa e do mundo, onde o crescimento das cidades muitas vezes ocorre à custa da descaracterização de espaços tradicionais e da migração de populações rurais para centros urbanos em busca de melhores condições de vida.

O Caso da Galícia

A urbanização da Galícia se intensificou durante o século XX, impulsionada pelo desenvolvimento industrial e pela busca por novas oportunidades de trabalho. Cidades como Vigo (Figura12) e A Coruña cresceram significativamente, tornando-se polos econômicos fundamentais para a região. O desenvolvimento portuário desempenhou um papel essencial

nesse processo, facilitando o comércio e atraindo investimentos para infraestrutura. Contudo, esse crescimento também trouxe desafios, como o aumento da densidade populacional, a especulação imobiliária e a expansão desordenada de bairros periféricos.

Figura 12 - Porto de Vigo



Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Port_of_Vigo, acesso 7 de 2025.

Ao mesmo tempo, muitas áreas rurais da Galícia enfrentaram um processo inverso: o despovoamento. A migração para os centros urbanos e para outras partes da Espanha e do exterior resultou na redução drástica da população em várias aldeias. Esse fenômeno tem impactos diretos na preservação cultural e na manutenção de práticas agrícolas tradicionais. Aldeias antes vibrantes agora enfrentam o abandono de suas casas e terras, levando à degradação do patrimônio arquitetônico e ao declínio de atividades econômicas fundamentais para a identidade territorial galega. Iniciativas recentes buscam reverter essa tendência, promovendo incentivos fiscais para quem decide se estabelecer em áreas rurais e investir em atividades como turismo ecológico e produção agrícola sustentável.

O Brasil: Expansão e Desafios

O Brasil, assim como a Galícia, enfrenta um grande desafio de urbanização e êxodo rural. No Sul do país, cidades como Curitiba passaram por processos planejados de urbanização, com investimentos em transporte público e infraestrutura sustentável. Por outro lado, grandes metrópoles como São Paulo e Brasília cresceram de forma acelerada, resultando na criação de extensas periferias e na desigualdade no acesso a serviços públicos essenciais.

Em áreas rurais do Nordeste brasileiro, a situação é semelhante à da Galícia, com o despovoamento de pequenas cidades e dificuldades para a manutenção das atividades agrícolas. No entanto, iniciativas como o fortalecimento da agricultura familiar e a

valorização da cultura local têm ajudado a criar oportunidades para as populações dessas áreas.

Além disso, cidades históricas como Ouro Preto (Figura 13) e São Luís do Maranhão (Figura 14) enfrentam desafios semelhantes aos de Santiago de Compostela na Galícia, tentando equilibrar a preservação do patrimônio cultural com a modernização da infraestrutura urbana e a necessidade de atrair investimentos.

Figura 13 – Ouro Preto



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ouro_Preto#/media/Ficheiro:Museu_da_inconfidencia.JPG, acesso 7 de 2025.

Figura 14 - São Luís



Fonte: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/dicas-certeiras-para-conhecer-e-provar-o-melhor-do-maranhao/>, acesso 7 de 2025.

Dublin: Crescimento Moderno e Preservação Histórica

Dublin conseguiu equilibrar crescimento econômico e preservação cultura (Figuras 15 e 16). A capital irlandesa passou por uma grande transformação nos últimos anos, impulsionada pelo

setor de tecnologia e pela presença de grandes empresas multinacionais. No entanto, projetos de revitalização urbana garantiram que bairros históricos, como Temple Bar (Figura 15), fossem preservados e continuassem a desempenhar um papel cultural importante na cidade.

Figura 15 - Dublin área antiga



Fonte: <https://destinoalgum.com.br/dublin-temple-bar/>, acesso 7 de 2025.

Figura 16 - Dublin área nova



Fonte: <https://www.passagenspromo.com.br/blog/irlanda-ilha-de-encantos-e-de-cidades-historicas/>, acesso 7 de 2025.

A semelhança com a Galícia se dá na forma como a preservação da identidade cultural tem sido um fator essencial no planejamento urbano. Pequenas vilas irlandesas, assim como algumas aldeias galegas, enfrentam desafios para manter sua população, mas estratégias como incentivo ao turismo rural e investimentos em infraestrutura sustentável têm mostrado resultados positivos.

Roma: A Cidade Eterna e seu Crescimento Controlado

Roma, com seu vasto patrimônio histórico, enfrenta desafios únicos no processo de transformação urbana. Diferente de outras cidades, onde a modernização acontece de maneira acelerada, Roma adota um controle rigoroso sobre as áreas de expansão para garantir a preservação de seus monumentos históricos. A criação de políticas de zoneamento e a restauração contínua de edifícios históricos garantem que a cidade mantenha sua essência cultural.

Na Galícia, cidades como Santiago de Compostela enfrentam desafios semelhantes, pois recebem um grande fluxo turístico que, embora seja uma importante fonte de renda, também gera pressão sobre a infraestrutura urbana e contribui para o aumento do custo de vida dos moradores locais.

Amsterdã: Infraestrutura Sustentável e Equilíbrio Urbano

Amsterdã é um dos melhores exemplos de planejamento urbano sustentável na Europa. A cidade tem investido fortemente em transporte público eficiente e na redução do uso de carros, priorizando bicicletas e modais menos poluentes. Além disso, o planejamento habitacional busca impedir que a especulação imobiliária afete negativamente as áreas históricas, garantindo que a cidade mantenha sua identidade e acessibilidade.

Na Galícia, algumas cidades também têm buscado implementar práticas sustentáveis, como o incentivo ao uso do transporte público e a criação de zonas de baixa emissão de carbono. Entretanto, o crescimento desordenado de algumas áreas ainda representa um desafio significativo para um desenvolvimento verdadeiramente sustentável.

Londres: Crescimento e Expansão Vertical

Londres (Figuras 17 e 18) é um exemplo de cidade que passou por um intenso processo de verticalização. Arranha-céus modernos, como o The Shard, coexistem com edifícios históricos como o Palácio de Westminster e a Torre de Londres. Esse contraste reflete a capacidade da cidade de se adaptar ao crescimento populacional sem perder sua identidade cultural.

Figura 17 – Londres área antiga



Fonte: <https://www.melhoresdestinos.com.br/metro-de-londres-oyster-card.html>, acesso 7 de 2025.

Figura 18 - Londres área nova



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/952819/londres-a-historia-economica-de-uma-cidade-resiliente/5fce6be763c017fc51000063-londres-a-historia-economica-de-uma-cidade-resiliente-imagem>, acesso 7 de 2025. acesso 7 de 2025.

Na Galícia, embora a verticalização não tenha ocorrido na mesma escala, há um crescimento horizontal significativo, especialmente em áreas metropolitanas como Vigo e A Coruña. Isso gera desafios como a necessidade de expansão da infraestrutura, transporte público eficiente e planejamento urbano adequado para evitar a segregação socioespacial.

Considerações Finais

Diante de todos esses fatores, fica evidente que a transformação urbana e rural da Galícia é um processo multifacetado, repleto de desafios e oportunidades. Enquanto as cidades enfrentam a necessidade de modernização sem perder sua identidade, as áreas rurais buscam alternativas para evitar o despovoamento e promover um desenvolvimento sustentável. O equilíbrio entre esses dois processos será determinante para o futuro do território galego.

Ao comparar a Galícia com outras regiões do mundo, como Dublin, Roma, Amsterdã, Londres e o Brasil, é possível observar padrões semelhantes e estratégias diversas para lidar com o crescimento urbano e os desafios rurais. O planejamento urbano sustentável, a preservação do patrimônio cultural e a valorização das comunidades rurais são elementos fundamentais para garantir um futuro equilibrado e inclusivo para todas as partes do território. Assim, a transformação urbana e rural da Galícia não deve ser vista apenas como um fenômeno local, mas como parte de uma tendência global que busca conciliar progresso e preservação cultural.

Impacto da Indústria e do Crescimento Urbano

A industrialização e o crescimento urbano são fatores determinantes na modificação do território ao longo da história. A urbanização acelerada trouxe inúmeras vantagens, como o desenvolvimento econômico e a modernização da infraestrutura, mas também desafios como a desigualdade social, a especulação imobiliária e impactos ambientais. A seguir, analisaremos como esses processos afetaram a Galícia, o Brasil e cidades icônicas como Dublin, Roma, Amsterdã e Londres.

O Caso da Galícia e a Arquitetura Única de A Coruña A Galícia, tradicionalmente uma região de economia agrícola e pesqueira, passou por uma industrialização tardia quando comparada a outras partes da Espanha. O desenvolvimento de setores como o naval, têxtil e automobilístico, especialmente em cidades como Vigo e A Coruña, gerou um crescimento urbano acelerado e atraiu um grande fluxo migratório das áreas rurais para os centros industriais. A concentração da atividade econômica em alguns polos urbanos resultou em problemas como desigualdade na distribuição de renda, saturação da infraestrutura urbana e deterioração ambiental.

A Coruña, em particular, apresenta um caso emblemático de transformação territorial e impacto industrial. Como um dos principais centros urbanos da Galícia, a cidade equilibra

tradição e modernidade, mantendo seu patrimônio arquitetônico enquanto se adapta às demandas contemporâneas. Um dos elementos mais icônicos da arquitetura corunhesa são as **galerias acristaladas**, fachadas envidraçadas que revestem edifícios e conferem à cidade um visual singular. Essas estruturas foram concebidas para aproveitar a luz natural e proporcionar isolamento térmico, uma inovação arquitetônica que marca a identidade urbana local.

Além disso, A Coruña possui uma relação intrínseca com o mar, sendo um importante porto comercial e pesqueiro. O crescimento industrial trouxe desafios como a expansão de áreas portuárias e a necessidade de adaptação da infraestrutura urbana para acomodar a crescente população. No entanto, esforços têm sido feitos para preservar a harmonia entre a cidade e sua paisagem costeira, como projetos de revitalização do porto e da orla marítima.

A presença da Torre de Hércules (Figura 19), um farol romano em funcionamento há séculos, simboliza a fusão entre passado e presente na cidade. A modernização não apagou a história, mas sim incorporou-a ao planejamento urbano, evidenciando a preocupação com a preservação da identidade territorial da Galícia em meio às pressões do crescimento econômico.

Figura 19- Torre de Hércules



Fonte: <https://whc.unesco.org/en/list/1312/>, acesso 7 de 2025.

O Brasil: Desenvolvimento e Desigualdade Urbana

O Brasil, assim como a Galícia, enfrentou um crescimento industrial e urbano intenso ao longo do século XX. No entanto, a desigualdade social marcou profundamente esse processo. Enquanto cidades como São Paulo e Rio de Janeiro se tornaram centros econômicos e industriais, a falta de planejamento urbano levou à formação de favelas e ocupações informais.

A especulação imobiliária também teve um impacto significativo no crescimento urbano brasileiro. Regiões centrais foram transformadas em áreas de alto valor comercial, forçando a população de baixa renda a se deslocar para as periferias. Esse fenômeno é visível em diversas capitais brasileiras, onde o crescimento urbano ocorre de forma desordenada, muitas vezes sem infraestrutura básica.

Paralelamente, algumas cidades brasileiras buscaram alternativas para equilibrar desenvolvimento industrial e planejamento urbano sustentável. Curitiba, por exemplo, implementou um modelo de urbanização planejada, priorizando transporte público eficiente e áreas verdes, servindo como referência para outras cidades que buscam um crescimento equilibrado.

Dublin: Tecnologia e Pressão Imobiliária

Dublin, capital da Irlanda, experimentou um boom econômico com a chegada de grandes empresas de tecnologia e multinacionais, tornando-se um dos principais centros financeiros e tecnológicos da Europa. Esse crescimento rápido impactou significativamente o setor imobiliário, gerando um aumento exponencial no custo de vida e uma crise habitacional que obrigou muitos moradores a se deslocarem para áreas periféricas.

A cidade também enfrenta desafios relacionados à preservação de seu patrimônio histórico diante da pressão para construir novos empreendimentos. O governo tem implementado medidas para regular o mercado imobiliário e incentivar construções mais sustentáveis, buscando evitar os problemas observados em outras metrópoles europeias.

Roma: O Dilema entre Patrimônio e Modernização

Roma, uma das cidades mais antigas da Europa, enfrenta desafios únicos relacionados ao crescimento urbano. Diferente de outras capitais, onde a modernização acontece de maneira acelerada, Roma precisa equilibrar o desenvolvimento urbano com a necessidade de preservar seu vasto patrimônio histórico.

A cidade limita a expansão industrial dentro de seu perímetro urbano para proteger monumentos e sítios arqueológicos. No entanto, essa abordagem também gera dificuldades, como o congestionamento e a escassez de moradias acessíveis. A falta de espaços para novas construções faz com que o custo de vida em áreas centrais seja elevado, forçando muitos habitantes a residirem em regiões mais afastadas.

Amsterdã: Indústria Criativa e Planejamento Urbano Sustentável

Amsterdã adotou um modelo de crescimento urbano baseado na sustentabilidade e na inovação. A cidade conseguiu transformar antigas áreas industriais em polos de economia criativa, como o NDSM Wharf, que abriga estúdios de arte, escritórios de startups e espaços culturais.

Além disso, Amsterdã implementou medidas rigorosas para reduzir o impacto ambiental da urbanização, priorizando o uso de bicicletas, transporte público eficiente e construções sustentáveis. Diferente da Galícia e do Brasil, onde o crescimento industrial muitas vezes ocorreu sem planejamento adequado, Amsterdã conseguiu aliar desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

Londres: Globalização e Expansão Imobiliária

Londres é um dos exemplos mais marcantes do impacto da globalização no crescimento urbano. A cidade atrai investimentos estrangeiros massivos, o que impulsionou o mercado imobiliário, mas também contribuiu para o aumento do custo de vida e a exclusão social em certas áreas.

A expansão vertical é uma característica marcante do crescimento urbano de Londres. Arranha-céus modernos, como o *The Shard* e o *Gherkin*, contrastam com a arquitetura histórica da cidade, refletindo um dilema enfrentado por muitas metrópoles globais: como equilibrar inovação e tradição.

Ao mesmo tempo, a cidade tem buscado alternativas para tornar o crescimento urbano mais inclusivo, como projetos de habitação social e incentivos para construções sustentáveis. A experiência londrina pode servir de referência para outras cidades que enfrentam desafios semelhantes relacionados à industrialização e ao crescimento urbano acelerado.

Justificativa do Estudo

A análise da construção (in)formal do território demonstra que o crescimento urbano e industrial, quando não planejado de maneira eficiente, pode gerar desafios significativos, como a descaracterização territorial, a especulação imobiliária e o abandono de áreas rurais. A Galícia, com sua arquitetura única e forte identidade cultural, tem enfrentado esses desafios de maneira singular, buscando um equilíbrio entre modernização e preservação.

A Coruña, como um dos principais centros urbanos galegos, exemplifica essa busca pelo equilíbrio. A cidade conseguiu preservar sua tradição arquitetônica, como as icônicas galerias acristaladas, enquanto acompanhava o crescimento industrial e comercial. No entanto, a expansão urbana e a modernização portuária também trouxeram desafios, como o aumento da densidade populacional e a necessidade de requalificação de áreas históricas.

Ao analisar comparativamente outras cidades como Dublin, Roma, Amsterdã e Londres, observa-se que cada uma adotou estratégias diferentes para lidar com o crescimento urbano e industrial. Dublin enfrenta desafios habitacionais diante do seu boom tecnológico, enquanto Roma luta para preservar seu patrimônio histórico sem prejudicar o desenvolvimento econômico. Amsterdã conseguiu implementar um modelo de crescimento sustentável, que serve como referência para políticas de mobilidade e planejamento urbano. Já Londres equilibra tradição e inovação, enfrentando desafios relacionados à especulação imobiliária e ao alto custo de vida.

No contexto brasileiro, a urbanização acelerada tem gerado problemas semelhantes aos observados na Galícia, especialmente no que diz respeito à segregação socioespacial e ao crescimento desordenado das metrópoles. Enquanto cidades como Curitiba demonstram que é possível implementar um planejamento urbano eficiente, outros centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro, ainda enfrentam desafios significativos de infraestrutura, mobilidade e inclusão social.

Diante desse panorama, a principal lição a ser extraída é a necessidade de um planejamento territorial integrado, que leve em consideração não apenas os aspectos econômicos, mas também os impactos sociais e culturais do crescimento urbano. A preservação da identidade territorial deve ser um eixo central das políticas públicas, garantindo que o desenvolvimento ocorra de maneira sustentável e respeite as particularidades de cada região. No caso da Galícia, a valorização da arquitetura tradicional, aliada a estratégias de revitalização urbana e incentivo ao repovoamento de áreas rurais, pode ser um caminho eficaz para equilibrar progresso e preservação. A experiência de outras cidades europeias e latino-americanas sugere

que um planejamento urbano eficiente, pautado pela inclusão social e sustentabilidade, é essencial para enfrentar os desafios impostos pela modernização.

Assim, a reflexão sobre a construção (in)formal do território galego não deve se limitar a um estudo local, mas sim servir como base para um debate mais amplo sobre os impactos da urbanização e industrialização em diferentes contextos. O desafio de planejar cidades resilientes e sustentáveis continua sendo uma questão central para o futuro do planejamento urbano global.

Conclusão

A construção do território, seja ela formal ou informal, é um reflexo das relações sociais, econômicas e culturais estabelecidas ao longo do tempo. No caso da Galícia, a dualidade entre tradição e modernização cria um cenário onde a identidade territorial deve ser protegida, ao mesmo tempo em que o crescimento econômico e urbano avança. A Coruña exemplifica bem esse desafio, equilibrando sua herança histórica com as demandas do século XXI.

O estudo revelou que diferentes cidades ao redor do mundo enfrentam desafios semelhantes ao da Galícia, embora adotem abordagens distintas para enfrentá-los. Roma e Londres lidam com a necessidade de preservar um vasto patrimônio histórico enquanto se adaptam à modernização. Amsterdã se destaca pelo planejamento sustentável e pela forte infraestrutura de transporte público, enquanto Dublin sofre os impactos da globalização e da valorização imobiliária acelerada. No Brasil, o crescimento desordenado e as desigualdades socioeconômicas continuam sendo os principais entraves para um planejamento urbano eficiente.

A necessidade de um planejamento territorial que respeite a identidade cultural e promova o desenvolvimento sustentável se apresenta como um dos maiores desafios contemporâneos. Não há um modelo único de urbanização, mas sim práticas que podem ser adaptadas às particularidades de cada localidade, garantindo que o crescimento das cidades não aconteça em detrimento da história, da cultura e da qualidade de vida de seus habitantes. Para a Galícia, a preservação de sua arquitetura única, a valorização de suas paisagens rurais e a implementação de políticas urbanas sustentáveis são estratégias fundamentais para garantir um equilíbrio entre modernização e identidade territorial. A Coruña, como um dos principais centros urbanos galegos, deve continuar servindo como um modelo de adaptação, onde a tradição e a inovação possam coexistir de forma harmoniosa.

Assim, este estudo reforça a importância de um planejamento urbano que considere não apenas o crescimento econômico, mas também a inclusão social e a sustentabilidade ambiental. As cidades precisam ser planejadas para o futuro, sem negligenciar o passado, garantindo que as próximas gerações herdem territórios equilibrados, resilientes e culturalmente ricos. O debate sobre a construção formal e informal do território não se encerra aqui, mas deve continuar evoluindo para que soluções mais eficientes sejam implementadas em diferentes contextos urbanos e rurais ao redor do mundo.

Índice de Imagens

Figura 1 - Feira De Betanzos	<u>5</u>
Figura 2 - Praça Maria Pita	<u>5</u>
Figura 3 - Caminho De Santiago	<u>6</u>
Figura 4 - Porto De Ferrol	<u>6</u>
Figura 5 - Coruña: Novo X Velho	<u>7</u>
Figura 6 - Teatro Municipal	<u>8</u>
Figura 7 - Edifício Martinelli	<u>8</u>
Figura 8 - Amsterdã	<u>8</u>
Figura 9 - Veneza	<u>8</u>
Figura 10 - Belém	<u>8</u>
Figura 11 - Manaus	<u>8</u>
Figura 12 - Porto De Vigo	<u>1</u>
Figura 13 – Ouro Preto	<u>2</u>
Figura 14 – São Luís	<u>2</u>
Figura 15 – Dublin Área Antiga	<u>2</u>
Figura 16 - Dublin Área Nova	<u>2</u>
Figura 17 – Londres Área Antiga	<u>1</u>
Figura 18 - Londres Área Nova	<u>1</u>
Figura 19 - Torre De Hércules	<u>2</u>

REFERÊNCIAS

CASTRO, Anxo Angueira. *Urbanización e Identidade: Os Desafíos da Galiza Contemporánea*. Universidade de Santiago de Compostela, 2020.

GEHL, Jan. *Cities for People*. Island Press, 2010.

HALL, Peter. *Cities of Tomorrow: An Intellectual History of Urban Planning and Design in the Twentieth Century*. Wiley-Blackwell, 2014.

HARVEY, David. *Rebel Cities: From the Right to the City to the Urban Revolution*. Verso Books, 2012.

JACOBS, Jane. *The Death and Life of Great American Cities*. Vintage Books, 1992.

LÓPEZ, Xosé Manuel Núñez. *A Construcción do Territorio Galego: Historia, Cultura e Paisaxe*. Editorial Xerais, 2015.

MARICATO, Ermínia. *O Impasse da Política Urbana no Brasil*. Vozes, 2011.

SASSEN, Saskia. *Cities in a World Economy*. SAGE Publications, 2018.

SOUTO, Héctor. *Arquitectura Galega: Tradição e Modernidade*. Edicións Laiovento, 2018.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço Intraurbano no Brasil*. Studio Nobel, 2011.

Contato do Autor

jpalvarenga@gmail.com

Visita técnica à A Coruña: perspectiva histórica, arquitetônica e jurídica habitacional

Roteiro Urbanístico por Plácido Lizancos

Organização aluna Luísa Bastos Carvalhaes

Resumo

A Coruña, na Galícia, tem história marcada por sua posição atlântica. De origem celta, cresceu sob domínio romano e medieval, tornando-se um porto vital. Hoje, mistura tradição e modernidade, enfrentando desafios urbanos como especulação imobiliária e preservação cultural.

Palavras-chave: A Coruña; romanos; arquitetura; especulação imobiliária; patrimônio cultural.

Introdução

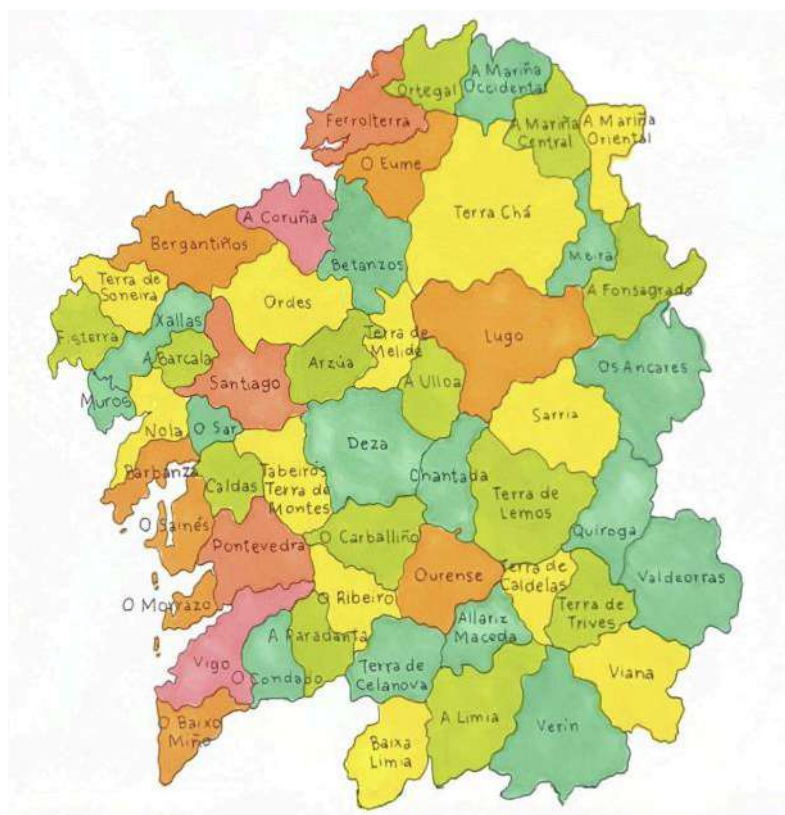
A cidade de A Coruña, situada na Galícia, Espanha, possui uma história marcada por sua localização estratégica no Atlântico. Seu povoamento iniciou-se com os celtas castrejos, que habitavam assentamentos fortificados e praticavam agricultura e metalurgia. Durante a ocupação romana, a região se integrou ao império, impulsionando o desenvolvimento urbano e a infraestrutura, incluindo a construção da Torre de Hércules, um farol do século I d.C., ainda em funcionamento e considerado Patrimônio Mundial pela UNESCO.

Figura 1 – Mapa da Galícia



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2 – Mapa da cidade A Coruña



Fonte: Arquivo pessoal

Idade Média, A Coruña enfrentou invasões germânicas e incursões vikings, consolidando-se como um centro comercial relevante. Nos séculos XV e XVI, tornou-se um dos principais portos da Coroa de Castela e ponto de partida para expedições marítimas. Em 1589, a cidade resistiu a uma tentativa de invasão de Francis Drake. No século XIX, participou da Guerra Peninsular e passou por um intenso processo de industrialização e crescimento urbano.

Atualmente, A Coruña é a segunda cidade mais populosa da Galícia, com aproximadamente 245.000 habitantes. A migração de outras regiões da Espanha e do exterior contribuiu para sua diversidade cultural. O galego, idioma histórico da região, tem sido alvo de políticas de revitalização, mas enfrenta desafios devido à predominância do espanhol nos centros urbanos.

Arquitetonicamente, a cidade mescla estilos medievais, neoclássicos e modernistas. O centro histórico conserva ruas estreitas e edifícios de pedra, enquanto a Praça María Pita, com seu Palácio Municipal neoclássico, simboliza a identidade corunhesa. As galerias envidraçadas, comuns na região, são um elemento arquitetônico icônico, refletindo a adaptação às condições climáticas locais.

O direito à habitação é um desafio crescente em A Coruña, devido à especulação imobiliária e ao aumento dos preços dos aluguéis. Leis regionais e planos habitacionais visam garantir moradias acessíveis, mas a gentrificação e a pressão do turismo complicam esse objetivo. A escassez de moradias e a falta de infraestrutura em áreas periféricas são questões a serem enfrentadas para equilibrar crescimento urbano e qualidade de vida.

A história de A Coruña reflete sua evolução de um assentamento celta a um polo econômico e cultural moderno. Seu patrimônio histórico e arquitetônico, aliado às transformações sociais e econômicas, molda o presente e os desafios futuros da cidade, especialmente na preservação da cultura galega e na gestão do crescimento urbano.

Figura 3 – Cidade litorânea: A Coruña



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4 – Porto de A Coruña

Fonte: Arquivo pessoal

Os aspectos históricos do surgimento de A Coruña

A cidade de A Coruña, situada na região da Galícia, Espanha, apresenta uma trajetória histórica marcada por sua localização estratégica no litoral atlântico. Sua origem remonta à ocupação pré-romana, quando grupos celtas, conhecidos como castrexos, se estabeleceram na região entre os séculos VI e I a.C. Esses povos habitavam assentamentos fortificados denominados castros e possuíam uma economia baseada na agricultura, metalurgia e comércio marítimo (González-Rufino, 2018). Com a chegada dos romanos, a região foi integrada ao Império Romano, tornando-se um ponto de conexão essencial entre a Hispânia e outras partes do império. A presença romana na região contribuiu significativamente para o desenvolvimento urbano, econômico e infraestrutural de A Coruña, incluindo a construção de estradas, aquedutos e edificações públicas (Fernández-Mier, 2015).

Um dos legados mais notáveis desse período é a Torre de Hércules, um farol construído no século I d.C. sob a administração do imperador Trajano. Acredita-se que tenha sido projetada pelo arquiteto romano Cayo Sevio Lupo, com o objetivo de auxiliar a navegação ao longo da costa atlântica da Península Ibérica (Pérez, 2017). A Torre de Hércules, além de seu papel funcional, possuía um caráter simbólico, refletindo a engenharia avançada e o domínio marítimo romano. Sua estrutura original sofreu alterações ao longo dos séculos, incluindo uma restauração no século XVIII que lhe conferiu sua atual fachada neoclássica (Fernández-Mier, 2015). Em 2009, a torre foi declarada Patrimônio Mundial pela UNESCO, reforçando sua importância histórica e cultural. Hoje, a Torre de Hércules é um dos monumentos mais emblemáticos da Espanha, atraindo milhares de visitantes anualmente.

Durante a Idade Média, A Coruña enfrentou invasões de povos germânicos, como suevos e visigodos, além de incursões vikings nos séculos IX e X. Nesse contexto, a cidade foi incorporada ao Reino da Galícia e posteriormente ao Reino de Castela, consolidando-se como um centro comercial de relevância graças ao seu porto (Martínez, 2019). Nos séculos XV e XVI, a cidade experimentou um período de expansão, tornando-se um dos principais portos da Coroa de Castela e ponto de partida de expedições marítimas. Durante esse período, A Coruña também sofreu ataques de corsários, incluindo uma tentativa de invasão pelo almirante inglês Francis Drake em 1589, repelida pelas forças locais (Castro, 2021).

O século XIX trouxe novos desafios e transformações para a cidade, sendo palco da Batalha de Elviña em 1809, um confronto entre tropas britânicas e francesas no contexto da Guerra Peninsular. Posteriormente, A Coruña passou por um processo de modernização, caracterizado pela industrialização e pelo crescimento urbano (Pereira, 2020). No século XX, consolidou-se como um polo econômico da Galícia, destacando-se nos setores de serviços, indústria naval e tecnologia (Sánchez, 2022).

Atualmente, A Coruña possui uma população aproximada de 245.000 habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa da Galícia. A distribuição etária da população reflete a tendência demográfica europeia, com um envelhecimento progressivo e uma taxa de natalidade reduzida. A cidade atrai migrantes de outras regiões da Galícia e da Espanha, além de uma crescente população imigrante, especialmente de países latino-americanos e africanos. Esse fenômeno influencia a dinâmica sociocultural da cidade, promovendo uma diversidade linguística e cultural crescente (Sánchez, 2022).

No contexto linguístico, a cidade apresenta o espanhol como língua predominante, mas o galego desempenha um papel fundamental na identidade cultural da região. Originado do latim vulgar, o galego compartilha diversas semelhanças com o português e foi amplamente falado na Galícia ao longo da Idade Média. No entanto, com a centralização política e a imposição do castelhano como língua oficial do Reino da Espanha a partir do século XV, o galego perdeu prestígio e passou por um longo período de marginalização (Ferreira, 2021). Apenas no século XX, com a consolidação da autonomia da Galícia, políticas de revitalização linguística foram implementadas para promover o galego e garantir sua sobrevivência.

Entretanto, nas últimas décadas, observou-se uma redução no número de falantes nativos, especialmente entre as gerações mais jovens, devido à predominância do espanhol em ambientes urbanos, na mídia e no mercado de trabalho. A globalização e a urbanização

intensificaram essa tendência de substituição linguística, levando especialistas a alertarem para os riscos de sua gradual extinção (Loureiro, 2023). Diversas iniciativas têm sido implementadas para mitigar esse fenômeno, incluindo o ensino obrigatório do galego nas escolas, sua promoção nos meios de comunicação e incentivos governamentais ao seu uso em contextos formais e informais. No entanto, a eficácia dessas políticas depende do comprometimento da sociedade e das instituições na preservação da língua como parte do patrimônio cultural galego.

No âmbito social, A Coruña apresenta desafios como o desemprego juvenil e a necessidade de políticas habitacionais para garantir moradia acessível. Apesar disso, a cidade destaca-se por sua qualidade de vida, infraestrutura de transporte e investimentos em sustentabilidade e cultura, consolidando-se como um dos principais polos culturais do norte da Espanha. Além disso, o crescimento urbano e o desenvolvimento tecnológico têm impulsionado a economia local, atraindo novos investidores e favorecendo o setor de inovação (Sánchez, 2022).

Figura 5 – Torre de Hércules



Fonte: Arquivo pessoal

A história de A Coruña reflete sua importância estratégica ao longo dos séculos, desde os primeiros assentamentos celtas até sua configuração atual como um centro econômico e cultural. No entanto, a preservação da língua galega representa um dos desafios mais

significativos para o futuro da região, exigindo esforços contínuos para garantir sua vitalidade e transmissão às futuras gerações (Loureiro, 2023).

Figura 6 – Torre de Hércules de A Coruña



Fonte: Arquivo pessoal

A Arquitetura de La Coruña

A cidade de La Coruña apresenta uma paisagem arquitetônica rica e diversificada que reflete a fusão de estilos e influências ao longo de sua história. Do centro histórico às áreas mais modernas da cidade, a arquitetura de La Coruña narra a evolução urbana de um ponto de grande relevância estratégica, tanto do ponto de vista geográfico quanto histórico, além de evidenciar a adaptação às condições climáticas, sociais e econômicas da região. Este texto busca analisar os principais aspectos arquitetônicos de La Coruña, com foco especial no centro histórico da cidade e na Praça María Pita, observando as tipologias edilícias, os estilos dominantes e as influências culturais presentes nesses espaços urbanos.

Figura 7 – Praça María Pita



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 8 – Prédio de A Coruña



Fonte: Arquivo pessoal

O centro histórico de La Coruña, em particular a Cidade Velha, mantém características de seu passado medieval, com ruas estreitas e sinuosas, que, ao mesmo tempo em que preservam a memória arquitetônica, tornam-se um reflexo da dinâmica social e do uso do espaço ao longo dos séculos. Nesse contexto, as casas de estilo tradicional gallego predominam, refletindo um estilo de construção que se adapta tanto ao clima da região quanto à vida cotidiana de seus habitantes. A arquitetura dessas casas é marcada pela utilização de materiais locais, como a pedra, que confere às edificações uma robustez característica, além de resistência às intempéries da costa gallega. Essas construções, tipicamente de dois ou três andares,

apresentam fachadas simples e práticas, com telhados inclinados cobertos por telhas vermelhas ou cinzas, típicas da região costeira.

Uma das características mais emblemáticas da arquitetura tradicional de La Coruña são as galerias, varandas envidraçadas construídas de madeira ou ferro, que se projetam para as ruas, criando uma extensão do espaço privado para o público. Essas varandas, que se tornaram um símbolo da cidade, são uma resposta inteligente ao clima da Galícia, permitindo que os moradores usufruam do exterior enquanto se protegem dos ventos e da chuva constantes. Essa tipologia, que remonta ao século XIX, é um exemplo claro da adaptação arquitetônica ao contexto geográfico e climático da região (Gómez, 2019).

A Praça María Pita é um dos espaços mais emblemáticos e significativos de La Coruña, representando o centro cívico e simbólico da cidade. Localizada no coração da cidade, a praça se destaca por sua importância histórica e por ser o ponto de encontro das principais vias da cidade, além de ser o local onde ocorrem eventos políticos e culturais. A praça é delimitada por diversos edifícios de grande importância arquitetônica, e seu aspecto se define pela convivência entre estilos neoclássicos, modernistas e contemporâneos, criando uma atmosfera única que reflete a evolução da cidade ao longo do tempo.

No centro da praça, destaca-se o Palácio Municipal, um edifício monumental que exemplifica o estilo neoclássico, caracterizado por suas fachadas simétricas e pela ornamentação detalhada. O palácio, com suas colunas dóricas, entablamentos e outros elementos decorativos, é uma representação do poder institucional e da grandiosidade do Estado. A escolha do neoclassicismo para a construção do Palácio Municipal reflete o desejo de transmitir uma imagem de ordem, equilíbrio e racionalidade, características fundamentais do período (Vázquez, 2018). O edifício, além de ser uma construção imponente, é um símbolo da autonomia política e administrativa da cidade, representando o poder local de La Coruña e sua conexão com a história e a cultura da Galícia. Em frente ao palácio, erguendo-se no centro da praça, está a estátua de María Pita, uma figura histórica central para a cidade, que defendeu La Coruña contra os ataques ingleses em 1589. A estátua, de grande expressividade, é um elemento escultórico que reforça o caráter de espaço público e de memória coletiva da praça, lembrando os feitos heroicos que marcaram a história da cidade. Esse monumento contribui para consolidar a Praça María Pita como um ponto de identidade cultural e um espaço de representação do orgulho local.

Os edifícios ao redor da Praça María Pita são predominantemente de estilos neoclássicos e modernistas, o que contribui para a diversidade estética do local. As fachadas desses edifícios, com suas varandas de ferro, janelas envidraçadas e detalhes ornamentais, refletem a fusão de estilos que marcou a evolução da cidade, da construção de espaços públicos para o movimento de modernização arquitetônica no início do século XX. A Praça María Pita, portanto, não só cumpre uma função política e social, mas também é um marco da diversidade arquitetônica da cidade, onde a preservação do patrimônio histórico convive com as transformações urbanas e arquitetônicas ao longo do tempo.

A arquitetura de La Coruña é pontuada por diversos símbolos que representam não apenas o seu legado histórico, mas também a identidade cultural da cidade. Entre os mais emblemáticos, destaca-se a Torre de Hércules, um farol romano que permanece em funcionamento até hoje, sendo o mais antigo do mundo ainda em operação. Este monumento, reconhecido como Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO, simboliza a relação de La Coruña com o mar e a sua importância como ponto de orientação e segurança para os navegantes. Outro símbolo de grande relevância é o Palácio Municipal, localizado na Praça María Pita, cuja imponente fachada neoclássica reflete o poder administrativo da cidade e a sua busca por modernização no século XIX. Além disso, as galerias que adornam muitos dos edifícios antigos, especialmente nas áreas costeiras da cidade, representam a adaptação da arquitetura local ao clima severo da Galícia, sendo um dos ícones da arquitetura tradicional de La Coruña. Esses símbolos arquitetônicos não apenas fazem parte da paisagem visual da cidade, mas também desempenham um papel fundamental na formação da memória coletiva e da identidade da população corunhesa, sendo continuamente valorizados e preservados em projetos de regeneração urbana.

Durante o século XIX, La Coruña vivenciou um período de grande transformação urbana, impulsionado por movimentos arquitetônicos como o neoclassicismo e o modernismo. O neoclassicismo, por exemplo, teve grande influência na construção de edifícios públicos e privados que marcaram o centro da cidade. O Palácio Municipal é um dos principais exemplos desse estilo, com sua fachada simétrica e a utilização de colunas dóricas, que simbolizam a busca pela harmonia e pelo equilíbrio típicos do pensamento racionalista da época.

Ao mesmo tempo, a cidade experimentou a ascensão do modernismo, especialmente nas áreas comerciais e nas zonas mais recentes, como a Rua Real. Os edifícios modernistas de La Coruña são conhecidos por suas fachadas ornamentais, que misturam elementos do art

nouveau e do art déco, criando um diálogo entre o tradicional e o moderno. A presença de varandas de ferro forjado, vitrais coloridos e molduras de gesso marca a exuberância do modernismo na cidade, refletindo o desejo de adaptação aos novos tempos, mas também o apego ao simbolismo estético e à beleza.

Figura 9 – Prédio histórico de A Coruña



Fonte: Arquivo pessoal

Com o decorrer do século XX, La Coruña passou a adotar novas tendências arquitetônicas, como o funcionalismo e o racionalismo, que privilegiam a simplicidade das formas e a utilização de materiais mais modernos, como o vidro e o aço. A introdução desses novos elementos reflete a adaptação da cidade ao novo contexto urbano, caracterizado pela expansão e pela necessidade de novos espaços residenciais e comerciais. A arquitetura contemporânea de La Coruña, com suas grandes superfícies envidraçadas e a utilização de betão armado, contrasta com as construções mais baixas e tradicionais, criando uma cidade que, ao mesmo tempo, preserva sua identidade histórica e se projeta para o futuro (López, 2021).

Nos últimos anos, La Coruña tem investido fortemente na regeneração urbana, promovendo a revitalização de áreas históricas e o desenvolvimento de novos espaços públicos e culturais. O Museu de Artes da Coruña (MAC) é um exemplo significativo desse processo, pois foi adaptado a partir de um edifício histórico do século XVIII, mantendo a fachada original, mas incorporando elementos contemporâneos, como vidro e aço. Esse tipo de intervenção preserva o patrimônio histórico, ao mesmo tempo em que insere novos usos e funções, mantendo a cidade dinâmica e em sintonia com as tendências modernas (Gómez, 2019).

Esses projetos de regeneração urbana não apenas promovem o desenvolvimento sustentável de La Coruña, mas também evidenciam a crescente valorização do patrimônio arquitetônico e urbano da cidade. A integração de novos materiais com elementos históricos cria um espaço

urbano que dialoga constantemente com o seu passado, preservando sua memória e sua identidade, enquanto se adapta às exigências do futuro.

Figura 10 - Vidraça de A Coruña



Figura 11 e 12 - Igrejas de A Coruña



Fonte: Arquivo particular

La Coruña é uma cidade cuja arquitetura reflete uma rica diversidade de estilos e influências, que vão da Idade Média ao presente. O centro histórico da cidade, com suas galerias e casas de pedra, representa a herança vernacular e a adaptação ao clima local, enquanto a Praça María Pita, com o Palácio Municipal e a estátua de María Pita, é um símbolo da identidade cultural e histórica da cidade. Além disso, a cidade tem se modernizado ao longo dos anos, integrando novos estilos arquitetônicos, como o neoclassicismo, o modernismo e a arquitetura contemporânea, criando uma tensão harmônica entre o passado e o futuro. Dessa forma, La Coruña se apresenta como um exemplo exemplar de como a arquitetura pode servir como testemunho da história e da transformação de uma cidade.

O Direito à Habitação e os Desafios Habitacionais em A Coruña

A Coruña, assim como outras cidades da Galícia e da Espanha, enfrenta uma série de desafios relacionados ao direito à habitação, especialmente em um contexto de crescente pressão populacional, especulação imobiliária e mudanças no perfil socioeconômico das áreas urbanas. O direito à habitação, consagrado na Constituição de 1978, é considerado um direito social fundamental, sendo, portanto, uma prioridade das políticas públicas. A implementação deste direito, no entanto, é permeada por diversos obstáculos, que incluem a escassez de moradias acessíveis, o aumento dos preços de aluguel e a gentrificação de bairros históricos. Além disso, a cidade de A Coruña tem se visto impactada por fenômenos como a especulação

imobiliária e o crescimento do turismo, que afetam diretamente a disponibilidade e os preços das moradias.

O direito à habitação na Galícia, incluindo A Coruña, é regido por um conjunto de dispositivos legais que visam garantir o acesso à moradia digna. A legislação habitacional se estrutura a partir de várias normas regionais e nacionais que buscam assegurar que todos os cidadãos tenham acesso a condições adequadas de habitação. A Lei 9/2017, de 27 de outubro, do Direito à Habitação da Galícia, estabelece o direito à habitação como um direito social fundamental e propõe medidas tanto para a construção de habitações públicas quanto para a reabilitação de edifícios antigos e a regeneração de áreas urbanas deterioradas (Galicia, 2017).

Além disso, A Coruña dispõe de um Plano de Vivenda, que orienta a implementação de políticas habitacionais na cidade. Este plano se foca na promoção da habitação pública, no incentivo à construção de moradias acessíveis e na regeneração urbana de áreas afetadas por degradação (A Coruña, 2021). O plano visa combater a escassez de habitação acessível e promover a inclusão social, enfrentando o crescimento da população e as dificuldades econômicas das camadas sociais mais baixas.

No âmbito nacional, a Lei de Arrendamento Urbano também exerce impacto sobre a cidade, regulamentando aspectos como a definição de preços de aluguel, as condições de contrato e a proteção dos direitos dos inquilinos. Essa legislação busca equilibrar a relação entre locadores e locatários, permitindo que o mercado de aluguel seja mais acessível e justo para aqueles que não podem arcar com a compra de imóveis.

Nesse contexto, os desafios habitacionais enfrentados por A Coruña são múltiplos e refletem questões típicas de muitas cidades espanholas. Dentre os mais relevantes, destacam-se a escassez de habitação acessível, o aumento dos preços de aluguel e a gentrificação de bairros históricos.

A escassez de habitação acessível é um problema central na cidade. A crescente demanda por imóveis em áreas centrais, associada à especulação imobiliária e à valorização do solo urbano, tem dificultado o acesso à moradia para as camadas de baixa e média renda (González, 2019). A falta de terrenos disponíveis para novos empreendimentos imobiliários também contribui para esse cenário, tornando difícil a expansão da oferta habitacional. Como resultado, muitas famílias acabam sendo forçadas a procurar moradias em áreas periféricas, que nem sempre oferecem infraestrutura e acesso a serviços básicos de qualidade.

Figura 13 – Cartaz acerca da dificuldade de viver em Coruña



Fonte: Arquivo pessoal

A cidade também tem enfrentado um aumento significativo nos preços de aluguel. Este fenômeno é uma consequência direta da crescente demanda por imóveis e da falta de oferta. Em A Coruña, como em outras cidades espanholas, o aumento dos preços de aluguel tem impactado negativamente a população de classe média e baixa, tornando a moradia cada vez mais inacessível. O aumento dos preços de aluguel reflete a dificuldade de atender às necessidades habitacionais de uma população em expansão, além da pressão de um mercado que privilegia a especulação em detrimento das necessidades sociais (Escobar, 2018).

A gentrificação é outro fenômeno presente em A Coruña, especialmente em áreas antigas da cidade. A regeneração urbana tem levado ao aumento do valor dos imóveis e à expulsão dos moradores tradicionais dessas zonas, que são substituídos por moradores de maior poder aquisitivo. Esse processo tem contribuído para a transformação do perfil socioeconômico de alguns bairros, o que, por sua vez, tem dificultado a integração de famílias de classe média e baixa na dinâmica urbana local.

Além disso, nos últimos anos, o impacto do turismo tem se tornado uma questão crescente em A Coruña, especialmente com o aumento da oferta de aluguéis de curto prazo por meio de plataformas como o Airbnb. A popularização dessas plataformas tem retirado imóveis do

mercado de aluguel de longo prazo, aumentando ainda mais a escassez de moradia acessível para a população local.

O fenômeno do turismo de curto prazo tem gerado várias consequências para o mercado imobiliário. Muitos proprietários de imóveis, atraídos pela rentabilidade dos aluguéis temporários, têm optado por retirar suas propriedades do mercado de locação tradicional, redirecionando-as para o turismo. Este movimento resulta em uma diminuição da oferta de imóveis destinados à moradia permanente, o que agrava ainda mais a crise habitacional em A Coruña. Além disso, a expansão da oferta de Airbnbs tem contribuído para o aumento dos preços de aluguel em áreas turísticas da cidade, afastando os moradores originais e acelerando o processo de gentrificação. A presença massiva de Airbnbs e de novos hotéis tem alterado a dinâmica de diversos bairros de A Coruña, transformando-os em áreas predominantemente turísticas. Este processo de gentrificação urbana tem levado à expulsão de moradores de baixa renda, que não conseguem acompanhar o aumento do custo de vida gerado pela valorização imobiliária. A alteração do perfil socioeconômico dessas áreas tem resultado em uma transformação do tecido social, impactando negativamente a coesão comunitária e a qualidade de vida dos moradores (Rodríguez & Gómez, 2020).

Juntamente a isso, o processo de usucapião, ou prescrição aquisitiva, é um instituto jurídico que permite a aquisição da propriedade de um bem por meio da posse contínua e pacífica ao longo do tempo. Na Galícia, a usucapião é regida pelo Código Civil Espanhol, e existem duas modalidades principais: a usucapião ordinária, que exige um período de posse de 10 anos, e a usucapião extraordinária, que requer 30 anos de posse contínua, independentemente da boa-fé do possuidor (Hernández, 2015). Em A Coruña, o processo de usucapião tem sido utilizado como uma forma de regularizar imóveis abandonados ou de difícil acesso, embora esse procedimento seja complexo e sujeito a contestações.

Figura 14 – Construções de A Coruña



Fonte: Arquivo pessoal

Ademais, a inflação imobiliária em A Coruña tem sido um reflexo da alta demanda por imóveis, especialmente devido ao aumento populacional e ao crescimento do setor turístico. O fenômeno da especulação imobiliária, aliado à escassez de terrenos disponíveis para novos projetos, tem levado a um aumento substancial dos preços, tanto para compra quanto para aluguel de imóveis. Esse aumento de preços tem sido particularmente visível em áreas centrais da cidade, onde a valorização dos imóveis tem sido impulsionada pela gentrificação e pela regeneração urbana de zonas históricas (Vázquez, 2020).

A inflação imobiliária tem afetado especialmente as camadas mais vulneráveis da população, que têm dificuldades para acessar moradias adequadas. O mercado imobiliário de A Coruña tem se tornado cada vez mais inacessível para as famílias de baixa renda, exacerbando as desigualdades sociais e econômicas na cidade. Além disso, o aumento dos preços de aluguel tem colocado uma pressão adicional sobre os moradores, que veem seus custos habitacionais aumentarem de forma acelerada.

Em resumo, A Coruña enfrenta uma série de desafios habitacionais que exigem uma ação coordenada entre as autoridades locais, regionais e nacionais. O aumento da demanda por imóveis, a especulação imobiliária, o impacto do turismo e a gentrificação são questões que precisam ser abordadas de forma eficaz para garantir que o direito à habitação seja devidamente protegido. A implementação de políticas públicas que promovam a construção de moradias acessíveis, a regulação do mercado de aluguel e a proteção dos moradores mais vulneráveis será crucial para a criação de uma cidade mais justa e inclusiva, onde todos os cidadãos possam ter acesso a uma habitação digna.

Conclusões

A Coruña é uma cidade da Galícia que reflete sua rica história e os desafios sociais de uma grande metrópole. Desde os tempos pré-romanos, quando começou a se formar, até sua evolução como um polo econômico e cultural, a cidade tem se adaptado continuamente às mudanças históricas e urbanísticas. Sua arquitetura é um reflexo dessa evolução, combinando estilos tradicionais e modernos, e preservando ao mesmo tempo a memória coletiva de seu povo.

O centro histórico, com suas ruas e edifícios antigos, é um exemplo do cuidado com o patrimônio e da convivência com a modernidade. As galerias de vidro, típicas de A Coruña, são um marco que simboliza essa fusão entre o passado e o presente. No entanto, esse crescimento urbano não vem sem desafios, especialmente no que se refere ao direito à habitação. A cidade, como muitas outras, enfrenta a pressão do aumento da especulação imobiliária e a escalada dos preços dos aluguéis, o que torna o acesso à moradia digna mais difícil para muitos de seus habitantes.

Figura 15 – Prédios de A Coruña



Fonte: Arquivo particular

Com a expansão das áreas urbanas, surgem também as desigualdades sociais, que afetam diretamente a qualidade de vida de muitas pessoas. A falta de uma política habitacional efetiva tem contribuído para o deslocamento de famílias de baixa renda e a gentrificação de bairros históricos. Nesse contexto, a cidade precisa encontrar um equilíbrio entre a modernização e a preservação do patrimônio, sem deixar de lado as necessidades de seu povo.

As autoridades locais têm se esforçado para implementar políticas públicas de regeneração urbana que visem a melhoria da infraestrutura e a criação de espaços acessíveis a todos. A revitalização de áreas degradadas, o aumento de ofertas de habitação pública e os projetos de mobilidade urbana são algumas das iniciativas que buscam enfrentar os problemas de

desigualdade e garantir um crescimento sustentável. No entanto, a eficácia dessas medidas depende de um esforço conjunto entre governo, empresas e sociedade civil.

Além disso, A Coruña tem investido em soluções para a sustentabilidade urbana, promovendo a adoção de práticas mais ecológicas e a valorização dos espaços verdes. A cidade busca um modelo de desenvolvimento que combine progresso econômico e bem-estar social, sem abrir mão da preservação ambiental. Esse compromisso é essencial para garantir um futuro mais equilibrado e justo para todos os seus habitantes. Portanto, A Coruña se destaca não só por seu legado histórico e cultural, mas também pelos desafios urbanos que enfrenta. Seu futuro dependerá de políticas que garantam o direito à habitação, a preservação da identidade cultural e um desenvolvimento sustentável. O equilíbrio entre tradição e inovação será fundamental para que a cidade continue a ser um exemplo de qualidade de vida e um ponto de referência na Galícia e na Espanha.

REFERÊNCIAS

- A CORUÑA. Plano de Vivenda de A Coruña. Prefeitura de A Coruña, 2021.
- CASTRO, J. História de A Coruña en la Edad Moderna. Madrid: Ediciones Atlántico, 2021.
- ESCOBAR, A. O impacto da especulação imobiliária em A Coruña: A crise da acessibilidade habitacional. Universidade da Galícia, 2018.
- FERREIRA, C. Sociolingüística galega: desafios e perspectivas. Santiago de Compostela: Ediciones Lingua, 2021.
- FERNÁNDEZ-MIER, M. Arqueología romana en el noroeste ibérico. Barcelona: Editorial Hispánica, 2015.
- GONZÁLEZ, M. A escassez de moradias acessíveis em A Coruña: Desafios e soluções. Universidade de Santiago de Compostela, 2019.
- GONZÁLEZ-RUFINO, P. Los castros y la cultura celta en Galicia. Santiago de Compostela: Ediciones Gallaecia, 2018.
- GÓMEZ, A. La arquitectura de la Coruña: un paseo histórico. Editorial Gallega, 2019.
- HERNÁNDEZ, J. A usucapião no direito civil espanhol. Editorial Jurídica, 2015.
- LÓPEZ, M. El casco histórico de la Coruña: Patrimonio y Transformación. Ediciones Atlánticas, 2021.
- LOUREIRO, A. O futuro do galego: ameazas e oportunidades. Coruña: Ediciones Galícia Viva, 2023.
- MARTÍNEZ, R. Comercio y urbanismo medieval en A Coruña. Valencia: Ediciones Medievales, 2019.
- PÉREZ, L. La Torre de Hércules y su legado histórico. Coruña: Editorial Patrimonio, 2017.
- PEREIRA, L. La modernización de A Coruña en el siglo XIX. Sevilla: Editorial Ibérica, 2020.
- RODRÍGUEZ, A.; GÓMEZ, C. Gentrificação e turismo: A transformação dos bairros históricos de A Coruña. Revista de Urbanismo e Política Social, 2020.
- SÁNCHEZ, M. Estructura socioeconómica de A Coruña en el siglo XXI. Madrid: Editorial Ibérica, 2022.
- VÁZQUEZ, R. A inflação imobiliária em A Coruña: Causas e efeitos sobre a população de baixa renda. Universidade de A Coruña, 2020.

VÁZQUEZ, R. El Palacio Municipal y la Plaza María Pita: símbolos arquitectónicos de la ciudad. Publicações do Ayuntamiento de La Coruña, 2018.

XUNTA DE GALICIA. Lei 9/2017, de 27 de outubro, do Dereito à Habitação da Galícia. Xunta de Galicia, 2017.

Cidade de Coruña

Plácido Lizancos, Arquitecto

Organização aluna Joseilda Almeida e Silva

Coruña, a capital da Galiza é a única cidade do mundo que tem a marca astral. A noite, uma imensidão de estrelas, assinalam no céu, a direção do Caminho de Santiago de Compostela. A figura 17 mostra vista aérea da marina em A Coruña.

Figura 17 - Vista aérea da marina de La Coruña.



Fonte: Junta da Galícia. 2025.

O início da visita técnica começa pela praça da Pontevedra. Dentro dessa praça está localizado o “Bairro de Picasso”. Lá se encontra a escultura de uma pomba branca da paz, inspirada nos desenhos de Picasso desses animais.(Figura 18). Uma curiosidade é que Picasso estudou, durante algum tempo, na Eusébio da Guarda, escola situada na mesma praça logo atrás da escultura.

Figura 18 - Pomba branca da paz.



Fonte: Google. 2025.

A escola Eusébio da Guarda, escola situada na mesma praça, logo atrás da escultura da Pomba da Paz (1949). (Figura 19).

Figura 19 – A Pomba de Picasso e a escola Eusébio da Guarda



Fonte: Google. 2025.

Coruña é a cidade que Picasso viveu dos 5 aos 9 anos de idade. Foi neste período que começou a estudar na Escola de Belas Artes e assinar seus primeiros trabalhos. (Figura 20).

Figura 20 – Desenho da Pomba da Paz, Picasso.



Fonte: Google. 2025.

É nesse bairro que estão localizados os edifícios de residência e comércio mais caros da cidade de La Coruña. São apartamentos que não tem preço. São bens imóveis que passam de uma geração a outra. A maioria dos edifícios apresenta uma riqueza de estilos arquitetônicos, variando do Neoclássico, do Barroco ao Românico e Renascentista.

GALERIAS ENVIDRAÇADAS

É comum encontrar por toda costa norte da Espanha, casas com galerias ou sacadas envidraçadas, que deixam a luz do sol entrar e mantêm a chuva e a umidade do lado de fora. As fachadas brancas e de vidro dos prédios da Avenida da Marina, dão à Corunha o nome de Cidade de Cristal. (Figura 21).

Figura 21 - Conjunto de fachadas envidraçadas – Av. da Marina, Porto da Coruña.



Fonte: Junta da Galícia. 2025.

Detalhe na porta de alguns edifícios, a charmosa campainha.

Figura 22 - Rua do Comércio



Fonte: Acervo particular. 2025.

Figura 23 – Detalhe da campainha



Fonte: Acervo particular. 2025.

PRAÇA MARIA PITA – CORUÑA GALÍCIA

A grande praça tem significado histórico e seus portões dão acesso à cidade medieval e à cidade velha (Figuras 24 e 25).

Figura 24 -Portal da praça Maria Pita



Fonte: Aluna. 2025.

Figura 25 - Portal da praça Maria Pita



Fonte: Aluna. 2025.

Na praça está localizada a Câmara Municipal, principal edifício construído no período de 1908 a 1917, pelo arquiteto Pedro Mariño, com estilo Eclético e influências modernistas. No centro da praça está o monumento à Maria Pita. (Figura 26).

Figura 26 - Câmara Municipal e Monumento à Maria Pita.



Fonte: Google. 2025.

María Mayor Fernández de Cámara y Pita (1565 a 1643), foi uma heroína na defesa da A Coruña, contra o ataque da Armada Inglesa, ao continente espanhol em 1589. Ela nasceu em Sigrás, uma aldeia em Cambre, Espanha.

IGREJA CATÓLICA DE SANTIAGO

As primeiras notícias da igreja de Santiago são de 1218. No século XV passou a ocupar o Convento de São Domingos. Tinha duas torres, uma com sinos e a outra guardava escrituras, pólvoras e outros objetos. Em 1531 foram demolidas por estarem em ruínas. Em 1607 nova torre foi construída e reformou a abside da epístola. Em 1 de abril de 1779, foi atingida por um incêndio que exigiu uma reforma em toda sua estrutura. (Figura 27).

Figura 27 – Igreja Católica de Santiago



Fonte: Acervo Professora Eliete de Pinho Araújo. 2025.

As imagens abaixo, mostram a cidade medieval em A Coruña. São construções em pedra e madeira que seguem por ruas estreitas e tortuosas, típicas dessas cidades. Nas fachadas aparecem as varandas envidraçadas. (Figura 28 e 29).

Figuras 28 – Varandas envidraçadas



Fonte: Alunos CEUB. 2025.

Figura 29 – ruas estreitas.



Fonte: Alunos CEUB. 2025.

REFERÊNCIAS

- https://www.turismo.gal/que-visitar/cidades/a-coruna?langId=pt_PT#, 2025.
- <https://www.3minutosdearte.com/en/stories/dove-of-peace-by-pablo-picasso/>. 2025.
- <https://www.trevorhuxham.com/2014/10/colorful-coruna-spains-glass-city.html>. 2025.
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Santiago_\(Corunha\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Santiago_(Corunha)). 2025.
- <https://www.carrishoteles.com/pt/novedades/a-galiza-e-um-destino-turistico-starlight-ideal-para-os-amantes-do-firmamento/>. 2025.
- <https://www.labcidade.fau.usp.br/espanha-aprova-lei-de-moradia-para-enfrentar-crise-habitacional-eu-sou-voce-amanha/>. 2025.
- <https://cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php?idVerbete=1242>. 2025.
- <https://docs.google.com/presentation/d/1X6KUWu8SsoNoIxs8VYNig51FYUQHiX8/edit#slide=id.p1>. Apresentação do professor Plácido Lizancos. 2025.

Visita técnica à Santiago de Compostela

Roteiro Urbanístico por Manuel García Docampo

Organização Isabel Souto Calviño

Comezamos na praza do Obradoiro, diante da Catedral. O primeiro que comentamos é como os catro lados da praza están ocupados por edificios que corresponden a distintos periodos históricos e estilos arquitectónicos: a fachada barroca da Catedral, o reitorado da Universidade, o pazo de Raxoi onde está o Concello de Santiago, e o Hostal dos Reis Católicos.

Avanzamos polo Arco do pazo de Xelmírez ate a fachada de Acibecharía da Catedral e o Mosteiro de S Martiño Pinario, comentando como do seu Seminario Maior saíron xeracións de cregos, poder eclesiástico que está claro en toda a visita, xunto co civil e a vida universitaria.

Achegámonos a unha das tendas de artesanos do acibeche que continúan abertas na cidade. Desde a casa da parra e as escadas, observamos a praza da Quintana e o mosteiro de S Paio, fundado para custodiar o sepulcro do apóstolo e posteriormente transformado en convento de clausura. Falamos de cómo a parte inferior da praza foi no pasado un cemiterio, que se acabou trasladando por razóns sanitarias.

Figura 1 – Acibecharía da Catedral



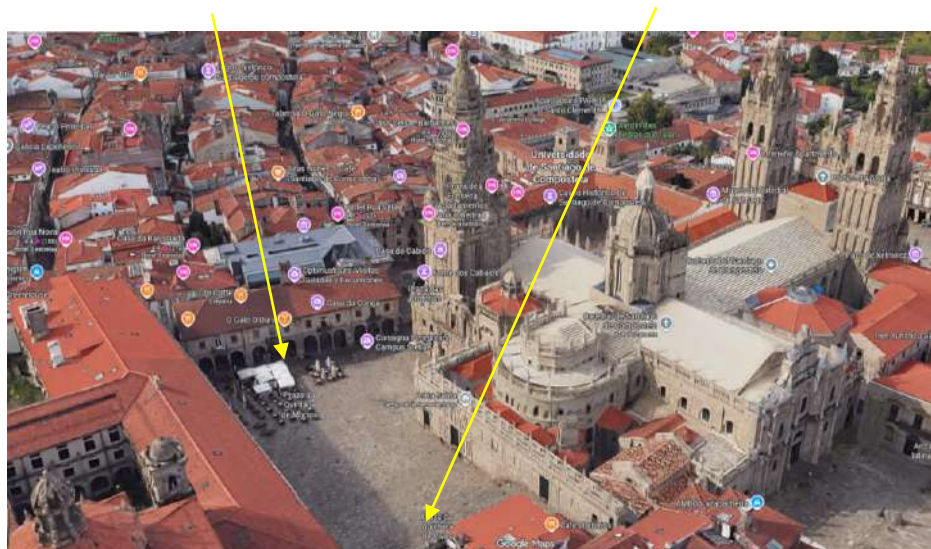
Foto de Eliete Araujo

Figura 2 – Praça da Quintana dos Mortos.



Foto de Eliete Araujo

Figura 2A – Praça da Quintada dos Mortos e Praça Quintana dos vivos.



Fonte: Google Maps em 27 novembro 2025.

Sáímos xa da contorna máis próxima á catedral, advertindo que na cidade histórica se atopan igrexas en cada recuncho, pero parándonos agora a observar as vivendas típicas de intramuros. Conta o profesor Manuel Docampo que a tipoloxía, de fachadas estreitas e fondo

longo, tivo que ver coa facilidade de obter trabes e pezas de madeira do tamaño do que se coñeceu como fachada gótica.

As rúas do casco histórico bulen de xente, tanto turistas como estudantes. É así que moitos dos predios están ocupados por vivendas de uso turístico, co que hai unha tendencia á expulsión dos santiagueses da residencia na zona histórica, onde ademais é difícil procurarse alimentos no comercio local. Pasamos a carón das Facultades de Historia e de Filosofía, e vemos como a ubicación de centros de ensino universitario intramuros contribúen decisivamente a darlle á zona vella compostelana unha vitalidade extraordinaria.

Sáímos a extramuros por unha porta que pervive da antiga muralla medieval. O profesor Manuel explícanos que no S.XIX acometeuse en toda Europa o derrubo das vellas murallas que constreñían as cidades. Fixámonos nas vivendas, todavía de tipoloxía propia de casco vello, que se construían a carón de camiños e estradas.

Pasamos por diante do mercado de abastos e destacamos como a burguesía quixo construír no S.XIX espazos hixiénicos para a distribución de alimentos frescos. O mercado actual conserva en boa parte está función, se ben hai tamén establecementos de hostelería e gourmet.

Camiñamos ate a praza de Galicia e desde alí entramos nunha zona ben distinta, o ensanche compostelano, de fasquía moderna, con trazado de rúas anchas e rectas e comercio nos baixos. Novamente destaca o profesor Manuel Docampo a vitalidade do espazo e a multitude de persoas que vemos na rúa.

Figura 3 – Ruas largas e retas



Foto de Eliete Araujo

Completamos o roteiro achegándonos á praza Roxa. As vivendas, tamén modernas, son máis humildes e vemos un complexo de edificios nun dos lados da praza que non ten comercio nos baixos, de poucos andares, puramente residencial e que corresponde xa a unha trama poligonal.

Figura 4 – Praça Roxa



Foto de Eliete Araujo

A Histórica Construcción do Territorio

Manuel García Docampo, Sociólogo

Organización Isabel Souto Calviño

Examinaremos en primeiro lugar a cronoloxía da orixe da vida (segundo imaxe de juanjoromero.es): hai 13.800 millóns de anos, co big-bang, fórmase o universo; hai 13.500 millóns de anos aparece a Vía Láctea, a orixe do sol data de hai 4.600 millóns de anos; a terra fórmase hai 4.500 millóns de anos. Os organismos pluricelulares xurden hai 1000 millóns de anos, os vertebrados mariños aparecen hai 500 millóns de anos, os vertebrados terrestres hai 350 millóns de anos. Por último, os primeiros homínidos bípedos datan de hai 4 millóns de anos.

Na actualidade e atendendo á historia xeolóxica da terra estamos no eón Fanerozoico (544 millóns de anos ate hoxe), era cenozoica (65 millóns de anos ate hoxe), período cuaternario (1,8 millóns de anos ate hoxe), época holoceno (11.000 anos ate hoxe).

A data de aparición aproximada dos principais homínidos é: Australopithecus, 5 millóns de anos; Homo habilis, 2, 2 millóns de anos; Homo erectus, 1,8 millóns de anos; Homo neardenthalis, 300.000 anos; Homo sapiens, 100.000 anos.

Buscando os primeiros antergos, pasamos a examinar as datas de aparición e xeralización dos primeiros poboadores. Hai vestixios no sur da península desde 600.000 anos a.c. Xeralízanse os asentamentos cara o 20.000 a.c. Os primeiros xacigos galegos atópanse nas Gándaras de Budiño.

Outra cronoloxía a ter en conta: No Mesolítico (8000 a 4000 a.c.) se produce o paso do Paleolítico ao Neolítico. No Megalítico (5000 a 3000 a.c) se dan os primeiros trazos de humanización da paisaxe: mámoas, dólmenes e pedrafitas. A Cultura do cobre e bronce (3000 a 500 a.c) vaise concentrar nas rías baixas.

Principais construcións: a construción característica do megalitismo son os grandes monumentos construídos con grandes pedras. Os máis abundantes e típicos son as ANTAS ou

dolmens, que son estruturas funerarias sobre as que se constrúe un túmulo ou MÁMOA. Contan cunha cámara principal e ás veces un corredor, construídas con varias laxes fincadas e

MÁMOAS

Coñécense tamén como modorras ou medoñas. As mámoas teñen planta circular ou ovalada, vense na paisaxe como montes de terra suaves parecidos a mamas (de onde collen o nome) e son, polo xeral, visíbeis a longa distancia. A función destes túmulos é a do enterramento colectivo, xa que os mortos ían acompañados dun enxoval consistente en alimentos, armas, útiles, adornos e ídolos. Non se ten conservado ningún esqueleto debido á acidez do solo.

Estas mámoas distribúense uniformemente por todo o territorio e aparecen tanto a escasos metros da costa como nas altas montañas orientais. Son máis frecuentes na metade occidental e especialmente nos cumios das serras de superficies chas (como na Serra do Barbanza) e en chairas situadas a media altura, nunca en pendentes escarpadas. As mámoas adoitan aparecer en conxuntos, formando necrópoles tumulares.

O diámetro oscila entre os 8 metros e os 40. Os máis grandes son o da Mouta Grande (Verea) e o da Madorra da Granxa (Castro de Rei), que chegan aos 70 m. A altura oscila entre os 50 cm. e os 4 m., se ben a maioría nos sobrepasa os 2 m. Habitualmente existe un anel periférico de pedra e unha coiraza. Dado que os túmulos foron usados durante longos períodos de tempo, as estruturas varían, dándose casos de túmulos que incorporan túmulos pre-existentes.

Figura 3 – Construción dun túmulo ou mámoa

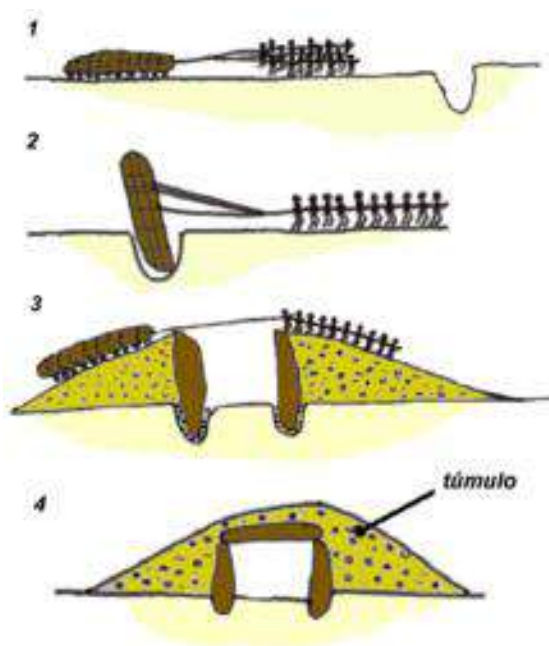


Figura 4 – Mámoa de Carnac, coa capela posta



Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

Figura 5 – Mámoa en Corea do Sur: tumba do reino de Silla



Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

Figura 6 – Mámoa do Rei, no Morrazo (Vilaboa)



Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

Figura 7 – Arca da Piosa - Zas (parroquia de Muíño). (4000-3000 a.c). Un dos maiores de Galicia, con lousas de máis de 30.000 kg.



Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

CULTURA CASTREXA

Datas e fases:

- Formación: S. VII a V aC.
- Desenvolvemento: S V a I aC.
- Apoxeo: Finais do I a.C ata I dC
- Declive: Dende o I dC ata VI dC

Asentamento en Castros:

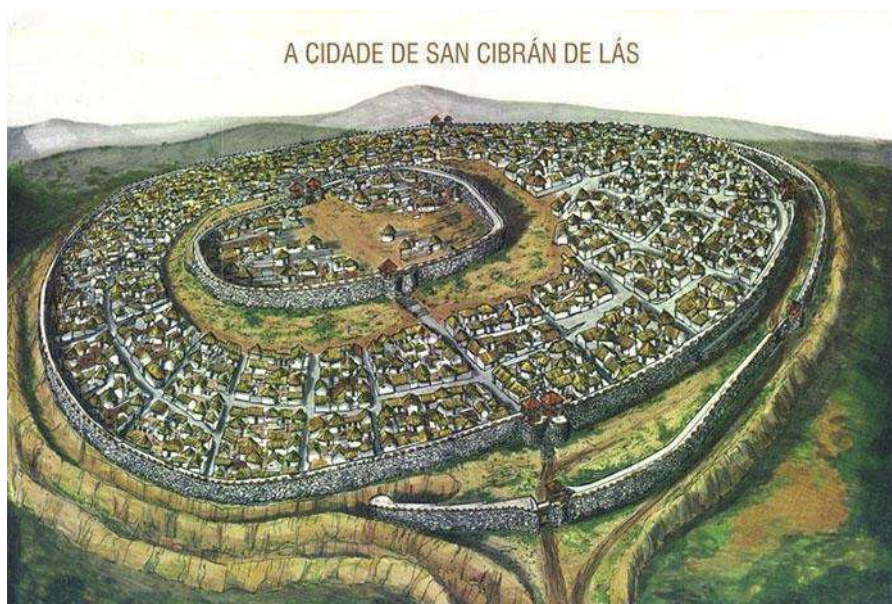
- Ubicacións: Beiramar, Outeiros, Ladeiras, Chairas.
- Número: 2000
- Morfoloxía: Planta circular, rodeado de valados e fosos (defensivos). No interior, construcións circulares ou ovaladas e, trala romanización, de planta cadrada.
- Organización socioespacial: Populis, centurias e familias.

Figura 8 – Vivendas castrexas. Castro de Vigo.



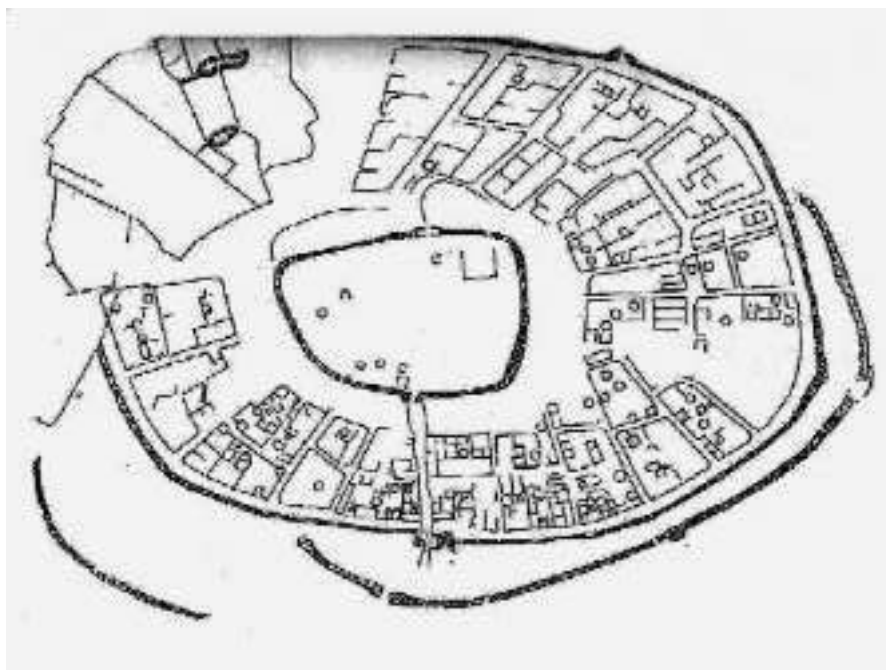
Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

Figura 9 – Reconstruction de la ciudad de San Cibrán de Lás



Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

Figura 10 – Planeamento urbanístico en San Cibrán de Lás



Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

Figura 11 – Castro de Santa Tegra. A Guarda.



Figura 12 – Castro de Baroña. Porto do Son.



Fonte: <http://www.creativacultural.com/castros>, acesso 7 de 2025.

Figura 13 – Castro de Viladonga (Castro de Rei)



Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

Figura 14 – Mapa da ROMANIZAÇÃO



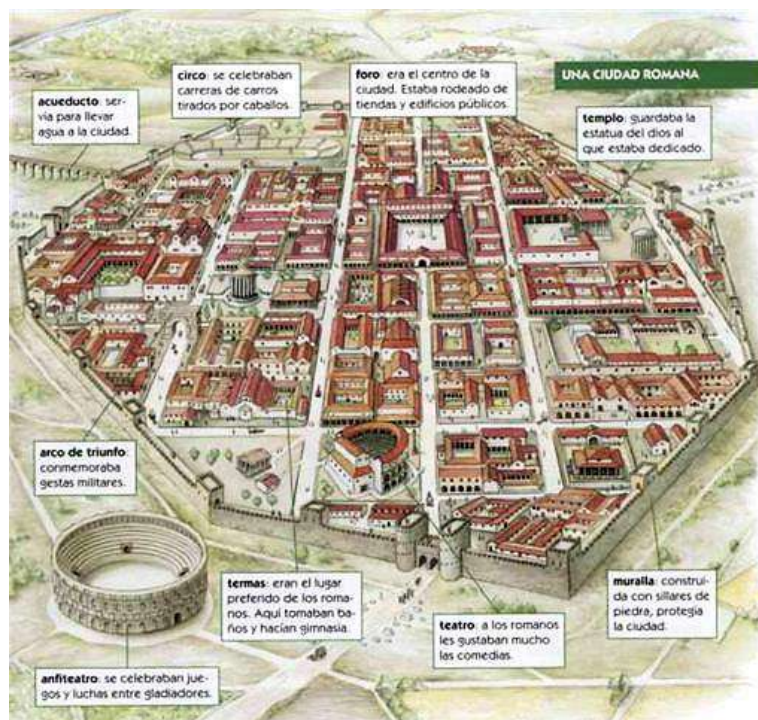
Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

Figura 15 – Plano das Províncias Romanas



Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

Figura 16 – Diagrama típico de Castro Romano



Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

CRONOLOXÍA

- Megalítico: 5000 a.C. ate 3000 a.C. Dólmens
- Idade Bronce 3000 a.C. ate 500 a.C. Gravuras
- Castrexo (Idade Ferro): S. VI a.C. ate S. VI d.C. Castros
- Romanos: desde S. III a.C. até S. V d.C. Cidades, Vilas
- Suevos, Visigodos: S. V até S. VIII
- Mouros: S. VIII até S. XV
- Idade Meia. Século X ate S.XV. Cidades, Feudalismo
- Idade Moderna. Século XVI até S.XIX
- Industrialización. S. XIX-XX

Figura 17 – Visigothorum



Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

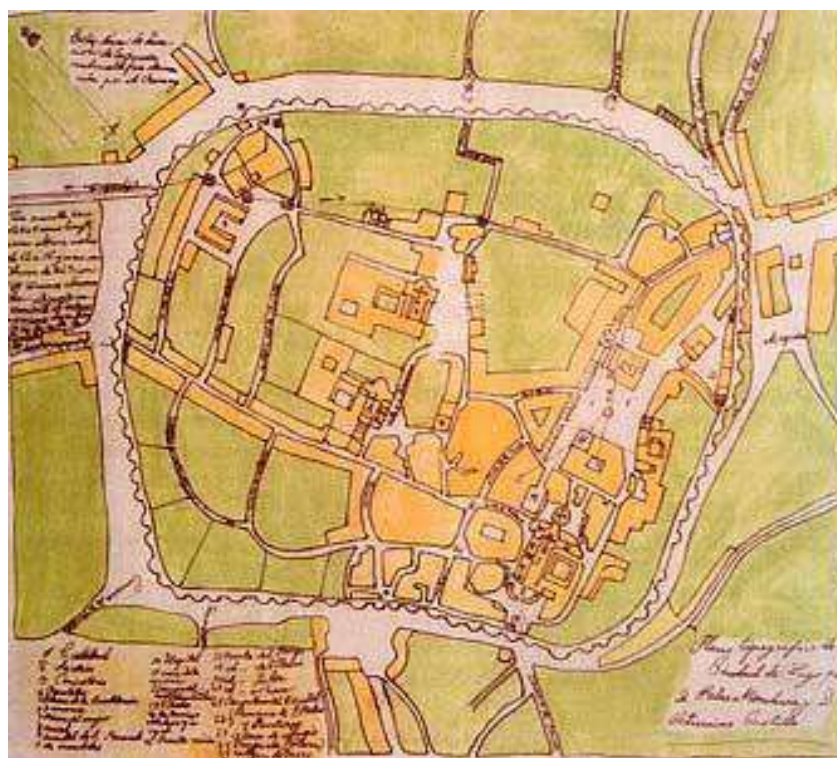
A CIDADE MEDIEVAL

Figura 18 – Diagrama típico de uma cidade medieval



Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

Figura 19 – Lugo no Século XVIII



Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

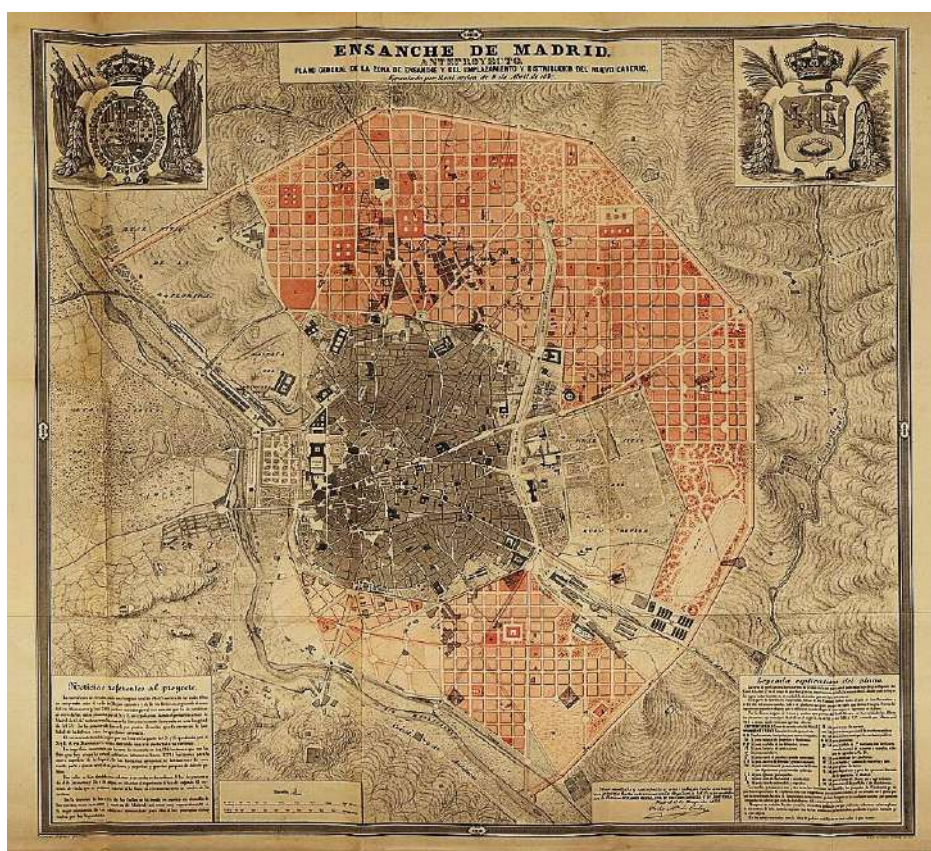
IDADE MODERNA (S. XVI-XVIII)

- América
- Imperio
- Reforma interior
- Barroco, Neoclásico

INDUSTRIALIZACIÓN (S. XIX)

- Desamortización
- Crescimento cidades
- Derrube de murallas
- Ensanches

Figura 20 – ENSANCHES



Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

Figura 21 – Huerta de Santa Engracia



Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

Figura 22 – Panorama da cidade de Barcelona



Fonte: Docampo, Manuel. 2025.

Referência Bibliográfica

DOCAMPO, Manuel. A histórica construção do território. II Seminário Galaico Brasileiro 2025 da ETSA - Escola Técnica Superior de Arquitetura e CEUB - Centro Universitário de Brasília. Coruña, Espanha.

Urbanismo, planejamento urbano e direito à cidade pós pandemia

Benny Schvarsberg, Arquiteto FAU/UnB

Organização aluna Marina Lage

Urbanismo: disciplina científica, técnica e arte, arquitetura da cidade.

Planejamento Urbano: campo disciplinar heterogêneo de teorias, ideologias, arquitetura, urbanismo, sociologia, engenharia, direito, geografia, administração.

Objeto: o urbano espacializado em diferentes escalas e dimensões.

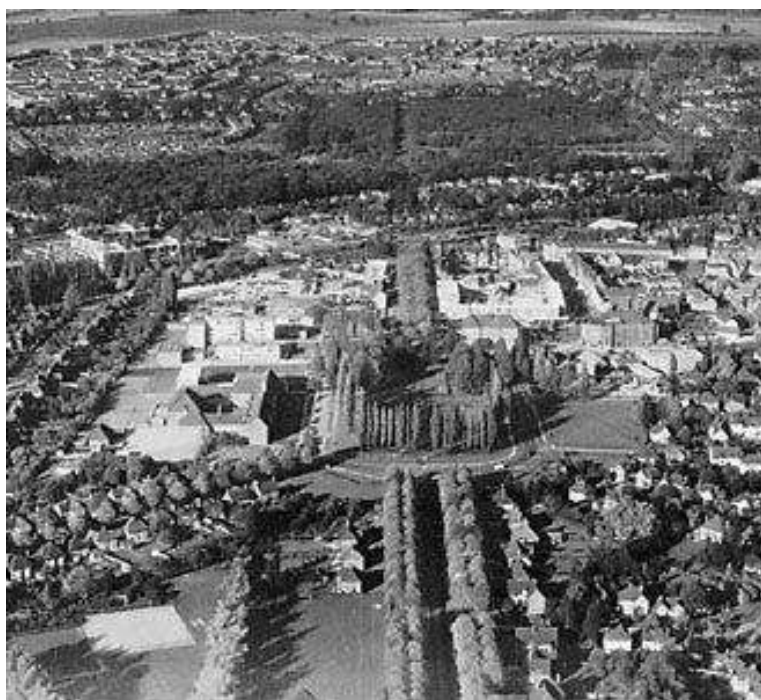
1. Introdução

O estudo das cidades envolve diferentes perspectivas teóricas e práticas, destacando-se o urbanismo e o planejamento urbano. Embora esses conceitos sejam frequentemente utilizados de forma similar, eles possuem características distintas. O urbanismo é uma práxis histórica com ênfase no produto, ou seja, no plano e projeto urbano, focando na escala do bairro e da cidade. É uma área que integra conhecimentos técnicos, científicos e artísticos, sendo fundamental para a configuração da paisagem urbana. Por sua vez, o planejamento urbano também é uma práxis histórica, mas com ênfase no processo contínuo e permanente, abrangendo uma abordagem multiescalar que vai desde a cidade até a região e a metrópole. Sua formulação envolve uma gama de campos disciplinares próprios e complementares, como urbanismo, sociologia, direito, engenharia, geografia e administração pública, permitindo uma análise abrangente e estratégica dos fenômenos urbanos. Assim, o planejamento urbano vai além da organização do espaço físico, sendo essencial na definição de políticas públicas e diretrizes para a gestão do território.

A trajetória histórica do urbanismo e do planejamento urbano é marcada por diferentes concepções teóricas e metodológicas. Desde o século XIX, movimentos urbanísticos surgiram como resposta aos desafios impostos pela industrialização e pelo crescimento acelerado das cidades, como os modelos de cidades-jardim de Ebenezer Howard (1898) e a cidade funcionalista de Le Corbusier (1924). Esses modelos buscavam soluções estruturais para os problemas urbanos, mas muitas vezes ignoravam a complexidade das relações sociais nos espaços urbanos. Ao longo do século XX, a consolidação do planejamento urbano como um campo interdisciplinar trouxe novas abordagens, incorporando conceitos de sustentabilidade,

participação social e planejamento estratégico. Jane Jacobs (1961), em sua obra *Morte e Vida de Grandes Cidades*, criticou os modelos modernistas e defendeu a importância da diversidade funcional, da interação social e da vitalidade urbana para o sucesso das cidades. Para Jacobs, o planejamento urbano deve emergir da observação da cidade real, considerando os usos espontâneos e as dinâmicas cotidianas dos cidadãos (Jacobs, 1961).

Figura 1: Cidade Jardim Letchworth – exemplo de cidade Jardim de Ebenezer Howard



Fonte: Pinterest

Figura 2: Projeto de cidade funcionalista de Le Corbusier

Fonte: ArchDaily

No contexto contemporâneo, tanto o urbanismo quanto o planejamento urbano enfrentam



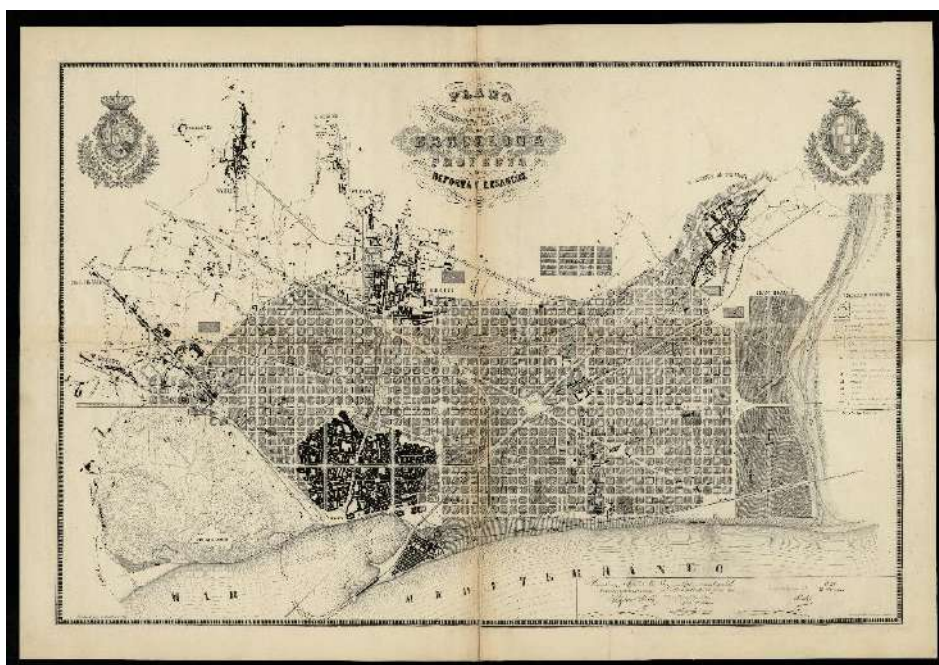
desafios complexos, como a desigualdade socioespacial, a crise climática e o avanço das tecnologias digitais na organização urbana. Conceitos como cidades inteligentes (smart cities), urbanismo sustentável e planejamento participativo têm sido incorporados às práticas urbanísticas e de gestão urbana, buscando tornar as cidades mais inclusivas, resilientes e eficientes. A complexidade da organização urbana vai além das questões técnicas e espaciais, englobando também a criação de normas e diretrizes que orientam o seu desenvolvimento. Nesse contexto, o direito das cidades desempenha um papel essencial ao promover um crescimento urbano equilibrado e socialmente justo. O arcabouço jurídico urbano estabelece instrumentos que guiam tanto a elaboração de planos urbanísticos quanto a implementação de políticas de ordenamento territorial. Esses mecanismos asseguram que a ocupação do solo e o uso da propriedade cumpram a função social da cidade. Dessa forma, o direito das cidades não apenas regula a organização do espaço urbano, mas também garante o acesso equitativo aos seus benefícios, buscando reduzir desigualdades e consolidando o direito à cidade como um princípio fundamental na gestão urbana. Nesse contexto, as cidades se configuram como espaços de intensas disputas territoriais e de interesses divergentes, refletindo as contradições entre distintos segmentos sociais. O desenvolvimento urbano é marcado por conflitos entre o setor público, investidores privados, movimentos sociais e a própria população. A análise da cidade passa a ser entendida por meio dessas tensões, nas quais diferentes projetos de cidade se enfrentam, evidenciando visões conflitantes sobre seu futuro e a distribuição dos recursos e benefícios urbanos. Diante desse quadro, a antecipação das incertezas do futuro se torna um elemento-chave do planejamento urbano, funcionando como um diagnóstico das potencialidades e desafios urbanos. A produção de prognósticos é uma ferramenta essencial para minimizar as incertezas e permitir um planejamento mais eficiente, que leve em consideração as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais em constante transformação.

2. Os Desafios Recentes da Organização Urbana: Heranças Históricas e Modelos Prescritos

A análise do desenvolvimento urbano contemporâneo exige uma compreensão das heranças históricas das práticas urbanísticas, muitas das quais estão imersas em ideários que se transformam e se adaptam ao longo do tempo. Desde os primeiros pensadores e reformadores urbanos do século XIX, até as abordagens mais recentes sobre cidades sustentáveis, inteligentes e voltadas para as pessoas, os modelos urbanos têm sido continuamente moldados por uma variedade de fatores políticos, sociais e tecnológicos. Neste contexto, é fundamental

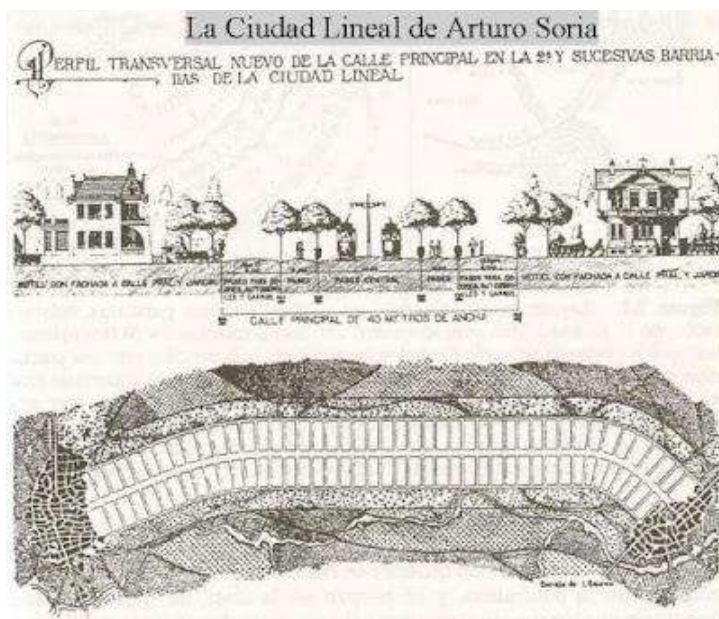
considerar a contribuição dos profetas urbanos e suas propostas visionárias, como Fourier, Owen, Cerdá, Camillo Sitte, Ebenezer Howard, Tony Garnier, Le Corbusier, entre outros, cujas ideias continuam a influenciar os debates sobre a cidade ideal e suas representações. Os ideais propostos por esses pensadores, como a busca por cidades mais justas e organizadas, revelam uma tentativa constante de prescrever um modelo universal de cidade. Cerdá, por exemplo, com seu *Ensanche de Barcelona* (1859), desenvolveu um plano que priorizava a ventilação, a luz e a ampliação dos espaços públicos, sendo um marco no urbanismo moderno. A *Cidade Linear*, proposta por Soria y Mata em 1880, visava organizar as cidades ao longo de grandes eixos lineares, integrando áreas residenciais, industriais e de lazer de maneira mais eficiente e equilibrada. Le Corbusier, em sua *Ville Radieuse* (1924), imaginou uma cidade vertical e funcional, que priorizava a circulação e a separação de usos, buscando otimizar o espaço urbano em um modelo radicalmente modernista. Por outro lado, a *Cidade-Jardim* de Ebenezer Howard, exemplificada pela cidade de Letchworth (1889), refletia a busca por uma integração harmoniosa entre a natureza e o urbanismo, criando um modelo de cidade auto-sustentável e descentralizada.

Figura 3: Projeto original do plano Cerdá



Fonte: Museu d'Historia de la Ciutat, Barcelona

Figura 4: Desenhos originais de Arturo Soria y Mata (1882)



Fonte: Universidade de Alicante

Nos dias atuais, assistimos a uma nova onda de modelos urbanos, como as “Cidades Verdes”, sustentáveis e inteligentes (Smart Cities), que se caracterizam por uma ênfase na sustentabilidade ambiental, no uso de tecnologias digitais e na busca por melhorar a qualidade de vida urbana por meio da inovação. Além disso, movimentos como o de Cidades para Pessoas defendido por Jan Gehl, propõem um modelo de cidade mais inclusivo, que prioriza as necessidades humanas em detrimento da motorização e do uso excessivo do espaço público para automóveis. Esses modelos tentam responder aos desafios contemporâneos, como a escassez de recursos naturais, as mudanças climáticas e o crescimento das cidades. Contudo, a proposta de um modelo único de cidade ideal continua a ser uma questão controversa. Como aponta Rolnik (1997), a cidade real é, na maioria das vezes, marcada por conflitos e desigualdades, especialmente no que se refere à apropriação do solo e à distribuição de oportunidades. Para ela, a noção de cidade ideal esbarra na realidade das tensões sociais e econômicas, que muitas vezes são ignoradas pelos planejadores urbanos. A crítica à ideia de um modelo fixo de cidade encontra eco em Portas (1993), que sugere que o plano urbano contemporâneo não deve mais ser visto como algo a ser rigidamente cumprido, mas como algo a ser interpretado, à semelhança de uma sessão de jazz, onde a flexibilidade e a adaptação são essenciais. O planejamento urbano, portanto, deve ser dinâmico e capaz de

responder às mudanças sociais e econômicas que constantemente transformam a realidade urbana. O modelo ideal de cidade, portanto, não é um objetivo a ser alcançado por meio de um plano único e fixo, mas um processo contínuo de adaptação e negociação, no qual diferentes interesses e visões de cidade convivem e se confrontam. A cidade deve ser vista como um palco de conflitos e possibilidades, onde a tensão entre a utopia e a realidade é constantemente negociada.

3. O Desenvolvimento Urbano no Brasil: História e Contemporaneidade

O desenvolvimento urbano no Brasil está intimamente ligado ao crescimento econômico, às transformações sociais e às condições políticas vivenciadas ao longo do tempo. Desde o período colonial até os dias atuais, a urbanização no Brasil foi marcada por grandes disparidades regionais e pela falta de planejamento adequado. O processo de urbanização no país, especialmente no século XX, reflete a combinação de vários fatores, como o modelo de desenvolvimento econômico adotado e as políticas públicas implementadas em diferentes períodos históricos.

A urbanização no Brasil teve início de forma gradual, com o crescimento das cidades durante o período colonial, centrado principalmente nas regiões portuárias e nas cidades mineradoras. No entanto, foi no século XIX, com a intensificação da industrialização e a migração do campo para as cidades, que a urbanização se acentuou. Durante esse período, o movimento higienista influenciou de maneira significativa o desenvolvimento das cidades, especialmente nas grandes metrópoles, como o Rio de Janeiro e São Paulo. O movimento higienista tinha como base a ideia de “limpeza” das cidades, no sentido de combater as condições de vida insalubres, mas muitas vezes isso implicava a remoção de favelas e comunidades pobres, sem uma real preocupação com a inclusão social. O Plano de Melhoramentos da Avenida Central, implementado na cidade do Rio de Janeiro na década de 1920, é um exemplo emblemático desse tipo de urbanismo.

Figura 5: Plano Melhoramentos Avenida Central Rio 1910 (Boulevard Paris)



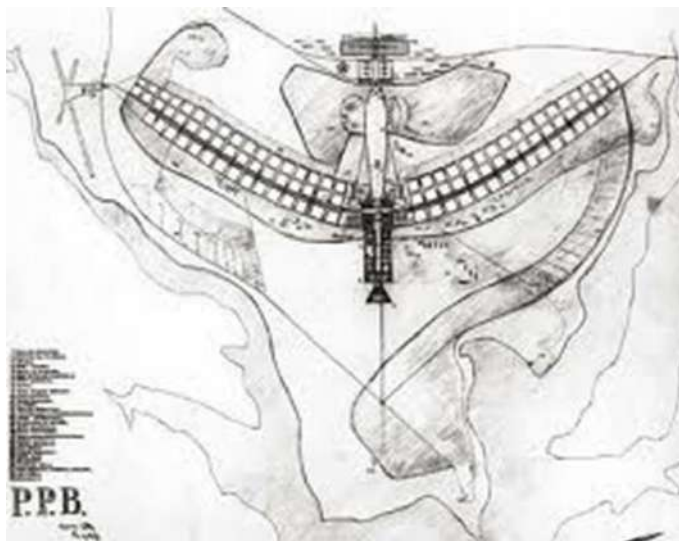
A Avenida Central, por volta de 1910.
Foto: Marc Ferrez (Álbum da Avenida Central, São Paulo: Editora Ex-Libris, 1983)

Fonte: Álbum da Avenida Central

Ao buscar modernizar a cidade, esse plano promoveu a destruição de várias áreas de moradia popular, afetando diretamente a classe trabalhadora. A remoção das classes populares das áreas centrais, em favor de uma cidade mais higiênica e de acordo com os padrões estéticos da época, gerou um legado de exclusão e segregação social que persiste até hoje nas grandes cidades brasileiras.

O modernismo arquitetônico, por sua vez, foi um movimento que se consolidou no Brasil no século XX, trazendo influências de urbanistas como Le Corbusier e Lúcio Costa. Esse movimento teve forte impacto no planejamento urbano das cidades brasileiras, especialmente com a construção de Brasília na década de 1960, projetada por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. A cidade foi concebida com base em um planejamento urbano inovador, com vastas áreas abertas e a separação de funções urbanas, mas também gerou críticas por seu caráter excludente e sua falta de integração com a população de baixa renda. A construção de Brasília, em um contexto de regime militar, representa uma tentativa de modernização da cidade, mas também escondeu uma série de problemas sociais e econômicos, como a segregação espacial e a exclusão das camadas mais pobres.

Figura 6: Plano Piloto de Brasília



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal/Fundo Novacap

Durante o regime militar (1964-1985), o Brasil passou por um período de forte urbanização, motivado pela industrialização e pela implementação de projetos de infraestrutura de grande escala. No entanto, essa urbanização ocorreu sem um planejamento adequado e resultou em um crescimento desordenado das cidades, com a proliferação de favelas e a expansão de áreas periféricas. A cidade de São Paulo, por exemplo, experimentou um crescimento vertiginoso, mas esse crescimento foi acompanhado por um aumento significativo das desigualdades sociais e pela escassez de infraestrutura urbana em muitas áreas. A partir da década de 1980, com a redemocratização do país, o planejamento urbano começou a ser reavaliado, com uma maior ênfase na participação popular e na inclusão social. O Estatuto da Cidade, em 2001, foi um marco importante nesse processo, pois procurou reverter a lógica excludente do planejamento urbano, promovendo a função social da propriedade e o direito à cidade.

Apesar dos avanços, a urbanização no Brasil ainda enfrenta grandes desafios. A segregação urbana continua a ser uma realidade em muitas cidades, com um grande número de favelas e bairros periféricos que não têm acesso adequado a serviços básicos como saneamento, transporte e educação. As grandes metrópoles, como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, ainda são marcadas por desigualdades espaciais, e a população de baixa renda segue excluída do mercado imobiliário formal. A segregação socioespacial tem raízes profundas na história do Brasil, remontando à época da escravidão, quando as classes sociais eram rigidamente separadas e as populações negras e pobres eram confinadas a áreas periféricas. Esse processo de segregação foi intensificado ao longo do século XX,

especialmente com a implementação de políticas urbanas que priorizavam a classe média e as elites, enquanto as classes populares eram destinadas a espaços periféricos e marginalizados. A falta de acesso à moradia digna, a precariedade dos serviços públicos e a ausência de oportunidades de trabalho e educação são algumas das consequências mais visíveis dessa segregação.

Nos dias de hoje, o desenvolvimento urbano sustentável é uma das principais questões a ser enfrentada pelas cidades brasileiras. O desafio é garantir um crescimento urbano que respeite o meio ambiente, promova a inclusão social e permita a distribuição equitativa dos benefícios urbanos. A implementação de políticas públicas que incentivem a mobilidade urbana sustentável, a preservação ambiental e o acesso à moradia digna para todos são essenciais para enfrentar os desafios do urbanismo contemporâneo no Brasil.

4. O Grande Problema de Moradia na Galícia: Desafios e Perspectivas

A Galícia, uma comunidade autônoma localizada no noroeste da Espanha, enfrenta um grave problema de moradia que resulta de uma combinação de fatores históricos, econômicos e sociais. Este problema tem se intensificado nas últimas décadas, afetando particularmente as áreas urbanas e, mais recentemente, as zonas rurais da região. A escassez de moradia acessível, gentrificação e a crise habitacional se tornaram questões urgentes que exigem uma análise cuidadosa das causas e das possíveis soluções.

A Galícia sempre foi uma região marcada por um baixo nível de industrialização e, conseqüentemente, por uma economia que depende em grande medida da agricultura, especialmente na produção de bens como o marisco e o vinho. No entanto, com o passar das décadas, a escassez de emprego e a baixa remuneração em setores como o agronegócio e a pesca, especialmente após a adesão da Espanha à União Europeia, geraram um êxodo populacional das zonas rurais para as grandes cidades, como Santiago de Compostela, A Coruña e Vigo. Esse processo migratório contribuiu para a escassez de moradia e o aumento do preço dos imóveis nessas cidades. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística da Espanha (INE), os preços das habitações na Galícia, embora mais baixos do que em outras regiões espanholas, mostraram um aumento constante nas últimas décadas, especialmente em áreas urbanas, o que dificultou o acesso à moradia para as populações de baixa renda (INE, 2023).

A gentrificação é um fenômeno que se intensificou nas últimas décadas nas principais cidades da Galícia. Áreas tradicionais e históricas, como o centro de Santiago de Compostela, têm

sofrido um processo de revitalização que, embora traga benefícios econômicos, têm expulsado as populações mais vulneráveis, que não conseguem acompanhar o aumento dos preços. Esse fenômeno é amplificado pelo turismo, que se tornou uma das principais fontes de renda da região, mas que, ao mesmo tempo, contribui para a disparidade entre os preços das propriedades e os rendimentos da população local. De acordo com o estudo de Rodríguez et al. (2021), a pressão imobiliária causada pela gentrificação resultou na transformação de bairros populares em zonas turísticas e comerciais, agravando a exclusão social e a escassez de moradia acessível. Além disso, a falta de políticas públicas eficazes para regular o mercado imobiliário tem contribuído para a intensificação da crise habitacional.

A crise de moradia na Galícia não afeta apenas as grandes cidades, mas também as áreas rurais. Embora existam imóveis vazios em muitas aldeias, a falta de infraestrutura adequada e a escassez de emprego têm levado muitos jovens a procurar moradia nas cidades, intensificando a pressão sobre o mercado urbano. Segundo dados do Observatório da Habitação da Galícia (2022), muitas famílias enfrentam dificuldades em encontrar moradias dignas e a preços acessíveis, resultando em condições de vida precárias. Além disso, o aumento da desigualdade social é uma consequência direta da crise de moradia. Populações mais vulneráveis, como migrantes e pessoas de baixa renda, enfrentam obstáculos significativos no acesso a moradia adequada. A falta de políticas públicas eficazes para enfrentar essa questão perpetua a marginalização dessas populações, resultando em uma segregação social cada vez mais evidente nas áreas urbanas.

A solução para o problema de moradia na Galícia passa, necessariamente, pela implementação de políticas públicas que priorizem o acesso à moradia digna e acessível. Entre as possíveis abordagens, destacam-se a promoção de políticas de habitação social, o aumento da oferta de imóveis de baixo custo e a criação de programas de reabilitação urbana que permitam a renovação de áreas degradadas sem expulsar a população original. Além disso, é fundamental que se busquem alternativas para a diversificação econômica da região, de modo a reduzir a dependência do setor imobiliário e do turismo, que, muitas vezes, exacerba a crise habitacional. A promoção do desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis nas zonas rurais poderia contribuir para mitigar o êxodo populacional e diminuir a pressão sobre o mercado imobiliário nas áreas urbanas. O problema de moradia na Galícia é multifacetado e está enraizado em questões econômicas, sociais e políticas. Para enfrentar esse desafio, é necessária uma abordagem integrada que envolva tanto o governo regional quanto a sociedade civil, com o objetivo de criar soluções sustentáveis e inclusivas. Embora o caminho para a

resolução desse problema seja complexo, a implementação de políticas habitacionais adequadas e a promoção de um desenvolvimento econômico mais equitativo são passos cruciais para garantir uma habitação digna para todos os galegos.

5. O Impacto das Políticas Urbanas na Desigualdade Social: Um Estudo Comparativo entre Brasil e Galícia.

As políticas urbanas desempenham um papel central na configuração das desigualdades sociais em diversas partes do mundo, uma vez que a urbanização, aliada a políticas públicas mal planejadas ou mal implementadas, pode exacerbar a segregação social, econômica e espacial. No Brasil e na Galícia, embora as realidades sociais e econômicas sejam distintas, as políticas urbanas têm gerado consequências semelhantes no que diz respeito à intensificação da desigualdade social. Este estudo busca explorar o impacto dessas políticas em ambos os contextos, enfatizando como elas moldam a exclusão e marginalização de grupos vulneráveis. O Brasil é um país com uma vasta desigualdade social, cujas disparidades se refletem diretamente na sua estrutura urbana. Em grandes metrópoles como São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador, a urbanização acelerada, sem um planejamento adequado, tem gerado um cenário de favelização e segregação territorial, onde as populações de baixa renda são confinadas a áreas periféricas, com escasso acesso a serviços públicos de qualidade. Segundo a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre desigualdade social no Brasil, as desigualdades de renda e acesso a serviços essenciais são acentuadas pela falta de uma política urbana inclusiva (IBGE, 2022). Na Galícia, embora as disparidades não sejam tão evidentes quanto no Brasil, a região enfrenta desafios similares, especialmente nas grandes cidades como Coruña. As políticas de gentrificação, aliadas à especulação imobiliária e ao turismo, têm acentuado as desigualdades urbanas, expulsando populações mais vulneráveis para as periferias e áreas rurais, onde a infraestrutura e os serviços básicos são mais escassos. O Observatório de Habitação da Galícia (2021) aponta que a pressão imobiliária nas zonas urbanas tem afastado famílias de baixa renda, criando uma segregação social e espacial crescente. No Brasil, a Constituição de 1988 consagrou o direito à cidade e à moradia como direitos fundamentais, estabelecendo diretrizes para a construção de uma cidade mais inclusiva. No entanto, na prática, as políticas urbanas no país, em especial as relacionadas ao uso do solo e à habitação, muitas vezes resultam em exclusão social e no aprofundamento da desigualdade. O caso do Programa Minha Casa, Minha Vida, lançado em 2009, exemplifica as complexidades das políticas urbanas brasileiras. Embora o programa tenha proporcionado moradias a milhões de famílias de baixa renda, ele também tem sido criticado por promover a

construção de empreendimentos em áreas periféricas e de difícil acesso a serviços urbanos essenciais, como transporte público e escolas. Estudos como o de Vainer (2016) indicam que essas iniciativas acabam por reforçar a segregação espacial e social, em vez de mitigar as desigualdades. Outro exemplo é o projeto das megaobras de infraestrutura, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que, embora tenha gerado crescimento econômico, também resultou na remoção forçada de famílias de áreas centrais para regiões distantes, sem garantir a devida compensação e infraestrutura. A crítica central a essas políticas é que, ao priorizar o desenvolvimento econômico e a melhoria da infraestrutura urbana sem considerar adequadamente as necessidades das populações vulneráveis, elas acabaram intensificando a desigualdade social (Santos, 2014). Na Galícia, a urbanização acelerada e o desenvolvimento do setor imobiliário têm sido impulsionados por uma combinação de políticas públicas, com destaque para a gentrificação e o turismo, que impactam diretamente a desigualdade social. A pressão do turismo sobre as cidades históricas, como Santiago de Compostela, tem alterado o panorama urbano, especialmente no centro da cidade. A revitalização de áreas centrais e a conversão de imóveis em acomodações turísticas têm resultado no aumento dos preços dos aluguéis, o que expulsa moradores de baixa renda para as periferias. O processo de gentrificação, analisado por García et al. (2020), tem sido particularmente visível nas áreas de Santiago e A Coruña, onde famílias tradicionais enfrentam a expulsão de seus bairros devido ao aumento do valor da propriedade. Este fenômeno é agravado pela falta de políticas públicas de habitação acessível, o que perpetua a desigualdade espacial e econômica. A desigualdade também se manifesta nas disparidades de acesso a serviços públicos: enquanto as áreas centrais desfrutam de infraestrutura de alta qualidade, as periferias enfrentam desafios relacionados à escassez de transportes públicos eficientes e à falta de serviços essenciais. Embora o Brasil e a Galícia compartilhem características de urbanização desigual, as políticas públicas nos dois locais possuem nuances que refletem suas especificidades culturais, econômicas e políticas. No Brasil, a falta de integração entre os projetos de urbanização e as necessidades sociais das populações mais pobres tem contribuído para a marginalização das periferias. A exclusão territorial e o acesso desigual a serviços públicos de qualidade são questões centrais. Na Galícia, o fenômeno da gentrificação tem gerado uma segregação mais sutil, mas igualmente prejudicial, com a valorização do centro urbano em detrimento das áreas periféricas. Ambos os contextos demonstram que políticas urbanas mal planejadas e mal executadas contribuem para a intensificação da desigualdade social. A centralização das políticas de desenvolvimento econômico em áreas específicas, sem considerar as necessidades

das populações vulneráveis, resulta em uma divisão cada vez mais acentuada entre ricos e pobres.

Figura 7: Cartaz sobre a dificuldade de viver em Coruña



Fonte: Acervo pessoal

As políticas urbanas no Brasil e na Galícia, embora contextualmente diferentes, têm um impacto significativo na desigualdade social, exacerbando a segregação espacial e a exclusão das populações mais vulneráveis. A gentrificação, a especulação imobiliária e a falta de habitação acessível são questões comuns que exigem uma revisão crítica das estratégias de urbanização e a implementação de políticas públicas que priorizem a inclusão social e a equidade no acesso aos recursos urbanos. Somente por meio de políticas urbanas verdadeiramente inclusivas será possível mitigar as desigualdades existentes e garantir um desenvolvimento urbano mais justo e sustentável.

6. O Impacto Pós-Pandemia no Planejamento Urbano

O sanitarismo desempenhou papel crucial na evolução das cidades modernas, influenciando diretamente as normas urbanísticas relacionadas ao saneamento básico, à expansão de áreas

verdes e à melhoria do conforto ambiental. A promoção de ventilação e iluminação adequadas nas moradias tornou-se essencial na formulação de regulações urbanísticas, refletindo a interseção entre urbanismo e saúde pública. A pandemia de Covid-19 reacendeu o debate sobre densidade urbana e risco epidemiológico. Embora o senso comum sugira que cidades mais densas seriam mais vulneráveis à propagação de vírus, estudos apontam que a relação entre densidade e disseminação de doenças infecciosas depende de fatores como infraestrutura de saúde, capacidade de gestão pública e comportamento social. A pandemia revelou, em diversas cidades densamente povoadas como Hong Kong, Seul e Singapura, que o planejamento urbano adequado e a infraestrutura de saúde podem mitigar riscos e fortalecer a resiliência frente a crises de saúde pública. Esses dados contradizem a visão reducionista que associa densidade à vulnerabilidade sanitária, sugerindo que o planejamento urbano pode ser um fator crucial para enfrentar desafios urbanos, incluindo pandemias. Enquanto isso, no Brasil, a desigualdade e segregação urbana se manifestou de forma evidente, enquanto bairros mais privilegiados conseguiram aderir ao isolamento social sem grandes dificuldades, os moradores das áreas periféricas tiveram que lidar com a necessidade de continuar trabalhando, muitas vezes em ocupações informais, e com a falta de acesso a saneamento básico e assistência médica adequada. Diante desse cenário, comunidades como Paraisópolis, em São Paulo, protagonizaram iniciativas exemplares de organização coletiva para enfrentar a crise. Sem a presença efetiva do Estado, os próprios moradores criaram estratégias para mitigar os impactos da pandemia, estruturando redes de solidariedade para garantir a circulação de alimentos, assistência médica emergencial e informações sobre prevenção. A contratação de socorristas, a criação de líderes comunitários para monitoramento das necessidades das famílias e a distribuição de cestas básicas demonstraram a capacidade de autogestão da população diante da

negligência do poder público. Essa experiência reforça o debate sobre o direito à cidade, conceito que implica o acesso equitativo aos recursos e serviços urbanos. A pandemia expôs o quanto a estrutura das cidades brasileiras ainda é excludente, tornando evidente a urgência de políticas que promovam a democratização do espaço urbano. Para garantir que situações como essa não se repitam, é essencial repensar o planejamento urbano de forma a reduzir as desigualdades territoriais, fortalecendo as periferias com investimentos em habitação, infraestrutura e serviços públicos de qualidade. A crise sanitária evidenciou a necessidade de uma gestão urbana mais inclusiva, na qual a população periférica não dependa exclusivamente de iniciativas comunitárias para ter acesso a direitos básicos. A luta pelo direito à cidade,

portanto, não pode ser apenas um ideal teórico, mas deve se concretizar por meio de políticas que assegurem condições dignas para todos, independentemente da localização ou da renda. Historicamente, crises sanitárias como a pandemia de gripe espanhola de 1918 não impediram o desenvolvimento urbano, mas impulsionaram novas dinâmicas culturais e sociais. Um exemplo simbólico dessa retomada foi o carnaval de 1919 no Rio de Janeiro, que marcou a recuperação da vida social pós-pandemia. Da mesma forma, o carnaval de 2022 em Brasília representou um retorno à normalidade após as restrições da Covid-19, reafirmando o papel das cidades como espaços de encontro, expressão cultural e reconstrução coletiva.

7. Retomada das Ruas, Vida Coletiva e Espaços Públicos Pós-Pandemia: A Experiência do Eixão Rodoviário

A pandemia de Covid-19 trouxe transformações significativas no uso e na percepção dos espaços urbanos. Durante o período de distanciamento social, os espaços públicos, como ruas, praças e parques, foram desocupados e as interações sociais ficaram limitadas ao ambiente virtual. Com o avanço da vacinação e a redução das restrições, as cidades, em diversas partes do mundo, começaram a retomar sua vida coletiva e a ocupar novamente seus espaços públicos. Esse processo de recuperação é marcado por uma revalorização dos espaços urbanos como locais de convivência e lazer, com destaque para a reapropriação das ruas como espaços não apenas de circulação, mas também de sociabilidade. Em Brasília, um exemplo claro dessa transformação pode ser observado no Eixo Rodoviário, popularmente conhecido como o Eixão. Durante a semana, o Eixão é uma via de grande circulação de veículos, caracterizando-se como um importante corredor de tráfego intenso e poluição. Porém, aos domingos e feriados, esse espaço se transforma em um ponto de lazer, onde pedestres, ciclistas e famílias ocupam a rua para atividades ao ar livre. Essa mudança na função do Eixão é simbólica da tendência mais ampla de resgatar o uso público das ruas após o período de confinamento. De segunda a sábado, o Eixo Rodoviário de Brasília reflete o modelo de cidade centrado na mobilidade motorizada. A via é marcada pelo trânsito intenso de veículos e uma considerável emissão de poluentes, resultando em elevados índices de acidentes e uma deterioração da qualidade ambiental. Esse tipo de configuração urbana, amplamente dependente do carro, representa um desafio tanto para a sustentabilidade quanto para a qualidade de vida dos cidadãos. A predominância da mobilidade motorizada em uma cidade como Brasília, que foi planejada com um enfoque rodoviário, muitas vezes prejudica alternativas de transporte mais sustentáveis, como a bicicleta ou o transporte público. A pandemia de Covid-19 exacerbou ainda mais os problemas da mobilidade urbana, pois, ao reduzir a circulação de

peçoas nas ruas e promover o home office, a cidade experimentou uma redução temporária da poluição e do congestionamento. Esse momento, embora passageiro, trouxe à tona a necessidade de repensar a estrutura urbana e de considerar alternativas mais equilibradas para o uso do solo e da infraestrutura pública. A revalorização do espaço público, como os parques e as ruas, se tornou uma das demandas mais visíveis nos debates urbanos pós-pandemia. O que é ainda mais relevante no caso de Brasília, porém, é a transformação do Eixão durante os fins de semana, quando ele se torna um espaço de lazer e convivência. Nos domingos e feriados, a rua, que de segunda a sábado é ocupada por carros, se torna um espaço exclusivo para pedestres, ciclistas, skatistas e pessoas praticando atividades físicas. Esse fenômeno de reapropriação do espaço público é uma resposta direta ao desejo da população de utilizar a cidade de maneira mais humanizada e saudável. O Eixão do Lazer é um reflexo de uma tendência crescente nas grandes cidades: a necessidade de promover espaços públicos acessíveis e voltados para a convivência social, especialmente após meses de distanciamento social. As pessoas voltaram a ocupar as ruas para caminhadas, passeios de bicicleta e outras atividades ao ar livre, promovendo uma nova percepção sobre o uso do espaço urbano. Esse processo é um exemplo concreto de como as ruas, que antes eram concebidas apenas como vias de circulação, podem ser transformadas em locais de encontro e de integração social. A retomada das ruas como locais de sociabilidade e convivência reflete uma mudança nas prioridades urbanas após a pandemia. Durante o confinamento, a vida coletiva foi severamente limitada, mas, com a diminuição das restrições, as cidades buscam recuperar sua vitalidade social. O uso das ruas para atividades recreativas e culturais, como é o caso do Eixão do Lazer, promove uma reintegração da população aos espaços públicos e fortalece a importância desses locais para o bem-estar coletivo. Além disso, a revalorização dos espaços públicos está intimamente ligada ao conceito de urbanismo social, que busca transformar as ruas e praças em lugares acessíveis a todos, independentemente de classe social ou poder aquisitivo. A recuperação dos espaços públicos após a pandemia também pode ser vista como um movimento para a democratização do espaço urbano, em que a cidade deixa de ser um lugar de exclusão e segregação e passa a ser, de fato, um local de convivência e solidariedade. Ao resgatar as ruas como espaços de lazer e convivência, as cidades começam a repensar o papel do espaço público em suas estruturas. O uso do Eixão como um espaço multifuncional – tanto para a circulação de veículos quanto para o lazer e a mobilidade não motorizada – é um exemplo do que pode ser a cidade pós-pandemia.

Figura 8: Eixão do Lazer em Brasília



Fonte: Agência Brasil

A flexibilidade no uso das ruas, adaptando-as para diferentes funções e necessidades, é um caminho viável para que as cidades se tornem mais inclusivas e menos centradas no automóvel. No entanto, esse processo de transformação exige planejamento e políticas públicas eficazes. A criação de espaços urbanos mais amigáveis para pedestres e ciclistas, a implementação de infraestrutura adequada para a mobilidade sustentável e o estímulo à apropriação coletiva do espaço público são passos essenciais para que as ruas se tornem, de fato, locais de convivência e de fortalecimento da vida coletiva. A pandemia de Covid-19 alterou profundamente as dinâmicas urbanas, mas também criou novas oportunidades para repensar o uso dos espaços públicos. Em Brasília, o exemplo do Eixão do Lazer mostra como as ruas podem ser ressignificadas, transformando-se de simples corredores viários em locais de sociabilidade, saúde e bem-estar. A recuperação do uso público das ruas, a promoção de atividades ao ar livre e a valorização da convivência coletiva são fundamentais para a construção de uma cidade mais humana, inclusiva e sustentável. A experiência do Eixão reforça a ideia de que as ruas, mais do que vias de trânsito, são espaços vitais para o encontro e o fortalecimento dos laços sociais.

8. Conclusões

O estudo das cidades, seu desenvolvimento histórico e os desafios contemporâneos do planejamento urbano demonstram a complexidade inerente à organização territorial. Como foi

analisado, as teorias urbanísticas evoluíram ao longo do tempo, partindo de modelos utópicos e prescritivos, como as Cidades-Jardim de Howard e a Ville Radieuse de Le Corbusier, para abordagens mais flexíveis e adaptáveis às realidades sociais e econômicas. A trajetória histórica

do urbanismo e do planejamento urbano revela a interseção entre políticas públicas, economia e dinâmicas sociais, evidenciando a necessidade de um planejamento que considere a inclusão social e a sustentabilidade. No Brasil, a urbanização acelerada foi marcada por desigualdades socioespaciais, resultado de um processo histórico de exclusão territorial das populações de baixa renda. A implementação de políticas como o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001) representa um avanço na busca por um planejamento urbano mais equitativo, ainda que desafios persistam, como a segregação urbana e a precariedade habitacional. Da mesma forma, a Galícia enfrenta questões relacionadas à gentrificação e à especulação imobiliária, ampliando a exclusão social e reforçando desigualdades no acesso à moradia. A pandemia de Covid-19 trouxe novos elementos para o debate urbano, evidenciando a importância de espaços públicos acessíveis e do direito à cidade. A crise sanitária escancarou a vulnerabilidade de populações periféricas, que enfrentam dificuldades de acesso a infraestrutura e serviços essenciais. A retomada das ruas e espaços de convivência, como exemplificado pelo Eixão do Lazer em Brasília, destaca a necessidade de cidades mais humanas e democráticas, reforçando a função social dos espaços urbanos. Diante dessas reflexões, fica evidente que o planejamento urbano deve superar abordagens estritamente técnicas e adotar perspectivas mais holísticas, considerando a dimensão social, ambiental e econômica da cidade. As políticas urbanas devem priorizar a equidade territorial, garantindo que o crescimento das cidades não se traduza em exclusão social. Somente através de um planejamento integrado e participativo será possível construir cidades mais sustentáveis, resilientes e inclusivas, capazes de responder aos desafios do século XXI e de assegurar o direito à cidade para todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS

- BATTY, Michael. Urban models and the city: a systems approach. London: University College London, 1994.
- BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 - Política Nacional do Meio Ambiente. Diário Oficial da União, Brasília, 1981.
- BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 - Estatuto da Cidade. Diário Oficial da União, Brasília, 2001.
- BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001: Estatuto da Cidade. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jul. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2001/L10257.htm. Acesso em: 24 mar. 2025.
- CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- CERDÁ, Ildefonso. Teoría general de la urbanización. Madrid: Ediciones Akal, 2004.
- FARIA, Carlos L. A cidade e a desigualdade: segregação e exclusão urbana nas metrópoles brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.
- FERENADES, José; GOMES, Luiz Cesar de Queiroz. História da cidade e do urbanismo no Brasil. In: FARIA, José Augusto (Org.). História e urbanismo. São Paulo: Annablume, 1998. p. 15-30.
- FERREIRA, Maria Odila Leite da Silva. História do Urbanismo no Brasil: 1532-1822. São Paulo: RG Editores, 1999.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Déficit Habitacional no Brasil: Panorama e Análises. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://www.fjp.mg.gov.br/>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- HARVEY, David. Social justice and the city. Oxford: Basil Blackwell, 1973.
- HOWARD, Ebenezer. Garden cities of to-morrow. London: Swan Sonnenschein & Co., 1898.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Saneamento básico no Brasil: panorama 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Indicadores sociais municipais: uma análise das desigualdades nas cidades brasileiras. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

JACOBS, J. " The Death and Life of Great American Cities. Random House. 1961.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. ISBN 978-8520015770.

LE CORBUSIER. Vers une architecture. Paris: Editions Crès, 1923.LEITE, Carlos. Planejamento urbano: fundamentos, políticas e práticas no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2009.

LEMOS, José A. M. Planejamento urbano no Brasil: políticas públicas e soluções sustentáveis. São Paulo: Editora SENAC, 2018. ISBN 978-8573586788.

MARTINS, José de Souza. A função social da propriedade e o direito à cidade. São Paulo: Editora RT, 2013.

ROLNIK, Raquel. O direito à cidade e outros artigos. São Paulo: Unesp, 2011.

ROLNIK, Raquel. O direito à cidade e a crise urbana no Brasil. São Paulo: Unesp, 2014. ISBN 978-8531408890.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão: o planejamento urbano e a desigualdade social no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009. ISBN 978-8501065660.

Arquitetura feminista: Definições, perspectivas históricas e na Galícia. Gênero em cidades saudáveis

María José López Rey, Socióloga

Organização aluna Juliana David de Alencar

Resumo

A arquitetura feminista questiona como o espaço construído reflete desigualdades de gênero, promovendo alternativas mais inclusivas. Desde o século XIX, pensadoras como Jane Addams e Charlotte Perkins Gilman apontaram como o design dos lares e cidades reforçava a divisão do trabalho doméstico e limitava a autonomia feminina. No século XX, surgiram abordagens que ampliaram essa crítica, propondo um planejamento urbano sensível ao gênero e práticas participativas para criar espaços mais democráticos. O urbanismo tradicional frequentemente negligencia as necessidades das mulheres, impactando sua segurança e mobilidade. Falhas como iluminação inadequada, transporte inacessível e distribuição desigual de serviços urbanos reforçam desigualdades e limitam a presença feminina na vida pública. Paralelamente, arquitetas enfrentam desafios na profissão, como a sub-representação em cargos de liderança e a desigualdade salarial, tornando essencial o fortalecimento de redes de apoio e políticas de equidade. Na Galícia, a arquitetura feminista se manifesta em projetos comunitários e políticas que buscam tornar o espaço urbano mais inclusivo e acessível. A valorização da participação feminina no planejamento urbano fortalece a construção de cidades mais justas. Assim, a arquitetura feminista não é apenas uma questão estética ou funcional, mas um passo essencial para a justiça social, promovendo espaços que atendam a todas as pessoas de forma equitativa.

Palavras-chaves: Arquitetura; feminismo; equidade; bem-estar; desigualdade; construções.

Introdução

A arquitetura sempre desempenhou um papel fundamental na organização da sociedade, influenciando a forma como as pessoas vivem, interagem e se deslocam pelos espaços. No entanto, ao longo da história, o planejamento urbano e arquitetônico foi amplamente dominado por uma perspectiva masculina e patriarcal, resultando em ambientes que nem sempre consideram as necessidades e experiências de todos os grupos sociais, especialmente das mulheres. Nesse contexto, surge a arquitetura feminista, uma abordagem que busca promover a equidade de gênero na concepção, construção e planejamento dos espaços.

A arquitetura feminista não se trata apenas de incluir mais mulheres na profissão, mas sim de questionar e transformar as estruturas espaciais e sociais que perpetuam desigualdades. Ela propõe um olhar crítico sobre como o design dos ambientes impacta a vida das mulheres, levando em consideração fatores como segurança, acessibilidade, trabalho doméstico,

mobilidade e participação na vida pública. Além disso, propõe soluções inovadoras para criar espaços mais inclusivos, democráticos e sustentáveis.

Este artigo explora as origens e os princípios da arquitetura feminista, analisando como ela desafia os paradigmas tradicionais e contribui para o desenvolvimento de cidades e edificações mais justas. Serão discutidos temas como a relação entre gênero e espaço urbano, os desafios das arquitetas no mercado de trabalho e exemplos de construções e ideais vistos na região da Galícia. Ao compreender a importância da arquitetura feminista, podemos avançar na construção de ambientes que promovam não apenas a igualdade de gênero, mas também o bem-estar coletivo.

Origens do feminismo e da arquitetura feminista

O feminismo, enquanto movimento social e político, tem suas raízes nas lutas pela igualdade de direitos entre mulheres e homens, e suas origens podem ser rastreadas até os séculos XVIII e XIX, em contextos históricos distintos. Embora o conceito de feminismo como o conhecemos hoje tenha se consolidado no século XX, as primeiras manifestações de busca pela equidade de gênero remontam aos movimentos de emancipação da mulher no Iluminismo europeu e nos primeiros movimentos abolicionistas. A obra "*A Vindication of the Rights of Woman*" (1792), de Mary Wollstonecraft, é frequentemente citada como um marco inicial do feminismo. Nela, Wollstonecraft argumenta pela educação e pelos direitos iguais para as mulheres, com uma crítica contundente à submissão feminina nas sociedades patriarcais. Embora o feminismo da época não tivesse as mesmas bandeiras e demandas que temos atualmente, ele foi crucial para a formação da ideia de que as mulheres deveriam ser reconhecidas como seres racionais, com direitos e dignidade.

Avançando para o final do século XIX e início do século XX, o feminismo foi consolidando suas diversas vertentes, que lutavam por diferentes aspectos dos direitos das mulheres, como o direito ao voto, ao trabalho e à educação. A primeira onda do feminismo, como ficou conhecida, centrou-se na conquista de direitos civis e políticos, culminando no sufrágio feminino em muitos países ao redor do mundo, incluindo os Estados Unidos e o Reino Unido.

A Arquitetura Feminista, como disciplina e campo de estudo, é uma extensão do movimento feminista para o universo da arquitetura. Ao longo da história, a arquitetura, como muitas outras disciplinas, foi predominantemente dominada por homens, refletindo as normas e valores de uma sociedade patriarcal. As mulheres, muitas vezes excluídas dos espaços de poder e decisão, não apenas enfrentaram limitações em sua participação no campo da

arquitetura, mas também se viram sendo projetadas e representadas de maneira limitada e estereotipada nas obras arquitetônicas. No entanto, as origens da Arquitetura Feminista não podem ser dissociadas da emergência do movimento feminista moderno. Na década de 1970, com o fortalecimento das lutas pelos direitos das mulheres, começaram a surgir reflexões sobre como a arquitetura, como prática social, poderia ser mais inclusiva e sensível às necessidades das mulheres, além de desafiadora das normas de gênero tradicionais. A Arquitetura Feminista, nesse sentido, surge como uma crítica ao design e ao planejamento urbano que desconsideravam a vivência das mulheres nos espaços urbanos e domésticos.

A historiadora e arquiteta Denise Scott Brown foi uma das pioneiras em questionar a maneira como as mulheres eram representadas na arquitetura. Ela, junto com seu parceiro Robert Venturi, trouxe à tona o debate sobre as diferentes perspectivas que homens e mulheres poderiam ter sobre o espaço arquitetônico. Em sua obra *"Learning from Las Vegas"* (1972), Scott Brown e Venturi abordam como as cidades e os edifícios se configuram para atender predominantemente a uma visão masculina do mundo, ignorando os múltiplos papéis desempenhados pelas mulheres. Além disso, o trabalho de Sally Herschorn, autora de textos fundamentais sobre o movimento feminista na arquitetura, também ajudou a esclarecer as formas pelas quais as cidades e os edifícios podem ser planejados e projetados de maneira mais equitativa e justa. A Arquitetura Feminista não se limita a uma estética ou estilo específico, mas busca um entendimento profundo das dinâmicas de gênero, poder e espaço.

A Arquitetura Feminista, então, não se limita a ser uma simples crítica, mas propõe práticas e abordagens alternativas para a concepção de espaços. Entre as principais características dessa corrente, destacam-se a sensibilidade às necessidades das mulheres, com o entendimento das dinâmicas de gênero e como elas impactam a experiência espacial das mulheres. Isso inclui considerar o papel das mulheres no espaço doméstico, nos espaços públicos e no mercado de trabalho, além de analisar como a segregação de gênero e os estereótipos afetam as escolhas arquitetônicas. A crítica da Arquitetura Feminista ao espaço público se refere à forma como os espaços urbanos têm sido historicamente projetados para atender ao público masculino. Isso inclui o acesso desigual a serviços, espaços de lazer e segurança, além da invisibilidade da mulher nos processos de planejamento urbano.

Outro aspecto importante da Arquitetura Feminista é a atenção às questões de acessibilidade e inclusão. Ela busca um design mais inclusivo, que leve em conta as diversas necessidades de acessibilidade, incluindo as de mulheres com deficiência, mães, e pessoas idosas. Isso envolve criar ambientes mais acolhedores e funcionalmente adequados para todos os gêneros e

condições físicas. Além disso, a Arquitetura Feminista também promove práticas colaborativas e coletivas, onde as comunidades, especialmente as mulheres, são chamadas a participar ativamente do processo de concepção dos espaços. Diferente das abordagens tradicionais de arquitetura, que muitas vezes envolvem uma relação hierárquica entre arquiteto e cliente, esse modelo busca dar voz àqueles que tradicionalmente não são ouvidos.

Por fim, a Arquitetura Feminista propõe uma reinterpretação da história da arquitetura, com ênfase em figuras femininas que foram marginalizadas ou esquecidas, além de questionar as narrativas tradicionais que refletem uma visão de mundo exclusivamente masculina. Nos últimos anos, o impacto do feminismo sobre a arquitetura tem se intensificado, especialmente com a inclusão de mais mulheres no campo e a crescente conscientização sobre a importância da diversidade no design urbano e arquitetônico. Grandes nomes da arquitetura contemporânea, como Zaha Hadid, Tadao Ando e Norma Merrick Sklarek, têm ajudado a redefinir o papel das mulheres na arquitetura e a desafiar as normas de gênero tanto em suas obras quanto na prática profissional. A Arquitetura Feminista continua a evoluir, conectando-se com outras questões sociais, como a sustentabilidade, a justiça social e a luta contra a exclusão. Cada vez mais, arquitetos e urbanistas feministas buscam, por meio de seus projetos, construir espaços mais inclusivos, que considerem as múltiplas perspectivas e vivências de todas as pessoas, independentemente de seu gênero.

As origens do feminismo e da Arquitetura Feminista estão profundamente entrelaçadas, e ambas continuam a evoluir à medida que o movimento pela igualdade de gênero avança. A Arquitetura Feminista não é apenas uma crítica ao espaço construído, mas uma proposta para transformar as cidades, os edifícios e os próprios processos de design. Ao levar em consideração as questões de gênero, acessibilidade e a participação ativa das mulheres, ela propõe uma nova forma de entender e construir o ambiente em que vivemos, de maneira mais inclusiva e justa para todos.

Desenvolvimento e Abordagens Contemporâneas

Ao longo das últimas décadas, a arquitetura feminista se transformou, passando de um questionamento teórico para uma prática de planejamento e design urbano com implicações reais no cotidiano das cidades. Nos anos 1980 e 1990, o debate se expandiu para incluir questões de acessibilidade, diversidade e interseccionalidade. Reconheceu-se, então, que diferentes grupos de mulheres vivenciam a cidade de maneiras diversas, com necessidades e desafios distintos, o que exige abordagens mais inclusivas no design urbano.

Atualmente, arquitetas feministas têm se concentrado na criação de espaços urbanos que sejam seguros e inclusivos para mulheres, além de outras populações marginalizadas. Projetos que adotam o design participativo, nos quais as usuárias são ativamente envolvidas na concepção do espaço, tornaram-se ferramentas essenciais para promover a equidade no ambiente construído. Nesse contexto, iniciativas como a melhoria da iluminação pública para aumentar a segurança das mulheres e a reconfiguração dos espaços domésticos para promover um maior compartilhamento das responsabilidades de cuidado e tarefas domésticas têm se destacado.

O impacto da arquitetura feminista pode ser observado em diversos projetos ao redor do mundo, que buscam transformar a estrutura urbana e a maneira como as pessoas interagem com ela. Um exemplo emblemático é o planejamento urbano de Viena, na Áustria. Lá, políticas públicas foram implementadas para integrar a perspectiva de gênero na distribuição de espaços urbanos e infraestruturas. O projeto "Gender Mainstreaming", por exemplo, introduziu mudanças significativas, como a ampliação das calçadas, a melhoria da iluminação pública e a criação de espaços urbanos mais seguros e acessíveis para mulheres, crianças e idosos. Essas transformações não só garantem uma maior segurança, mas também promovem a equidade na utilização dos espaços públicos.

Outro exemplo relevante é a iniciativa "Ciudades que Cuidan", que propõe repensar o desenho urbano com base nas necessidades das mulheres, especialmente aquelas que desempenham o papel de cuidadoras. Este projeto enfatiza a proximidade entre áreas residenciais, escolas, serviços de saúde e espaços de lazer, criando uma cidade mais funcional e adaptada às exigências do cotidiano das mulheres. Tal abordagem permite que as mulheres se movam pela cidade com mais liberdade, sem comprometer suas responsabilidades diárias.

Na Galícia, na Espanha, as iniciativas de urbanismo feminista têm ganhado força nos últimos anos, com destaque para projetos como "Coruña Próxima" e intervenções em cidades como Santiago de Compostela. Esses projetos têm como objetivo redesenhar o espaço urbano a partir de uma perspectiva que prioriza a segurança, acessibilidade e inclusão das mulheres. Entre as ações adotadas, destacam-se a criação de áreas de convivência, a melhoria da iluminação pública e o desenvolvimento de trajetos mais seguros para os deslocamentos diários, elementos fundamentais para transformar a experiência feminina nas cidades.

Um caso notável de urbanismo sustentável e feminista é o de Pontevedra, também na Espanha, que tem se tornado uma referência mundial. A cidade adotou um modelo de

urbanismo que promove a redução do tráfego de veículos no centro urbano, ampliando os espaços destinados aos pedestres e incentivando a mobilidade ativa. Tais iniciativas não apenas beneficiam as mulheres, mas também crianças, idosos e outros grupos, criando um ambiente urbano mais seguro, acessível e inclusivo para todos os cidadãos.

Esses exemplos evidenciam como a arquitetura e o planejamento urbano, quando pensados sob a ótica do feminismo, têm o potencial de transformar a vivência nas cidades, garantindo que o espaço urbano seja mais justo e acessível para todos os grupos sociais, especialmente as mulheres. Com isso, a arquitetura feminista segue seu desenvolvimento, ampliando as discussões sobre o papel do design na construção de uma cidade mais igualitária e segura.

Espaços urbanos e gêneros

A forma como as cidades são planejadas reflete as relações de poder e as desigualdades presentes na sociedade. Durante séculos, o espaço urbano foi concebido por homens e para homens, ignorando as necessidades específicas das mulheres e de outros grupos marginalizados, desta forma, desde o surgimento das grandes cidades modernas, a organização dos espaços urbanos foi baseada em um modelo econômico e social que privilegiava o homem trabalhador, que se deslocava diariamente entre a casa e o trabalho. Esse planejamento ignorou a realidade das mulheres, cujas rotinas sempre foram mais fragmentadas e marcadas pela necessidade de conciliar múltiplas atividades, como trabalho, cuidado com filhos e familiares, compras e deslocamentos diversos.

Leslie Kern, em *A Cidade Feminista* (2020), argumenta que as cidades foram projetadas sem considerar essa realidade, tornando o espaço urbano um ambiente muitas vezes hostil para as mulheres. A separação rígida entre áreas residenciais, comerciais e de lazer, como ocorre em cidades modernistas como Brasília, desconsidera a necessidade de proximidade entre os locais de trabalho, moradia e serviços essenciais. Além disso, a falta de espaços públicos seguros e acolhedores limita a presença das mulheres na cidade. Iluminação inadequada, transporte público ineficiente e a escassez de banheiros públicos são exemplos de como a infraestrutura urbana reflete um viés masculino, tornando a experiência urbana menos acessível e confortável para as mulheres.

A urbanista Jane Jacobs, em *Morte e Vida de Grandes Cidades* (1961), criticou o urbanismo modernista e destacou a importância da diversidade de usos e da vida comunitária para a criação de espaços urbanos mais seguros e acolhedores. Segundo Jacobs, ruas movimentadas e multifuncionais, com presença constante de pessoas, promovem maior segurança e

vitalidade urbana. A falta desses elementos em muitos projetos urbanos tem impacto direto na experiência das mulheres, que frequentemente evitam certos espaços por medo de violência e isolamento.

A mobilidade urbana também é profundamente marcada por desigualdades de gênero. Enquanto os sistemas de transporte foram pensados para deslocamentos lineares (casa-trabalho-casa), as mulheres geralmente realizam percursos mais complexos, combinando diferentes atividades ao longo do dia. Essa necessidade, no entanto, não é levada em conta no planejamento do transporte público, resultando em maior tempo de deslocamento e mais dificuldades de acesso a serviços essenciais. Além da questão da mobilidade, a segurança no espaço urbano é uma preocupação central para as mulheres. Muitas cidades ainda são projetadas sem levar em conta o risco de assédio e violência de gênero, tornando certos locais inacessíveis para mulheres, especialmente à noite. A ausência de iluminação pública adequada, a falta de pontos de apoio e a disposição de ruas e edifícios que dificultam a visibilidade e o acesso a ajuda contribuem para essa vulnerabilidade.

Autoras como Ana Falú, em *Mujeres en la Ciudad: De Violencias y Derechos* (2009), destacam que a percepção de insegurança no espaço público faz com que muitas mulheres limitem seus horários e trajetos, restringindo sua liberdade de circulação. Esse problema não se trata apenas de violência física, mas também de um direito à cidade que ainda não é plenamente garantido às mulheres. Diante dessas desigualdades, o planejamento urbano feminista propõe soluções para tornar as cidades mais acessíveis, seguras e igualitárias. O objetivo não é apenas incluir mulheres no debate urbano, mas transformar as estruturas da cidade para atender a uma diversidade de experiências e necessidades.

Algumas políticas públicas vêm sendo implementadas em diferentes partes do mundo para enfrentar essas questões, como transporte público seguro e acessível, iluminação e segurança urbana, espaços de cuidado compartilhado e maior participação feminina no planejamento urbano. Em cidades como Viena, foram desenvolvidos projetos de mobilidade urbana com um olhar feminista, garantindo trajetos seguros e adaptados às necessidades das mulheres, incluindo mais conexões entre bairros residenciais e centros comerciais e de trabalho. Programas de melhoria na iluminação de ruas, criação de espaços de apoio para mulheres e redes de vigilância comunitária têm sido adotados em países como a Espanha, reduzindo a sensação de insegurança. Projetos que ajudam a reduzir a sobrecarga das mulheres, permitindo que participem mais ativamente da vida econômica e social da cidade. Iniciativas

que envolvem mulheres na tomada de decisões sobre o desenho da cidade são fundamentais para garantir que suas necessidades sejam atendidas.

Ao aplicar esses princípios, é possível construir cidades que promovam a equidade de gênero, garantindo que todas as pessoas possam usufruir do espaço urbano de maneira plena e segura. A arquitetura e o planejamento urbano precisam urgentemente incorporar uma perspectiva feminista para corrigir desigualdades históricas e tornar as cidades mais inclusivas. Mobilidade acessível, segurança e infraestrutura de cuidado são aspectos fundamentais para garantir que as mulheres possam exercer plenamente seu direito à cidade. Ao implementar políticas públicas eficazes e envolver as mulheres na construção dos espaços urbanos, podemos criar cidades mais justas, seguras e acolhedoras para todos.

Desafios das arquitetas no mercado de trabalho

As arquitetas enfrentam uma série de desafios no mercado de trabalho, apesar dos avanços na equidade de gênero. A profissão, assim como grande parte do setor da construção civil, ainda é marcada por desigualdades que dificultam o crescimento profissional das mulheres. Embora haja uma crescente presença feminina na área, as arquitetas continuam a lidar com obstáculos que limitam seu reconhecimento e sucesso.

Um dos principais desafios é a disparidade salarial. Mesmo com a mesma formação e desempenhando funções idênticas às de seus colegas homens, muitas arquitetas recebem remunerações inferiores e precisam trabalhar ainda mais para conquistar o devido reconhecimento. A diferença salarial entre os gêneros persiste como uma das desigualdades mais evidentes e prejudiciais dentro da profissão.

Além disso, a presença feminina em cargos de liderança continua a ser reduzida. Muitas arquitetas enfrentam dificuldades para ocupar posições de destaque em escritórios de arquitetura ou grandes empresas, frequentemente sendo preteridas em favor de homens. Essa realidade é reforçada por estereótipos de gênero que ainda associam autoridade e tomada de decisões a figuras masculinas. Como resultado, a ascensão na carreira se torna um processo mais longo e desgastante, no qual as mulheres precisam constantemente provar sua competência e habilidades.

Outro obstáculo significativo é a atuação em canteiros de obras. Este ambiente, ainda predominantemente masculino, pode ser hostil para as arquitetas, que frequentemente enfrentam desconfiança e resistência. Muitas vezes, suas orientações são questionadas, e elas

precisam se impor para garantir o respeito de seus colegas de trabalho. Esse cenário reforça a necessidade urgente de mudanças culturais no setor, promovendo um espaço mais igualitário e acolhedor para todas as profissionais, independentemente de seu gênero.

A conciliação entre vida profissional e pessoal também é um grande desafio para muitas mulheres na arquitetura. As longas jornadas de trabalho e as altas exigências da profissão tornam difícil equilibrar a carreira com as responsabilidades familiares e pessoais. Esse equilíbrio se complica ainda mais pelas pressões sociais, que frequentemente atribuem à mulher a maior parte das responsabilidades domésticas, o que pode prejudicar seu desempenho e bem-estar.

Além disso, a falta de representatividade é um obstáculo importante, que impacta as novas gerações de arquitetas. A escassez de mulheres em posições de influência reduz as possibilidades de mentoria e dificulta a criação de redes de apoio, fundamentais para o crescimento profissional. Sem esses espaços de troca e aprendizado, muitas mulheres têm mais dificuldade em superar as barreiras existentes e alcançar seus objetivos. No entanto, é importante ressaltar que iniciativas que promovem a participação feminina na arquitetura têm ganhado força nos últimos anos, criando oportunidades para que essas profissionais se fortaleçam e ampliem suas possibilidades de atuação.

Mesmo diante dessas dificuldades, as arquitetas continuam rompendo barreiras e demonstrando seu valor no mercado. A luta pela equidade de gênero na profissão é constante e necessária para construir um setor mais justo e inclusivo, onde o talento e a competência sejam os únicos critérios determinantes para o sucesso.

Esses desafios se tornam ainda mais complexos quando observamos o cenário do empreendedorismo feminino na arquitetura. Muitas mulheres, ao buscarem maior autonomia e reconhecimento profissional, enfrentam obstáculos adicionais ao empreender neste setor. O empreendedorismo feminino surge como uma alternativa para muitas arquitetas, mas empreender não é tarefa fácil. As mulheres que decidem seguir esse caminho frequentemente precisam conciliar múltiplas funções, como a gestão administrativa e o desenvolvimento criativo dos projetos, o que demanda grande esforço e dedicação. Além disso, a falta de acesso a redes de contato e financiamento adequado pode limitar o crescimento de seus negócios e a viabilidade de seus projetos.

De acordo com o 1º Diagnóstico de Gênero na Arquitetura e Urbanismo, realizado pela Comissão Temporária para a Equidade de Gênero do CAU/BR, 44% das arquitetas e

urbanistas já enfrentaram discriminação por serem mulheres. Além disso, profissionais negras sofrem 16 vezes mais assédio sexual do que homens brancos. Esses dados são alarmantes e evidenciam a urgência de políticas públicas e estratégias institucionais que promovam a equidade de gênero e a inclusão racial no setor da arquitetura.

A luta por equidade de gênero e inclusão de minorias é contínua e exige a colaboração de diversos setores da sociedade, incluindo instituições de ensino, organizações profissionais e a própria sociedade civil. Para criar um mercado de trabalho mais justo e representativo, é fundamental promover políticas de inclusão, apoiar o empreendedorismo feminino e valorizar a diversidade em todas as suas formas. Somente assim poderemos romper as barreiras ainda existentes e garantir que o sucesso na arquitetura seja determinado exclusivamente pela competência e talento de cada profissional.

Arquitetura feminista na Galícia

Durante o curso e as visitas às cidades da Galícia, foi possível observar diversos exemplos de arquitetura e urbanismo que se alinham com os princípios da arquitetura feminista, destacando-se o Lavadoiro das Cascas e as reformas urbanísticas nas ruas.

O Lavadoiro das Cascas, situado em Betanzos, na região da Corunha, é um marco arquitetônico de grande relevância dentro dessa perspectiva. Construído em 1902 pelos irmãos García Naveira, o edifício teve um impacto profundo na vida das mulheres da época, oferecendo um espaço estruturado para o trabalho doméstico essencial de lavar roupas, mas com maior dignidade, conforto e segurança.

O Lavadoiro das Cascas foi projetado como um espaço comunitário para mulheres, localizado à beira do rio Mendo, facilitando o acesso à água. Sua estrutura coberta protege as trabalhadoras das intempéries, e o sistema de escoamento eficiente assegura melhores condições higiênicas para as atividades de lavagem. Uma das características mais inovadoras do Lavadoiro é a presença de uma sala dedicada ao cuidado das crianças, onde uma cuidadora ficava responsável pelos filhos das lavadeiras enquanto elas realizavam suas tarefas. Esse espaço antecipa um princípio fundamental da arquitetura feminista: o reconhecimento do trabalho de cuidado e a necessidade de suporte para que as mulheres possam desempenhar suas funções de forma menos exaustiva.

Além de melhorar as condições de trabalho, o Lavadoiro das Cascas promovia a socialização entre as mulheres, funcionando como um ponto de encontro onde podiam trocar experiências,

compartilhar preocupações e construir redes de apoio. Esse aspecto é central na arquitetura feminista, que propõe a criação de espaços que atendam não apenas às necessidades práticas das mulheres, mas que também promovam autonomia e interação social.

A arquitetura feminista busca criar ambientes inclusivos, seguros e que considerem as necessidades específicas das mulheres. Embora a construção tenha sido concebida em um contexto social em que as mulheres eram predominantemente responsáveis pelo trabalho doméstico, sua construção demonstrou uma preocupação em melhorar as condições de trabalho e oferecer suporte comunitário. Segundo Leslie Kern, em *A Cidade Feminista* (2020), uma cidade que se preocupa com as mulheres deve priorizar infraestruturas que reduzam a sobrecarga do trabalho doméstico e promovam independência e segurança. O Lavadoiro das Cascas foi um exemplo pioneiro dessa abordagem, ainda que inserido em uma sociedade onde as mulheres não tinham muitas opções além do trabalho doméstico.

Atualmente, o Lavadoiro das Cascas é reconhecido como patrimônio histórico de Betanzos, simbolizando uma época em que a arquitetura começava, embora timidamente, a considerar as necessidades das mulheres. O edifício continua sendo um exemplo de como a infraestrutura urbana pode impactar positivamente a qualidade de vida das mulheres e inspirar soluções inovadoras para as cidades contemporâneas.

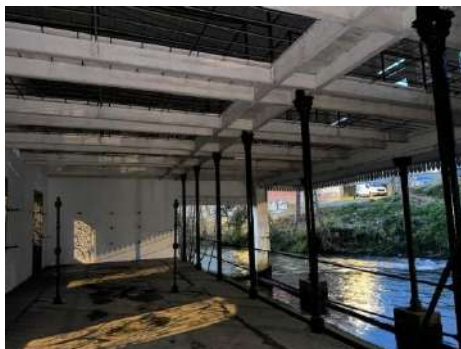
A reflexão sobre o Lavadoiro das Cascas nos faz perceber que, embora a sociedade tenha evoluído e as mulheres conquistado mais direitos e espaços, ainda persiste a necessidade de uma infraestrutura urbana que adote uma perspectiva feminista. Projetos arquitetônicos que levem em conta o trabalho de cuidado, a mobilidade feminina e a segurança nos espaços públicos são fundamentais para garantir cidades mais inclusivas e justas.

Figura 1 – Fachada do Lavadoiro das Cascas



Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 2 – Interior do Lavadoiro das Cascas



Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 3 – Entrada para sala onde os filhos ficavam



Fonte: Autoria própria, 2025.

REFERÊNCIAS

- ADDAMS, Jane. *Democracia e ética social*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo*. 2. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2016.
- BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.
- COLOMINA, Beatriz. *Privacidade e Publicidade: A Arquitetura Moderna como Mídia*. São Paulo: Editora GG, 2018.
- DORATTIOTO, Maria. *Gênero e espaço urbano: Reflexões sobre a cidade contemporânea*. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 20, n. 1, p. 85-102, 2018.
- GILMAN, Charlotte Perkins. *Mulheres e Economia*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- JACOBS, Jane. *Morte e Vida de Grandes Cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Edição original: 1961).
- LOPES, Zaida Muxí. *Mujeres, casas y ciudades: Más allá del umbral*. Barcelona: dpr-barcelona, 2018.
- MENDONÇA, Patrícia. *Arquitetura e Gênero: Cidade, Casa e Corpo*. São Paulo: Annablume, 2017.
- MONTEIRO, Roseana. *Feminismo e espaço urbano: a luta por cidades mais justas*. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, v. 15, p. 123-140, 2020.
- PÉREZ, Zaida. *Urbanismo feminista: Por una transformación radical de los espacios de vida*. Barcelona: Virus Editorial, 2019.
- RIBEIRO, Ana Clara T. *Arquitetura feminista: novas perspectivas para o espaço construído*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.
- SILVA, Fernanda. *Cidades para todos: O planejamento urbano sob a ótica do gênero*. Brasília: Editora UnB, 2022.
- VENTURI, Robert; SCOTT BROWN, Denise; IZENOUR, Steven. *Learning from Las Vegas*. Cambridge: The MIT Press, 1972.
- WOLLSTONECRAFT, Mary. *A Vindication of the Rights of Woman*. London: J. Johnson, 1792.

VV.AA. *A Cidade Feminista*. Barcelona: Editora Dobleuve, 2020.

VV.AA. *Mujeres en la Ciudad: De Violencias y Derechos*. Madrid: Editorial Catarata, 2018.

Lugo: Planejamento urbano e revitalização do centro histórico

Roteiro Urbanístico por Mariá Novo

Organização aluna Adriana Cardoso Rodrigues

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo do planejamento urbano do município de Lugo, com foco na revitalização do seu centro histórico. Para isso, analisou-se a relevância histórica da Muralha de Lugo e sua influência para o contexto da cidade e para a estruturação nos Planos Gerais de Ordenamento do Município. Verificou-se que esses planos estão subordinados a normativos que tratam da preservação do referido monumento e propõem, dentre outras atuações, a reabilitação do recinto amuralhado. Foram apresentados exemplos de projetos, com os objetivos pretendidos e os resultados alcançados pelo município. Atualmente, ainda estão sendo desenvolvidas ações de reabilitação do centro histórico, com foco em projetos que proporcionem ganho de eficiência energética. Constatou-se que os planos urbanísticos além de melhorar a paisagem da cidade, também produziram impactos sociais, econômicos e ambientais positivos, demonstrando a necessidade de considerar esses aspectos no planejamento das cidades.

Palavras-chaves: Planejamento urbano; história; ordenamento do município.

Introdução

A Província de Lugo, A Comarca de Lugo e o Município de Lugo.

A Província de Lugo está localizada no noroeste da Espanha, na Comunidade Autônoma da Galícia (Figura 1), e é composta por oito comarcas: A Fonsagrada; A Mariña Central; A Mariña Occidental; A Mariña Oriental; A Ulloa; Chantada; Lugo; Meira; Os Ancares; Quiroga; Sarria; Terra Chá; Terra de Lemos. Possui uma superfície de 9.858,03 Km², 324.267 habitantes com idade média de 50 anos, e densidade de 32,89 habitantes por Km², conforme dados do Informe Anual 2024 de Lugo.

Figura 1 – Mapa Espanha e Mapa Galícia

Mapa Espanha



Mapa Galícia



Fonte: Arquivo pessoal

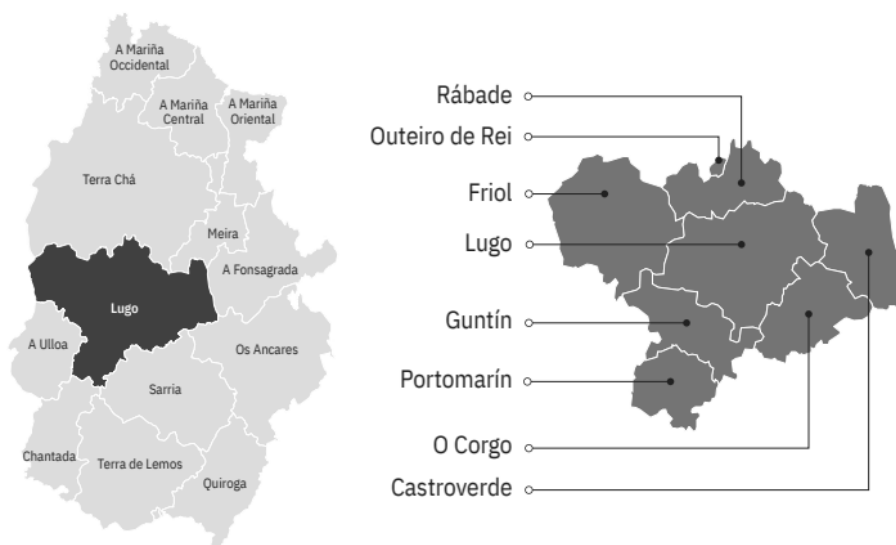
De acordo com o referido documento, sua população tem registado uma tendência decrescente na última década, com um maior envelhecimento em relação ao total da Galícia. A quantidade de nascimentos não compensa a queda na taxa de natalidade. A tipologia dominante de lares é de casal com filhos, seguida de casais sem filhos e unipessoais.

O PIB da Província corresponde a 11,39% do PIB da Galícia e em 2023, os setores com maior atividade econômica foram os serviços, seguidos da indústria, do setor primário e, por fim, da construção. A pecuária tem grande importância para a economia local e lidera, juntamente com a Província da Corunha, a produção de leite na Galícia.

Sobre o mercado laboral, a maioria dos trabalhadores estão empregados no setor de serviços e, na sequência, nos setores de agricultura, de indústria e de construção.

Atualmente, o número de viajantes que pernoveram em estabelecimentos hoteleiros na Província de Lugo supera os níveis prévios à pandemia, alcançando 707.047 em 2023. Assim como em outras regiões da Espanha, a quantidade de visitantes que escolhem apartamentos turísticos como forma de hospedagem está em crescimento, alcançando quase 10% do total de viajantes. A comarca de Lugo é composta por oito municípios: Castroverde, Friol, Guntín, Lugo, O Corgo, Outeiro de Rei, Portomarín, Rábade (Figura 2). O município de Lugo é a capital da Província de Lugo. A cidade desenvolveu-se junto ao rio Miño e possui 98.189 habitantes, segundo dados estatísticos de 2023, constantes do Informe Anual 2024 de Lugo.

Figura 2 – Comarca de Lugo e Municípios



Fonte: IGE – Instituto Galego de Estatística – Informe Anual 2024 Lugo

Fundada pelos romanos com o nome de *Lucus Augusti*, a cidade de Lugo possui mais de dois mil anos de história e tem sua origem em um assentamento romano do ano 70 d.C. Conserva importantes marcas de seu passado romano, como a sua muralha defensiva, construída entre o século III d.C. e início do século IV d.C.

A Muralha de Lugo é um marco da arquitetura romana tardia e devido às suas sucessivas reparações, é o muro defensivo mais bem preservado da arquitetura militar romana no Império Romano do Ocidente. Por isso, foi incluído no ano 2000 na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco.

Além da relevância histórica, patrimonial e cultural, a Muralha é um elemento arquitetônico que definiu a dinâmica da cidade, marcando os limites entre o centro histórico e a ampliação urbana (Figura 3).

Figura 3 – A Muralha de Lugo e a Cidade



Fonte: Archdaily

Objetivos

Objetivo Geral:

Estudo do planejamento urbano de Lugo com foco na revitalização do centro histórico.

Objetivos Específicos:

Contextualização da cidade de Lugo na Galícia e na Espanha.

Estudo histórico e patrimonial da Muralha de Lugo.

Estudo do papel da Muralha de Lugo na formação da cidade.

Estudo da deterioração do centro histórico.

Estudo de Planos Urbanísticos para revitalização do centro histórico.

Desenvolvimento

As Muralhas Romanas de Lugo - História e Preservação

Por volta dos anos 256 e 310 d.C., protegeu-se o núcleo da antiga cidade de Lucus Augusti, atual Lugo, por meio da construção de uma muralha defensiva, criando-se assim um recinto amuralhado. Essa construção sobreviveu à passagem do tempo e devido ao seu excelente

estado de conservação é a única muralha romana declarada Patrimônio da Humanidade (Figura 4).

Figura 4 – Trecho da Muralha na Atualidade



Fonte: Arquivo Pessoal

Sua originalidade foi confirmada pelas descobertas e pelos estudos realizados em todo o seu traçado e estrutura, no fosso ou na recuperação de seus portões e escadas originais, todas provas sólidas de suas origens romanas.

De acordo com a Unesco, as Muralhas Romanas de Lugo são um legado arquitetônico, arqueológico e construtivo excepcional da engenharia romana. As paredes são construídas com revestimentos internos e externos de pedra de ardósia com algum granito, com um núcleo de preenchimento de um conglomerado de lajes de ardósia e peças de pedra trabalhadas de edifícios romanos, interligadas com argamassa de cal.

A Muralha possui aproximadamente dez metros de altura, com largura de 4 metros, chegando a sete metros em alguns pontos. Conta com oitenta e cinco torres externas, dez portões (cinco originais e cinco abertos nos tempos modernos), quatro escadas e duas rampas que dão acesso à passarela ao longo do topo da Muralha, sendo possível subir e percorrer os aproximados dois mil metros do seu perímetro. Esse percurso é utilizado por peregrinos em direção a Santiago de Compostela, por moradores e por visitantes para passeios, encontros ou prática de esportes. Do alto, pode-se avistar o centro histórico, a expansão da cidade e área agrícola do município de Lugo (Figura 5).

Figura 5 – Trecho da Muralha na Atualidade



Fonte: Arquivo pessoal.

Ao longo de sua história, o Muro sofreu inúmeras intervenções, seja demolição, reconstrução, modificação, abertura, fechamento, restauração ou conservação. Também passou por processos alternados de anexação e demolições de edifícios, tanto no seu interior como no exterior, afetando sua estrutura e a paisagem da cidade. Um memorial do século XVIII descreveu o estado de ruínas da Muralha, com áreas desmoronadas ou com risco de desabamentos, e informou que para a conservação da cidade e para poder habitar nela, era indispensável a manutenção do Muro (Fernández, 2015).

Em 2020, a Muralha de Lugo foi inscrita na lista de Patrimônio Mundial da Unesco, por ter valor universal excepcional e por ser exemplo notável de um tipo de conjunto arquitetônico que ilustra estágios significativos na história humana.

Importante destacar que atualmente, segundo a Unesco, qualquer intervenção que envolva as Muralhas ou a sua área circundante deve cumprir as normas específicas sobre a proteção do patrimônio cultural a nível nacional, conforme estabelecido na Lei 16/1985 do Patrimônio Histórico Espanhol, e as normas regionais estabelecidas na Lei 8/1995 sobre o Patrimônio Cultural da Galiza. Este marco regulatório envolve a colaboração de três autoridades públicas responsáveis pela proteção do monumento: as Autoridades Centrais do Estado, as Autoridades Regionais da Xunta de Galicia e as autoridades locais da Câmara Municipal de Lugo. Essa colaboração entre as diferentes autoridades é a base para a gestão direta do monumento, realizada pela Xunta de Galicia como proprietária e responsável pelo seu cuidado dentro da comunidade autónoma.

Todos os trabalhos de restauro e manutenção das Muralhas Romanas são realizados em estrita conformidade com as diretrizes do Plano Integral Prévio para a Conservação e Restauro das Muralhas de Lugo.

A Câmara Municipal de Lugo é responsável pela gestão das ações realizadas nas Muralhas de acordo com o estipulado no Plano Especial de Proteção, Reabilitação e Reforma da Área Amuralhada da Cidade de Lugo e sua Área de Influência.

Ressalta-se, que a proteção da Muralha também está relacionada ao planejamento urbano, pois os normativos que dispõem sobre a preservação do patrimônio influenciam os Planos Gerais de Ordenamento do município.

De acordo com a Unesco, O Plano Diretor para a Conservação e Restauração das Muralhas Romanas de Lugo (1992) abrangia propostas de ações a serem tomadas em relação à pesquisa e técnicas de restauração. Seguiu-se, em 1997, o Plano Especial de Proteção e Reforma Interna do Bairro Fortificado da Cidade de Lugo, que se preocupa principalmente com o ambiente urbano da cidade histórica. No entanto, tem um impacto direto na proteção conferida às paredes, em termos de planejamento de tráfego, criação de espaços abertos e regulação das alturas dos edifícios. Outro instrumento de planejamento que afeta as muralhas é o Plano Especial de Proteção do Minho, aprovado pelo município no início de 1998.

Nesse sentido, intervenções destinadas à preservação do monumento, como proteção do tráfego e da poluição, transformaram as ruas que contornam a Muralha em uma passarela de pedestre,

criando em toda sua extensão espaços verdes, espaços de permanência e de convivência. Assim, ações de recuperação e de restauração da Muralha contribuem não somente para a preservação desse patrimônio, mas também influenciam desenvolvimento e a configuração da cidade, como veremos a seguir.

As Muralhas Romanas de Lugo - Contexto Urbano

Além da relevância histórica, patrimonial e cultural, a Muralha é um elemento arquitetônico que define a dinâmica da cidade, marcando os limites entre o centro histórico e a ampliação urbana. Segundo a Unesco, essa estrutura determinou o “traçado e o crescimento da cidade, que foi declarada Conjunto Histórico-Artístico em 1973, fazendo parte dela e tornando-se uma estrutura emblemática de acesso livre para caminhar”.

Qualquer das dez portas da Muralha dá acesso ao centro histórico, aonde as ruas são voltadas para pedestres, onde as construções seculares de diferentes estilos convivem com edifícios renovados e modernos, e onde as igrejas compartilham área com cafés e espaços culturais. Os habitantes locais e visitantes usam a Muralha como área de lazer e como parte da vida urbana.

Poucos complexos monumentais com essa autenticidade histórica e integridade arqueológica estão inseridos em um ambiente urbano, com uso contínuo e como parte de um contexto social, econômico e ambiental.

Essa diversidade de atividades no centro histórico é resultado de variadas atuações urbanísticas, realizadas com o objetivo de preservar o patrimônio e revitalizar essa importante área da cidade.

De acordo com o Concello de Lugo, as ações e projetos de renovação e de crescimento do Município de Lugo são reguladas pelo Plano Geral de Ordenação Municipal (PGOM), que é uma norma jurídica vinculativa tanto para os cidadãos como para a Administração.

Segundo Dapena (2023), foram escritos três planos gerais para o município de Lugo: o primeiro foi aprovado em 1969, o segundo em 1990 e o terceiro em 2011.

O Plano de 1969 afirmava que era necessário cuidado no tratamento da área histórico-artística para preservação do Muro e da Catedral, de modo a permitir a renovação e o saneamento da vila sem perder seu caráter e atmosfera. Isso consistia em reforçar o significado do recinto amuralhado, ampliar esse núcleo, adaptá-lo às necessidades futuras da cidade e remodelar os setores antigos e empobrecidos. Registra-se que esse plano foi revisado em 1983 (Lestegás, 1984).

Apesar dessa disposição, não havia objetivos claramente definidos e mensuráveis, nem medidas concretas para obter-se o cuidado que se pretendia com o centro histórico.

De acordo com as regulamentações, a área mais antiga e representativa da cidade teria total conservação do seu caráter; o resto da área intramuros foi classificado como núcleo antigo com preservação parcial de caráter. Na revisão de 1983, houve uma complementação regulamentar que tratava das áreas de influência do Muro e seu anel viário interno, com o objetivo de proteger o monumento mais importante da cidade (Lestegás, 1984).

Segundo Lestegás (1984, p.151):

Las citadas ordenanzas comprenden una serie de normas sobre uso y edificabilidad, tendentes a conservar los valores urbanísticos y el carácter histórico del núcleo rector de la ciudad, sin que ello signifique condenarlo al anquilosamiento. Se pretende una mayor especialización del centro urbano, conservando las funciones representativas, el grueso del comercio y la artesanía, y, en general, todos aquellos usos que no den lugar a un excesivo tráfico rodado, para el cual no está preparado. Especialmente indicados son los usos relacionados con el turismo — debido a la excepcionalidad de sus monumentos y de su trazado viario histórico—, tales como los comercios de antigüedades y ‘souvenirs’, restaurantes, exposiciones, etc.

Apesar das regulamentações, o que ocorreu à época foi uma degradação progressiva do centro histórico, com perda de escala, com aumento de edifícios modernos que romperam com as características arquitetônicas do entorno, e com renovações que favoreceram a classe dominante. O centro histórico de Lugo chegou a ser considerado um dos mais destruídos da Galícia (Lestegás, 1984).

Na década de 1980, o que se verificou em Lugo foi um conjunto urbano novo dentro do recinto amuralhado. O centro histórico era repleto de atividades durante as horas laborais, mas perdeu sua função de passeio, de encontros e de desfrute que os moradores possuíam. Houve uma diminuição das ruas para pedestres e a maioria das praças foram convertidas em estacionamento (Lestegás, 1984 *apud.* Alvarez Mora). Além do exposto, apesar do centro histórico ter sido declarado conjunto histórico-artístico em 1973, essa qualificação não foi suficiente para conter as atuações especulativas.

Assim, ao avaliar as determinações constantes do Plano de 1969 e analisar a situação do recinto amuralhado nos anos 80, Lestegás (1984, p.153), afirma que:

[...] la estrategia seguida para la renovación urbana en Lugo ha tenido como resultado la apropiación del centro por la clase social y los usos del suelo dominantes, tales como los establecimientos bancarios, los comercios de lujo, las oficinas de empresas, y los servicios profesionales y técnicos altamente cualificados, por mencionar algunas de las actividades más rentables. Pero, desde luego, no se há conseguido el objetivo de «remodelar las zonas antiguas y depauperadas» [...].

O segundo Plano Geral Municipal do Planeamento de Lugo, aprovado em 1990, deu origem ao Plano Especial de Proteção, Reabilitação e Reforma Interior do Recinto Amuralhado de

Lugo e sua Zona de Influência, de 1997 (Plan Especial de Protección, Rehabilitación y Reforma Interior del Recinto Amurallado de Lugo y su zona de influencia – PEPRI).

Esse Plano Especial tem um caráter de proteção, atendendo à declaração de Complexo Histórico-Artístico do Recinto Intramuros da Cidade de Lugo de 1973, e desenvolve as determinações referentes à lei Patrimonio Cultural de Galicia, de 1995.

O desenvolvimento e a execução do Plano Especial ficaram sob responsabilidade da Câmara Municipal de Lugo. A Junta de Galicia e os organismos da Administração Central, dentro dos seus respectivos poderes e obrigações, também cooperariam com a Câmara Municipal para atingir os objetivos e as propostas do Plano.

No Plano estavam previstos estudos de detalhe, projetos de urbanização e de obras ordinárias, projetos de reabilitação do espaço urbano e projetos de edificação. A respeito dos projetos de edificação, foram previstas: obras de demolição total ou parcial; obras de novas edificações, incluindo reconstruções, substituições e novas plantas; e obras em edifícios existentes, abrangendo conservação, restauração, consolidação, reabilitação, reestruturação, expansão e adaptação de fachadas e elementos exteriores. Também foi definido que os proprietários dos terrenos localizados dentro das unidades de execução deveriam desenvolver as determinações do Plano Especial dentro dos prazos estabelecido pela legislação vigente. O descumprimento pelos proprietários dos seus deveres dentro dos prazos legais poderia determinar a aplicação do regime de desapropriação.

Dentre as obrigações dos proprietários para a conservação dos imóveis, pode-se citar o dever de destinar o bem efetivamente ao uso previsto no planejamento urbano, mantendo boas condições de segurança, saúde e decoração pública. No Plano, previu-se uma colaboração financeira da Administração na conservação desses imóveis, a depender do valor do bem, do custo de conservação, da utilidade ou interesse público social.

Também foram estabelecidos critérios para a classificação do patrimônio arquitetônico; condições para a atuação em obras de interesse arquitetônico, histórico e ambiental; definições sobre estética urbana e regras sobre mobiliário urbano para obter os melhores resultados na imagem do conjunto histórico.

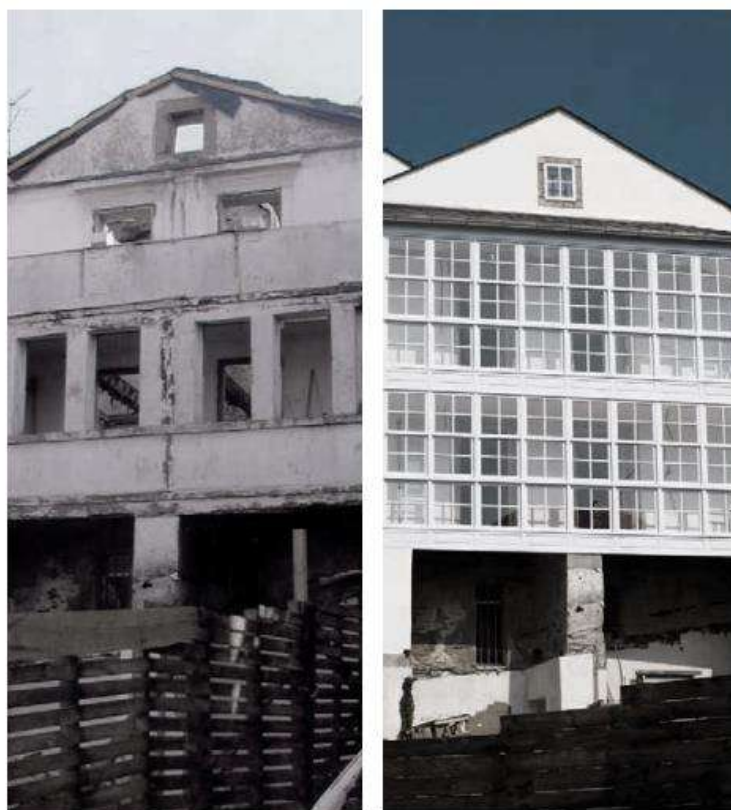
A respeito da classificação de usos, os imóveis do centro histórico poderiam ser destinados a uma diversidade de atividades, como: moradia, hotelaria, comércio, religião, escritórios, serviços, educação, cultura, artesanato, esportes, saúde e assistência.

Sob as diretrizes do PEPRI, entre os anos de 2005 a 2010 foi realizada uma atuação denominada “Re-habitando A Tinería”. O Departamento de Habitação e Terras investiu 31 milhões de euros na recuperação física e social do bairro de A Tinería, em pleno centro histórico lucense.

De acordo com a Consellería de Vivenda e Solo da Xunta de Galicia (p. 108), Las prioridades de la iniciativa son recuperar el patrimonio arquitectónico del barrio de A Tinería, mediante la rehabilitación de las edificaciones para obtener vivienda protegida de calidad para ponerla a disposición de aquellas personas con más dificultades, apoyada por otras acciones que colaboren a la revitalización económica y social del ámbito, así como dotar de una vivienda digna a sectores de la población que se encuentran lejos de conseguirla, cuyo derecho se recoge en la Constitución.

Ainda, de acordo com a Consellería de Vivenda e Solo da Xunta de Galicia, antes do desenvolvimento da referida atuação, o bairro estava degradado em diversas esferas: histórica, arquitetônica, social, demográfica, funcional e turística. A zona possuía diversos imóveis e espaços urbanos de interesse que necessitavam recuperar seus usos (Figuras 6 e 7).

Figura 6 – Edifício Recuperado em A Tinería - Exterior



Fonte: Consellería de Vivenda e Solo da Xunta de Galicia - Rehabitando a Tinería

Figura 7 – Edifício Recuperado em A Tinería - Interior



Fonte: Consellería de Vivenda e Solo da Xunta de Galicia - Rehabitando a Tinería

A recuperação do bairro incluiu a reabilitação de imóveis e a construção de dois edifícios para jovens menores de 35 anos e para pessoas maiores de 60 anos. Além do exposto, o Departamento de Habitação e Terras adquiriu 52 edifícios que contemplaram 70 moradias para aluguel, preferencialmente para jovens com menos de 35 anos, com rendimento de até 1.700€ por mês. Técnicos especialistas em reabilitação foram selecionados para a elaboração dos projetos e as obras foram entregues a construtoras por meio de concurso público (Consellería de Vivenda e Solo da Xunta de Galicia).

À época da disponibilização dos imóveis para locação, foram recebidos 410 pedidos para ocupação dessas moradias, inclusive por imigrantes com família numerosa. Cumpridos os requisitos, foi elaborada uma lista com os solicitantes habilitados e a partir daí foram realizados sorteios. Os aluguéis foram concedidos por um período máximo de 10 anos e o valor variava entre 70 e 250 euros mensais (Consellería de Vivenda e Solo da Xunta de Galicia).

O trabalho desenvolvido encontrou dificuldades como as negociações para a aquisição dos imóveis que não eram de propriedade do promotor da obra e a necessidade de tornar os projetos executáveis técnica e economicamente. Outro problema verificado consistia na manutenção dos edifícios pelo governo local, proprietário dos imóveis, considerando que as moradias serão destinadas a locação.

Apesar das dificuldades, avaliou-se que a atuação teve resultados positivos:

- Melhora da qualidade de vida em uma área anteriormente degradada dentro do recinto amuralhado;

- Rejuvenescimento da população do bairro;
- Compatibilização dos usos residencial, comercial, institucional e serviços, trazendo um maior dinamismo para o bairro;
- Recuperação do uso residencial sem a necessidade de ocupar mais território;
- Ações em âmbito social, considerando a disponibilidade de moradias dignas a setores menos favorecidos da população;
- Valorização do patrimônio histórico-artístico.

Além dos aspectos mencionados, pode-se destacar a sustentabilidade das ações de reabilitação e de preservação do patrimônio sob as perspectivas ambiental, financeira, econômica social e cultural. De acordo com dados da Consellería de Vivenda e Solo da Xunta de Galicia, reabilitar um edifício significa uma economia energética de 60% em comparação à demolição e à construção de um novo. Além disso, com as reformas, foram introduzidas melhorias que contribuíram para uma maior eficiência energética dos edifícios. A revitalização do bairro também fortaleceu o sentimento de identidade de seus moradores, contribuindo para uma regeneração social e econômica. Os imóveis foram equipados com tecnologias que permitem a seus moradores realizar alguma atividade econômica, melhorando a renda familiar.

Considerando os benefícios obtidos, entende-se que a atuação pode ser estendida a outras zonas com políticas de recuperação de moradias, podendo ser compartilhada e difundida tanto com organismos públicos como privados (Consellería de Vivenda e Solo da Xunta de Galicia).

Importante registrar que além da iniciativa mencionada, Lugo desenvolveu outros diversos projetos para a reabilitação do centro histórico envolvendo moradias e espaços públicos, com objetivos semelhantes à atuação realizada no bairro de A Tinería.

Em alguns casos, os projetos foram viabilizados por meio de acordos com a União Europeia, financiados pela Câmara Municipal de Lugo e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), como é o caso do Projeto URBAN (Iniciativa Urbana), de 2008. Esse Projeto é dedicado à implementação de estratégias inovadoras para a regeneração econômica e social de áreas urbanas por meio de uma abordagem integrada que favoreça o desenvolvimento urbano sustentável do centro histórico da cidade no âmbito coincidente com a área PEPRI. Dentre os objetivos específicos propostos pelo Projeto URBAN, destacam-se os seguintes: promover a criação de empresas e de empregos; humanizar a cidade e melhorar

sua habitabilidade; melhorar a oferta cultural e social dirigida especialmente aos jovens; promover a inclusão social de grupos desfavorecidos.

Dentre as obras realizadas dentro do Projeto URBAN está a reabilitação do antigo cárcere, localizado na área externa à Muralha, a poucos metros desse monumento. O edifício encerrou suas atividades carcerárias em 1981 e o projeto de reabilitação foi iniciado em 2009. Em 2017 o local foi reaberto como um centro sociocultural (Figuras 8 e 9).

Figura 8 - Antigo Cárcere do Partido Xudicial de Lugo (Antes)



Fonte: <https://ovelloccarceredelugo.gal/sobreocentro/>, acesso 7 de 2025.

Figura 9 - Antigo Cárcere do Partido Xudicial de Lugo (Depois)



Fonte: <https://ovelloccarceredelugo.gal/sobreocentro/>, acesso 7 de 2025.

Em 2023, foi firmado um acordo entre a prefeitura de Lugo, a Comunidade Autónoma da Galícia e o Ministério dos Transportes, Mobilidade e Agenda Urbana, para que o município

tivesse acesso a recursos da União Europeia – NextGenerationEU, com o objetivo de financiar obras de reabilitação residencial, moradia social, urbanização e reurbanização de espaços públicos dentro das áreas de atuação denominadas Entornos Residenciais de Reabilitação Programada do Centro Histórico de Lugo, fase XVII (Entornos Residenciales de Rehabilitación Programada - ERRP). O objetivo dessa reabilitação é financiar obras nas quais se obtenha eficiência energética em áreas coincidentes com o PEPRI.

Conforme relatado, observa-se que o município de Lugo adotou, em diferentes momentos históricos e na atualidade, iniciativas voltadas à: preservação e recuperação de sua Muralha; reabilitação de edifícios com relevância arquitetônica e histórica no recinto amuralhado; reurbanização de áreas do centro histórico. Essas ações, além de promover impactos na aparência e na dinâmica da cidade, também proporcionaram melhorias sociais, econômicas e ambientais, demonstrando a relevância de incluir essas diversas abordagens em um planejamento urbano.

Conclusões

Neste trabalho, estudou-se o planejamento urbano do município de Lugo com foco na revitalização do seu centro histórico. Para isso, contextualizou-se a cidade de Lugo na Galícia e na Espanha, apresentando-se dados de sua população, do seu território e das principais atividades econômicas realizadas. Em seguida, realizou-se um estudo histórico e patrimonial da Muralha de Lugo, analisando-se o papel desse elemento histórico no processo de formação da cidade. Posteriormente, verificou-se a existência de indicativos de deterioração no centro histórico. Por último, examinou-se os Planos Urbanísticos para revitalização do centro histórico a partir de 1969.

Por meio da revisão bibliográfica realizada, verificou-se a origem romana da Muralha de Lugo, seu estado de conservação e as modificações sofridas ao longo dos séculos. Constatou-se o valor histórico e arquitetônico desse elemento para a humanidade, considerando sua inclusão na lista de patrimônio da Unesco em 2020.

Identificou-se, ainda, a relevância do Muro na configuração da malha urbana e na dinâmica da cidade. Foram anexadas edificações à Muralha, as quais foram posteriormente demolidas para viabilizar o uso público dos espaços adjacentes ao Muro. Além do exposto, novas portas de acesso foram criadas para permitir a passagem de pessoas e de veículos. A cidade expandiu seus limites para além do recinto amuralhado, sendo preciso integrar essas áreas a partir de um planejamento urbano que contemplasse as necessidades dessas zonas.

Além do exposto, tendo em vista o valor histórico e patrimonial da Muralha, as leis que estabelecem a sua proteção influenciaram a elaboração dos Planos Gerais de Ordenamento do Município, considerando a necessidade de que as atuações no ambiente urbano da cidade histórica preservassem as referidas paredes. Apesar das regulamentações existentes, ocorreu uma degradação do recinto amuralhado, com perda de suas características arquitetônicas e baixa conservação das edificações, especialmente na década de 80. Entretanto, a partir de iniciativas que começaram a ser desenvolvidas por volta dos anos 90, essa situação de deterioração passou a ser revertida. O município de Lugo desenvolveu projetos de reabilitação de edificações e de espaços públicos no centro histórico, o que provocou sua regeneração social e econômica. Os objetivos desses programas foram alcançados, conseguindo-se melhora na qualidade de vida, inclusão social, oferta de moradia digna aos menos favorecidos, diversificação das atividades do centro histórico, valorização do patrimônio e embelezamento da cidade. Diante dos resultados obtidos, entende-se que o modelo pode ser reproduzido em outras regiões com políticas para recuperação de moradias, considerando, ainda, aspectos de sustentabilidade relacionados à economia financeira, energética e à preservação ambiental. Atualmente o município de Lugo segue desenvolvendo projetos de reabilitação do centro histórico, com o apoio da Comunidade da Galícia, da Espanha e da União Europeia. Tendo em vista os benefícios econômicos, sociais e ambientais obtidos por meio dessas iniciativas, conclui-se que aspectos relacionados aos direitos humanos e ao direito à cidade também devem ser considerados e incluídos no planejamento urbano.

REFERÊNCIAS

DAPENA, Ángeles Castro. Recuperar población y proteger el patrimonio cultural. Bases de un Plan Especial de Protección y Reforma Interior para el Barrio do Carme de Lugo (Galicia). 2023. Trabalho Final Máster Universitario de Ciudad y Urbanismo - Universitat Oberta de Catalunya, 2023.

FERNÁNDEZ, Elisa Bailliet. **Historia de la protección del patrimonio arquitectónico en España. 1933-1985.** 2015. Tese Doutoral (Arquitetura) – Universidad Politécnica de Madrid, 2016.

LESTEGÁS, Francisco Rodríguez. **La Regulación del Uso del Suelo en Lugo: Los Planes De Ordenación Urbana.** 7ª Edição. 1984. Ería: Revista cuatrimestral de geografía. Disponível em: <<https://investigacion.usc.es/documentos/5d1df6ae29995204f7674d13>>. Acesso em 12 mar. 2025.

LUGO EM CIFRAS. Lugo Informe Anual 2024. Disponível em: <<https://lugoencifras.org/wp-content/uploads/2024/12/2024.pdf>>. Acesso em: 05 de março de 2025.

LUGO. Projeto Urban. Disponível em: <<http://www.lugo.es/urban/index.html>>. Acesso em 07 de mar. de 2025.

O VELHO CÁRCERE DE LUGO. Disponível em: <https://ovellocarceredelugo.gal/sobreocentro/>. Acesso em 07 de mar. de 2025.

PEPRI. Plan Especial de Protección, Rehabilitación y Reforma Interior del Recinto Amurallado de Lugo y su Zona de Influencia. Disponível em: <PEPRI>. Acesso em 07 de mar. de 2025.

UNESCO. Muralhas Romanas de Lugo. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/en/list/987/>>. Acesso em: 05 de março de 2025.

VARELA, Antonio Pernas. Elevador das Muralhas Romanas de Lugo. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/798159/elevador-das-muralhas-romanas-de-lugo-antonio-pernas-varela>>. Acesso em 07 de mar. de 2025.

VIVIENDA. **“Re-Habitando A Tinería”**: Rehabilitación de edificios en el centro histórico de Lugo. Viviendas protegidas en régimen de alquiler. (LUGO). Disponível em: <http://femp.femp.es/files/120-67-CampoFichero/A_Tineria.pdf>. Acesso em 07 de mar. de 2025.

XUNTA DE GALICIA. CONSELLERÍA DE VIVENDA E SOLO. **Rehabitando A Tinería:**
Programa De Rehabilitación De Edificios No Centro Histórico De Lugo Vivendas Protexidas
En Aluguer. Disponível em:
https://www.coag.es/websantiago/pdf/rehabilitando_a_tineria.pdf>. Acesso em 07 de mar. de
2025.